MARIA DA GLÓRIA DE ROSA

O ENSINO SUPERIOR EM BAURU (S. P.)

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília para obtenção do Grau de Doutor em Educação.

MARÍLIA - S.P. - BRASIL

1973

unesp

MARIA DA GLÓRIA DE ROSA

CLASS.: 378.818
R 788 e
tese
TOMBO: nº 96

SVE

O ENSINO SUPERIOR EM BAURU (S.P.)

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília para obtenção do grau de Doutor em Educação.

FACULDADE DE FILOSOFIA
BIBLIOTECA
CIÊNCIAS E LETRAS DE MARILIA

1410000096

Marília - S.P. - Brasil
1 973

SVE

ÍNDICE

ÍNDICE GERAL I

ÍNDICE DOS QUADROS II

ÍNDICE DAS GRAVURAS VI

APRESENTAÇÃO VIII

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO 1

CAPÍTULO II

A EDUCAÇÃO EM BAURU 14

ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO E DA CIDADE 15

ASPECTOS EDUCACIONAIS 30

CAPÍTULO III

ANÁLISE DO ENSINO SUPERIOR EM BAURU 69

GENERALIDADES 70

CORPO DOCENTE 74

CORPO DISCENTE 81

ASPECTOS FINANCEIROS 109

ASPECTOS MATERIAIS 122

CAPÍTULO IV

RESULTADOS DE UM INQUÉRITO ENTRE UNIVERSITÁRIOS BAURUENSES .. 134

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS 155

BIBLIOGRAFIA 186

ANEXOS 193

ÍNDICE DOS QUADROS

QUADRO Nº 1 - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRIMÁRIO NO MUNICÍPIO DE BAURU POR ENTIDADE MANTENEDORA E TIPO DE ESCOLAS (1 929) 35

QUADRO Nº 2 - NÚMERO DE CLASSES DO 1º GRUPO ESCOLAR DE BAURU EM COMPARAÇÃO COM O SOMATÓRIO DAS CLASSES DOS 5 GRUPOS ESCOLARES CRIADOS NA DÉCADA DE 1 950 38

QUADRO Nº 3 - NÚMERO DE CLASSES DOS 5 GRUPOS ESCOLARES DE BAURU CRIADOS ANTES DA DÉCADA DE 1 950 EM COMPARAÇÃO COM OS 5 GRUPOS ESCOLARES CRIADOS NA DÉCADA DE 1 950 38

QUADRO Nº 4 - ENSINO PRIMÁRIO EM BAURU SEGUNDO O NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E ALUNOS MATRICULADOS (1 954 a 1 969) 41

QUADRO Nº 5 - NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NAS REDES DE ENSINO PRIMÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR NO BRASIL, NO ESTADO DE SÃO PAULO E NO MUNICÍPIO DE BAURU (1 970) 59

QUADRO Nº 6 - ENSINO DE 1º GRAU EM BAURU POR ENTIDADE MANTENEDORA E Nº DE ALUNOS MATRICULADOS(1 972). 62

QUADRO Nº 7 - ENSINO DE 2º GRAU EM BAURU POR ENTIDADE MANTENEDORA E Nº DE ALUNOS MATRICULADOS(1 972). 62

QUADRO Nº 8 - ENSINO DE 2º GRAU EM BAURU POR ESPECIALIZAÇÕES E ALUNOS MATRICULADOS (1 972) 63

QUADRO Nº 9 - ENSINO DE 2º GRAU EM BAURU SEGUNDO O NÚMERO DE CURSOS POR ESPECIALIZAÇÕES (1 972) 63

QUADRO Nº 10 - ENSINO SUPERIOR EM BAURU POR ENTIDADE MANTENEDORA E Nº DE ALUNOS MATRICULADOS (1 972).. 64

QUADRO Nº 11 - FACULDADES BAURUENSES, NÚMERO DE CURSOS E DE ALUNOS MATRICULADOS (1 972) 65

QUADRO Nº 12 - DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.E. E F.T. SEGUNDO O REGIME DE TRABALHO E A CATEGORIA (1 972) 79

QUADRO Nº 13 - DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.C. SEGUNDO O REGIME DE TRABALHO E A CATEGORIA(1 972). 80

QUADRO Nº 14 - Nº DE PROFESSORES DA F.E.B. QUE REALIZARAM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORAMENTO (1 972) 81

QUADRO Nº 15 - PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DA F.E.B.(1 970 a 1 972) 85
QUADRO Nº 16 - PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DA F.D.(1 970 a 1 972) . 88
QUADRO Nº 17 - PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DA F.C.E.A.C. (1 970 a 1 972) 90
QUADRO Nº 18 - PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DA F.F.C.L. (1 970 a 1 972) 96
QUADRO Nº 19 - PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DA F.O.(1 970 a 1 972) . 98
QUADRO Nº 20 - PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DA F.M.(1 970 a 1 972) . 100
QUADRO Nº 21 - REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.E.F. SEGUNDO A ESPÉCIE DE AULA DADA (1 970 a 1 972) 110
QUADRO Nº 22 - CUSTO DO ENSINO NA F.E.F. (1 972) 110
QUADRO Nº 23 - REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.D. (1 970 a 1 972) 111
QUADRO Nº 24 - CUSTO DO ENSINO NA F.D. (1 972) 111
QUADRO Nº 25 - REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.C.E.A.D.(1 970 a 1 972) 112
QUADRO Nº 26 - CUSTO DO ENSINO DA F.C.E.A.D. (1 972) 112
QUADRO Nº 27 - REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.S.S.(1 970 a 1 972) 113
QUADRO Nº 28 - CUSTO DO ENSINO NA F.S.S. (1 972) 113
QUADRO Nº 29 - REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.F.C.L. SEGUNDO A CATEGORIA DE SEUS MEMBROS(1 970 a 1 972) . 114
QUADRO Nº 30 - REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.O. (1 972) .. 115
QUADRO Nº 31 - REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.M. (1 972) .. 115
QUADRO Nº 32 - REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.E.B. EM R.D. I.D.P. (1 972) 116
QUADRO Nº 33 - REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.E.B. SEGUNDO O SISTEMA DE AULAS DADAS (1 970 a 1 972) 117
QUADRO Nº 34 - VALOR DO CRÉDITO NA F.C. (1 972) 117
QUADRO Nº 35 - REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU SEGUNDO O REGIME DE PAGAMENTO (1 972) 119
QUADRO Nº 36 - CUSTO DOS CURSOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU EM ORDEM CRESCENTE (1 972) 120
QUADRO Nº 37 - CUSTO MÉDIO DO CRÉDITO EM CADA CURSO DAS ESCOLAS SUPERIORES BAURUENSES (1 972) 121
QUADRO Nº 38 - CUSTO MÉDIO DO CRÉDITO EM CADA ESCOLA SUPERIOR BAURUENSE (1 972) 122
QUADRO Nº 39 - Nº DE VOLUMES EXISTENTES NAS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972) 125

QUADRO Nº 40 - Nº DE ALUNOS MATRICULADOS E CAPACIDADE DA SALA DE LEITURA DAS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972) 126

QUADRO Nº 41 - Nº DE AMOSTRAS COLHIDAS ENTRE OS ALUNOS DAS ESCOLAS DE BAURU PARA A REALIZAÇÃO DO INQUÉRITO (1 972) 136

QUADRO Nº 42 - LOCAL DE NASCIMENTO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972) 137

QUADRO Nº 43 - DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972) 138

QUADRO Nº 44 - PROFISSÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972) 140

QUADRO Nº 45 SITUAÇÃO OCUPACIONAL DAS MÃES DOS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972) 141

QUADRO Nº 46 - ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU QUE TRABALHAM (1 972) 143

QUADRO Nº 47 - TIPO DE TRABALHO EXERCIDO PELO ALUNO DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972) 145

QUADRO Nº 48 - RAZÕES DA ESCOLHA DO CURSO PELOS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972) 147

QUADRO Nº 49 - ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU CONTENTES E DESCONTENTES COM O CURSO (1 972) 148

QUADRO Nº 50 - PRINCIPAIS RAZÕES DE DESCONTENTAMENTO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU EM RELAÇÃO AO CURSO QUE FREQUENTAM (1 972) 149

QUADRO Nº 51 - ESCOLA SUPERIOR QUE ESTARIA FALTANDO EM BAURU SEGUNDO A OPINIÃO DA CLASSE UNIVERSITÁRIA DA CIDADE (1 972) 150

QUADRO Nº 52 - SUGESTÕES APRESENTADAS PELA CLASSE UNIVERSITÁRIA DE BAURU A RESPEITO DO ENSINO SUPERIOR DA CIDADE (1 972) 151

QUADRO Nº 53 - DATA DA CRIAÇÃO DAS FACULDADES PAULISTAS ANTERIORES A 1 920 E DE 1 921 ATÉ 1 968 159

QUADRO Nº 54 - DATA DA CRIAÇÃO DAS FACULDADES NAS REGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO ANTERIORES A 1 920 ATÉ 1 968 159

QUADRO Nº 55 - SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA DAS 184 FACULDADES ARROLADAS 160

QUADRO Nº 56 - DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS NAS ESCOLAS SUPERIORES PAULISTAS DA CAPITAL E DO INTERIOR (1 966 a 1 969) 161

QUADRO Nº 57 - COMPARAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR DO MUNICÍPIO DE BAURU E O CÔMPUTO GERAL DOS DEMAIS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A REFERIDA REGIÃO (1 970) 163

ÍNDICE DAS GRAVURAS

GRAVURA Nº 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS BRASILEIROS, PAULISTAS E BAURUENSES NOS CURSOS PRIMÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR (1 970) 60

GRAVURA Nº 2 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.E.F. (1 952 a 1 972) 83

GRAVURA Nº 3 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NO CURSO DE E.F. INFANTIL (1 952 a 1 972) 84

GRAVURA Nº 4 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.D. (1 953 a 1 972) 87

GRAVURA Nº 5 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.C.E.A.E. (1 961 a 1 972) 89

GRAVURA Nº 6 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.S.S.(1 963 a 1 972) 91

GRAVURA Nº 7 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS POR CURSO NA F.F. C.L. (1 954 a 1 972) 93

GRAVURA Nº 8 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.F.C.L.(1 954 a 1 972) 94

GRAVURA Nº 9 - ALUNOS INSCRITOS E APROVADOS NO C.E.N.P.G. DA F.F.C.L. (1 968 a 1 972) 95

GRAVURA Nº 10 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.O. (1 962 a 1 972) 97

GRAVURA Nº 11 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA F.O. (1 970 a 1 972) 99

GRAVURA Nº 12 - ALUNOS INSCRITOS E APROVADOS NOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ODONTOPEDIATRIA DA F.O. (1 972 e 1 972) 100

GRAVURA Nº 13 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS POR CURSO NA F.M. (1 964 a 1 971) 101

GRAVURA Nº 14 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.M. (1 964 a 1 972) 102

GRAVURA Nº 15 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.E. (1 967 a 1 972) 104

GRAVURA Nº 16 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS POR CURSO NA F.C. (1 969 a 1 972) 105

GRAVURA Nº 17 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.C. (1 969 a 1 972) 106

GRAVURA Nº 18 - EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.T. (1 970 a 1 972) 108

GRAVURA Nº 19 - CONCLUSÕES DE CURSOS NO ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO (1 969) 162

APRESENTAÇÃO

Há muito tempo vinha-nos entusiasmando a idéia de estudar o Ensino Superior na cidade de Bauru. Depois que veio a lume um acervo magnífico de teses de doutoramento sobre estudos desse tipo, sentimos que estávamos no caminho certo.

São imensos os problemas da história atual da educação no Brasil. Muito há ainda a explorar. Oxalá outros nos sigam, aprofundando-se na problemática educacional do país.

Reconhecemos a limitação desta tarefa. Usando as mesmas palavras de Giraud, asseguramos que "longe de pretender dizer tudo, quer modestamente iniciar, fornecer imagens, explicitar, propor temas de reflexão e talvez de aprofundamento." (1)

ooOOoo

Há circunstâncias em que a originalidade deve ser subestimada para dar lugar a expressões mil vezes repetidas e que, por isso, parecem desgastadas pelo tempo e pelo uso. É a hora do agradecimento. Sabemos que não vamos conseguir evitar o lugar-comum. Contudo, não escamotearemos nossos sentimentos, sob o pretexto de sermos diferentes.

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o auxílio de muitas pessoas às quais queremos agradecer de forma desataviada e simples, sem protocolos e sem formalidades, como deve ser, aliás, entre amigos.

Em primeiro lugar, quero referir-me ao orientador deste trabalho, João Gualberto de Carvalho Meneses, Professor Assistente Doutor do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Estimulando-me e ajudando-me de maneira cortês e constante, permitiu-me, num momento agudo de minha caminhada, o reencontro com o autêntico conceito de amizade. Sem sua perspicaz orientação este trabalho não poderia vir a público.

Queremos agradecer, também, ao Professor Doutor José Querino Ribeiro, extraordinária figura de homem e profissional que, com sugestões ponderadas e experientes, alertou-nos e alentou-nos.

Meus reconhecimentos à Professora Doutora Olga Pantaleão, Diretora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília, grande incentivadora da carreira universitária.

---

(1) INTRODUÇÃO à Pedagogia, trad. port., Lisboa, Public. Dom Quixote, 1 970, p. 13.

Aos Delegados de Ensino Básico e Secundário e Normal de Bauru; aos Diretores, docentes e funcionários das Escolas Superiores visitadas; aos meus alunos e ex-alunos que colaboraram nesta empreitada, um agradecimento leal. Ressaltamos ainda a decisiva colaboração de Nílson Furlan Bueno e Ghisleine Trigo Silveira, no auxílio prestado ao tratamento dos dados estatísticos, e de Aparecida de Araújo, na revisão dos originais.

Finalmente, uma homenagem póstuma ao Professor Doutor Laerte Ramos de Carvalho, marco definitivo na Filosofia e História da Educação Brasileira, figura precocemente desaparecida de nossos meios intelectuais, homem de visão e íntegra postura que jamais regateou amparo moral e orientação ao investigador honesto que com ele tentasse dialogar. Pessoas assim nunca morrem, porque deixam sempre vívidas, atrás de si, as marcas de seu talento indestrutível e os frutos imperecíveis de suas realizações.

A autora.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Cícero já dissera que a História, além de ser a luz da verdade e testemunho dos antepassados é, também, "magistra vitae." Ela o será sempre que, exposta em sua desnudez, soubermos aproveitar-lhe as lições, sem partidarismos ou tendenciosidades. É certo que não resolveremos todos os nossos problemas atuais com um simples recurso do passado. Mas o método histórico é também um método crítico. Constatar como certos fatos ocorreram, indo às fontes, é, ao mesmo tempo, confrontar nossa situação presente. Estudar a História para imitá-la ou transpô-la para nosso tempo seria estéril anacronismo, mas estudá-la como meio para dela haurir conteúdo e evitar fracassos comprovados, constitui garantia de sucesso.

Daí a importância das investigações histórico-educacionais. Um dos grandes ensinamentos da História da Educação é o de que cada sistema de educação durou porque não era totalmente arbitrário, porque resultava de estados determinados, porque concretizava o ideal que a sociedade, na qual se inseria, possuía do homem. Se o sistema mudou é que, na grande maioria dos casos, a sociedade mudou primeiro. Não se trata de pedir modelos emprestados à História, mas de convencer-se, por seu estudo, de que cada sociedade é levada a construir o sistema pedagógico que convém a suas necessidades, a seu espírito e a suas concepções do homem. Esses sistemas, fruto de doutrinas, não são, pois, opiniões fortuitas nem acontecimentos inconseqüentes. São ditados por crenças religiosas, morais, políticas, etc. e têm seus efeitos: concorrem para aperfeiçoar os espíritos, estabelecer costumes e enaltecer ou degradar caracteres. Cumpre procurar a significação do progresso pedagógico na história das doutrinas e das instituições. E essa história vem, a cada dia, ganhando mais significado.

É bem verdade que existem numerosas investigações sobre a história das doutrinas e instituições estrangeiras, mas quando se trata de inventariar a nossa realidade, quer dizer, a realidade brasileira, os escritos escasseiam de forma sensível. E são quase cinco séculos de educação, com inúmeros fracassos e êxitos, e não menos numerosas tentativas, que passam quase despercebidos aos olhos da História.

Pensando nessa pobreza de investigações a respeito das doutrinas e instituições brasileiras, é que optamos por um tema que viesse, de alguma forma, aumentar o nosso pequeno acervo

de estudos sobre a matéria. E como se costuma dizer que o investigador deve utilizar o princípio do rifle, mais que o da metralhadora, resolvemos então analisar um aspecto limitado de um grande problema. Por isso, dentro do contexto imenso da Educação Brasileira, escolhemos um ângulo da Educação Paulista: "O Ensino Superior em Bauru."(+) Esta tarefa a que nos entregamos não pretende ser apenas um documento histórico, testemunho de uma época que nele se reflete, com suas contradições intestinas e seu apego ao passado, mas ainda um trabalho vivo, dinâmico, pelos problemas que discute e continuam a constituir pano de fundo dos debates educacionais de um país que está a procura do melhor caminho para uma renovação de ensino de alto nível.

Esta é a primeira contribuição sistemática que se faz sobre o ensino em Bauru. Oxalá sirva de ponto de partida para estudos subseqüentes e, quiçá mais complexos e perfeitos. Seria para nós uma vitória se, a partir deste levantamento, outros se fizessem, no sentido de completar progressivamente a descrição inicial e ampliar continuamente o conhecimento da realidade educacional bauruense, aspecto da realidade educacional paulista e brasileira.

O interesse desta investigação, empreendida no interior paulista, transcende, como se vê, o plano estadual para alargar-se por toda a esfera nacional. Este é o primeiro aspecto que deve ser encarado para a clara compreensão do alcance deste levantamento de uma situação concreta e das contribuições que trará ao estudo e à solução dos problemas educacionais do país. Observado em outro ângulo, ressalta a sua importância pela multiplicidade de problemas de ensino superior que nele se ventilaram. Efetuando-se a análise de uma situação, explorada e perquirida sob diversos aspectos, tinha de abrir forçosamente um amplo campo à discussão livre de numerosos problemas concernentes ao ensino de

---

(+) Alguns críticos chegam a afirmar, exageradamente, que muitas investigações consistem em aprender cada vez mais acerca de cada vez menos coisas, até que o investigador chega a saber tudo acerca de nada. Embora muito aguda, esta observação é hiperbólica. O perigo oposto caracteriza grande parte de investigações ineficazes, que aprendem cada vez mais acerca de cada vez menos coisas, até que chegamos a não saber nada acerca de tudo. V. BEST, J.W. - Como Investigar en Educación, vers. esp., Madrid, Ed. Morata, 1 961, p. 32.

nível superior no Estado de São Paulo.

Muitos hão de perguntar os motivos que nos levaram a escolher a área do ensino superior em Bauru. Sabemos, perfeitamente, que o antigo ensino primário, e mesmo o secundário, cobrem um setor muito mais amplo e também mais velho. Quais as razões que nos demoveram, então, de realizar um trabalho desse tipo e empurraram-nos para o campo do ensino superior?

Procuraremos encontrar algumas justificativas para a posição tomada. A ordem dos argumentos a serem expostos será puramente didática, sem atentar para a prioridade dos mesmos. Assim, primeiramente, julgamos oportuna esta investigação sobre o ensino superior em Bauru porque ele também representa um aspecto da realidade educacional paulista. Embora sem a mesma duração histórica dos outros graus de ensino, ele se constituiu, da mesma forma, numa das pedras fundamentais de um grande cenário; se convenientemente explorado, o estudo sobre a rede de ensino superior de Bauru poderá fornecer material altamente significativo para a caracterização do todo. Deve-se, pois, entender um estudo dessa natureza sempre como um contributo indispensável para uma compreensão da conjuntura.

Em seguida, colocou-se o fato ponderável de que vivemos, há mais de quinze anos, o problema do ensino superior em Bauru, como estudante e como professor. Isso posto, fomos levados a admitir que conhecíamos o suficiente para interpretar, com certa dose de segurança, os dados a serem recolhidos. Por outro lado, julgamos ainda que esse fato de termos passado por algumas escolas superiores bauruenses, ora como aluno, ora como professor, ora simultaneamente como ambos, facilitar-nos-ia, até certo ponto,a coleta do material.

Pensamos ainda que, ao demonstrar a atividade desempenhada pelas escolas de nível superior de Bauru, estaríamos, de certa forma, dando um brado de alerta às autoridades competentes, a respeito dos pontos positivos e negativos encontrados, ao mesmo tempo que incrementando novos enfoques sobre o campo em estudo, no sentido de aprimorar caminhos e soluções. Porém, pareceu-nos motivo muito importante o fato de ter ocorrido e, ainda, ocorrer em Bauru a expansão do ensino superior de modo mais ou menos semelhante a de outros centros urbanos paulistas, fenômeno que, certamente, se repetirá também em outras cidades. Assim, o

tema, de certo modo, ganha representatividade no sistema educacional paulista.

Crendo que estas justificativas seriam suficientes para legitimar a empreitada, atiramo-nos ao campo de trabalho, na esperança de estar contribuindo para a feitura da História da Educação Paulista e Brasileira.

Procuramos, então, levantar algumas questões em torno do tema colocado:

1. A organização curricular das escolas de nível superior em Bauru apresenta aspectos negativos?

2. Até que ponto, na carreira acadêmica, são valorizadas as investigações, publicações e teses?

3. Quantas são as áreas de estudo oferecidas aos acadêmicos e quais as mais procuradas por eles?

4. Os professores são assalariados condignamente? Os alunos têm infra-estrutura econômica para arcar com o ônus desses estudos?

5. Essas escolas estão bem instaladas e equipadas?

6. Quais as principais características do acadêmico bauruense?

Para atingir o fim colimado, fizemos uso de algumas técnicas que caracterizam a moderna investigação. Nosso campo de trabalho, abrangendo dois tipos de estudo - um sobre aspectos gerais do Município e da cidade de Bauru, outro sobre sua rede escolar -, determinou uma variação de técnicas em função do assunto a ser explorado.

Vejamos, em primeiro lugar, de quais elementos nos valemos para fazer o levantamento dos aspectos gerais do município e da cidade:

1. ENTREVISTAS

Embora sabendo de antemão, que as técnicas da entrevista ocupam muito tempo, mesmo assim decidimos fazer uso delas, a fim de que certos depoimentos não se perdessem no perpassar dos anos. Tivemos oportunidade de entrar em contacto com pessoas nascidas em final do século passado ou em começo deste, que nos revelaram fatos significativos a respeito do ambiente da Bauru primeva.

Dentre os entrevistados, dois residiram já na antiga Es

pírito Santo da Fortaleza, ex-sede da municipalidade, que perdeu posteriormente a sua supremacia para Bauru. As duas pessoas mencionadas referiram-se a fatos curiosos, ao mesmo tempo que pitorescos, ligados aos primórdios da região em estudo. Em seguida, ouvimos outros depoimentos de indivíduos que, residindo em Bauru desde o início deste século, contaram-nos a respeito das escolas, da política e das diversões da cidade naquela época. Alguns dos entrevistados são figuras muito conhecidas em Bauru: ex-jornalistas, um dos quais possui algumas obras publicadas a respeito da história da cidade, velhos professores e antigos moradores da terra. Todos eles enriqueceram nossas informações, ventilando notícias sobre a política, cultura, educação, etc., da Bauru antiga.(1)

2. MATERIAL DE BIBLIOTECA

Antes de tudo, procuramos sofregamente memórias, relatórios, livros de viagem, jornais antigos, almanaques, etc., que pudessem complementar nossa busca. Somente alguns números esparsos de velhos jornais foram, com muito esforço, localizados. Assim mesmo, do primeiro jornal da cidade, O Progresso de Bauru, aparecido em 1 904, ninguém dá notícia de seus exemplares. (+) Conseguimos apenas obter alguns números de O Bauru, o segundo jornal da terra. (++) Foram consultados ainda alguns exemplares do Correio de Bauru e Correio da Noroeste, surgidos posteriormen-

---

(1) V. "Entrevistas", em Anexos, pp.195 a 212.

(+) Era de formato pequeno e aparecia semanalmente. Tinha como redator José Galvão e como gerente Horácio do Valle. Os quatro primeiros números foram impressos em Avaré. Seguiram-se-lhes outros, impressos ora em Botucatu, ora em São Manuel. Esse jornalzinho teve vida efêmera.

(++) Esse jornal pertenceu, a princípio, à firma Silveira e Silva. Os dezessete primeiros números foram impressos fora da cidade. Em 1 908 teve oficinas próprias que passaram depois à propriedade de Almeirindo Cardarelli, por muitos anos seu primeiro redator.

Infelizmente, ninguém em Bauru sabe onde se encontram os primeiros exemplares desse jornal, valiosa fonte de informação de seu passado. Conseguimos localizar apenas os seguintes números: 827, referente a 1 922; 891, 909, 911, 913,915, 917, 918, 920, 923, 926, 944, 945, 965 e 966, referentes a 1 923; 968, 982, 984, 990, 1 004, 1 035 e 1 045, referentes a 1 924; 1 123, referente a 1 925. Tais exemplares são da propriedade do ex-jornalista Carlos Paiva, residente à Rua Agenor Meira, 13-76, Bauru.

te. (+)

Além desses jornais antigos e outros mais novos que puderam subsidiar a nossa investigação, foram consultadas numerosas obras a respeito da história do Estado de São Paulo, da região de Bauru e, especificamente, do Município e da cidade. Passaram pelas nossas mãos muitos boletins, livros, revistas, etc., alguns dos quais nem estão arrolados em bibliografia.

3. REPARTIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES

Dentre as inúmeras repartições visitadas, e em condições de fornecer-nos dados, destacamos: 1. em Agudos: Cartório do Registro Civil; 2. em Bauru: Agência Municipal de Estatística, Arquivos do Diário de Bauru e Jornal da Cidade, Banco Mercantil de São Paulo S/A, Câmara Municipal, Casa da Lavoura, Cúria Diocesana, Departamento de Água e Esgoto, ERPLAN - 7a. R.A., Escritórios da VASP e da NOB, Estação Rodoviária, Prefeitura Municipal e Secretaria da Agricultura; 3. em São Paulo: Arquivos de O Estado de São Paulo e do Estado, I.B.G.E., Secretaria de Economia e Planejamento e Serviço de Documentação e Intercâmbio da U.S.P.

Obtidos esses dados, passamos a coletar material para a segunda parte da investigação que pretendia ser um estudo da rede escolar do Município e da cidade. E, uma vez mais, valemo-nos de variados elementos:

1. ANUÁRIOS

Nem sempre as Delegacias de Ensino estavam de posse de todo o material de que necessitávamos. Havia lacunas que somente poderiam ser preenchidas compulsando-se anuários estatísticos ou de ensino e relatórios dos inspetores gerais e diretores regionais do ensino. A Delegacia de Ensino Básico (DEB), por exemplo, só dispunha de dados a partir de 1 913, ano da instalação do primeiro Grupo Escolar de Bauru; para as Escolas Isoladas, só a partir de 1 929; e, para as Escolas Municipais e Particulares, só a

---

(+) É ainda o mesmo Carlos Paiva quem possui alguns números do Correio de Bauru. Já o acervo do Correio da Noroeste, surgido depois, pertence também ao ex-jornalista Paulino Raphael. Não estão arquivados; os números atrasados chegam a abarrotar, caoticamente, um cômodo velho de uma casa da R. Gustavo Maciel, que comparte suas dependências com uma marcenaria.

partir de 1 935. Alegando como causa da perda do material as constantes mudanças de prédio, forçou-nos a complementar as informações através de buscas em outras fontes. Mas, além disso, temos que acrescentar as falhas apresentadas pelo precário e, muitas vezes, inexistente serviço estatístico de nossas repartições de ensino, que dificultam o trabalho do investigador.

Rebuscando, então, velhos porões de Grupos Escolares de cidades da região, como Agudos, Barra Bonita, Dois Córregos, Jaú, etc., conseguimos localizar alguns anuários que nos deram informações de um período que ia de 1 908 até 1 923. Esse material foi-nos de inestimável valor para a complementação de dados.

2. ATAS

Especialmente para traçarmos o perfil do ensino superior em Bauru, cerne destas investigações e prolongamento do capítulo que se convencionou rotular de "A Educação em Bauru", consultamos numerosas atas a respeito da instalação das Faculdades bauruenses. As atas, acreditamos, merecem sempre respeito, porque são documentos que evidenciam sintomas, relatam aspirações e premeditam medidas.

Dado o espírito de colaboração das autoridades escolares de nível superior em Bauru, pudemos obter valiosas informações em numerosas atas que nos permitiram compulsar. É verdade que, nem sempre, pudemos ir diretamente à primeira ata, à ata de fundação da escola, por motivos vários, um dos quais o da não localização desse material por parte da secretaria do estabelecimento. Mesmo assim, entretanto, o que conseguimos manusear, projetou muita luz sobre ângulos pouco conhecidos na história do ensino superior em Bauru. Foram muitos os esclarecimentos contidos em quase uma dezena de atas que versavam sobre a fundação da Faculdade de Direito, a anexação da Escola de Educação Física à Instituição Toledo de Ensino, as proposituras de instalação de uma Faculdade de Ciências Econômicas, bem como de uma Faculdade de Serviço Social, a primeira reunião do Conselho Técnico Administrativo da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do "Sagrado Coração de Jesus", a instalação do Curso de Odontologia, a fundação da Faculdade de Música "Pio XII" e a primeira reunião ordinária da Faculdade de Ciências.

3. DELEGACIAS DE ENSINO

A investigação colheu todas as informações que pôde junto à Delegacia de Ensino Básico e à Delegacia Regional de Ensino Secundário e Normal - VII Região Administrativa. Especialmente os dados fornecidos pela primeira, por serem mais numerosos e mais antigos, apresentaram-se falhos e insuficientes, forçando-nos, como já foi dito, a complementá-los com outros tipos de informação. Essa situação lastimável de precariedade da fonte só faz por confirmar a insuficiência ou, como se disse, até mesmo a inexistência de um serviço estatístico que registre dados imprescindíveis à feitura da história de nosso país.

Mesmo assim, em vambas as repartições visitadas, Delegacia de Ensino Básico e Delegacia Regional de Ensino Secundário e Normal - VII Região Administrativa, as pessoas de seus respectivos Delegados, franquearam-nos grande parte de seus arquivos, facilitando-nos a investigação e até nos ajudando a levantar uma parte do material solicitado.

Da Delegacia de Ensino Básico, por exemplo, recebemos dados sobre toda a rede do ensino primário em Bauru, compreendendo escolas públicas e quase todas as particulares, desde 1 913, data da instalação do primeiro Grupo Escolar, até 1 972. É verdade que essas informações, conforme se noticiou, não estavam completas, não por negligência do informante, mas por precariedade da fonte, o que nos obrigou a complementá-las com outros tipos de investigação. Entretanto, a colaboração prestada foi imprescindível.

Da Delegacia Regional de Ensino Secundário e Normal-VII Região Administrativa, recebemos informações sobre todos os ginásios estaduais de Bauru, desde 1 934, data de aparecimento da primeira escola desse tipo, até 1 972. Também aqui faltaram dados sobre ginásios particulares, o que nos obrigou, em alguns casos, a ir diretamente a cada um deles, à 2a. Delegacia de Ensino Secundário e Normal (+), à ERPLAN, aos anuários estatísticos, etc., a fim de completar nosso quadro informativo.

Trabalho penoso, como qualquer investigação desse tipo, mais penoso tivera sido sem a competente e solícita ajuda das au-

---

(+) Quando, em 1 971, a Inspetoria Seccional de Bauru foi extinta, transferiu todo o seu material referente às escolas oficiais, para a Delegacia Regional de Ensino Secundário e Normal e o referente às escolas particulares, à 2a. Delegacia de Ensino Secundário e Normal.

toridades de ensino bauruense que, num gesto de alta compreensão, nunca nos negaram apoio nem palavras de incentivo.

4. MATERIAL DE BIBLIOTECA

Os jornais consultados foram os mesmos já indicados anteriormente. Dada a ausência de atenção para com essas fontes, fomos levados a concluir que seriam interessantes algumas campanhas de esclarecimento, a nível estadual e nacional, no sentido de preservação de nossas origens históricas.

Mas, também para esta segunda parte da investigação, a exemplo da primeira, numerosos boletins, livros, revistas, etc., foram consultados e aproveitados, porque um trabalho desta natureza, ocioso é dizer, deve estar solidamente embasado.

5. OBSERVAÇÃO

Todo trabalho científico depende, em última instância, do observador.

A observação foi o sistema que usamos para obter dados quando pretendemos, por exemplo, estudar algumas características de edifícios escolares de Bauru, presenças de certas instalações, quantidade de instrumentos e outros aspectos igualmente importantes.

Ao usar essa técnica, procuramos sempre planejá-la com cuidado, sublinhando o que buscávamos e o que era importante numa situação. Procuramos ainda dados que permitissem estudos comparativos e evitar que nossos preconceitos ou juízos pré-estabelecidos influenciassem tudo o que víamos ou recolhíamos.

Além de numerosas escolas primárias e secundárias, oficiais e particulares, visitamos especialmente todas as escolas superiores de Bauru, a fim de que a observação in loco pudesse traduzir com fidelidade o panorama universitário da cidade. Nenhuma instituição de ensino superior de Bauru escapou à nossa observação, que procurou ser a mais objetiva possível. Seria longo demais enumerar todas as escolas que visitamos e impossível relatar todas as conversas que mantivemos com delegados de ensino, diretores, secretários e tesoureiros escolares, professores, e outros mais, ligados ao problema da educação em Bauru. Sempre que possível, buscávamos os dados in loco, a fim de que ao relatório se juntasse a observação.

6. QUESTIONÁRIOS

Em geral, a palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas a questões, por uma fórmula que o próprio informante completa. Assim, por exemplo, qualquer pessoa que preencheu um pedido de trabalho, teve a experiência de responder a um questionário. Provavelmente, é um dos procedimentos mais usados para a obtenção de dados. Ainda que chamado por alguns como "meio de investigação do preguiçoso", tem-se mostrado uma técnica útil em tipos de tarefa como esta a que nos dedicamos. Empregado numa investigação adequadamente planejada, em geral é compensador.

Um questionário deve ser limitado em sua extensão e finalidade. Questionários respondidos pelos próprios informantes não devem, freqüentemente, exigir mais de 30 minutos para serem completados e, se possível, exigir até mesmo um período mais curto. Por isso, o número reduzido de informações que podem ser obtidas por um questionário impõe ao investigador a obrigação de conhecer, tanto quanto possível, o assunto, antes de começar as questões. O próprio processo de selecionar os itens é longo e complexo, exige esforço cuidadoso e paciente, já que a inclusão de questões impertinentes, poderá viciar a investigação. Desenvolver um questionário pode ser imaginado como um mover-se "de dentro para fora." Isto significa que o investigador deve primeiro esboçar as implicações lógicas do seu problema, e então apoiar-se na sua experiência e na literatura a respeito para obter as questões importantes àquelas implicações lógicas. Neste ponto, o investigador deve consultar colegas, amigos e conhecidos para saber o que eles pensam sobre seu problema. Deverá ser realizada uma "pesquisa-piloto", para que a ambigüidade e as hipóteses errôneas e insignificantes sejam evitadas. (+)

Cientes das vantagens e também dos perigos que questionários bem e mal formulados podem acarretar, procuramos seguir a técnica indicada nos manuais especializados sobre o assunto, para que este aspecto da tarefa se convertesse num instrumento de complementação autêntica dos problemas a que nos pro-

---

(+) O fato de termos tecido apenas algumas considerações sobre o questionário, não significa que ignoremos outros passos também importantes. Procuramos conhecer grande parte da literatura sobre o assunto, baseando-nos, principalmente, em duas obras básicas para a elaboração e aplicação dos questionários usados nesta investigação: BEST, J.W., op. cit. e GOODE, William J. e HATT, Paul K. - Métodos em Pesquisa Social, trad.bras., S. P., Cia. Edit. Nac., 1 960.

púnhamos investigar.

Assim, por exemplo, no sentido de aquilatar-se a prestação de serviços das bibliotecas de entidades de nível superior em Bauru, foi enviado a cada uma destas um questionário composto de apenas cinco perguntas breves, que exigiam também respostas curtas. (1).

Também foi aplicado um questionário em 1 199 acadêmicos bauruenses, no ano de 1 972, parcela correspondente a 20% do total, a fim de que, ao lado dos relatórios sobre escolas, professores, e outros dados sobre ensino superior, se pudessem dispor de algumas características a respeito do corpo discente. Poderíamos, com isto, estabelecer, até certo ponto, um parâmetro entre a nossa colocação e a do acadêmico. Procuramos cobrir uma área significativa, sem entretanto entrarmos na análise mais profunda dos problemas levantados, na expectativa de que, incentivados por este primeiro trabalho, outros se incumbam de continuar investigando a mesma problemática.

As perguntas contidas no questionário endereçado a esses acadêmicos sugeriam respostas curtas, especificadas; algumas questões deveriam ser simplesmente contestadas sob a forma de Sim ou Não. Demos preferência a este questionário de tipo fechado porque, além de fácil de responder, mantém o indivíduo dentro da temática que nos preocupa. As perguntas dividiram-se em duas partes: uma incidiu sobre dados objetivos, outra solicitou sugestões. Os dados objetivos pediam informações ao aluno a respeito de seu local de nascimento e de sua idade; se viajava diariamente para estudar; se residia em Bauru só no período letivo; se exercia algum tipo de trabalho paralelamente aos estudos. Havia ainda um ítem que inquiria a respeito da profissão dos pais. Já a segunda parte, de caráter subjetivo, fez uma sondagem a respeito das aspirações do aluno: razão da escolha do curso; contentamento ou descontentamento em relação ao curso escolhido, com especificação, no segundo caso, do motivo prioritário do descontentamento; perguntou-se, também, se estaria faltando alguma escola superior em Bauru, qual; finalmente, consultou-se o acadêmico se gostaria de dar uma sugestão a respeito do ensino superior em Bauru. Para esta se

---

(1) V. "Questionário - Biblioteca" em Anexos, p.213.

gunda parte do questionário, pedimos apenas uma variável, mais fácil de classificar e índice prioritário na escala de valores do acadêmico. (1) Cremos que a aplicação deste questionário foi muito útil ao nosso trabalho, porque revelou aspectos até então desconhecidos na conjuntura do ensino superior em Bauru.

Esse é o relato que podemos fazer das técnicas empregadas nesta investigação. Tudo que fizemos foi sempre movido por espírito científico, despido de premeditação ou preconceito. Não nos valemos de todos esses procedimentos para permanecer apenas no campo estreito da cronologia. A síntese que procuramos efetuar teve também a pretensão de ser interpretativa, nunca, porém, definitiva ou acabada.

É isso que tentaremos demonstrar nas partes subseqüentes.

---

(1) V. "Questionário - Corpo Discente", em Anexos, p.214.

CAPÍTULO II

A EDUCAÇÃO EM BAURU

Uma vez justificada a temática desta investigação e demonstrada a técnica que empregamos para alcançar os objetivos propostos, dispusemo-nos a fazer um estudo sobre a educação em Bauru, não sem antes realizar uma análise de infra-estrutura sobre o Município e a Cidade. Isto porque toda a educação, até mesmo a mais individual, não se realiza no vácuo, mas sempre num contorno social. A sociedade vai acumulando, ao longo de sua história, uma série de bens e valores culturais, econômicos, religiosos, etc., que constituem sua própria personalidade e que ela quer conservar e transmitir. Ora, esse processo de transmissão e conservação vai depender do esforço sistemático da educação. Por isso, é preciso ter em mente as inter-relações constantes entre sociedade, cultura e educação.

Se de um lado a educação procura adaptar-se às condições naturais existentes - hereditariedade, língua e meios físico e social -, por outro lado, ela se vê limitada por essas mesmas condições e não passa de um reflexo mais ou menos passivo dos acidentes do passado histórico e do presente geográfico. Se tais fatores pré-existem à tarefa educativa, não é menos verdade, porém, que, sob a influência dos chamados fatores espirituais, a educação assume papel ativo e condutor, com a finalidade de modificar e moldar a situação herdada: religiões, movimentos políticos, reformas, revoluções, etc., são inspiradas por algum ideal universal que leva também à transformações na teoria e na prática educativas. (1)

Em seguida ao bosquejo de alguns aspectos sobre o Município e a Cidade, passaremos ao estudo de sua rede de ensino primário, médio e superior. Encerraremos o capítulo com um balanço sobre essa rede e algumas considerações sobre o ensino em Bauru, em 1 972.

ASPECTOS GERAIS DO MUNICÍPIO E DA CIDADE

1. Evolução histórica do Município e da Cidade

Até a época da independência brasileira, pouco menos de 50% do território paulista era habitado. Dois fatores determinaram a marcha para o oeste: de um lado, a decadência da extração do ou

---

(1) V. HANS, Nicholas - Educação Comparada, trad. bras., S.P., Cia. Ed. Nac., 1 961, p. 17.

ro nas Minas Gerais, provocando a descida de numerosas famílias mineiras para o sul, a fim de estabelecer fazendas de gado; de outro lado, a expansão da lavoura cafeeira no Vale do Paraíba.

A grande região onde hoje se localiza Bauru era dominada pelos selvagens da tribo dos "caingangs", bugres inclementes que não davam trégua aos desbravadores que se aventuravam em seus domínios.

Por volta de 1 750, o bandeirante Manoel Lopes iniciou na região de Bauru uma lavoura para abastecer as monções do Tietê, encontrando nos selvagens uma barreira às suas pretensões. Em 1 834, Pedro Nardes Ribeiro instalou-se nas terras de Guaianás e Aimorés. Na década seguinte, Pedro Francisco Pinto organizou uma expedição que partiu de Botucatu, passou por Agudos e chegou até o Rio Batalha, onde instalou a Fazenda Barrinha, mais tarde destruída pelos índios. Em 1 850, dois anos antes do trucidamento de Pedro Francisco Pinto, o desbravador Sebastião Pereira resolveu fazer um reconhecimento do Rio Tietê, encontrando a foz do Rio Bauru, onde iniciou uma lavoura próxima ao Ribeirão da Água Parada, no local que corresponde atualmente à Vila Independência.

Vão surgindo muitos colonizadores, reforçando o povoamento: Mariano José da Costa, João Batista Monteiro, os irmãos Manoel e Joaquim Alves Ferreira, Fortunato da Silva Bueno e outros.

Felicíssimo Antônio de Souza Pereira comprou de José Mariano da Costa a propriedade de Água Parada e Antônio Teixeira do Espírito Santo comprou de João Batista Monteiro a propriedade do Córrego das Flores. Pode dizer-se que a partir de então começa a história oficial de Bauru: indo a Botucatu, Felicíssimo Antônio de Souza Pereira procurou, em 1 856, garantir a compra, fazendo uma declaração de posse, onde aparece, pela primeira vez, o nome de Bauru.(+) Idênticas providências foram tomadas, um mês depois, por Antônio Teixeira do Espírito Santo.

Em 1 884, Antônio Teixeira do Espírito Santo doou alguns hectares para a formação do patrimônio de São Sebastião do Divino Espírito Santo de Bauru. Estavam fixados na terra também Eusébio da Costa e José Rodrigues. Chegam, posteriormente, a Família Bastos, Joaquim de Toledo Piza, João Batista de Araújo Leite e seu genro Azarias Ferreira Leite e muitos mais.

Porém, no final do século passado, a Vila de Espírito

(+) Há muitas explicações a respeito da origem e significado do termo Bauru. Entre elas salientaremos algumas: Teodoro Sampaio diz que a palavra é corrupção de "upaú-r-ú", ou antes

Santo da Fortaleza parecia um lugar tão florescente que, quando a lei provincial de 2 de abril de 1 887 criou o Município, ali ficou sendo a sua sede. Entretanto, contrariando os prognósticos, Fortaleza começou a estacionar, em contraste com Bauru que crescia sempre. A lei nº 428, de 1º de agosto de 1 896, mudou o nome do Município de Espírito Santo da Fortaleza para Bauru, cuja povoação ficou sendo também a sede do Município.

O Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, pelos idos de 1 904, aconselhou o governo a construir uma estrada de ferro que, partindo de São Paulo dos Agudos, passasse por Urubupungá e se dirigisse às margens do Rio Paraguai. A inabilidade dos políticos agudenses perdeu terreno à perspicácia de Azarias Leite que, como bom mineiro, ofereceu sua residência, na Fazenda Areiópolis, à comissão destinada a fazer a sondagem do local de onde partiria a estrada. Estava decretado o destino de Bauru. O pequeno povoado de 200 casas e 600 habitantes, nascido na lombada de um espigão, foi escolhido como ponto inicial da grande Estrada de Ferro Noroeste do Brasil cuja construção iniciou-se no ano de 1 905.

Não foram poucas as dificuldades encontradas para a implantação dos trilhos da nova estrada. Além da ferocidade do bugre, os desbravadores tiveram que enfrentar os assaltos de animais selvagens, as inclemências do tempo, a floresta compacta e as doenças, como a malária e a célebre "úlcera de Bauru". Acresce a tudo isso o problema social levantado pela turba de desordeiros radicados no povoado. A micro história repete a macro história: em proporção minimizada repetiu-se na zona noroeste o primitivo sistema de povoamento do Brasil, com a vinda de facínoras e deserdados.

A despeito de tudo, os trilhos avançavam e com eles a civilização. (+) Quando se iniciou a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em 13 de dezembro de 1 905, a Estrada de Ferro Sorocabana, por um de seus ramais, já havia atingido Bauru em 1º de julho daquele mesmo ano. A Companhia Paulista de Estrada de Ferro chegou mais tarde, em 18 de fevereiro de 1 910. Comple -

---

"upaú-r-y", rio da lagoa ou dos banhados; Frei Francisco dos Prazeres traduz o vocábulo por "cesta de frutas" - de "yba", fruta e "uru", cesta; há quem afirme que Bauru quer dizer "lagoa escura."

(+) "Não são/.../ somente as mercadorias, os artigos de comércio, os produtos, mas a língua, a cultura, as idéias e os costumes que circulam ao longo dos caminhos. "AZEVEDO, Fernando de - Um trem corre para o oeste, S.P., Liv. Martins Editora, 1 950, p. 20.

tou-se então o nó ferroviário. E essas estradas adquiriram tal desenvolvimento e deram tamanho impulso demográfico e econômico às terras conquistadas por seus trilhos, que tais zonas de penetração passaram a ser chamadas e conhecidas pelos nomes das estradas de ferro: "Alta Sorocabana", zona localizada entre o Rio Paranapanema e o do Peixe; "Alta Paulista" entre o Rio do Peixe e Aguapeí; "Noroeste" entre o Rio Aguapeí e Tietê.

Bauru prosperava. Aparece, em 1 904, O Progresso de Bauru, o primeiro jornalzinho do povoado. Foi atribuída ao capitão João Antônio Gonçalves, em 1 907, uma concessão para estabelecer uma rede telefônica na Vila e no Município. No ano seguinte, inaugurou-se o edifício da Câmara Municipal, na praça atualmente denominada Rui Barbosa.

Mas, ao lado do progresso, cresciam também as agitações políticas. Em 1 910, foi assassinado o chefe político Azarias Leite, o que apressou a vinda da justiça togada para Bauru.

Na época da criação da comarca, em dezembro de 1 910, a cidade florescia na parte compreendida entre o Rio Bauru, Ribeirão das Flores e Rua 15 de novembro. Apareceram também certos eixos expressivos: a Avenida Rodrigues Alves, a Rua Batista de Carvalho e a Rua Araújo Leite, destinadas principalmente à função comercial. No outro lado do Rio Bauru, desenvolvia-se o núcleo da Vila Falcão. Foi dada, em 1 911, concessão do serviço de água e esgoto ao coronel Rogério César de Andrade, industrial residente em São Paulo. E nesse mesmo ano, instalou-se a Casa de Misericórdia de Bauru, para assistir os enfermos procedentes principalmente da noroeste.

Para entendermos melhor o desenvolvimento de Bauru, ligado à expansão das ferrovias e à lavoura cafeeira, parece-nos oportuno fazer um breve retrospecto histórico destes dois últimos aspectos, a nível estadual. No início do século XX, que marca o apogeu da cultura cafeeira no Estado de São Paulo, marchavam paralelamente, em ritmo de conquistadores, os trilhos das estradas de ferro e os novos cafezais. Verificamos nos primeiros vinte anos deste século a penetração da Noroeste, com 460 quilômetros de trilhos em 1 920. Bauru e Rio Preto apresentam-se como "bocas de sertão", ponto de passagem de levas de lavradores que demandam terras virgens para aí estenderem suas produções de café. Nesse mesmo ano já se elevava para 136 452 habitantes a população da 7a. Zona, na qual se inseria Bauru: 43 871 em Penápolis; 29 042 em Pi

rajuí; 20 386 em Bauru e o restante em outros Municípios. Note-se que 20 anos antes, o único Município existente na zona era o de Bauru, com 7 815 habitantes. A produção de café da zona,por essa época, não chegava a 1 milhão e meio de quilos; ao aproximar-se o ano de 1 920, essa mesma produção atingiria quase 9 milhões de quilos. Tendo havido na rede ferroviária paulista um incremento de 87,3%, de 1 886 a 1 920, e um aumento de 51,2% na exportação de café nesse mesmo Estado, de 1 900 a 1 920, vemos confirmar-se a relação entre a expansão ferroviária e a produção do café. (1) Por parecer-nos importante, insistiremos sobre o assunto em páginas posteriores.

Por ora, é suficiente lembrar que o ano de 1 920 marcou uma grande produção cafeeira no Município de Bauru. Novas famílias foram atraídas, acusando sensível aumento populacional. A Vila Falcão começou a definir-se como bairro. De 1 924 a 1 936, Bauru atravessou um período de ascensão. Em 1 924, iniciou-se o serviço de pavimentação da cidade, no quarteirão 1 da Rua Batista de Carvalho, com pedras colocadas em frente ao atual Super - Mercado Sampaio. Embelezando as ruas da cidade, aparecem alguns prédios importantes: o do Almoxarifado da Companhia de Força e Luz, o do Banco Comércio e Indústria, o da Beneficência Portuguesa, etc.

Bauru sobressaía-se na região, em 1 933, com um maior número de eleitores: 4 470, seguido de Penápolis com 3 222; Agudos com 1 895; Pederneiras com 1 663; Araçatuba com 1 652; Pirajuí com 1 605; Piratininga com 1 521; Lins com 1 461 e São Manoel com 743.

Um ano depois, Bauru ultrapassava a casa dos 45 mil habitantes, tendo a população mais que dobrado em 10 anos. As rendas das ferrovias também se tornavam cada vez mais generosas: naquele mesmo ano de 1 934 a Estação Sorocabana de Bauru contribuiu com mais da metade dos lucros da ferrovia e a Estação da Noroeste foi a única a render quantia superior a mil contos no transporte de passageiros.

Devido aos sucessivos desmembramentos que o Município foi sofrendo na sua gleba inicial, as terras remanescen-

---

(1) V.CAMARGO, José Francisco de - Crescimento da população no Estado de São Paulo e seus aspectos econômicos (Ensaio sobre as relações entre a Demografia e a Economia), 1º v., Bol. nº 153, S.P., U.S.P., 1 952, pp. 217, 218 e 219.

tes não eram de boa qualidade para a agricultura. (+) Em virtude disso, em 1 940, Bauru apresentava uma área central bastante densa, com grande número de loteamentos na periferia da cidade. A partir de 1 945, porém, nota-se uma evolução nos setores correspondentes à Vila Seabra, Falcão, Bela Vista, Independência e Cardia. Por causa da "febre" de loteamentos, a densidade urbana vai diminuindo. (++)

Bauru cresceu muito nessa década de 1 960, com alto índice de edificações e loteamentos novos, capaz de absorver uma população de 500 mil habitantes. Prosperidade geral, movimento in-

---

(+) Apenas para efeito de complementação, julgamos oportuno lembrar as datas dos respectivos desmembramentos: Piratininga, pela Lei nº 1 225, de 16 de dezembro de 1 910; Espírito Santo da Fortaleza, pela Lei nº 1 375, de 31 de dezembro de 1 912; Penápolis, pela Lei nº 1 397, de 22 de dezembro de 1 913; Pirajuí, pela Lei nº 1 428, de 3 de dezembro de 1 914; Avaí, pela Lei nº 1 672, de 2 de dezembro de 1 919. V. ENSAIO de um quadro demonstrativo dos Municípios (Até 31 de dezembro de 1 940), 3a. ed. S.P. Ed. Ltda., 1 941, p. 43.

(++) No quatriênio 1 956- 1 959, Bauru atravessou um período de prosperidade. Entre as inúmeras realizações dessa época podemos destacar: construção de 21 327 m de rede de esgotos sanitários, 4 766 m de galerias de águas pluviais, 3 079 m de rede de abastecimento de água com capacidade de 1 milhão de litros e 6 parques infantis, os primeiros já possuídos por Bauru desde a sua fundação; pavimentação de 105 quarteirões, dos quais 53 a paralelepípedos e 52 a asfalto e com área de 92 969,23 m^2; colocação de guias e sarjetas em 23 quarteirões; urbanização da necrópole do 1º subdistrito da sede com arruamentos e calçamentos de artérias; instalação do Corpo de Bombeiros; instalação dos primeiros telefones públicos da cidade; criação do cinema popular, com projeções semanais ao ar livre, nos bairros; colocação de 200 novos focos públicos de iluminação; construção de um viaduto ligando o Jardim Bela Vista ao centro urbano; ativamento da arborização, com o plantio de 1 441 árvores; prosseguimento das obras do Paço Municipal; etc.

tenso de negócios bancários e comerciais, num surto de enriquecimento coletivo. Os exemplos seguintes darão uma idéia do progresso da época: abertura de duas novas agências bancárias, totalizando 16; ampliação de grandes casas comerciais, como "Lojas Americanas", "A Regional", etc.; o faturamento de vendas, em 1 957, registrou um aumento de Cr$ 38 892 992,60 sobre o ano anterior, tendo arrecadado Cr$ 125 871 269,20; foram lançados no mercado 7 loteamentos, etc. Cremos serem tais dados suficientes para demonstrar o incremento sofrido pelo Município nos anos que antecederam a década de 1 970.

E, caso interessante, se o Município, depois de sucessivos desmembramentos, não teve quase nenhuma expressão como centro agrícola ou industrial, não é menos certo que a cidade, mercê de sua excelente posição geográfica e de entroncamento de estradas, foi expandindo-se e firmando-se, dia a dia, como polo da região. De 1 961 a 1 970, Bauru cresceu muito,principalmente na parte sul da cidade: luxuosas residências foram construídas no Jardim Estoril, nos Altos da Cidade, na Rua Joaquim da Silva Martha e Rua Machado de Assis.

Concluindo a história dessa terra e dessa gente: pode dizer-se que a colonização do Município de Bauru foi feita sob o signo das ferrovias e do café. E como "quem diz mercado diz estradas", vias de comunicação e função social tão inseparáveis. Por isso, Bauru transformou-se na capital comercial da noroeste. Acresce notar que ao entroncamento ferroviário juntaram-se,posteriormente, excelentes vias rodoviárias. (+) Encruzilhada, entroncamento, ponto obrigatório de viajantes que demandam outras regiões, Bauru viu facilitada sua eclosão de centro urbano e função comercial.

2. Fisiografia do Município

O Município de Bauru tem atualmente uma área de 672 Km^2 e está localizado na parte central do Estado de São Paulo. Sua altitude média é de 499 m e sua sede dista 286 km, em linha reta,

---

(+) É necessário, contudo, acrescentar que foi a precariedade de ferrovias que alentou o aparecimento da malha rodoviária. Infelizmente, o Brasil, de uma maneira geral, desinteressou-se um pouco da construção ou melhoria de suas estradas de ferro: sobre um traçado em alguns pontos superados, continua rodando,muitas vezes, maquinaria arcaica, incapaz de competir com a rapidez dos veículos rodoviários.

da Capital do Estado.

Limita-se ao norte com o Município de Reginópolis, ao sul, com Piratininga, a noroeste, com Avaí, a nordeste, com Arealva e a sudeste com Agudos.

A população municipal, em 1 972, era de 143 602 habitantes, distribuídos pelos seus três subdistritos de paz e por seu distrito de Tibiriçá.

O relevo do Município é modesto, em forma de colinas suavemente inclinadas em direção ao oeste, acompanhando os espigões formados pelas calhas dos rios Tietê e Paranapanema.

Uma análise climática de Bauru, baseada no sistema internacional de Köppen, mostra que o Município enquadra-se no tipo Cwa, isto é, clima mesotérmico de inverno seco.

O mapeamento do Município mostra três tipos de solo:

a. uma pequena área do tipo podzolizado de Lins e Marília - variação Lins (Pln);
b. uma área pouco maior do tipo podzolizado de Lins e Marília - variação Marília (Pml);
c. finalmente, o latosol vermelho-escuro fase arenosa (LEa), que constitui a grande totalidade da área do Município.

3. Agropecuária do Município

Para os especialistas em estudo de terra, a dedução é fácil: o solo do Município de Bauru é pobre para a lavoura. Se fosse, porém, racionalmente aproveitado poderia produzir, razoavelmente, milho, mandioca, citrus, algodão, amoreira, eucalipto, amendoim, feijão, etc. Bauru, entretanto, não vive de sua agricultura nem de sua pecuária. Sua maior fonte de expressão econômica é o comércio.

A título de complementação, veremos, em seguida, no campo da agropecuária, algumas de suas fontes de renda, no ano de 1 972. Destacaremos em primeiro lugar o cultivo do abacaxi, que permite uma arrecadação anual de, mais ou menos, 5 milhões de cruzeiros.

Em seguida, aparecem suas granjas que dão, anualmente, uma receita aproximada de 5 milhões em ovos e em pintos de um dia.

Seguem-se outras fontes econômicas de menor porte. No setor do citrus, o Município conta com uma receita por perto de 2 milhões e 520 mil cruzeiros. O café, outrora mola propulsora do Município, não tem mais significação, já que a produção anual não chega a atingir a casa do milhão de cruzeiros. Existem 30 sirgarias produzindo uma receita de 500 mil cruzeiros.

Quanto aos produtos florestais, o eucalipto ocupa a primeira posição, seguido do kiri, tipo de madeira própria para exportação.

A pecuária nada representa para o Estado no aspecto quantitativo. O Município possui apenas cerca de 10 mil bovinos e mil suínos.

Um balanço geral e um paralelo com outros Municípios paulistas mostra a pouca significação da agropecuária bauruense no cenário estatal. Mesmo em termos de região, pouco contribui para a economia do Estado.

4. Área urbana em correlação com a rural

Já que os dados até agora exarados referiram-se quase só ao Município de Bauru, passaremos a concentrar a atenção também sobre alguns aspectos significativos da cidade, que está situadas nas cabeceiras do Rio Bauru.

O traçado ferroviário da cidade é predominantemente de fundo de vale: a Estrada de Ferro Sorocabana lançou seus trilhos no vale do Rio Bauru, entrando pela parte sul da cidade, acompanhando aquele curso pela margem direita e no sentido de suas águas, até atingir as proximidades do Ribeirão da Grama, onde foi edificada a primeira estação ferroviária. Mas tarde, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, vindo de Pederneiras, atingiu o vale do Rio Bauru, e por ele entrou na cidade, desenvolvendo-se pela sua margem direita, em sentido oposto à corrente d'água, indo se articular com a Estrada de Ferro Sorocabana, no ponto em que esta estacionara. Finalmente, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, iniciando em Bauru, no mesmo ponto em que se encontraram a Paulista e a Sorocabana, demanda os espigões do Rio Tietê e Feio, através do vale do Ribeirão da Grama.

A cidade de Bauru, nascida à margem direita do Rio Bauru, expandiu-se preferencialmente por essa encosta menos acidentada. À margem esquerda, em terrenos mais recortados pela hidrografia, desenvolveram-se os bairros de caráter mais popular. Um grande prolongamento da cidade verificou-se em direção a leste, ultra

passando, em muito, a estrada para Agudos e atingindo a estrada para Jaú, à cerca de 10 km do centro. Essa tendência pode ser explicada pela existência das rodovias a leste, acrescida pela dificuldade de loteamento a oeste, já que aí se encontra o vale do Rio Batalha, cujas encostas apresentam forte declividade.

Como já se teve oportunidade de ventilar, o povoamento de toda a região de Bauru esteve ligado à implantação da estrada de ferro e ao desenvolvimento da economia cafeeira. As ferrovias, completadas pela imigração, foram muito importantes, porquanto ampliavam-se à medida que as frentes pioneiras iam progredindo, implantando a monocultura do café. Ao lado das ferrovias, foram surgindo núcleos de povoamento que serviam para armazenar a produção regional. Essas são as frentes pioneiras, com suas cidades cogumelos, com as pontas de trilho e bocas de sertão, com seus cafezais, ao lado das derrubadas e serrarias, com seu rápido desenvolvimento econômico, com seus grilos de terras, suas fortunas e suas instabilidades. Bauru é uma cidade pioneira, como o são Ribeirão Preto e Araraquara, por exemplo. De simples aglomerado de casas, transformou-se numa vila e, hoje numa cidade importante, capital regional. Tal povoamento, extrapolando mesmo a região de Bauru, intensificou-se, alcançando as barrancas do Rio Paraná.

A implantação dos trilhos da Noroeste e Paulista em Bauru, em 1 904, coincide com o início de um movimento para a adoção de uma política de valorização do café no Estado de São Paulo. (+)

(+) Para entender-se o fenômeno, é preciso relembrar alguns dados a respeito da plantação do café no Estado paulista, cujo surto se afirmaria a partir do último quartel do séc. XIX. O número máximo de imigrantes verificar-se-ia, no Estado de São Paulo, em 1 895, quando cerca de 140 mil estrangeiros aqui chegaram para atender aos reclamos da lavoura cafeeira. Mas, de 1 898 a 1 900, notam-se bruscas quedas no movimento imigratório para o Brasil em geral, e para o Estado de São Paulo em particular, entrando apenas 22 802 imigrantes neste Estado, em 1900. Entre os fatores que determinaram o declínio, podemos apontar as quedas contínuas de câmbio, o desânimo dos imigrantes ávidos de mandar dinheiro para suas pátrias, o fato de em 1 897 o Governo Federal ter suprimido quase que totalmente a imigração subvencionada, o aumento das últimas safras paulistas - produto da expansão da lavoura na fase do ensilhamento - e do estoque mundial de café que girava em torno de 5 e 6 milhões de sacas, quantidade superior à capacidade do consumo mundial da rubiácea. Era o prenúncio da crise que marcaria o início do século XX e que tentaria ser contornada imediatamente por uma nova política de valorização do produto. V. CAMARGO, José Francisco de, op. cit., pp. 225 e 227.

Em 1 905, o Município de Bauru contava com 2 651 700 cafeeiros.Em 1 913, existindo mais de 720 milhões de pés plantados no Estado de São Paulo, verifica-se nova baixa de preços, em conseqüência de forte crise financeira, agravada em 1 914, com o rompimento da guerra. Mas, no decurso dessa época, os movimentos migratórios não chegaram a anular-se, por terem diminuído os estoques mundiais: o contingente mínimo anual fora de 15 014 imigrantes, elevando-se a 23 407 em 1 917. No ano seguinte, nova catástrofe ocorreria nas lavouras cafeeiras: uma grande geada destruiu grande parte da produção. Como resultado, houve elevação imediata no preço do café, estimulando novamente a corrente imigratória. Após a crise monetária de 1 920, conheceria o Estado de São Paulo novo surto cafeeiro e imigratório: é a fase da penetração da rubiácea na Noroeste, Araraquarense, Alta Paulista e Alta Sorocabana. Nesta fase mais próspera da cafeicultura paulista, de 1 920 a 1 926, contava o Estado de São Paulo com 1 bilhão e 200 mil cafeeiros,generalizando-se um otimismo perigoso. De pouco mais de 2 milhões e meio de cafeeiros, em 1 905. Bauru passou a 6 milhões e 485 mil, em 1 920, atraindo numerosas famílias. Esse movimento de plantio no Município intensificar-se-ia, até atingir 12 961 000 pés, em 1 934.Mas, a partir de 1 926, mais uma vez, foi decrescendo o movimento migratório, até o rompimento da crise mundial que atingiu em cheio o mercado cafeeiro. Era geral a depressão, em 1 930, seguindo-se o pânico dos cafeicultores. Bauru acompanhou o desinteresse pelo plantio de novos pés e pela conservação da lavoura então existente: cai o número de cafeeiros, em 1 940, para 10 972 453.

Podemos, entretanto, afirmar que,em virtude dos desmembramentos de terra e das marchas e contra marchas da lavoura cafeeira, a população do Município nem sempre cresceu num ritmo uniforme: de pouco mais de 24 mil almas, em 1 912, caiu para menos de 16 mil, em 1 916. Só a partir de 1 920, é que se recupera novamente a casa dos 20 mil habitantes. Sem ignorar esses aspectos históricos, faremos um rápido esquema da situação populacional do Município, desde o início deste século, até 1 940: em 1 905,havia 7 815 habitantes no Município; com o surto cafeeiro e imigratório de 1 920, o número de habitantes elevou-se para 20 386; e, apesar da crise de 1 929-1 930, em 1 934 a população crescera para 45 852 e, em 1 940, para 55 472. Em termos percentuais, o aumento foi de 160,9, de 1 900 a 1 920; de 124,9, de 1 920 a 1 934 e, de 21, de 1 934 a 1 940.

É preciso acrescentar,para complementação,que,em virtude do desinteresse pela lavoura cafeeira, houve um êxodo da população rural para a cidade:em 1 934, 50,4% dos habitantes do Município localizavam-se na zona rural e 49,6%, na zona urbana; em 1 940, apenas 38,9% residiam na zona rural e 61,1% na urbana.

Outro ponto digno de registro: no Município de Bauru,as propriedades agrícolas foram dividindo-se em pequenos sítios. A partir de 1 940, a área média dessas propriedades agrícolas passou a ser de 30 a 40 alqueires. Podemos afirmar serem estrangeiros a maioria dos sitiantes aí radicados, constituindo ainda a cafeicultura a atividade básica, embora em proporção bem menor aos seus anos de fastígio. Não se pode deixar de mencionar o papel desempenhado pelos pequenos agricultores estrangeiros, na sua maioria chacareiros japoneses que, estabelecendo-se nos arredores dos centros urbanos, praticavam a horticultura, cujos produtos eram levados diariamente à cidade, para abastecer a população. (+)

Constitui aliás, um traço distintivo das zonas novas do Estado de São Paulo, essa introdução de elementos estrangeiros na composição das populações: tendo predominado o italiano em outras zonas, nessas frentes pioneiras, foram-se superpondo a ele o japonês e o espanhol; tornou-se mesmo oriental o elemento característico da colônia estrangeira da Noroeste, Alta Paulista e Alta Sorocabana.

O crescimento populacional da cidade de Bauru provocou a valorização dos terrenos de sua área urbana. Isto, por sua vez, incrementou um loteamento até certo ponto caótico que gerou, por conseqüência, um crescimento polinuclear. A área loteada, atualmente, permite uma acomodação de aproximadamente 2 milhões de habitantes. Pode perceber-se as sérias dificuldades administrativas que esse fato criou na distribuição, por exemplo, de água, esgoto, calçamento, transporte, escola, etc. Acresce a isso tudo,o compro

---

(+) Isso, contudo, viria criar sérios problemas de aculturação. Num relatório dessa época, apresentado por um delegado de ensino da região de Bauru, constatamos o seguinte depoimento : "... o elemento estrangeiro/.../ é predominante. E é nipônico. O japonês faz questão da escola e, se puder, escola sua. Para tal conseguir, burla as nossas leis, trabalha às ocultas. A luta para descobri-las é árdua, mas precisa ser constante, firme, enérgica, sem desfalecimentos. A absorção desse elemento só conseguiremos pela localização profusa de escolas nacionais,regidas por professores cônscios de seus deveres e de entranhado amor à Terra." OLIVEIRA RAMOS, Octacílio de - Relatório Anual (DRE de Bauru), 1 940, p. 10.

metimento da paisagem pelas erosões provocadas por loteamentos excessivos.

5. Serviços de Água, Esgoto e Energia Elétrica

O atual serviço de água abrange captação, adução, tratamento e reservação. A captação provém de águas superficiais, havendo também poços artesianos e semi-artesianos. O serviço de esgoto envolve a coleta, a emissão e o tratamento. A coleta é deficitária e a emissão e o lançamento também deixam bastante a desejar. Pequenos são os trechos de emissário, apenas os indispensáveis em alguns pontos para atingir o Rio Bauru, onde se faz o lançamento sem tratamento algum. Estudos do D.E.E.S.P. revelaram, em 1 970, um deficit de 24,7% em relação aos prédios de Bauru abastecidos pelo sistema de água e um deficit de 41,2% em relação à população servida pelo sistema de esgoto.

Do fornecimento e distribuição de energia elétrica, incumbe-se a Companhia Paulista de Força e Luz que serve uma das maiores extensões do interior do Estado. A referida companhia supre Bauru, operando em sistema de interligação com 18 usinas, entre as quais Avanhandava, Jaguari, Peixoto, etc.

6. Sistema Viário e Transportes Intermunicipais

Dentro da malha viária paulista, Bauru é importante entroncamento ferroviário. Deve-se realçar que a Estrada de Ferro Noroeste, tendo seu ponto inicial na cidade, mantém aí também, seus escritórios e oficinas centrais. Daí, a existência de elevado número de habitantes exercendo no campo ferroviário sua principal atividade.

Além disso, é também entroncamento rodoviário. A radial SP-300 atravessa a região de Sorocaba e penetra na região de Bauru, dirigindo-se posteriormente para a região de Araraquara, até a fronteira com o Estado de Mato Grosso. Essa radial atravessa toda a região, acompanhando mais ou menos o traçado da Estrada de Ferro Noroeste. Em Bauru, essa estrada percorre, aproximadamente, 185 km, ligando direta ou indiretamente os municípios de Lençóis Paulista, Agudos, Pirajuí, Cafelândia, Lins e Promissão. A seguir, toma o rumo de São Paulo, passando por cidades como São Manoel, Botucatu, Conchas, Laranjal Paulista, etc. Do entroncamento rodoviário de Bauru, sai outra radial importante, a SP-294. Partindo de Bauru, atravessa o Município de Duartina, antes de in-

gressar no Município de Marília. Nessa região, liga os Municípios de Garça, Vera Cruz, Marília, Pompéia, Tupã, daí dirigindo-se para a região de Presidente Prudente, passando por cidades importantes como Lucélia, Dracena, Panorama e terminando próxima do Rio Paraná, na divisa com o Estado de Mato Grosso. A Usina de Ibitinga, hidroelétrica situada no Município do mesmo nome, liga-se a Bauru por intermédio da transversal SP-321. Toda asfaltada, parte do Município de Bauru, passa próxima de Arealva e Iacanga, atravessa a hidroelétrica, terminando no Município de Ibitinga que pertence à região de Ribeirão Preto. A transversal SP-225, partindo do Município de Aguaí, na região de Campinas, percorre 130 km, ingressando na região de Bauru. Depois de passar por Jaú, segue em direção do entroncamento rodoviário de Bauru, daí seguindo em direção ao Município de Piratininga e dirigindo-se à região de Marília.

Em sentido lato, a malha viária de Bauru faz convergir para aí todas as áreas do Estado. Esse fator favorece um grande número de serviços. É o caso das empresas rodoviárias, das companhias de petróleo, de produtos farmacêuticos, de laticínios, etc. Nove empresas rodoviárias particulares servem a cidade, a saber: Expresso de Prata, Auto Viação Piratininga, Viação Jauense, Empresas Reunidas Paulista, Rodoviário Ibitinguense, Viação Garcia, Empresa Almeida Santos, Empresa Turini e Empresa Andorinha.

A explosão da rede rodoviária e o aumento das empresas de transporte foram pressionados, de um lado, pelas necessidades comerciais dos transportes de carga e, de outro lado, pelas necessidades dos transportes de passageiros de variadas categorias, como o estudante, o funcionário público, o viajante comercial, o cliente do médico, o comprador, etc.,que viram na estrada de ferro um meio de transporte mais lento e menos confortável.

Além da rede rodo-ferroviária, Bauru conta com um bom aeroporto. Atualmente a VASP é a única empresa aérea a servir a cidade, fazendo as ligações entre São Paulo, Bauru, Urubupungá, Campo Grande, Corumbá e Cuiabá.

7. Outros Aspectos da Cidade

Bauru é uma cidade de projeção no cenário paulista, a despeito de sua pouca significação no campo da pecuária e da agricultura. Isso porque, consoante já foi relatado, a posição geo

gráfica da cidade, aliada ao desenvolvimento rodo-ferroviário, colocou-a, desde suas origens, com uma função predominantemente comercial. Conforme assinala Pierre George, a convergência de boas vias de circulação favorece o desenvolvimento de mercados. A vocação comercial pressupõe, pelo menos em princípio, um processo de convergência. Seu progresso e estabilização requerem uma ação política, e esta se desenvolve mediante um processo divergente, de centralização administrativa. (1)

Bauru é um polo comercial na área central paulista que promove o crescimento de toda sua região. Centro de convergência comercial, conta com a presença de frigoríficos, agências de automóveis, casas de eletrodomésticos, tecidos, etc. Como prolongamento direto dessa função comercial, existe uma rede bancária de alto porte: operam 18 agências bancárias na praça, mais uma caixa econômica estadual e outra federal.

O crescimento demográfico e o alargamento do mercado de Bauru autorizam-nos a esperar um certo favorecimento na indústria. Para a implantação de Distritos Industriais, já existentes por lei, e com o primeiro já instalado, há excelente infra-estrutura econômica: energia e sistema viário. No setor energético as possibilidades são imensas: Bauru é sede de uma subestação da C.E.S.P., que traz energia hidroelétrica do complexo Urubupungá e Ilha Solteira.

É bom o serviço de assistência médico-sanitária da cidade. Servem à população 3 hospitais: o da Santa Casa de Misericórdia, o da Sociedade Beneficente Portuguesa e o Salles Gomes. O Governo do Estado mantém dois sanatórios: o de lepra e o de tuberculose. A Sociedade Beneficente Cristã de Bauru mantém o de doenças nervosas e mentais. A iniciativa particular está construindo a Casa de Saúde Santa Isabel, hospital geral, a localizar-se na Vila Jardim Pagani. A assistência parahospitalar conta com muitos ambulatórios: do I.N.P.S., do Instituto Penal Agrícola, Médico Dr. Fleming, do SENAI, da SANBRA e do SESI; Gabinete Dentário do Consórcio Intermunicipal de Assistência ao Menor, da L.B.A. e do SESC; Instituto Dr. Célio de Almeida, Instituto Regional de Psiquiatria, SAMDU e Serviço Odontológico da Estrada de

---

(1) V. GEOGRAFIA Urbana, vers. cast., 2a. ed. Barcelona, Ed. Ariel S.A., 1 969, p. 49.

Feiro Noroeste do Brasil. O Ministério de Saúde mantém os Postos do Serviço Nacional de Endemias Rurais e o do Serviço Nacional de Lepra. A Secretaria da Saúde mantém a Delegacia Regional de Saúde.

Quanto aos aspectos religiosos, Bauru é sede de bispado católico e possui 12 paróquias. O culto protestante mantém 18 igrejas e os centros espíritas são em número de 23. A cidade conta ainda com o templo Tenrikyo, de seita japonesa.

Por tudo que se escreveu a respeito de Bauru, pode-se deduzir sua importância no cenário das cidades brasileiras, enquadrando-se nos aglomerados nacionais mais populosos.

ASPECTOS EDUCACIONAIS

A rede escolar do ensino bauruense atende a numerosa clientela originária da cidade e de outras regiões. E sobre essa rede de ensino iremos, em seguida, tecer considerações mais minuciosas. Para tanto, optamos por um plano de trabalho que supõe um estudo evolutivo da rede de ensino no Município e na cidade, envolvendo número de escolas, professores, classes e alunos; a espécie dessas escolas e os órgãos a que se subordinam. Porém, se algumas vezes, no decorrer histórico, omitirmos dados, é que faltaram as fontes. (+)

1. Ensino Primário

Após a criação do Município, em 1 896, Bauru continuou crescendo. Os desbravadores, o café e as ferrovias foram as ala-

---

(+) Entre os aspectos culturais de Bauru, é significativo constatar: 5 420 aparelhos telefônicos, 2 jornais diários, 4 estações de rádio, 12 bibliotecas, uma estação de TV, 14 monumentos e marcos, 7 cinemas, 11 clubes sociais e 7 agências postais. Em Bauru realizam-se, periodicamente, conferências, jornadas científicas e culturais de âmbito regional, estadual e até mesmo nacional. Em 27 de dezembro de 1 966, nasceu a FEBATA (Federação Bauruense de Teatro Amador) que já participou de dois festivais nacionais de teatro amador e mereceu alguns troféus.

vancas dessa evolução.

Ora, a educação, como fenômeno social que é, não poderia marginalizar-se dentro desse contexto de crescimento. A pequenina comunidade, sentindo a necessidade de educar seus membros, impôs o aparecimento de numerosos mestres particulares, geralmente incompetentes e mal remunerados, que mantinham escolinhas nos fundos de uma casa, em galpões ou outros cômodos improvisados. (+)

Acanhadamente, a educação ensaiava seus primeiros passos, a fim de diminuir a distância entre ela e o progresso da cidade nascente. Surgem os primeiros professores formados que, recrutando por conta própria um determinado número de alunos, alugavam uma sala para lecionar; posteriormente, eram nomeados pela política. (1) Paralelamente aos professores formados, continuavam lecionando, ainda, os professores leigos, muitos dos quais se tornaram figuras populares em Bauru. (++) Em relatório apresentado ao Secretário do Interior, constava que, em 31 de dezembro de 1 899, a vila de Bauru possuía uma escola pública composta por 25 alunos, dos quais 5 eram estrangeiros. Foi a primeira "Escola Provisória" de Bauru. (2) Depois destas é que vão surgindo outras mantidas pela Municipalidade e pelo Estado.

Em 1 908, doze anos após a criação do Município, para uma população geral de 12 150 habitantes e uma população escolar provável de 1 753 crianças, Bauru contava com apenas 282 alunos matriculados em escolas de administração estadual e municipal, sendo 203 nas Escolas Isoladas e 79 nas Escolas Municipais. Era

---

(+) Talvez a primeira escola particular de Bauru tenha sido a do Prof. Anacleto Cruz, situada no local onde se acha hoje instalado o Automóvel Clube. Era anexa a uma casa de família, tendo por material apenas a mesa e a cadeira do professor: Não havia carteiras: cada aluno levava sua cadeira e escrevia apoiado às costas do companheiro. V. "Entrevista nº 4", em Anexos, p.198 .

(1) V. "Entrevistas nº 8 e 10", em Anexos, pp.206 a 208.

(++) Quase todas as pessoas que entrevistamos referiram-se ao Professor Reisinho, ao que tudo indica semi-alfabetizado e muito rigoroso na disciplina. O castigo que os pais inflingiam aos filhos rebeldes, naquela época, era mandá-los estudar com o Prof. Reisinho.

(2) V. RELATÓRIO apresentado ao cidadão DR. José Pereira de Queiroz DD. Secretário do Interior pelo Inspetor Geral do Ensino Público do Estado, Mario Bulcão, S.P., Typ. do "Diário Official", 1 899, p. 95.

de 16,09 a porcentagem de matrículas sobre a população escolar; 83,91% das crianças não freqüentavam escolas. (1)

Em 1 912, para uma população de 24 833 habitantes, aumentou consideravelmente a população escolar primária em Bauru. Aparecem então, ao lado das Escolas Isoladas e Municipais, algumas Escolas Particulares, de administração privada. Estas escolas contavam com 91 alunos e as isoladas e municipais, respectivamente, com 717 e 362, perfazendo um total de 1 172 crianças matriculadas. Era de 46,80 a porcentagem de matrículas sobre a população escolar; 53,20% das crianças ainda não freqüentavam escolas. (2) Havia nessa época, 14 escolas Municipais; 22 Escolas Isoladas, das quais 15 estavam vagas; dessas, nada menos que 14 eram consideradas "Escolas de Bairro" (+); duas escolas eram particulares. Portanto, funcionavam 23 escolas com igual número de professores.

O primeiro Grupo Escolar só apareceu em 16 de julho de 1 913, denominado hoje Rodrigues de Abreu, exatamente no sítio em que a cidade mais florescia: na Avenida Rodrigues Alves, próxima às ruas Batista de Carvalho e Araújo Leite. Começou funcionando com 20 classes e igual número de professores, e 954 alunos, sendo 460 do sexo masculino e 494 do sexo feminino. (3)

Mas, conforme noticiamos em páginas anteriores, o Município sofrera, de 31 de dezembro de 1 912 a 3 de dezembro de 1 914, 3 desmembramentos sensíveis que provocaram uma diminuição no número de habitantes da cidade.

Em 1 915, 965 crianças achavam-se matriculadas nas escolas de nível elementar: 758 nas Escolas Isoladas e no 1º Grupo Escolar e 207 nas Escolas Municipais. A porcentagem de matrículas era de 53,30; 46,70% das crianças não freqüentavam escolas. (4) Caíra o número de alunos em relação a 1 912.

---

(1) V. ANNUARIO Estatístico de São Paulo (1 908-1 909), S.P., Typ. Syqueira Salles & Cia., s.d., p. 94.
(2) V. ANNUARIO do Ensino do Estado de São Paulo (1 911 - 1 912), S.P., Typ. Siqueira, Nagel & Cia., s.d., p. 175.
(+) Pela lei nº 1 579, de 19 de dezembro de 1 917, essas "escolas de bairro" passaram a denominar-se "escolas distritais". Eram, pois, aquelas escolas situadas em bairros ou sedes de Distritos de Paz. V. ANNUARIO do Ensino do Estado de São Paulo (1 917), 1º v., Augusto Siqueira & Cia., s.d., pp. 345 e 346.
(3) DEB
(4) V. ANNUARIO do Ensino do Estado de São Paulo (1 915), S.P., Augusto Siqueira & Cia., s.d., p. 474.

Somente a partir de 1 920, em razão do surto cafeeiro, é que Bauru recuperará a casa dos 20 mil habitantes. Os anuários cumpulsados mostram que, em 1 917, o número de classes do 1º Grupo Escolar caiu para 15; a matrícula geral era de 711 alunos, dos quais 392 pertenciam ao sexo masculino e 319 ao sexo feminino.(1) As Escolas Isoladas continuavam sendo aquelas mesmas 7 de 1 912, também com considerável decréscimo de matrícula: 210 alunos contra 719 em 1 912. (+)

Nota-se, a partir de 1 920, um sensível aumento na população geral e, ipso facto, na escolar. Naquele ano, Bauru contava ainda com um só Grupo Escolar, 6 Escolas Isoladas e 26 Unidades Escolares, entre Municipais e Particulares, num total de 1 251 alunos matriculados. Em 1 923, altera-se um pouco o número de escolas e o total de alunos: aparecem duas Escolas Reunidas, de administração estadual; as Escolas Isoladas caem para 5 e as Unidades Escolares ascendem a 30, num total geral de 1 871 alunos.(2) Sabe-se que em 1 922 foi fundado, pelo Pe. Francisco Van Der Mass, missionário do Sagrado Coração, o Externato "São José". (3)

Os anos posteriores a 1 920 são muito significativos,

---

(1) V. ANNUARIO do Ensino do Estado de São Paulo (1 917), op.cit., p. 234.

(+) Além da criação do Grupo Escolar que arrebatou grande número de crianças, as razões históricas alegadas, contribuindo para um desequilíbrio na escala populacional de Bauru, provocaram uma diminuição no número de alunos das Escolas Isoladas. Acresce a tudo isso o fato destas não gozarem de bom conceito. Em Relatório apresentado ao Secretário do Interior, em 1 917, escreveu Oscar Thompson, Diretor Geral da Instrução Pública: "Desde a nossa primeira gestão na Diretoria da Instrução Pública que nos preocupamos com remediar os inconvenientes e desacertos das escolas isoladas/.../. O confronto entre o Grupo Escolar e a escola isolada colloca esta em dolorosa inferioridade. Já não fallamos do ensino que, nos Grupos, pela divisão do trabalho, uniformidade de classes, fiscalização constante, em muito a sobrepuja; a própria formação do carácter infantil periclita nas escolas isoladas pela impontualidade do mestre. O exemplo que este dá, em menosprezo do horário, já ao começar, já ao terminar as suas aulas; as suas constantes faltas às aulas, geram, na criança, a crença de que nada vale a pontualidade e consequentemente pouco importa o cumprimento do dever. Dahi o descaso, o abandono em que cairam taes escolas e o abatimento de que só poderão resurgir com a sua reorganização, com o seu aperfeiçoamento technico." Ibid., p.264.

(2) V. ANNUARIO do Ensino do Estado de São Paulo (1 923), S.P., Casa Vanorden, 1 924, p. 346.

(3) V. "ORIGEM do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil", Jornal da Cidade, Bauru, ed. lançam. sist. "off-set", p. 54.

não só para Bauru como para todo o Estado de São Paulo e o país. Estávamos atravessando uma profunda fase de mudanças ideológicas, sociais, políticas, etc., causadas pela Guerra de 1 914-1 918. Dada a ressonância de tais modificações, retornaremos oportunamente ao assunto demonstrando suas vinculações também com o Ensino Médio em Bauru. Por ora, basta dizer que tais transformações levaram os brasileiros à nova maneira de pensar; a instrução, por exemplo, passou a ser olhada, por muitos, menos que um luxo, mais como uma necessidade de adaptação à vida. Pari passu, Bauru acusava também sensível aumento populacional. Era pois necessário ampliar a rede de ensino, no sentido de atender à virtual demanda.

Em 10 de fevereiro de 1 925 foi instalado o segundo Grupo Escolar de Bauru, com 7 classes compostas por 179 alunos do sexo masculino e 146 do sexo feminino, num total de 325 estudantes. (1) Já se fazia tardar a criação desse 2º Grupo Escolar para uma cidade cuja população andava por volta dos 25 mil habitantes.

Em 1 926, a direção do Externato "São José" passa às mãos das Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, com os cursos pré-primário e primário. (2) Começava aí uma grande obra educativa que continuou crescendo até os dias atuais.

Como os anos seguintes da vida no Município e na cidade caracterizam-se por sensível aumento populacional, era de esperar-se um crescimento paralelo em sua rede de ensino. O Quadro nº 1 apresenta, em 1 929, para uma população de mais de 30 mil habitantes, as seguintes escolas:

---

(1) DEB

(2) V. "ORIGEM do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil", Jornal da Cidade, Bauru, ed. lançam. sist. "off-set", p. 54.

QUADRO Nº 1

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRIMÁRIO NO MUNICÍPIO DE BAURU POR ENTIDADE MANTENEDORA E TIPO DE ESCOLAS (1 929)

Administração	Grupos Escolares	Escolas Comuns	Jardins de Infância	Nº de Prof.	Alunos matriculados	
					Masc.	Fem.
Estadual	2	41	-	69	1 807	1 691
Municipal	-	1	-	2	13	16
Particular	-	8	1	20	467	343
T O T A L	2	50	1	91	2 287	2 050

Fonte: ESTATÍSTICA Intelectual do Brasil (1 929), Rio, Typ. Dep. Nac. Estat., 1 931, pp. 294 e 295.

Dessas Escolas Comuns a que se refere o Quadro nº 1, a DEB tem elementos para identificar apenas as Escolas Isoladas, em número de 29. E nessa relação constam apenas 3 professores do sexo masculino e numerosos professoras lecionando para classes de meninos, o que nos autoriza a deduzir que o magistério já era profissão preponderantemente feminina. Ainda outro fato interessante: dos 29 professores arrolados, 11 eram leigos, atestando a necessidade de mais Escolas Normais para formar convenientemente o magistério.

Podemos reesquematizar o índice de matrículas nas escolas elementares de Bauru, durante pouco mais de 20 anos, da seguinte maneira: em 1 908, 202 matrículas; em 1 912, 1 172; em 1 915, 965; em 1 920, 1 251; em 1 923, 1 871; em 1 929, 4 337.

Em 29 de setembro de 1 932, ainda sob os efeitos conturbadores da Revolução Constitucionalista, irrompida em São Paulo, Bauru ganhou seu terceiro Grupo Escolar. Foi instalado com apenas 4 classes compostas por 48 alunos do sexo masculino e igual número do sexo feminino, num total de 96 estudantes. Pouco mais de ano depois, precisamente em 9 de outubro de 1 933, instala-se em Bauru o quarto Grupo Escolar, com 10 classes compostas por 175 alunos do sexo masculino e 179 do sexo feminino, num total geral de 354 estudantes.(1)

Ao encerrar-se o ano letivo de 1 933, Bauru contava com 4 grupos Escolares, com um total de 51 classes, mais uma Escola

(1) DEB

Urbana com uma classe e 23 Escolas Rurais, das quais apenas 19 estavam providas. (1)

O recenseamento de 1 934 mostrou que das 21 zonas escolares do Estado, a de Bauru ocupava o quinto lugar. Existiam 11 654 crianças em idade escolar: 5 880 do sexo masculino e 5 774 do sexo feminino. Desse total de crianças, 4 942, portanto 42,40%, não freqüentavam escolas. (2)

Em 1 935, para uma população de mais de 45 mil habitantes, o ensino elementar de Bauru contava com cerca de 30 Escolas Isoladas Estaduais, 4 Grupos Escolares, 7 Escolas Isoladas Municipais e 13 Escolas Particulares. As Escolas Isoladas Municipais tinham 282 alunos matriculados, perdendo em número de unidades e de estudantes para as Escolas Particulares que, além de subirem a 13, perfaziam um total de 795 matrículas. Ao analisarmos a relação das Escolas Particulares dessa época, pudemos ratificar a significação da Colônia Japonesa radicada na cidade: mantinha 4 Escolas Particulares, num total de 154 alunos, correspondente a 19,37% da população das escolas elementares de caráter privado. (3)

Três anos após, isto é, em 1 938, Bauru passava a contar com 36 Escolas Isoladas Estaduais e 21 Escolas Isoladas Municipais. Nas primeiras, ressalvados alguns claros no mapa de movimento analisado, referentes a 6 escolas das quais 3 encontravam-se vagas, o total geral de matrículas subia para 975 estudantes, sendo 674 do sexo masculino e 301 do sexo feminino. As Escolas Isoladas Municipais contavam com 444 alunos: 228 do sexo masculino e 216 do sexo feminino. O número de alunos das Escolas Isoladas Estaduais era mais que o dobro das Escolas Isoladas Municipais. (4)

Em 1º de fevereiro de 1 939, começou a funcionar o quinto Grupo Escolar de Bauru, com 7 classes e 159 alunos do sexo masculino e 120 do sexo feminino, num total de 279 estudantes. (5)

Encerrada a década de 1 940, com um número significativo de escolas e escolares, Bauru estava às vésperas de ponderável explosão na sua rede escolar primária.

Na década seguinte, Bauru apresentava, consoante já foi

---

(1) V.SITRANGULO, Quintiliano José - Relatório (DRE de Bauru), 1 933, S.P.
(2) V. CORREIO da Noroeste, Bauru, 17 jun. 1 936, p. 4,
(3) DEB
(4) Ibid.
(5) Ibid.

visto, uma área central bastante densa e expressivos loteamentos na periferia da cidade. Era mister que o ensino não se alheiasse a esse surto de progresso. E, assim, em pontos diferentes da cidade começam a aparecer Grupos Escolares: no centro, nos Altos da Cidade e nas Vilas Bela Vista, Santa Lúcia e Independência. Em 7 anos, fez-se em Bauru o que se não havia feito em mais de 5 lustros. De 1 940 a 1 947 instalam-se nada menos que 5 Grupos Escolares, o mesmo número criado de 1 913 a 1 939, o que não deixa de ser estranho se atentarmos para o fato de que a Constituição de 1 937 exarava normas um tanto quanto frouxas relativas à manutenção e ao desenvolvimento do ensino público, entendidos como um dever do Estado, mas com acentuada confiança na iniciativa privada. (+)

Contudo, é preciso atentarmos para um fato local que talvez possa explicar a criação de tantas escolas,em tão curto espaço de tempo: o aumento demográfico com o respectivo deslocamento de grande parte dos habitantes da zona rural para a cidade e a evolução de loteamentos que provocou uma dispersão da população urbana. Além da necessidade de atendimento à população que crescia, era também conveniente levar educação a pontos distantes da zona central da cidade, isto é, a bairros que começavam promissoramente a esboçar-se.

Isso explica por que a maioria dos Grupos Escolares dessa época foram instalados com poucas classes: 2 com 4 classes, 2 com 6 e apenas 1 com 10. Cotejemos os dados do Quadro nº 2, referente ao número de classes do 1º Grupo Escolar de Bauru, na data de sua fundação, com o somatório das classes dos 5 Grupos Escolares criados na década de 1 950:

(+) "Optou a Constituição de 1 937, ao feitio do pensamento que iria vigorar no Estado Novo, por uma solução paternalista quanto aos deveres do Estado. Ao invés de estabelecer que a educação é um direito de todos, como estava na Carta de 1 934 preferiu considerar como 'falta grave dos responsáveis por sua guarda e educação', 'o abandono moral, intelectual ou físico da infância e da juventude', o que 'cria ao Estado o dever de provê-las do conforto e dos cuidados indispensáveis a preservação física e moral'. E concluía: 'Aos pais miseráveis assiste o direito de invocar o auxílio e proteção do Estado, para a subsistência e educação da sua prole' (art. 127)." VILLALOBOS, João E. Rodrigues - Diretrizes e Bases da Educação. Ensino e Liberdade, S.P., Liv. Pioneira Ed., 1 969, p. 16.

QUADRO Nº 2

NÚMERO DE CLASSES DO 1º GRUPO ESCOLAR DE BAURU EM COMPARAÇÃO COM O SOMATÓRIO DAS CLASSES DOS 5 GRUPOS ESCOLARES CRIADOS NA DÉCADA DE 1 950.

	Nº de classes na data de fundação	Nº de alunos na data de fundação	Média de alunos por classe
1º Grupo Escolar de Bauru (1 913)	20	954	47,70
Somatório dos dados referentes aos 5 Gr.Escolares criados na década de 1 950	30	1 041	34,70

Fonte: Arquivos da DEB

Deduz-se, grosso modo, que aos cofres do Estado ficava mais onerosa a formação de um aluno da escola elementar na década de 1 950 do que em 1 913, época da fundação do 1º Grupo Escolar.

Comparando-se a média de alunos por classe nos 5 Grupos Escolares criados na década de 1 950, com a média de alunos por classe nos 5 Grupos Escolares anteriores a essa década, pode-se chegar à mesma conclusão:

QUADRO Nº 3

NÚMERO DE CLASSES DOS 5 GRUPOS ESCOLARES DE BAURU, CRIADOS ANTES DA DÉCADA DE 1 950 EM COMPARAÇÃO COM OS 5 GRUPOS ESCOLARES CRIADOS NA DÉCADA DE 1 950.

	Nº de classes na data de fundação	Nº de alunos na data de fundação	Média de alunos por classe
Somatório dos dados referentes aos 5 Grupos Escolares criados antes da década de 1950	43	2 008	46,69
Somatório dos dados referentes aos 5 Grupos Escolares criados na década de 1 950	30	1 041	34,70

Fonte: Arquivos da DEB

As buscas efetuadas pela DEB não conseguiram localizar às Escolas Isoladas em funcionamento na década de 1 950, bem como o total de alunos matriculados nas mesmas. Apenas esclareceu que duas escolas desse tipo foram criadas: uma em 1 941, outra em 1 945. Os dados referentes às Escolas Municipais também são incompletos: sabe-se apenas que foram criadas 5 escolas, todas em 1 945. Na rede de ensino elementar particular funcionavam 8 escolas com 516 alunos.

Se o Censo de 1 920 alarmou o país, mostrando uma grande massa de analfabetos, beirando a casa de 70%, não foi também nada animador o Censo de 1 950 que demonstrou ainda uma desalentadora cifra de 51,65% de analfabetos, com mais de 10 anos de idade. A política educacional passa a adotar algumas medidas no sentido de atenuar o problema. A situação em Bauru, especificamente, não era, porém, decepcionante: para uma população de 65 452 habitantes, 56 777 tinham de 5 anos para mais; desses, apenas 16 371 não sabiam ler e escrever, o que corresponde a uma pequena porcentagem de 28,83% de analfabetos. (1) Mesmo assim, atendendo aos reclamos de uma população crescente, o Governo Estadual cria mais 2 Grupos Escolares, uma Escola Isolada, uma Escola de Emergência e 6 Escolas Comuns. Os 2 Grupos foram instalados em 1 957; a Escola Isolada em 1 953; a de Emergência em 1 958; e das 6 Escolas Comuns, todas de administração municipal, uma foi instalada em 1 954, outra em 1 956 e as 4 restantes em 1 957.

Ao desenrolar-se da década de 1 970, verificamos uma explosão generalizada na rede de ensino bauruense. Mas, para entender essas ocorrências, principalmente as registradas em 1 968 e 1 969, não podemos deixar de referir-nos à tomada de posição dos governos Federal e Estadual diante da problemática educacional, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4 024, de 20 de dezembro de 1 961.

Em setembro de 1 962, por força do disposto no § 2º do art. 92 da mencionada lei, surgiu um Plano Nacional de Educação em condições de ser aplicado. Sob as influências das idéias do coordenador dos trabalhos, Anísio Spínola Teixeria, entendeu-se que a política descentralizadora, sobre ser a imposta pela L.D.B.E.N., era a mais conveniente para a solução dos problemas do

---

(1) V. ESTADO de São Paulo - Censo Demográfico, Rio, I.B.G.E., 1 954, pp. 69 e 101.

ensino brasileiro, sobretudo nos níveis primário e médio. Assim, os planos a serem elaborados deveriam levar em consideração os serviços do Estado e dos Municípios no campo do ensino, pois o espírito da lei, ao criar os Fundos de Educação, foi o de tornar viável um plano de assistência financeira aos Estados e Municípios, para o desenvolvimento dos sistemas estaduais de educação. Anísio Spínola Teixeira, como relator da comissão organizadora do Plano Nacional de Educação, manteve-se fiel às suas convicções descentralizadoras. Os pontos de vista do então Diretor do I.N.E.P. em momento algum significaram o sacrifício de suas convicções, entre elas a de ser a educação um direito de todos e um dever fundamental do Estado democrático. Por isto, cumpria ao Estado estender o ensino gratuito e oficial ao maior número possível de pessoas, especialmente o ensino primário. (1)

Em 1 965, ocorreu uma revisão no Plano Nacional de Educação. O princípio de descentralização foi acentuado, bem como insistiu-se na necessidade de que os Estados e o Distrito Federal elaborassem seus próprios planos. No Estado de São Paulo, os trabalhos desenvolvidos pela Secretaria da Educação procuram reformular todo o ensino primário, secundário e normal. O conjunto de providências tomadas em 1 967 e consolidadas e ampliadas em 1 968 e 1 969 demonstraram que o Governo empenhava-se numa ação orientadora e planejada em matéria de educação. (+) Assim, o Plano de Educação de São Paulo, aprovado por Decreto publicado a 8 de outubro de 1 969, na parte referente ao "Programa de Ação", estabe

---

(1) V.VILLALOBOS, João E.Rodrigues, op.cit., pp.204, 205 e 206.

(+) Esclarecendo a posição tomada pelo Governo do Estado de São Paulo em relação ao problema do ensino, escreveu-se: "... em São Paulo, pela primeira vez em algumas décadas, definiu-se, e deu-se início à execução de uma política educacional de âmbito geral. Em 1 967, começam os estudos e providências no sentido de dotar o Estado de São Paulo de um Plano Estadual de Educação. Tratava-se de preceito constitucional, com prazo certo para cumprimento, que não criou, no entanto, obrigação nova para a Administração do Ensino, pois já vinham sendo desenvolvidos, desde o início do atual Governo (Abreu Sodré), os estudos necessários à elaboração desse plano. Comprovante disso é o fato que no mês seguinte ao da promulgação da Constituição Estadual, a Secretária da Educação, convocada para participar do IV Encontro Nacional de Planejamento, realizado em Porto Alegre,por iniciativa do Ministério da Educação e Cultura, e destinado à elaboração do Anteprojeto do Plano Nacional de Educação, apresentou anteprojeto substitutivo." PIRES AZANHA, J.M. - "A Política de Educação do Estado", Rev. Educação Hoje, S.P., Gr. Urupês, nov./dez. 1 969, p.7.

cm 1 2 3 4 5 6 7 unesp 1 12 13 14 15 16 17 18

leceu, entre outras providências, no que se refere ao ensino fundamental, a "efetivação do cumprimento da obrigatoriedade escolar dos 7 aos 14 anos." E enfatizou a "expansão da rede em função da demanda."

Ora, em face dessa política educacional, como não podia deixar de ser, ampliaram-se os quadros do ensino. Em Bauru, num espaço de quase meio século, de 1 913 a 1 959, foram criados apenas 12 Grupos Escolares. Agora, em menos de 2 lustros, de 1 962 a 1 969, criam-se 8! Desses, um foi criado em 1 962, 2 em 1 965, 3 em 1 968 e 2 em 1 969.

Mas, por outro lado, convém não esquecer que, a par do interesse da nova política educacional, a explosão demográfica do Município também pressionou a dilatação da rede primária de ensino.

QUADRO Nº 4

ENSINO PRIMÁRIO EM BAURU SEGUNDO O NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E ALUNOS MATRICULADOS (1 954 a 1 969)

ANO	ESTABELECIMENTOS	ALUNOS MATRICULADOS
1 954	76	7 932
1 959	112	9 845
1 964	125	9 847
1 969	141	17 175

Fonte: Secretaria de Economia e Planejamento.

O Quadro nº 4 permite concluir, grosseiramente, por um aumento médio de 3 350 alunos em cada 5 anos, desde 1 954 até 1 969, cifra ponderável que não pode ser negligenciada.

Quando ao Ensino Primário em Bauru, na década atual, falaremos ao ensejo do encerramento deste capítulo, quando também procuraremos demostrar, numa visão panorâmica, a situação de todos os níveis de ensino no Município.

2. Ensino Médio

Como é natural, o Ensino Médio em Bauru não teve as mesmas raízes remotas do Ensino Primário. É de data mais recente e, de certa forma, um reflexo dos efeitos das mudanças pelas quais passava o Brasil, depois da Guerra de 1 914-1 918. O país

atravessava modificações importantes acarretadas pelo crescimento urbano, pela imigração, pela industrialização, pela diversificação do trabalho e, sobretudo, pela incorporação à vida social e ativa de camadas populares, até pouco tempo estranhas a ela, e que faziam já surgirem reivindicações no sentido da justiça social e de uma distribuição mais equitativa das oportunidades para uma vida melhor. "Entre essas reivindicações já ganhara expressão significativa a que exigia maiores cuidados do Estado no tocante à educação do povo e à modificação de nossos padrões tradicionais de ensino, de maneira a adaptá-los às modernas condições de vida e às necessidades criadas pelos novos processos de produção que se desencadeavam em algumas zonas mais prósperas do país. Somavam-se, para tanto, duas circunstâncias particularmente importantes: a urgência de se traduzir o idealismo dos republicanos de 1 889 em fatos mais concretos, isto é, de serem encontrados os meios capazes de permitirem o aparecimento de uma democracia real, e - urgência não menos importante, e certamente vinculada à primeira, - de preparar o homem brasileiro, mediante expansão do ensino e o seu aprimoramento qualitativo, para as novas condições de vida que se vinha configurando e que acenavam com a esperança de dias melhores para o futuro."(1)

Era natural, pois, que, inserido nesse processo nacional, Bauru passasse também por profundas transformações na sua fisionomia econômica, política, educacional, etc. Conforme vimos páginas atrás, a explosão demográfica é sempre um dos fatores preponderantes na dilatação da rede escolar. Bauru de 1 916 acusando pouco mais de 15 mil habitantes, ascendeu para mais de 20 mil, em 1 920, ultrapassando, 5 anos depois, a casa dos 25 mil. Foi esse aumento demográfico, a exemplo do que já ocorrera na rede escolar primária, aliado a outros tipos de transformações, entre as quais a própria mudança de mentalidade, que forçou, também, o aparecimento da primeira escola secundária bauruense.

Influenciados, então, por todas essas mudanças sociais e percebendo a importância que Bauru vinha assumindo nos últimos tempos no cenário paulista, os Irmãos Guedes de Azevedo - Antônio, Durval, Waldomiro, Maria e José Luiz -, intuiram a procedên-

---

(1) V. VILLALOBOS, João E.Rodrigues, op. cit., p. 2.

cia da criação, nessa cidade, de uma escola secundária. Os Guedes de Azevedo eram professores experientes: antes de virem para Bauru, já haviam lecionado em outros centros como São Paulo, Campinas, Rio Claro, Orlândia e Lins. Concretizando, pois, essa idéia de fundação de uma escola secundária, surge o Colégio "Guedes de Azevedo", de administração particular, funcionando, no começo, num prédio localizado à Rua 1º de Agosto, esquina com a Araújo Leite. Interessante é assinalar que a escola não teve, de início, uma aceitação muito ampla: a primeira turma de ginasianos constou de apenas um aluno. Em 1 928, a escola formou o primeiro grupo de contadores, composto por 9 alunos. Só alguns anos após sua instalação é que, mais esclarecidos da importância da instrução como requisito indispensável ao trabalho e à melhoria de vida, começam a constituir-se turmas sucessivas de ginasianos e contadores. Num rápido balanço informativo, em 1 931, os Irmãos Guedes de Azevedo mantinham em funcionamento um ginásio, um instituto comercial, uma escola normal livre, cursos preparatórios e de madureza. A casa de ensino, que até hoje funciona, cresceu e tornou-se logo conhecida na região. Essa escola viria a ser, durante muitos anos, o único estabelecimento de ensino médio da cidade.

Bauru, porém, continuava a crescer. Em 1 927, para uma população girando em torno da casa dos 30 mil habitantes, começam a aparecer cursos de diletantismo e aprimoramento cultural e técnico.(+) Tudo levava a crer que Bauru poderia comportar mais um ginásio. O Colégio "Guedes de Azevedo", em franca atividade,com suas salas lotadas, era citado como argumento para a justificativa.Bauru começa a pleitear seu Ginásio Oficial. A pretensão, porém, pa-

---

(+) É oportuno transcrever algum material relativo a esses cursos: em 1 927, um jornal da cidade anunciava um curso de datilografia, promovido pela "Escola Remington", à Rua Batista de Carvalho, 9-79, com diploma conferido ao término das horas regulamentares. V.CORREIO da Noroeste,Bauru, 6 jan. 1 927, p.2.Em 24 de fevereiro de 1 929, sob os auspícios do "Conservatório Dramático e Musical de São Paulo", foi criado o "Conservatório Dramático e Musical de Bauru", mantendo cursos de violino, piano, canto, etc. V.CORREIO da Noroeste, Bauru, 4 jan. 1 934, p. 3. Ainda na década de 1 930, podemos dar notícia do funcionamento do Liceu Bauruense que, ministrando um curso de aperfeiçoamento intelectual, não conferia diplomas, mas simples atestados de freqüência. Aí se ensinavam Matemática, Português, Francês, Inglês, Alemão, História e Geografia. V.CORREIO da Noroeste, Bauru, 4 jul. 1 931, p. 2

recia um tanto avançada já que poucas eram as cidades a possuir uma escola desse tipo.

Mas, é preciso não esquecer aquelas mudanças que continuavam operando na vida econômica e social do país, e das quais a revolução de 1 930 fora a conseqüência política. No campo educacional, a 18 de abril de 1 931, o Governo Provisório, resultante da Revolução, sancionava o Decreto nº 19 890, proposto por Francisco Campos, primeiro Ministro da Educação, organizando o ensino secundário, até então sempre sujeito ao critério de preparatórios que dele faziam um estágio de passagem para os cursos superiores. Segundo o espírito do Decreto, a escola secundária deveria transformar-se em uma instituição de caráter eminentemente educativo e formador, com 7 anos de curso, divididos em duas etapas: uma básica e fundamental, com a duração de 5 anos, destinada à iniciação no estudo das letras e das ciências, e, outra, complementar de 2 anos, cujo objetivo era pré-adaptar os estudantes a futuras especializações profissionais dos cursos superiores.

Agora, então, o ginásio aparecia, pelo menos teoricamente, como um agenciador de conhecimentos, que ensejava uma melhoria de status a longo prazo, sobre ser trampolim para o curso superior, e conferia também a possibilidade de uma melhoria de status imediata, porém, relativa, pelas oportunidades que o diploma haveria de criar para empregos um pouco melhores. Assim sendo, era, pois, natural que o bauruense voltasse seus olhos para uma escola oficial desse tipo. Afinal, nesse início da década de 1 940, a população da cidade já andava por volta dos 40 mil habitantes e era justo insistir no pedido. (+)

Porém, parece que a situação política não favorecia Bauru. Estávamos sofrendo os efeitos da Revolução de 1 930 que entre outras medidas, havia nomeado Interventores para os Estados.

(+) A pretensão de Bauru era razoável. Só para efeito de comparação, respeitando-se, é evidente, a distância temporal, lembremos o caso da pequena cidade de Agudos, distante 19 Km, de Bauru, e com quem competiu politicamente, durante largos anos. De início, maior que Bauru, estacionou, porém, graças a inabilidade de seus políticos. O Censo de 1 970 mostrou que o Município de Agudos não atingiu ainda a casa dos 20 mil habitantes, cifra demográfica do Município de Bauru pelos idos longínquos de 1 919. E, desde 1 928, Agudos já possuía um curso ginasial, e desde 1 930, uma escola normal, ambas de administração particular.

As cidades, por sua vez, passaram a ser dirigidas por Prefeitos escolhidos pelos Interventores Estaduais. Em face de tais circunstâncias, fora nomeado Prefeito Municipal de Bauru um dos irmãos Guedes de Azevedo e, por causa de suas implicações com o Colégio "Guedes Azevedo", acusaram-no de embaraçar a criação do Ginásio Estadual.(1)

Bauru, porém, não esmorecia. Os dias se passavam e o movimento em prol de seu ginásio estadual ia criando forças. (+) Mas, se a política dificultou, até certo ponto, a criação do ginásio oficial de Bauru, essa mesma política viria posteriormente favorecer a iniciativa. Era Interventor de São Paulo, com vistas, porém, a sua eleição presidencial para o quatriênio 1 938--1 942, o Sr. Armando de Salles Oliveira. Era evidente que iria atender aos anseios da população de Bauru. E, assim, a 11 de agosto de 1 934, assinou um Decreto criando ginásios oficiais, em Franca, Jaboticabal, Santos, Tietê e Bauru. A execução do Decreto, porém, na parte referente a Bauru, ficava dependendo da obtenção de uma verba de 308 contos de réis para as necessárias despesas de instalação da casa. (2) Diante dessas perspectivas, a cidade começou a movimentar-se para arranjar a quantia estipulada. Foi promovida uma campanha pública que arrecadou 100 contos de réis. (3) A seguir, o Governo fez as primeiras nomeações. (4) Eram 9 professores para 73 alunos no primeiro ano. Mas após muitos meses de aula, o ginásio não havia logrado ainda obter seu reconhecimento por lhe faltarem alguns requisitos exigidos por lei. Alarmados com a situação, alguns pais de alunos fizeram uma representação ao Ministro da Educação e Saúde, pedindo providências. (5) Por outro lado, a Prefeitura Municipal publicava comunicados nos jornais da cidade esclarecendo estar praticando todos os atos legais e necessários para a oficialização do estabelecimento. Entre as medidas adotadas estava o contrato para a construção da sede do

---

(1) V. "O PREFEITO Municipal, O Partido Constitucionalista e o Gymnasio do Estado em Bauru", em Anexos, p. 216.

(+) Destacaram-se na luta pela criação dessa casa: Plínio Ferraz, João Maringoni, Major Antônio Gonçalves Fraga, Mário Pinheiro e outros.

(2) V. CORREIO da Noroeste, Bauru, 11 ago. 1 934, p. 1.

(3) V. LIVRO sobre o Histórico do I.E.E. "Ernesto Monte" de Bauru, pp. 8 e 9.

(4) V. "Mapa de aulas e faltas do pessoal docente e administrativo do Gymnasio do Estado", em Anexos pp. 218.

(5) V. CORREIO da Noroeste, Bauru, 2 ago. 1 935, p. 4. V. "O caso Gymnasio de Bauru", em Anexos, pp. 219 a 221.

stabelecimento e a compra do material de laboratório. (1)

A verdade é que Bauru não havia cumprido a dívida contraída com o Governo Estadual; nem arrecadara os subsídios necessários para o custeio do primeiro ano de funcionamento do ginásio nem providenciara, de imediato, prédio próprio para as instalações do mesmo. Foi preciso um ligeiro susto para que os cidadãos e a Prefeitura se movimentassem,a fim de regularizar a situação.

Passados os primeiros momentos de perplexidade, já com sua vida legalizada, o Ginásio Estadual de Bauru foi firmando-se gradativamente. Em 1 936 recebeu a visita do Prof. A. Almeida Junior, Diretor do Ensino em São Paulo, que deixou consignado no livro competente, um encomiástico termo de visita. (2)

Essa escola, o mais antigo estabelecimento oficial de nível médio da cidade, criou um curso colegial e normal em 1 945; um curso primário anexo em 1 947 e um pré-primário em 1 953, ano em que passou a denominar-se I.E.E."Ernesto Monte."

É preciso não esquecer de mencionar, uma vez mais, o Colégio "São José", antigo Externato "São José", de administração particular, que passando posteriormente para as mãos das Irmãs Missionárias, gradativamente foi implantando outros cursos, a começar pelo ginasial. A história do Ensino Médio de Bauru prossegue: com 3 classes, com média de 35 alunos em cada uma, foi fundado em 1 936, pela Estrada de Ferro Noroeste, um Núcleo de Ensino Profissional, com a duração de 3 anos. Posteriormente, passou a denominar-se Escola Profissional Ferroviária e, mais tarde, em virtude de um convênio com o SENAI, Escola Ferroviária NOB-SENAI. Tal centro de estudos existe até hoje, funcionando nas dependências da NOB, com o nome de Centro de Formação Profissional de Bauru, para onde afluem alunos de 13 a 14 anos que, ao término do curso, recebem um certificado de validade profissional. (+) Em 1 938, o Liceu Noroeste, de administração particular, instalou um curso Comercial Básico e, em dezembro de 1 939, criou o Curso Ginasial, cuja instalação e início das aulas ocorreram em

---

(1) V. CORREIO da Noroeste, Bauru, 3 ago. 1 935, p. 1.
(2) V. "Termo de Visita", em Anexos, p.222 .
(+) Infelizmente, não podemos dar mais informações sobre os primeiros tempos de funcionamento dessa escola, porque pelos idos de 1 946, um incêndio destruiu grande parte dos arquivos da NOB, perdendo-se, com isso, excelente material relacionado à história dessa ferrovia e de suas realizações.

fevereiro de 1 940.

Posteriormente, outras escolas vão aparecendo, acompanhando o progresso sempre crescente da cidade. É o caso, por exemplo, do Curso Brasil, surgido em 1 941; do Centro SESC-SENAC, em 1 948 e do SESI-SENAI, em 1 950.

Ao entrar na década de 1 970, ocorre em Bauru, paralelamente à explosão da rede de ensino elementar, causada pela nova política educacional e já analisada em páginas anteriores, uma explosão também na rede do Ensino Médio.

Para quem conhece a história da rede do ensino médio em São Paulo, não deve causar estranheza a expansão das escolas desse tipo em Bauru.

Por muito tempo, o Estado paulista contou com apenas 3 ginásios estaduais, criados pela Lei nº 88, de 8 de setembro de 1 892; pelos anos de 1 924 a 1 926, principalmente o interior do Estado passou a interessar-se pelo ensino de nível secundário, e a pleitear a criação de ginásios oficiais, uma vez que a rede de estabelecimentos desse gênero era predominantemente particular. De um lado, o anseio do povo, que descobriu na escola um meio de ascensão social e, de outro lado, o interesse político, sempre expedito em descobrir novos meios de atrair a clientela, tornaram o ambiente propício para a multiplicação de escolas de nível médio. (1) E o que se constata hoje é um enorme crescimento de escolas dessa rede, especialmente ginásios. (+) Vejamos o caso de Bauru: durante uns 5 lustros contou com apenas um ginásio oficial; de repente, numa década, criam-se 10, sendo 7 a partir de 1 968. Essas alterações quantitativas, motivadas especificamente pela expansão demográfica e por pressões sociais,provocaram um abaixamento na qualidade do ensino oferecido. Ninguém ignora, por exemplo, que nossas atuais escolas de nível médio não têm mais aquele caráter elitizante do "Gymnasio do Estado", criado pela Lei nº 88: as pressões sofridas pela rede, no sentido de ampliar-se, provocaram um rebaixamento qualitatito no ensino que,

---

(1) V. QUERINO RIBEIRO, José et alii - "Condições de Funcionamento dos Ginásios Oficiais do Estado de São Paulo", Pesquisas e Planejamento, nº 7, jun. 1 964, pp. 138 e 139.

(+) Em Bauru, dos 11 estabelecimentos oficiais de nível médio existentes em 1 972, todos mantinham o curso secundário e apenas 5 o curso colegial.

por sua vez, vai incentivando os indivíduos de pouca capacidade intelectiva a buscarem a escola de nível médio.

Ao final da década de 1 970, Bauru contava com 17 estabelecimentos de ensino médio e 12 688 alunos. (1)

Quanto ao Ensino Médio em Bauru na década atual, a exemplo do que escrevemos no final de nossas considerações sobre o Ensino Primário será também objeto de análises no encerramento deste segundo capítulo.

3. Ensino Superior

A raiz do Ensino Superior em Bauru encontra-se no ano de 1 948, quando os deputados Osni Silveira e Ernesto Monte apresentaram um projeto de criação de uma Faculdade de Farmácia e Odontologia, que se transformou na Lei nº 161, de 24 de setembro de 1 948. Essa escola superior, entretanto, só viria a funcionar efetivamente 14 anos depois, isto é, em 1 962.

De 1 940 a 1 950, a população do Município de Bauru passou, em números redondos, de 55 para 65 mil habitantes. (2) Nessa época, paralelamente à ampliação da rede do ensino brasileiro de todos os níveis, Bauru acusou também uma sensível dilatação na sua rede de ensino primário e médio.

Era chegado o ano de 1 950. Para uma população tão significativa, era mister fazer-se alguma coisa mais em matéria de ensino. Somente os níveis primário e médio não eram mais suficientes para responder aos anseios da juventude e dos pais de família. Estava ocorrendo uma evasão de jovens que se dirigiam para outros centros, principalmente a Capital, em busca de cursos superiores, em especial Direito, Medicina e Engenharia. Era preciso fazer-se alguma coisa. Mas, como as tentativas pioneiras nesse sentido foram de caráter particular, o temor de um fracasso econômico sugeria a criação de escolas que não demandassem despesas iniciais de vulto. Assim, as Irmãs Missionárias pensaram em compartilhar suas instalações do Colégio "São José", situado na quadra 10 da Avenida Rodrigues Alves, ponto central da cidade, com uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Tomadas as primeiras providências, a escola finalmente foi fundada

---

(1) SECRETARIA de Economia e Planejamento

(2) Ibid.

a 15 de agosto de 1 951, sendo autorizada a funcionar, porém, somente em 20 de outubro de 1 953, através do Decreto Federal nº 34 291. O primeiro exame de habilitação ocorreu em 1 954, oferecendo 3 opções: Geografia e História, Pedagogia e Letras Neo-Latinas. O primeiro corpo docente da escola era formado por 18 professores que começaram suas atividades lecionando para 68 alunos, dos quais 20 eramde Geografia e História, 26 de Pedagogia e 22 de Letras Neo-Latinas. (+) Tais cursos foram reconhecidos pelo Decreto Federal nº 40 386, de 20 de novembro de 1 956.

Mas a primeira escola superior a funcionar em Bauru não foi a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do "Sagrado Coração de Jesus". Se sua instalação data de 1 951, seu primeiro ano de funcionamento ocorreu, como vimos, só em 1 954. Tudo leva a crer que as Irmãs Missionárias tiveram um certo receio em fazê-la funcionar antes de ser-lhe dada autorização oficial. O mesmo não ocorreu, entretanto, com Antônio Eufrásio de Toledo que, pleiteando a instalação de uma Faculdade de Direito,em 1 952, encontrou mais facilidade para fazer funcionar primeiro, nesse mesmo ano, uma Faculdade de Educação Física.(++) Aquela só viria a realizar seu primeiro exame de habilitação em 1 953. É certo, porém que a cogitação inicial de seu fundador, fiel às tradições

---

(+) Como a escola não conseguiu localizar a ata de fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do "Sagrado Coração de Jesus",julgamos oportuna a leitura da "Ata da Primeira Reunião do C.T.A. da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do 'Sagrado Coração de Jesus' de Bauru", em Anexos, pp.223 e 224. Aí estão expostos dados interessantes, inclusive o valor-aula da primeira turma de professores que de 20 centavos atuais baixou para 15, em virtude do número de alunos não ter correspondido à expectativa. Além disso, a ata menciona o horário de funcionamento da escola, problemas de alunos com freqüência irregular, alunos ouvintes, etc.

(++) Quando se menciona a História do Ensino Superior em Bauru, é preciso dedicar uma palavra especial ao mineiro Antônio Eufrásio de Toledo que, ao chegar àquela cidade,encontrou muita gente disposta a ajudá-lo a realizar seus planos de plantador de escolas superiores. Foi importantíssima a cobertura dada pelo então Prefeito Municipal, Otávio Pinheiro Brizola que veio logo a se constituir num de seus grandes amigos. Daniel Pacífico foi outra pessoa de inestimável valor às pretensões de Antônio Eufrásio de Toledo, doando-lhe os 2 primeiros quarteirões de terra, localizados nos altos da Vila Bela, hoje Jardim Pacífico, proximidade da saída para Marília, onde se assentaram os primeiros tijolos de uma Escola de Pontes e Estradas. Foram difíceis os primeiros anos de luta do pioneiro das escolas superiores em Bauru: se pequenos eram os recursos econômicos, grande, porém, era a tenacidade.

do ensino superior brasileiro, foi a fundação de uma Faculdade de Direito. Tanto que a 25 de outubro de 1 951, ele convocou na Secretaria da Escola Técnica de sua propriedade, uma reunião com os membros de sua família, a fim de expor-lhes seus planos. Aclamado o assunto vitorioso, e estabelecido que em vida seria ele o Presidente da Sociedade que ora se fundava, foi lavrada uma ata para documentar os acontecimentos. (1) Entretanto, antes mesmo de receber autorização oficial para o funcionamento da Faculdade de Direito, ele manda realizar, em 1 952, o primeiro exame de habilitação para a Faculdade de Educação Física que inicia suas atividades com uma turma de 89 estudantes. Essa escola, entretanto, só viria a ser autorizada a funcionar pelo Decreto Federal nº 34 728, de 1º de dezembro de 1 952, segundo Parecer 449/52 do C.N.E. Seu reconhecimento ocorreu muito mais tarde, pelo Decreto Federal nº 47 174, de 6 de novembro de 1 959, segundo Parecer 239/57 do C.N.E. (+) A Faculdade de Direito estreou no campo de ensino superior em Bauru em 1 953, com uma turma surpreendente de 251 alunos, num atestado eloqüente de que o título de bacharel ainda continuava sendo muito valorizado pela sociedade. Autorizada pelo Decreto Federal nº 31 099, de 9 de julho de 1 952, segundo Parecer 133/52 do C.N.E., a Faculdade de Direito de Bauru só foi reconhecida alguns anos depois, pelo Decreto Federal nº 40 230, de 31 de outubro de 1 956, segundo Parecer 396/56 do C.N.E.

No ano de 1 955, começou a funcionar o Curso de Letras Anglo Germânicas na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do "Sagrado Coração de Jesus", autorizado pelo Decreto Federal nº 37 101, de 30 de março de 1 955, contando com 12 alunos na primeira turma.

Em 3 de março de 1 956, a Instituição Toledo de Ensino sucedeu a Sociedade Civil da Faculdade de Direito de Bauru, iniciando suas operações a 2 de maio daquele mesmo ano, com duas Faculdades: a de Educação Física e a de Direito. (2)

No ano de 1 957, o Decreto Federal nº 41 558, de 22 de maio, autorizou o funcionamento do Curso de Didática da Faculda-

---

(1) V. "Ata da fundação da Faculdade de Direito", em Anexos, pp. 225 a 231.

(+) Essa escola funcionou de 1 952 a 1 963. Entrou em recesso de 1 964 a 1 966, voltando a funcionar no ano seguinte até a presente data.

(2) V."Ata de anexação da Escola de Educação Física de Bauru à Instituição Toledo de Ensino", em Anexos, pp.232 e 233.

de de Filosofia, Ciências e Letras do "Sagrado Coração de Jesus", reconhecido, posteriormente, pelo Decreto Federal nº 43 172, de 4 de fevereiro de 1 958.

Ainda em 1 957, quase 10 anos após o Decreto de sua criação, foi instalada a Faculdade de Farmácia e Odontologia, sendo nomeado seu primeiro Diretor, o Prof. Dr. Francisco Degni que, em sua curta gestão de maio a agosto daquele mesmo ano, conseguiu o local para o levantamento do prédio, em terreno doado pela Sociedade Educativa Universitária de Bauru ao Governo Estadual, localizado entre a Vila Perroca e o Campo de Aviação, já naquela época sítio de fácil acesso e localizado na faixa de progresso da dilatação do limite urbano. (1) Coube ao Prof. Dr. Henrique Tastaldi substituir o primeiro Diretor. Recebendo algumas verbas e iniciando a construção das obras projetadas, tratou de ampliar a área do terreno doado. Então, em 1 959, a Sociedade Educativa Universitária de Bauru doando mais alguns lotes à Faculdade, totalizou uma área de 24 200 m^2. Imediatamente, iniciou-se a construção, logo interrompida, pois novos requisitos, oriundos da ampliação do curso de 3 para 4 anos e do desmembramento das disciplinas, tornaram o projeto obsoleto.

Nesse mesmo ano de 1 959, exatamente no dia 13 de maio, na sala da Presidência da Faculdade de Direito, atendendo a uma convocação do Presidente, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária os membros integrantes da Instituição Toledo de Ensino, a fim de estudar uma proposta, assinada por Maurício Leite de Toledo e Milton Penachi, para a instalação de uma Faculdade de Ciências Econômicas. Colocada a proposta em votação e aprovada, o Presidente ficou autorizado a tomar as providências. (2) Contudo, só 2 anos depois, em 1 961, a referida escola iria realizar seu primeiro exame de habilitação, aprovando e matriculando 90 alunos. Esse estabelecimento, autorizado a funcionar pelo Decreto Federal nº 48 422, de 24 de junho de 1 960, segundo Parecer 20/60 do C.N.E., só viria a ser reconhecido pelo Decreto Fe

---

(1) V. "PASSADA em São Paulo a escritura dos terrenos para as Escolas de Farmácia, Odontologia e Industrial", Diário de Bauru, 28 fev. 1 953, p. 2.

(2) V. "Ata para propositura de instalação da Faculdade de Ciências Econômicas", em Anexos, pp.234 e 235.

deral nº 62 767 de 25 de maio de 1 968, segundo Parecer 244/68 do C.F.E.

Em princípios de 1 960, Bauru contava com 94 mil habitantes. Em 10 anos, a população crescera em quase 30 mil almas, o que dava uma média de 3 mil pessoas a mais por ano. Esse alargamento populacional seria acompanhado por uma dilatação nas opções da rede de ensino superior. Em 1 960, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do "Sagrado Coração de Jesus", conforme comunicado da Diretoria ao Conselho Federal de Educação, datado de 12 de novembro de 1 958, desmembrou o Curso de Geografia e História em duas áreas distintas. Entretanto, não houve candidato para Geografia; apenas 19 alunos foram admitidos na área de História. Agora eram 5 opções oferecidas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras: Geografia, História, Pedagogia, Letras Neo-Latinas e Anglo Germânicas. Esse panorama não sofreria nenhuma alteração, até 1 968. Sobre as alterações voltaremos a falar oportunamente.

Em 1º de outubro de 1 960, os destinos da Faculdade de Farmácia e Odontologia passaram às mãos do Prof. Dr. Paulo Artigas que, após tomar posse do cargo, pondo de lado o projeto que se iniciava, mandou executar um novo plano que hoje está totalmente concretizado. Simultaneamente, procurou um local provisório para a escola iniciar suas atividades. E, através do Dr.Francisco Morato de Oliveira, Presidente do I.P.E.S.P., conseguiu a cessão do prédio do Grupo Escolar "Silvério São João", onde se efetuaram as adaptações necessárias. (+) Os exames vestibulares realizaram-se em 1 962, aparecendo 52 candidatos para um número oficial de 30 vagas. Mas a escola aprovou apenas 10 alunos. Instituto de ensino oficial, mantido pelo Governo do Estado, esse estabelecimento está filiado à Universidade de São Paulo. (++)

Em 1 963, a Instituição Toledo de Ensino põe a serviço do ensino superior bauruense mais uma Faculdade: a de Serviço

---

(+) V. "Ata de instalação do curso normal de Odontologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo", em Anexos, pp.236 e 237. É conveniente assinalar que o Decreto Estadual nº 44 622, de 9 de março de 1 965 mudou o nome do estabelecimento para Faculdade de Odontologia de Bauru.

(++) Há pouco tempo, um jornal da cidade noticiou orgulhosamente que o Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, em visita feita à Faculdade de Odontologia e Farmácia do Maranhão, teria dito: "Esta escola está parecendo a Faculdade de Odontologia de Bauru, que é a melhor do Brasil". DIÁRIO de Bauru, 24 nov. 1 971, cad. 2º, p. 1.

Social. Desde 1 961, entretanto, a mantenedora, pressionada por algumas autoridades de Bauru e de cidades vizinhas e ainda por dirigentes do Consórcio Intermunicipal de Menores de Bauru, decidira-se a fazer um levantamento junto a várias escolas da região a fim de perscrutar o interesse da mocidade por uma escola desse tipo. Completando a investigação, propôs-se também a ouvir o depoimento de Prefeitos, Juízes de Direito e outras autoridades de 8 cidades próximas. Descobrindo que em nenhuma delas havia sequer uma pessoa com o Curso de Serviço Social, exceto em Bauru, concluiu pela criação da Faculdade, acreditando estar cumprindo seu programa de ação e, ao mesmo tempo, atendendo às mais autênticas necessidades do interior paulista. (1) Autorizada a funcionar pelo Decreto Federal nº 54 274 de 10 de setembro de 1 967, Parecer 134/63 do C.F.E., e reconhecida pelo Decreto Federal nº 62 394 de 13 de março de 1 968, Parecer 53/68 do C.F.E., a Faculdade de Serviço Social realizou seu primeiro exame de habilitação em 1 963, constituindo uma primeira turma de 49 alunos.

Como prolongamento do antigo Conservatório Musical "Pio XII", mantido pelas Irmãs Missionárias, é criada em 1 964, a Faculdade de Música "Pio XII", na mesma quadra 10 da Avenida Rodrigues Alves, onde já funcionavam o Colégio "São José" e a Faculdade de Filosofia. O referido Conservatório, reconhecido pelo Decreto Federal nº 53 748 de 19 de março de 1 964, passou a denominar-se, por Ato Federal de 12 de fevereiro de 1 965, Faculdade de Música "Pio XII". Porém, não se tratou de uma simples mudança de nome, uma vez que, anexo à Faculdade, e a ela subordinado, o Conservatório continuou funcionando. A Diretoria, o Regimento Interno e os Estatutos passaram a ser os mesmos tanto para a Faculdade como para o Conservatório. (+) Começando a funcionar primeiro como Conservatório, posteriormente como Faculdade e Conservatório, essa instituição de ensino mostrou-se, desde o início, a-

---

(1) V. "Ata para propositura de instalação de uma Faculdade de Serviço Social", em Anexos, pp.238 e 239.

(+) V. "Ata de fundação da Faculdade de Música 'Pio XII' de Bauru", em Anexos, p.240 . As razões que levaram Ir. Marialice Gazzetta a criar a Faculdade de Música "Pio XII" não são muito claras. Conversando com um elemento do corpo docente da referida escola, que aliás não autorizou declinássemos seu nome, afirmara aquele não ter passado tal idéia de "pura vaidade."

canhada e deficitária, lembrando, pela quantidade de alunos, as "pequenas escolas" dos jansenistas. Talvez entre outros motivos sobre os quais voltaremos a insistir depois, tenha faltado espírito de promoção ou propaganda às idealizadoras da escola, que, até hoje, pouco têm feito para que ela seja conhecida. Em 1 964, ofereceu duas opções: Instrumento e Educação Musical. Contudo só apareceram 4 alunos para a primeira área. A outra área só funcionou no ano seguinte, porém a escola continuou com o número reduzido de alunos de sempre.

Em 1 964, Bauru já possuía 7 Faculdades: de Educação Física, de Direito, de Filosofia, de Economia, de Odontologia, de Serviço Social e de Música. À exceção de Odontologia, todas eram particulares.

Mas é preciso dizer, o bauruense sempre teve dois sonhos que até agora não conseguiu concretizar: possuir uma Escola de Medicina e uma Universidade. Pensando precipuamente nisso, constituiu-se a Fundação Educacional de Bauru. Entretanto, dadas as inúmeras dificuldades encontradas para a implantação de uma Faculdade de Medicina, e sentindo-se a possibilidade de criar-se uma Faculdade de Engenharia, os membros da entidade não hesitaram em acomodar seus objetivos, pelo menos temporariamente, dentro de um outro esquema. Surgiu, então, criada pela Lei Municipal de 26 de dezembro de 1 967, a Faculdade de Engenharia da Fundação Educacional de Bauru, reconhecida recentemente, pelo Decreto Estadual nº 70 596 de 23 de maio de 1 972. (+) A primeira turma a realizar exames de habilitação em 1 967 constava de 82 alunos.

Desde o início de sua implantação, a Fundação Educacional de Bauru nunca enfrentou problemas econômicos. Seu funcionamento foi sempre garantido por uma subvenção anual da Prefeitura Municipal, na importância correspondente a 2% da receita orçada; por dotação orçamentária dos Governos Federal e Estadual; por doação de autarquias, sociedades de economia mista e pessoas físicas e jurídicas, nacionais ou estrangeiras, como ainda pela renda de suas atividades.

(+) Isso veio solucionar o problema que existia para os engenheiros formados em 1 971 e que não podiam obter seu registro no C.R.E.A.

Ao iniciar o ano de 1 969,a Faculdade de Filosofia,Ciências e Letras resolveu ampliar o seu leque de opções, passando a oferecer mais 4 área: Letras Vernáculas, Ciências, Estudos Sociais e Psicologia. Materialmente, estava em condições de dilatar os cursos, uma vez que mudara suas instalações para magnífica construção própria na Rodovia Marechal Rondon, ponto de convergência das estradas para Agudos e Jaú.

Por outro lado, a Fundação Educacional continuava acalentando o sonho de uma Faculdade de Medicina e de uma Universidade. Nesse compasso de espera, urgia realizar, ampliar, a fim de que todos cressem no seu dinamismo. E, em 1 969,aproveitando uma certa animosidade entre a mantenedora da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do "Sagrado Coração de Jesus" e seu ex-Diretor, Prof. Isaac Portal Roldán, a Fundação Educacional chamou-o para estruturar uma segunda escola desse gênero. Tais pretensões, entretanto, foram barradas pelo Conselho Estadual de Educação que permitiu apenas a abertura de cursos não mantidos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, exceção ao de Ciências para o que alegou a falta de profissionais nesse setor. Assim, ao invés de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o que se abriu foi uma Faculdade de Ciências, oferecendo 5 opções: Matemática, Física, Ciências, Desenho e Psicologia. (1) Entretanto, paralelamente ao Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do "Sagrado Coração de Jesus" pôs em funcionamento, com autorização do Conselho Federal de Educação, um outro similar. Com tanta premência de inovação para uma área marcadamente pobre, duas Faculdades de Bauru passaram a oferecer dois cursos iguais: Ciências e Psicologia. A Faculdade de Ciências entrou em funcionamento no ano de 1 969, com uma turma inicial de 374 alunos, dos quais 28 eram da área de Matemática, 33 de Física, 82 de Desenho, 105 de Ciências e 126 de Psicologia. Seu funcionamento foi autorizado pelo Secretário do Estado dos Negócios da Educação, através do Ato nº 46 de 28 de fevereiro de 1 969, sancionado pelo Decreto nº 51 573 de 21 de março de 1 969. Em 1 971, pediu-se junto ao Conselho Estadual de Educação, o reconhecimento da escola, ocorrido pelo Decreto nº

(1) V. "Ata da primeira reunião ordinária da Congregação da Faculdade de Ciências" em Anexos, pp. 241 e 242.

70 575 de 22 de maio de 1 972.(1)

Em 1 969, a Instituição Toledo de Ensino ampliou seus cursos, criando o Curso de Administração de Empresas que se anexou à Faculdade de Ciências Econômicas. Isso acarretou um aumento sensível nas matrículas: se em 1 968 o vestibular para Ciências Econômicas recebera apenas 49 candidados, no ano seguinte, quando a ela se uniu a Administração de Empresas, o número de alunos habilitados ascendeu a 101.

Ao terminar a década de 1 960, começou a correr na cidade a notícia de que Bauru ganharia uma Universidade, através de uma entidade americana, conhecida pela sigla ISTEC. (+) Mas após alguns meses de euforia não se falava mais nisso. Quando interpelados a respeito, os políticos da cidade, outrora apologéticos e otimistas, desconversavam ou demonstravam pouco interesse. Douraram demais a pílula. Tudo não passara de um sonho delirante.

ooOOoo

Incrementada pela política educacional, a rede de escolas superiores particulares de Bauru alargara-se sensivelmente. Os dados estatísticos, referentes a 1 969, apontam os seguintes estabelecimentos: 1. Instituição Toledo de Ensino com as seguintes Faculdades: Educação Física, Direito, Ciências Econômicas e Administrativas e Serviço Social; 2. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras com os seguintes cursos: Geografia, História, Pedagogia, Letras Vernáculas, Letras com Francês, Letras com Inglês, Ciências, Estudos Sociais e Psicologia; 3. Faculdade de Odontolo-

---

(1) V. "RECONHECIDA a Engenharia", DIÁRIO de Bauru, 24 mai.1 972, p. 1.

(+) Uma revista da cidade chegou mesmo a noticiar que minúcias já haviam sido tratadas para a implantação da Universidade. Por exemplo: que nos trabalhos de planejamento, o ISTEC já havia gasto 35 mil dólares; que já estava contratada uma enorme empresa especializada em planejamento de campanha financeira dentro dos Estados Unidos, a fim de levantar fundos destinados à Universidade bauruense, etc. E a notícia terminava pretenciosamente: "Esse encantado conjunto de escolas de nível universitário atenderá milhares de brasileiros e estrangeiros de qualquer cor, de qualquer raça, de qualquer religião, ricos ou pobres, jovens desejosos de aprender, brasileiros que engrandecerão sua terra, ou estrangeiros que figurarão ombro-a-ombro conosco na luta de integração nacional", AQUILINO, J.R.- "A Universidade Bauruense", Rev. Realce, Bauru, nº 9, abr. 1 969, p. 38.

gia; 4. Faculdade de Música "Pio XII" com as seguintes opções: Instrumento e Educação Musical; 5. Fundação Educacional com as seguintes Faculdades: Engenharia com três opções (Civil, Mecânica e Eletricidade) e Ciências com cinco opções (Matemática, Física, Desenho, Ciências e Psicologia). Nesse mesmo ano a matrícula acusava um total de 3 298 alunos e 232 docentes.

ooOOoo

Expostos tais dados, estamos em condições de passar à parte final do capítulo, onde primeiro faremos um balanço da rede de ensino em Bauru e, em seguida, teceremos algumas considerações sobre o estado atual do ensino no Município.

Um retrospecto sobre o material levantado e analisado demonstra a anterioridade da rede de ensino primário e médio sobre a rede de ensino superior. A História da Educação oferece vários exemplos de civilização, nas quais a complexidade da vida foi incrementando o aparecimento de uma rica tipologia escolar. (+) As mudanças sociais, políticas, econômicas, etc. vão gerando novas necessidades. Não foi outra a evolução do contexto regional no qual Bauru se insere.

Conforme já foi visto, a posição geográfica privilegiada de Bauru, as plantações de café e sua condição de nó ferroviário atraíram numerosas famílias que vinham, cada vez mais, robustecer as cifras de sua população. Tais situações foram reforçadas pelo aparecimento de um comércio muito bom e pelo desenvolvimento de excelente malha viária. A escola não poderia marginalizar-se desse contexto.

ooOOoo

Façamos um rápido retrospecto de tudo que foi visto até agora sobre a rede de ensino em Bauru. De início, a instrução era ministrada por professores particulares e improvisados. Depois passou a ser proporcionada por escolas isoladas, de adminis-

---

(+) Isso não significa, contudo, que não tenha ocorrido nas democracias modernas, como também nas repúblicas antigas, uma preparação de elites intelectuais anterior à instrução das massas. "Pode-se admitir/.../ teoricamente, (e a hipótese é exuberantemente provada pela história) uma civilização, como a da Grécia, e de Roma, e a da Europa até o século XIX, sem a instrução primária, largamente disseminada. "AZEVEDO, Fernando de - A Educação na Encruzilhada, 2a. ed. S.P., Ed. Melhoramentos, s.d., p. 268.

tração estadual e municipal. O 1º Grupo Escolar apareceu em 1 913. Doze anos depois, isto é, em 1 925, apareceram o 2º Grupo Escolar e o primeiro estabelecimento de nível médio da cidade: o Colégio "Guedes de Azevedo", de administração particular. O 3º e 4º Grupos apareceram respectivamente em 1 932 e 1 933. O ano seguinte marcou o aparecimento do primeiro Ginásio Estadual. Em 1 939, começou a funcionar o 5º Grupo Escolar. Paralelamente à expansão desses estabelecimentos, vai-se dilatando, também, a rede de escolas particulares e isoladas. De 1 940 a 1 947, ocorreu a primeira grande explosão na rede de ensino de Bauru, explosão que caracterizou, porém, especificamente, o setor de ensino primário: criaram-se, nesse curto espaço de tempo, 5 Grupos Escolares para atender o aumento populacional e o crescimento de bairros em pontos distantes da zona central. Na rede de ensino médio apareceram também mais algumas escolas particulares. Entre as novidades ocorridas na rede do ensino na década de 1 960, podemos assinalar o aparecimento de 2 Grupos Escolares. Mas particularmente importante nessa época, é o aparecimento das 3 primeiras escolas de nível superior de Bauru que abriram caminhos para outras que viriam nos anos subseqüentes. Na verdade, a década seguinte, que marcará a segunda grande explosão na rede de ensino de Bauru, diferirá da primeira, porque agora todos os níveis de escolaridade serão atingidos: na rede de ensino primário e médio, o Governo Estadual cria e instala 8 Grupos Escolares e 10 estabelecimentos de nível médio e, na rede de ensino superior, instala a única escola oficial da cidade; a iniciativa particular enriquece sobremaneira a rede de ensino superior: instalam-se, exatamente, mais 5 Faculdades. É a fase mais intensa da tão discutida democratização do ensino, sobre a qual retornaremos na conclusão destas investigações.

Bauru encerrava a década de 1 970 com as seguintes cifras escolares: 1. na rede de ensino primário: 94 estabelecimentos, de administração particular, municipal e estadual, e 17 133 alunos; 2. na rede de ensino médio: 19 estabelecimentos, de administração particular e estadual, e 14 487 alunos; 3. na rede de ensino superior: 10 estabelecimentos, de administração particular e estadual, e 4 916 alunos.(+)

Julgamos oportuna uma comparação da rede escolar bauruense, a nível estadual e nacional, em 1 970.

(+) Secretaria de Economia e Planejamento

QUADRO Nº 5

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NAS REDES DE ENSINO PRIMÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR NO BRASIL, NO ESTADO DE SÃO PAULO E NO MUNICÍPIO DE BAURU (1 970)

L O C A L	Ensino Primário		Ensino Médio		Ensino Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
BRASIL	12 812 029	73,81	3 983 458	22,96	561 397	3,23
ESTADO DE SÃO PAULO	2 245 512	60 27	1 338 170	35,92	141 891	3,81
MUNICÍPIO DE BAURU	17 133	46,90	14 487	39,65	4 916	13,45

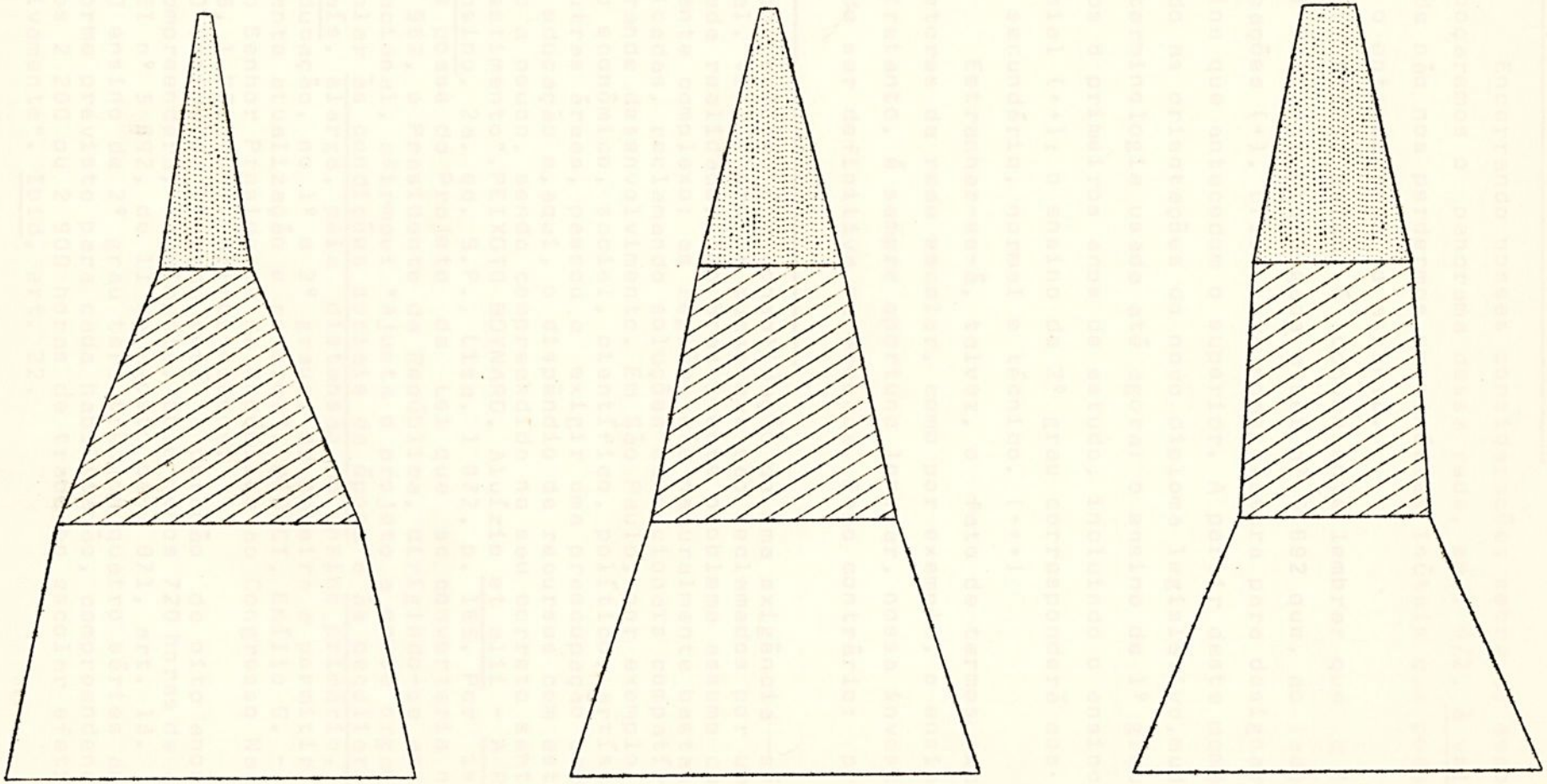
Fontes: Município de Bauru - Informativo Sucinto - 1 970 - Secretaria de Economia e Planejamento

Uma análise percentual da situação demonstra que a grande faixa de concentração dos alunos brasileiros, paulistas e bauruenses ocorre no ensino primário, para ir-se diluindo, progressivamente, nas redes do ensino médio e, em especial, superior. É pequena a porcentagem de brasileiros e paulistas que conseguiu, em 1 970, atingir este último degrau; neste particular, é bem mais alta a porcentagem do Município de Bauru em relação ao Estado de São Paulo e ao Brasil.

Com esses números expostos, poderíamos elaborar as seguintes pirâmides de distribuição de alunos, conforme se vê na Gravura Nº 1:

GRAVURA Nº 1

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS BRASILEIROS, PAULISTAS E BAURUENSES NOS CURSOS PRIMÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR (1 970)



Legenda: Curso Primário; Curso Médio; Curso Superior

Fontes: Município de Bauru - Informativo Sucinto - 1 970 - Secret. de Economia e Planejamento

- 60 -

4. Situação da Rede Atual de Ensino

Encerrando nossas considerações sobre as escolas de Bauru, esboçaremos o panorama dessa rede, em 1 972, à vol d'oiseau, a fim de não nos perdermos em minúcias inúteis que poderiam dificultar o entendimento do assunto.

Antes, porém, é conveniente lembrar que a 11 de agosto de 1 971, foi promulgada a Lei nº 5 692 que, ao lado de novas preocupações (+), criou nova nomenclatura para designar os graus de ensino que antecedem o superior. A partir deste momento, então seguindo as orientações do novo diploma legislativo,mudaremos também a terminologia usada até agora: o ensino de 1º grau corresponderá aos 8 primeiros anos de estudo, incluindo o ensino primário e ginasial (++); o ensino de 2º grau corresponderá aos antigos cursos secundário, normal e técnico. (+++)

Estranhar-se-á, talvez, o fato de termos excluído alguns setores da rede escolar, como por exemplo, o ensino supletivo. Entretanto, é sempre oportuno lembrar, nossa investigação não pretende ser definitiva ou acabada. Pelo contrário: propõe-se a

---

(+) Toda reforma é a consolidação de uma exigência sócio-cultural. Visa a propor rumos que são reclamados por uma determinada realidade. "No Brasil este problema assume caráter bastante complexo: as regiões são naturalmente bastante diversificadas, reclamando soluções educacionais compatíveis com seu grande desenvolvimento. Em São Paulo, por exemplo, o progresso econômico, social, científico, político, artístico e de outras áreas, passou a exigir uma preocupação crescente com a educação e,aqui, o dispêndio de recursos com esta vai, pouco a pouco, sendo compreendido no seu correto sentido de investimento".PEIXOTO BOYNARD, Aluízio et alii - A Reforma do Ensino, 2a. ed. S.P., Lisa, 1 972, p. 165. Por isso, quando de posse do Projeto de Lei que se converteria na Lei nº 5 962, o Presidente da República, dirigindo-se ao Congresso Nacional, afirmou: "Ajusta o projeto a nossa organização escolar às condições sociais da época e às peculiaridades do País, alarga, pela distensão do ensino primário, a faixa da educação, no 1º e 2º graus, de maneira a permitir a sua constante atualização e reforma". MÉDICI, Emílio G. - "MENSAGEM do Senhor Presidente da República ao Congresso Nacional", nº 55, 1 971 (CN). Grifos nossos.

(++) "O ensino de 1º grau terá a duração de oito anos letivos e compreenderá, anualmente, pelo menos 720 horas de atividades". LEI nº 5 692, de 11 de agosto de 1 971, art. 18.

(+++) "O ensino de 2º grau terá três ou quatro séries anuais, conforme previsto para cada habilitação, compreendendo pelo menos 2 200 ou 2 900 horas de trabalho escolar efetivo,respectivamente". Ibid, art. 22.

colocar problemas, levantar indagações ou provocar buscas suplementares, a fim de que a História da Educação de Bauru enriqueça-se cada vez mais. Por isso, para atender aos objetivos deste trabalho, gizar as redes do ensino primário, médio e superior pareceu-nos suficiente.

Então, reunindo o antigo primário e ginasial, que pela nova lei denominam-se ensino de 1º grau, poderemos, através de um quadro traçar a visão dessas escolas em 1 972.

QUADRO Nº 6

ENSINO DE 1º GRAU EM BAURU POR ENTIDADE MANTENEDORA E NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS (1 972)

Entidade Mantenedora	Alunos Matriculados		Total
	(1a.a 5a.série)(+)	(5a. a 8a.série)	
Estadual	14 032	10 291	24 323
Municipal	1 703	-	1 703
Particular	2 553	1 324	3 877
Total	18 288	11 615	29 903

Fonte: Arquivos da DEB e da DRESN

Em 1 972, a rede de ensino de 1º grau do Município de Bauru contava com 141 estabelecimentos que cobriam as 5 primeiras séries; 37 cursos ginasiais secundários e 2 ginasiais comerciais. (++) Eram 29 903 alunos a integrar essa rede.

QUADRO Nº 7

ENSINO DE 2º GRAU EM BAURU POR ENTIDADE MANTENEDORA E NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS (1 972)

Entidade Mantenedora	Alunos Matriculados
Estadual	2 119
Particular	2 703
Total	4 822

Fonte: Arquivos da DRESN

(+) As 5as. séries incluídas nessa coluna funcionam em Grupos Escolares.
(++) SECRETARIA de Economia e Planejamento

Como percebemos, são quase 30 mil alunos que freqüentam o ensino de 1º grau. Porém, nem 5 mil atingem o 2º grau. Este,por seu turno, divide-se em várias especializações.

QUADRO Nº 8

ENSINO DE 2º GRAU EM BAURU POR ESPECIALIZAÇÕES E ALUNOS MATRICULADOS (1 972)

Tipos de Especialização	Alunos Matriculados
Colégio Secundário	2 899
Colégio Normal	754
Contabilidade	308
Administração	122
Secretariado	61
Eletrônica	148
Máquinas e Motores	143
Eletrotécnica	136
Edificações	71
Pontes e Estradas	74
Química	106
Total	4 822

Fonte: Arquivos da DRESN e das Escolas Particulares

Segundo o Quadro nº 8, o maior número de alunos, 60,12%, está concentrado no Colégio Secundário,seguido do Colégio Normal, 15,63%. Realmente, como se verá no quadro seguinte, o maior número de cursos também está concentrado nessas áreas.

QUADRO Nº 9

ENSINO DE 2º GRAU EM BAURU SEGUNDO O NÚMERO DE CURSOS POR ESPECIALIZAÇÕES (1 972)

Tipos de Especialização	Cursos
Colégio Secundário	9
Colégio Normal	4
Contabilidade	2
Administração	2
Secretariado	2
Eletrônica	2
Máquinas e Motores	1
Eletrotécnica	1
Edificações	1
Pontes e Estradas	1
Química	1
Total	26

Fonte: Arquivos da DRESN e das Escolas Particulares

Notamos pelo quadro exposto, em relação a épocas passadas, um interesse por cursos relativamente recentes no Estado de São Paulo, como é o caso de Eletrônica, Máquinas e Motores, Eletrotécnica e Química.

Passando agora à análise do curso superior em Bauru, poderemos esboçar o seguinte quadro:

QUADRO Nº 10

ENSINO SUPERIOR EM BAURU POR ENTIDADE MANTENEDORA E NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS (1 972)

Entidade Mantenedora	Alunos Matriculados
Estadual	191
Particular	5 804
Total	5 995

Fonte: Arquivos das Escolas Superiores de Bauru

Uma observação interessante poderá ser feita a respeito do menor número de alunos que freqüenta o 2º grau em comparação ao número maior de alunos que freqüenta o curso superior. Mas a razão é simples: de alguns anos para cá, estamos presenciando a uma verdadeira corrida para o curso superior, também por parte daqueles que de há muito deixaram de estudar. O retorno de tais alunos à escola, incorporado ao contingente dos que prosseguem, sem interrupção, seus estudos, justifica o número mais elevado de matrículas no superior que no 2º grau. Além do mais, acresce notar, também, que o quadro universitário bauruense é constituído por grande parte de alunos procedentes de outros centros, o que não ocorre, com a mesma intensidade, entre os alunos do 2º grau.

É interessante notar pelo exposto que a grande totalidade dos alunos de 1º grau, 81,33%, freqüenta escolas estaduais. O mesmo já não ocorre no 2º grau, onde há relativo equilíbrio na distribuição dos estudantes por entidades mantenedoras estaduais (43,95%) e particulares, com ligeiro predomínio destes (56,05%). No curso superior ocorre uma situação totalmente inversa à do 1º grau: ali, a grande totalidade dos alunos, 95,15%, está concentrada em escolas particulares, o que equivale a dizer que devem pagar pelos estudos. Isto só faz por robustecer a tese segundo a qual ultimamente, no Estado de São Paulo, a iniciativa particular

vem deslocando-se, cada vez mais, para a área do ensino superior, por encontrar aí maiores possibilidades de expansão e lucro.

Finalmente, exporemos um quadro a respeito das Faculdades bauruenses, número de cursos e alunos correspondentes.

QUADRO Nº 11

FACULDADES BAURUENSES, NÚMERO DE CURSOS E DE ALUNOS MATRICULADOS (1 972)

Faculdades	Cursos	Alunos Matriculados
Educação Física	1	499
Direito	1	897
Filosofia, Ciências e Letras	9	1 532
Ciências Econômicas e Administr. Empresas	2	465
Odontologia	1	191
Serviço Social	1	206
Música	2	18
Engenharia	3	955
Ciências	5	1 111
Tecnologia	2	121
Total	27	5 995

Fonte: Arquivos das Escolas Superiores de Bauru

São 10 Faculdades Particulares e apenas uma Oficial. Todas oferecem cursos de graduação e somente a F.O. entrou na área da pós-graduação. Esta e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras estão começando a oferecer também alguns cursos de especialização em nível de pós-graduação.

Como o fulcro deste trabalho prende-se à rede de ensino superior de Bauru, pareceu-nos oportuno relatar, como fecho deste subtítulo, as realizações das escolas desse nível, a partir de 1 970, bem como algumas de suas mais significativas pretensões.

Chegando ao ano de 1 970, Bauru já havia ultrapassado a casa dos 130 mil habitantes. Se de 1 950 a 1 960 a média de crescimento anual foi de 3 mil habitantes,na década seguinte, isto é, de 1 960 a 1 970, a média foi de 4 mil. De 94 mil pessoas em 1 960, Bauru passava a 134 mil em 1 970. A cidade continuava aumentando. E querendo acompanhar o ritmo desse progresso, a Instituição Toledo de Ensino adquiriu um moderno Centro de Computação Eletrônica que também vem prestando serviços a outras escolas superiores de Bauru.(+) Instalou ainda um centro de Projetos Econô-

(+) Graças à colaboração prestada por tais aparelhos, a entidade necessita de apenas 8 funcionários em sua Secretaria.

micos com o objetivo de propiciar aos alunos um estágio supervisionado, que lhes facilite a integração no mercado de trabalho e melhore o nível de informação ao empresário. Visando à dilatação da sua rede, a partir de 1 973, essa instituição pretende colocar mais 6 opções no campo de ensino superior de Bauru: Estradas, Edificações e Eletrotécnica, como áreas da Tecnologia; História Natural, Matemática e Física, como áreas da Filosofia. As 3 primeiras áreas terão a duração de 3 anos, enquanto que as 3 últimas terão 6 meses a mais. A criação desses 6 novos cursos irá ampliar para 360 o número de vagas no ensino superior de Bauru, já que cada área terá 60 vagas. Para o funcionamento da área de Tecnologia, está sendo construído um prédio com 10 laboratórios a serem equipados com material vindo diretamente da Alemanha. É pensamento ainda do Presidente da Instituição fazer funcionar na Escola Técnica, proximamente, um curso de Geologia, nível de 2º grau, dirigido por um professor doutor, procedente da Alemanha, que emprestará sua colaboração, também, ao corpo docente da área tecnológica.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do "Sagrado Coração de Jesus", funcionando ultimamente em instalações incompletas na Rodovia Marechal Rondon, pretende construir, nos próximos anos, mais alas para salas de aula e uma magnífica praça de esportes.

A Faculdade de Odontologia não tem planos materiais para o futuro, já que se trata de escola moderna e pedagogicamente equipada. Ela já vem ministrando, conforme se ventilou, num gesto pioneiro em Bauru, alguns Cursos de Pós-Graduação.

A Faculdade de Música "Pio XII" não tem planos de nenhuma espécie. Trata-se de escola deficitária que desde sua fundação, vem enfrentando sérias dificuldades.

Finalmente, quanto à Fundação Educacional pode juntar-se às suas muitas realizações a criação de uma Faculdade de Tecnologia, em 1 970, que iniciou suas atividades com 2 cursos: Construção Civil, Movimentos de Terra e Sistemas Elétricos, Distribuição de Energia. O motivo alegado para a fundação dessa Faculdade foi "a grande falta de profissionais qualificados para aqueles ramos de atividades."(1) O reconhecimento dessa escola veio através

---

(1) "RECONHECIDA a Faculdade de Tecnologia", DIÁRIO de Bauru, 23 out. 1 972, p. 6.

do Decreto nº 71 077, de 19 de setembro de 1 972, representando uma importante conquista para a entidade, uma vez ter sido a profissão de tecnólogo regulamentada pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, através da Resolução nº 208, de 9 de junho de 1 972.(1) A Fundação também vem mantendo um Instituto de Pesquisas que abrange várias áreas: 1. Centro de Processamento de Dados: a. Pesquisa e Treinamento; b. Cursos de Computação Eletrônica, Programador, Analista, Perfurador e Operador; 2. Centro de Pesquisas Meteorológicas: Estação APT de Rastreamento de Satélites. "Com todo seu equipamento obtido através de convênio com a Comissão Nacional de Atividades Espaciais, entrou em funcionamento a 1º de agosto de 1 969, estando atualmente produzindo fotografias meteorológicas obtidas pelas transmissões de satélites espaciais"(2); 3. Laboratórios: a. de Física e Química; b. de Biologia e Psicologia. Ainda em outubro de 1 972, a Fundação Educacional equipou-se com um circuito fechado de televisão que "veio dar uma nova dimensão às diversas escolas da Fundação, com imensos recursos na transmissão de aulas diretamente de seus laboratórios para um maior grupo de alunos, com repetições tantas vezes quantas forem necessárias."(3) Finalmente, com vistas à meta Universidade, a Fundação Educacional conseguiu do Município a doação de uma faixa de terra da ordem de 4 milhões 840 mil m^2(4),

---

(1) V. "REGULAMENTADA a profissão de tecnólogo", Jornal da Cidade, Bauru, 15 jun. 1 972, p. 2.

(2) "TODA a F.E. B. está unificada pelo ideal do ensino", Jornal da Cidade, Bauru, 10 ago. 1 970, p. 12.

(3) "EQUIPA-SE a Fundação Educacional com televisão em circuito fechado", Jornal da Cidade, Bauru, 13 out. 1 972, p. 3. "O equipamento/.../ compõe-se de um registrador e reprodutor de som e imagem, marca Sony, modelo AV - 3 600 com todos os seus respectivos acessórios; uma câmera de televisão, marca Sony com cabo de conexão da câmera ao gravador, tripé e demais acessórios; outra câmera de televisão da mesma marca; um visor eletrônico para câmera de televisão; objetiva 'Zoom'; um prisma angular para adaptação da câmera de televisão ao microscópio; um monitor áudio e vídeo para imagem em branco e preto , tubo de 19 polegadas; um monitor de áudio e vídeo, tubo de 11 polegadas, também em branco e preto; um seletor de câmera de televisão, quatro entradas para uso simultâneo de três câmeras e um distribuidor de som e imagem de três canais de saída para quinze monitores." "TELEVISÃO de circuito fechado na Fundação Educacional de Bauru", Diário de Bauru, 13 out. 1 972, 2º cad., p. 1.

(4) V. "ESTRUTURA-SE na Fundação Educacional de Bauru a nossa futura Universidade", Diário de Bauru, 1º ago. 1 970, p. 8.

situada a 5 mil m do centro da cidade, na Rodovia Bauru-Jaú-Ipauçu. Este provável parque universitário pretende abrigar, além do edifício da futura Universidade, prédios destinados a atividades comunitárias de lazer e recreação. "Serão construidos. um Teatro ao ar livre e um Centro de Ciências para a juventude; um jardim botânico e um jardim zoológico; play-grounds, restaurantes e um centro esportivo e de educação física. Todas as atividades acadêmicas estarão concentradas numa edificação única, onde três anéis acadêmicos circundam e conectam-se com o edifício onde se localizará a Biblioteca, o Centro de Computação e o Centro de Recursos Áudio-Visuais. Externamente a esses três 'anéis acadêmicos" estão as áreas de estacionamento e o bloco de atividades sócio-culturais, onde se localizarão o Teatro, o Museu e o Centro Estudantil." (1)

ooOOoo

E, assim, julgamos ter chegado o momento de encerrar a segunda parte deste trabalho. Em seguida, alicerçados em todos estes estudos anteriores, voltaremos as nossas atenções para um só aspecto dentre os vários abordados até aqui: o Ensino Superior.E, dando-lhe uma dimensão maior do que até agora, sentir-nos-emos mais à vontade para algumas colocações de relevante significado.

---

(1) "FUNDAÇÃO Educacional de Bauru", Diário de São Paulo, 7 set. 1 972, p. 17.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DO ENSINO SUPERIOR EM BAURU

Generalidades

Procuramos nos capítulos anteriores apreender a evolução histórico-educacional de Bauru em suas relações com o desenvolvimento do Estado de São Paulo. O estudo histórico que fizemos a respeito do Município e da cidade de Bauru procurou alicerçar as investigações de caráter educacional que se seguiriam. Entretanto, desde o primeiro instante de nossa tarefa, a intenção era intensificar as análises pertinentes a um só ângulo da educação em Bauru: o ensino superior.

Defrontamo-nos, então, com o imenso trabalho de desbravamento do campo a estudar. A descontinuidade e a ausência de uniformidade das estatísticas, obrigaram-nos a realizar um paciente e demorado trabalho de coordenação de dados. Tal tarefa fez com que nossas investigações assumissem grande extensão, forçando-nos a delimitar o campo e a focalizar apenas de relance alguns aspectos importantes do problema estudado. Esperamos que outros nos sigam e aprofundem-se nas premissas pouco desenvolvidas e nos dados pouco explorados.

Para iniciar estas considerações, julgamos propícia uma reapresentação dos estabelecimentos de nível superior e dos cursos existentes em Bauru em 1 972. Seguindo a ordem cronológica de instalação das escolas, temos um total de 11 faculdades, ministrando 27 cursos (+): F.E.F., 1 curso; F.D., 1 curso; F.F.C.L., 9 cursos; F.C.E.A.E., 2 cursos; F.O., 1 curso; F.S.S., 1 curso; F.M., 2 cursos; F.E., 3 cursos; F.C., 5 cursos; e F.T., 2 cursos.

Queremos servir-nos desta oportunidade para analisar dois ângulos concernentes ao ensino superior em Bauru: o seu leque de opções pouco original em relação às escolas paulistas desse tipo e alguns aspectos curriculares que nos parecem dignos de destaque.

Com referência ao primeiro aspecto, temos de admitir que

(+) Doravante, passaremos a designar as Faculdades bauruenses por suas respectivas siglas: F.E.F. (Faculdade de Educação Física); F.D. (Faculdade de Direito); F.F.C.L. (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras); F.C.E.A.E. (Faculdade de Ciências Econômicas e Administração de Empresas); F.O. (Faculdade de Odontologia); F.S.S. (Faculdade de Serviço Social); F.M. (Faculdade de Música); F.E. (Faculdade de Engenharia); F.C. (Faculdade de Ciências) e F.T. (Faculdade de Tecnologia). Também passaremos a usar as siglas I.T.E. e F.E.B., em substituição à Instituição Toledo de Ensino e Fundação Educacional de Bauru.

não se trata de uma privativa do ensino bauruense, porém de uma característica, já que todo ensino superior brasileiro traz a cunha dessa limitação. Aliás, uma cultura não evolui de maneira uniforme em todos os setores. Essa cultural lag manifesta-se,principalmente, na área da educação. Enquanto mudanças tecnológicas, econômicas, etc. realizam-se de forma rápida e eficaz, a escola prossegue num ritmo mais lento de transformações, mantendo sua fisionomia tradicional. Embora quase tudo se modifique ao seu derredor, ela permanece, muitas vezes, por algum tempo, antiquada na sua organização, no conteúdo da cultura que transmite e nas suas técnicas de ensino. É que as instituições educativas de todos os níveis encontram-se ligadas a conveniências de grupos ou classes dominantes, geralmente interessadas num certo tipo de educação que lhes garanta sua própria continuidade. Os grupos dominantes são conservadores e não admira que a escola assuma uma feição rígida à renovação. Quando uma mudança entra na escola é que já entrou, antes, de fato ou em potencial, na sociedade. Daí, a educação organizada ser mais um reflexo que um fator de mudança. (+) Não é de estranhar-se, pois, que a maioria das escolas superiores paulistas, e conseqüentemente bauruenses, esteja mergulhada dentro do conservadorismo e da tradição. (++) Isso explica a au-

---

(+) Mas, sem deixar de ser um traço de união entre a antiga e a nova cultura, a escola pode ser qualificada também como fonte de mudança: ou pela reação do discente à ação do docente, ou ainda no caso da própria escola já ter passado por uma transformação mais ou menos radical, oferecendo novas técnicas e métodos, abrindo novas perspectivas, modificando atitudes, etc. AZEVEDO, Fernando de - "Educação e Mudança Social", 1a. parte: Diagnóstico de Uma Situação Educacional; 2a. parte: A Escola Como Fonte de Tensões e Fator de Desenvolvimento na Sociedade Brasileira, v.6, S.P. CRPE, 1 968, p. 131.

(++) São concordes a este ponto de vista as palavras de um pesquisador do assunto:..."conforme já assinalam vários trabalhos que tratam da evolução do ensino superior, nota-se que no conjunto da matrícula continuam predominando aquelas especializações tradicionalmente valorizadas na sociedade brasileira. Isso ocorre mesmo em detrimento das especializações mais diretamente relacionadas com o desenvolvimento técnico e científico em curso. Encontra-se ainda nesses trabalhos que a organização interna dos institutos e a própria natureza tradicionalista das escolas aparecem como índices de crescente desatualização delas às funções que devem preencher na atualidade." BEISIEGEL, Celso de Rui - "Ação Política e Expansão da Rede Escolar", Pesquisa e Planejamento, nº 8, CRPE, dez. 1 964, p. 124.

sência de inovação nas escolas que se instalam. Carreiras novas e emergentes de uma sociedade urbana e industrial não apareceram ainda significativamente em nosso ensino superior. As escolas que se estabeleceram em Bauru não escapam à velha lista: Administração de Empresas, Ciências Econômicas, Direito, Educação Física, Engenharia, Música, Odontologia, Serviço Social. Isso sem falar nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras que são um caso à parte no ensino superior do país. A única novidade nessa rede de escolas parece ter sido a criação de uma Faculdade de Tecnologia.

Em seguida, queremos referir-nos a alguns aspectos curriculares das escolas superiores bauruenses: um pertinente ao Ciclo Básico, outro à Educação Física e Desportiva.

Esse ciclo básico ou comum, é amparado pela lei que a ele assim se refere: "Nas instituições de ensino superior que mantenham diversas modalidades de habilitação, os estudos profissionais de graduação serão precedidos de um primeiro ciclo, comum a todos os cursos ou a grupo de cursos afins, com as seguintes funções: a. recuperação de insuficiências evidenciadas, pelo concurso vestibular, na formação de alunos; b. orientação para a escolha da carreira; c. realização de estudos básicos para ciclos ulteriores." (1) Esse ciclo Básico poderia ser o primeiro ano do curso em que funcionassem, ao mesmo tempo, "matérias comuns" e "matérias básicas". (+)

Um estudo curricular das escolas de nível superior em Bauru, demonstrou que apenas a F.F.C.L. vem ministrando o Ciclo Básico, a partir de 1 970. A F.E. faz constar em seu currículo, desde 1 967, um Ano Geral, com disciplinas comuns a todos os cursos, o que, aliás, está distante do verdadeiro espírito do Ciclo Básico

---

(1) DECRETO - Lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1 969, art. 5º.

(+) Em 1 966, a F.F.C.L. de Jaú (S.P.) iniciou uma experiência fazendo viger em seu currículo um Ciclo Básico composto das seguintes "matérias comuns": Introdução à Filosofia, História da Literatura, Português, Inglês ou Francês. As "matérias básicas", variáveis de curso para curso, constituíam-se, por exemplo, para a área de Pedagogia em História da Educação e Psicologia Educacional. Ao final do primeiro ano, se um estudante que optara, suponhamos, pelo curso de Letras quisesse mudar para Pedagogia, poderia fazê-lo, levando duas "dependências" para o segundo ano, isto é, justamente as duas matérias básicas por ele não cursadas.

co, porque naquele só constam disciplinas específicas do curso. As demais Faculdades de Bauru até agora nada realizaram nesse sentido.

O Ciclo Básico da F.F.C.L. é ministrado apenas em um semestre. Atendendo a todos os cursos, está integrado pelas seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Metodologia das Ciências, Teologia, Filosofia, Estudo de Problemas Brasileiros, uma Língua Estrangeira e Educação Física.

E uma vez que a Educação Física está arrolada no currículo do Ciclo Básico da F.F.C.L., vamos tecer um comentário especial sobre o fato. É preciso lembrar que o Decreto nº 69 450, de 1º de novembro de 1 971, regulamentou a prática de tal disciplina nas escolas brasileiras, prescrevendo, no artigo 2º, que a mesma, como desporto e recreação, deverá integrar, como atividade escolar de praxe, o currículo dos cursos de todos os graus de qualquer sistema de ensino. E mais: o inciso III do artigo 3º determina que a Educação Física, segundo seus objetivos, caracterizar-se-á no curso superior "por práticas, com predominância de natureza desportiva, preferentemente as que conduzem à manutenção e aprimoramento da aptidão física, à conservação da saúde, a integração do estudante no campus universitário, à consolidação do sentimento comunitário e da nacionalidade."

Entretanto, as escolas superiores bauruenses ainda não atenderam às determinações legislativas, exceção da F.O. e, com ressalvas, da I.T.E. Nem mesmo a F.F.C.L. que estabelece a disciplina como parte integrante do currículo de seu Ciclo Básico atendeu ainda as disposições do Decreto nº 69 450. Antigamente, quando essa escola funcionava na quadra 10 da Avenida Rodrigues Alves, alguns de seus alunos praticavam, embora de forma assistemática e improvisada, bola ao cesto, futebol de salão e volley-ball, nas quadras existentes em suas dependências. Atualmente funcionando em instalações inacabadas, a F.F.C.L. ainda não construiu sua praça de esportes.

A F.E.B. também não possui praça de esportes. Entretanto, alguns alunos da F.C., desafiando dificuldades, praticam, em quadras alugadas, volley-ball e bola ao cesto e, mais intensamente, futebol de salão no campo do Bandeirante Atlético Clube, associação que mantém convênio com a escola. O Diretório Acadêmico tem incentivado e prestigiado as atividades esportivas de seus associados, levando-os a participar de jogos internos na própria

escola, jogos urbanos e interurbanos, como, por exemplo, em Pirajuí e Barra Bonita, cidades próximas de Bauru. É mais ou menos parecida a situação da F.E. e da F.T., para quem o esporte predileto parece ser também o futebol de salão. E, uma vez mais, para ambas as Faculdades, quem cria condições para a prática desportiva é o Diretório Acadêmico.

Melhores são as situações da F.O. e da I.T.E. A primeira regulamentou a matéria e admitiu dois professores com licenciatura específica para ministrá-la. É uma escola dotada de praça de esporte própria, cuja construção, iniciada em 1 970, está hoje totalmente terminada. A I.T.E., por contar com uma Faculdade de Educação Física, põe em prática o que vige o artigo 14 do já mencionado Decreto nº 69 450: "Nas Universidades onde houver Escola de Educação Física, o professor de educação física será assessorado pelos alunos desta, em caráter de prática de ensino." Embora não sendo uma Universidade, a I.T.E. cria condições de estágio, na própria instituição, para os alunos que cursam o 3º ano de sua Faculdade de Educação Física. Para a prática do futebol também se utiliza, a exemplo da F.E.B., do campo do Bandeirante Atlético Clube. Mas nas demais escolas da I.T.E., como, aliás, na maioria das escolas superiores de Bauru, o esporte não faz parte da dinâmica escolar.

A seguir, procuraremos demonstrar o que está efetivamente ocorrendo em alguns setores das escolas de nível superior de Bauru. Quem nelas leciona? Quem nelas estuda? Quanto percebem os que nelas lecionam? Quanto dispendem os que nelas estudam? Onde funcionam essas escolas?

Corpo Docente

Esta investigação julga imprescindível um estudo sobre o corpo docente das instituições de ensino superior em Bauru, porque a eficiência de uma escola está na dependência direta da eficácia de seus professores. (+) Como a matéria abrange um

---

(+) Isto não significa, contudo, que outros elementos devam ser negligenciados, como a atuação do diretor, o ambiente físico, etc. Como voltaremos a insistir, oportunamente, sobre este último aspecto, convém assinalar, em breves linhas, a importância do Diretor de um estabelecimento, cuja ação não deverá restringir-se aos trabalhos de gabinete e às atividades exercidas junto às repartições públicas. A escola moderna organizou-se como uma empresa cujas atividades estão altamente centralizadas no Diretor. Este não pode esquecer-se de que lhe

campo muito vasto, preferiu limitar-se o âmbito da investigação , focalizando-se somente a problemática da carreira acadêmica: até onde as Faculdades valorizam as investigações, publicações e teses.

Nestas análises que pretendemos fazer, quando as escolas integrarem um determinado conjunto, serão estudadas dentro de uma mesma subdivisão, porque, nesse caso, a filosofia de formação do corpo docente não divergirá muito de um estabelecimento para outro.

Apresentaremos o problema primeiro em todas as escolas mantidas pela I.T.E. Em seguida, faremos referências à F.F.C.L., F.O. e F.M. Finalmente, incidiremos a abordagem sobre as Faculdades componentes da F.E.B.

1. I.T.E.

Será feita uma análise da carreira acadêmica nas Faculdades componentes da I.T.E., obedecendo-se a ordem cronológica de instalação das mesmas.

Em primeiro lugar, como norma geral, temos que informar que, até agora, nenhum professor da I.T.E. defendeu tese de doutoramento ou mestrado nem realizou curso de pós-graduação. O critério adotado pela escola para contratação de um professor, até quando o C.F.E. permitiu, independia dos títulos obtidos. Bastava ter licenciatura específica na matéria que pretendia lecionar e ser aceito pela Congregação. A I.T.E. também nunca manteve o regime de tempo integral, remunerando seus professores por aula dada.

Um estudo do corpo docente da F.E.F. acusou, em 1 972, a existência de 22 professores, dos quais 11 eram formados em Educação Física, 5 em Medicina e os demais em outros cursos de nível superior, principalmente em Pedagogia. Nos prontuários dos professores nada se encontrou a respeito de investigações ou trabalhos publicados. Pode ser que eles existam, contudo a Secretaria da escola nada possui cadastrado a respeito.

Uma análise do corpo docente da F.D. revelou a existên-

---

cabe também estabelecer e realizar a orientação do ensino de sua escola. Daí a necessidade de sua constante atualização,de participação em seminários, simpósios, cursos, etc. V. CARVALHO MENESES, João Gualberto de - Direção de Grupos Escolares (Análise de Atividades de Diretores),v.9, S.P., CRPE, 1 972.

cia de 25 professores, dos quais 22 eram bacharéis em Direito (+); 6, além de bacharéis em Direito, eram também Professores Secundários; 2 eram Militares, formados pela Escola Superior da Academia Militar. Em matéria de publicações, notou-se melhor produtividade dos professores da F.D. em relação às demais escolas da I.T.E. (++)

Com relação à F.C.E.A.E., dos 14 professores que constituíam seu corpo docente, a maioria era Economista; os demais eram Militares, bacharéis em Direito, licenciados em Faculdades de Filosofia e Engenharia. Também encontramos entre esses professores, elementos com duas licenciaturas: Economia e Serviço Social, Economia e Engenharia, etc. Localizamos alguns artigos publicados por esse corpo docente, em algumas revistas, porém, pouco significativos, sem nenhuma correlação com a comunidade bauruense e incidindo sobre temas vagos e muito amplos: "As interações sociais e sua pluralidade"; "O equilíbrio entre a oferta e a demanda de alimentos"; "Sociologia, Ciência e Crise", etc.

Finalmente, completando o estudo sobre o corpo docente das escolas superiores da I.T.E., constatamos, na F.S.S.,a existência de 19 professores dos quais 9 eram licenciados em Serviço Social; 5 em Faculdade de Filosofia; 2 em Economia; 1 em Medicina; 1 em Direito e 1 Militar, formado pela Escola Superior da Academia Militar. Há pobreza de investigações e publicações. Contudo, nota-se da parte do corpo docente uma certa preocupação em orientar os alunos no levantamento de problemas da comunidade, especialmente dentro da disciplina Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso. Para comprovar esta assertiva poderemos destacar alguns temas já desenvolvidos: "Uma Experiência de Serviço Social no Grupo Silvério São João"; "Atuação do Serviço Social na COHAB de Bauru", "A Promoção e Colocação da Doméstica na Comunidade de Bauru"; "Desenvolvimento do Serviço Social nas Tipografias e Livrarias Brasil S/A"; "O Serviço Social Colaboran

---

(+) Desses 22 professores, 8 eram Juízes, Promotores e Delegados de Polícia.

(++) A Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos Jurídico-Econômico-Sociais, editada pela I.T.E., de 1 966 a 1 968, apesar do título, publicou durante seu efêmero período de vida, quase só investigações de natureza jurídica. Poucas eram as publicações sobre assuntos econômicos ou sociais.

do na Formação Integral dos Jovens da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida"; "Experiência do Serviço Social junto ao Juizado de Menores de Bauru"; "O Serviço Social na Fundação Educacional de Bauru"; "O Clube das Mães da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida", etc.

Esse o panorama da carreira acadêmica na I.T.E.: pouca valorização às investigações e publicações, ausência de tempo integral e nenhum incentivo à pós-graduação, mestrado e doutoramento.

2. F.F.C.L.

O corpo docente da F.F.C.L. supunha, em 1 972, 4 categorias, a saber:

a. Professor Auxiliar - contratado pela primeira vez por 10 meses, para experiência, podendo ter ou não seu contrato renovado no ano seguinte;
b. Professor Assistente - admitido por anuência ou proposta do Professor Titular, geralmente escolhido entre ex-alunos que mais se destacaram durante o curso;
c. Professor Adjunto - admitido nesta categoria quando preencher dois pré-requisitos: ter certificado de especialização na disciplina que pretende lecionar e ter exercido o magistério como Professor Assistente pelo menos durante três anos;
d. Professor Titular - para atingir o último degrau da escada hierárquica do corpo docente, deverá comprovar que lecionou a disciplina como Professor Adjunto, pelo menos durante três anos, apresentar publicações sobre a especialidade e ser admitido pelo voto favorável de, no mínimo, dois terços da Congregação.

Em conotação com essas categorias, podemos esclarecer que a F.F.C.L. apresentava, em 1 972, um corpo docente composto por 71 elementos, assim distribuídos: 27 professores titulares, 3 professores adjuntos, 16 professores assistentes e 25 professores auxiliares. Apenas 27 professores, isto é, 38,02% do corpo docente da F.F.C.L. atingiu o degrau máximo da carreira. Os outros 61,98% continuam nos estágios mais baixos. Acrescentando-se a isso o fato de que ao professor titular não se exigia, até bem pouco tempo, doutoramento, mestrado ou pós-graduação, conclui-se que o referido corpo docente não possuía os títulos desejáveis

para a composição de um quadro compatível com a natureza de um curso de nível superior. Dos 71 professores mencionados, apenas 2 possuem o título de doutor (+), 1 possui o mestrado e 31 terminaram ou cursam ainda o pós-graduação. (++)

Apenas 7 docentes exercem atividades em regime de tempo integral e, esclareça-se, os que assim o fazem são religiosas pertencentes à mantenedora da escola.

A F.F.C.L. tem realizado, até agora, algumas investigações e poucas publicações. Quanto às primeiras, boa parte está vinculada aos interesses da comunidade bauruense."O bauruense crê na existência de uma vocação para o magistério?"; "Recenseamento da Colônia Japonesa na Zona Urbana e Suburbana de Bauru"; "Elaboração da Planta Funcional do centro da cidade de Bauru"; "Arrolamento das fontes históricas de Bauru"; "O problema das erosões na cidade de Bauru"; "Tipagem horizontal da Rua Batista de Carvalho", etc.

3. F.O.

Na época em que colhemos estes dados sobre o corpo docente das escolas superiores de Bauru, a F.O. possuía 76 professores, assim distribuidos, segundo os títulos obtidos: 1 professor catedrático vitalício; 3 professores adjuntos; 3 professores livre-docentes; 39 professores assistentes doutores e 28 professores auxiliares de ensino. (+++) Dos 76 professores enumerados, 23 trabalham em Regime de Turno Completo e 51 em Regime de Dedi-

---

(+) E um deles, por motivos profissionais, encontra-se afastado dos quadros da Faculdade.

(++) Mas aqui há uma ressalva a fazer: o "Conceito de Curso de Pós-Graduação não obedece a um entendimento uniforme e tanto é tomado em caráter estrito - curso de âmbito geral, para ampliar e aprofundar conhecimentos - como considerado em sentido lato e aplicado a qualquer curso em que a graduação prévia seja requisito obrigatório de ingresso." MACIEL, Rubens - "Cursos de Pós-Graduação", Rev.Bras.de Estudos Pedagóg., v. XLVIII, Rio,MEC/INEP,nº 105, jan./mar. 1 967,p.91. Alguns dos 31 professores da F.F.C.L., arrolados no pós-graduação, fizeram um Curso de Especialização em Nível de Pós-Graduação que, segundo critério adotado pela escola, enquadra-los-ia na conceituação de pós-graduação em sentido lato.

(+++) Desses 28 professores auxiliares de ensino, 6 já possuem o título de mestre. É conveniente ainda esclarecer que a soma acusa 74 docentes. Os 2 que não constam da relação acima são os professores de Educação Física.

cação Integral à Docência e Pesquisa. (+)

É grande o rol de pesquisas e publicações desta escola que encara muito seriamente esse tipo de atividade. (++)

4. F.M.

A F.M. possui um corpo docente formado por apenas 10 elementos, dos quais 2 possuem só licenciatura em Pedagogia. Trata-se de uma escola que não aplica o regime de tempo integral e nem incrementa as pesquisas e publicações.

5. F.E.B.

A F.E.B., integrada até 1 972 pelas Faculdades de Engenharia, Ciências e Tecnologia, compreendia um corpo docente de 122 elementos. Destes, 53 pertenciam à F.E. e F.T. e 69 à F.C.

Na F.E. e F.T. vige um plano para carreira docente que compreende 7 categorias de professores: Coordenador, Técnico, Auxiliar, Instrutor, Assistente, Adjunto e Titular.

QUADRO Nº 12

DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.E. E F.T. SEGUNDO O REGIME DE TRABALHO E A CATEGORIA (1 972)

Categoria	Regime			
	R.D.I.D.P.	R.T.C.	R.T.P.	Total
Coordenador	-	-	1	1
Técnico	2	1	-	3
Auxiliar	4	-	3	7
Instrutor	12	1	8	21
Assistente	2	2	4	8
Adjunto	2	-	11	13
Titular	-	-	-	-
T o t a l	22	4	27	53

Fonte: Arquivos da F.E.B.

Parece estar sendo uma preocupação dessas duas Faculdades incentivar os professores à freqüência do curso de pós-graduação. Em 1 972, a distribuição desses docentes por títulos universitários e números de créditos em curso daquela natureza era a seguinte: 7 professores doutores e 4 mestres; 7 professores com

(+) Somente os 2 professores de Educação Física trabalham em Regime de Turno Parcial. Para complementar estas informações, é oportuno esclarecer que a disciplina Estudos Brasileiros é ministrada por professores convidados, de outros institutos, que vêm aproximadamente de 15 em 15 dias.

(++) São centenas e centenas de pesquisas, muitas das quais publicadas em revistas estrangeiras.

mais de 45 créditos em cursos de pós-graduação; 11 professores com menos de 45 créditos e 24 professores sem curso de pós-graduação. A respeito das investigações e publicações dessas duas Faculdades, fomos informados pela direção que 6 pesquisas foram concluídas e publicadas e, defendidas perante bancas examinadoras da F.E. de São Carlos, levaram aos títulos de Mestre e Doutor.

Com referência à F.C. pode dizer-se que o plano para a carreira docente é o mesmo da F.E. e F.T., excluídas apenas as categorias de Coordenador e Auxiliar.

QUADRO Nº 13

DISTRIBUIÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.C. SEGUNDO O REGIME DE TRABALHO E A CATEGORIA (1 972)

Categoría	Regime			
	R.D.I.D.P.	R.T.C.	R.T.P.	Total
Técnico	-	1	1	2
Instrutor	8	10	26	44
Assistente	3	5	5	13
Adjunto	4	3	3	10
Titular	-	-	-	-
T o t a l	15	19	35	69

Fonte: Arquivos da F.E.B.

A distribuição dos professores por títulos universitários e cursando o pós-graduação é a seguinte: 1 professor doutor; 1 professor mestre; 4 professores com pós-graduação preparando o mestrado; 1 professor com pós-graduação preparando o doutoramento e 1 professor com pós-graduação. A respeito de investigações e publicações não se conseguiu nenhum dado.

Pelo menos teoricamente, passaram a vigorar normas relativas ao regime de trabalho na F.E.B., ou sejam: Regime de Turno Parcial, Regime de Turno Completo e Regime de Dedicação Integral à Docência e Pesquisa. Entretanto, segundo informações obtidas, apesar de constarem nos planos de trabalho, o R.T.P. e o R.T.C. ainda não estão vigorando como tais. Quer dizer: existem professores na casa que, com uma carga de 12 a 15 aulas semanais, estão, por isso aparentemente enquadrados naqueles regimes;mas, na verdade, recebem por aulas dadas, não lhes sobrando tempo para investigações dentrc da escola, já que têm a carga horária totalmente preenchida.

QUADRO Nº 14

NÚMERO DE PROFESSORES DA F.E.B. QUE REALIZAM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, MESTRADO E DOUTORAMENTO (1 972)

Escolas	Doutoramento		Mestrado		Pós-Graduação (+)		S/Cursos		Total de amostras (100%)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
F.C.	1	1,45	1	1,45	6	8,70	61	88,40	69
F.E. e F.T.	7	13,20	4	7,50	18	34,00	24	45,30	53
Total	8	6,60	5	4,10	24	19,70	85	69,60	122

Fonte: Arquivos da F.E.B.

Uma simples observação do Quadro nº 14 mostra a superioridade do corpo docente da F.E. e F.T. em relação ao da F.C., no que concerne aos títulos obtidos e a freqüência ao curso de pós-graduação.

ooOOoo

Depois destas considerações, temos elementos para resumir alguns dados importantes sobre o corpo docente das escolas de nível superior de Bauru. São 359 professores, ao todo, assim distribuídos pelas respectivas Faculdades: 80 na I.T.E., 71 na F.F.C.L., 76 na F.O., 10 na F.M., e 122 na F.E.B. Desses, apenas 92, ou sejam, 25,62%, trabalham em regime de tempo integral. Se as investigações, publicações e teses são atividades de rotina para a F.O., não o são, porém, para as demais escolas superiores da cidade. Especialmente as teses, não chegaram ainda a ser uma cogitação da I.T.E. e da F.M. Já a F.F.C.L. e a F.E.B., mais esta que aquela, parecem estar despertando agora para o problema.

Corpo Discente

Um estudo sobre o corpo docente de uma rede de estabelecimentospressupõe, necessariamente, uma igual preocupação com o corpo discente. Também aqui circunscreveremos o campo de nossas investigações, procurando abordar a evolução das matrículas e do contingente escolar de cada curso e de cada escola, bem como a procedência desse corpo discente, não sem antes fazer um

(+) Pós-Graduação terminada ou em andamento.

breve relato histórico a respeito de cada ramo de estudo focalizado.

As informações que pretendemos dar a respeito dos alunos das escolas superiores de Bauru, distribuídos pelos diversos cursos existentes, obedecerão a mesma ordem de apresentação das escolas expostas no subtítulo precedente.

1. I.T.E.

A Faculdade de Educação Física mantém, na verdade, um dos ramos mais recentes do ensino superior paulista. "Em 1 968 existiam apenas 4 escolas de Educação Física no Estado de São Paulo, sendo que 3 delas entraram em funcionamento após 1 951." (1) Uma destas 3 foi a F.E.F. de Bauru, criada, como já se mencionou, em 1 952. E, embora esse ramo de ensino superior não tenha congregado, até agora, um número relativamente grande de alunos, prevê-se para breve um incremento nessas matrículas, já que nos últimos anos vêm-se instalando mais e mais escolas desse tipo pelo interior do Estado de São Paulo, todas mantidas por entidades particulares.

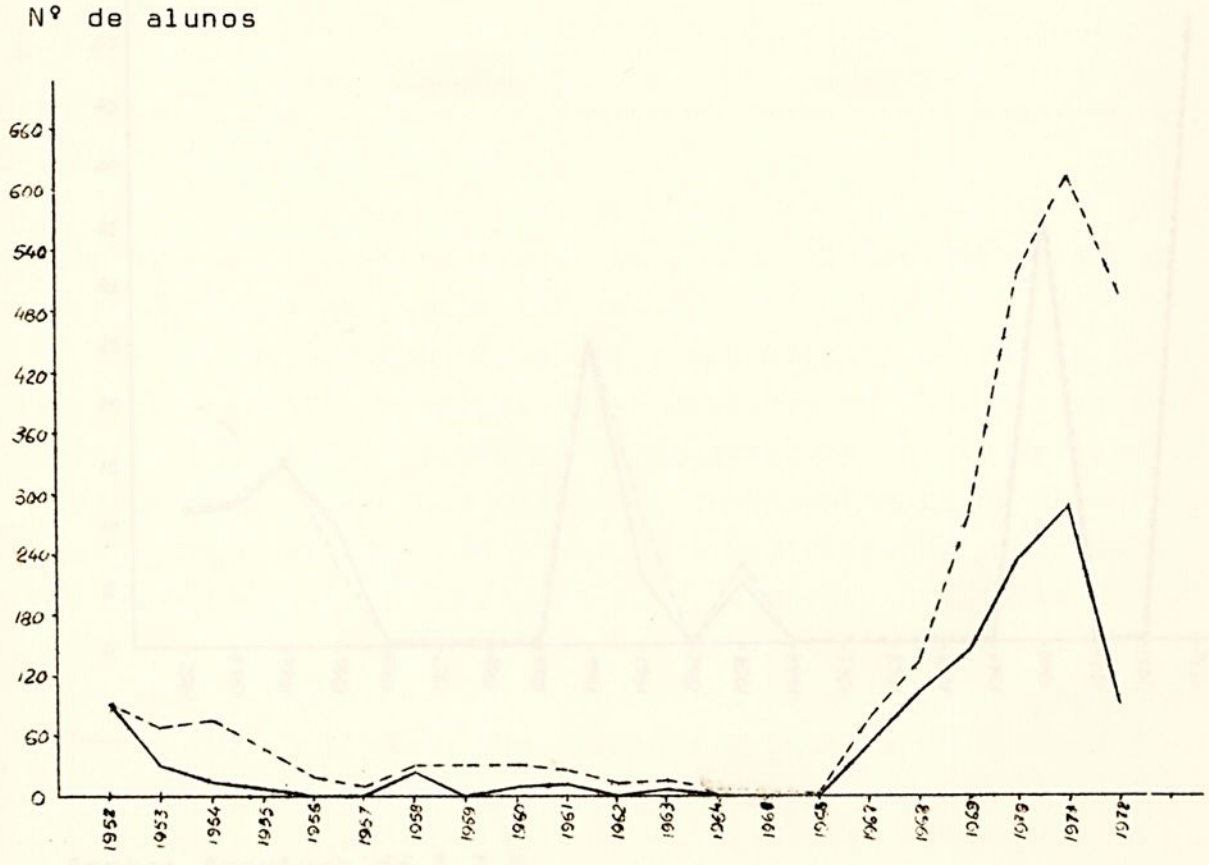
Repetindo o que já se disse em outra parte deste trabalho, a F.E.F., primeira escola superior da I.T.E., e primeira de Bauru, não alcançou a receptividade esperada. Realizando exames vestibulares a partir de 1 952 até 1 955, precisou sustá-los nos dois anos seguintes, por falta de alunos: em 1 958, reabre as matrículas, recebendo 27 candidatos. Eis, que quando tudo parecia caminhar normalmente, em 1 959, de novo, não aparecem candidatos para o curso. Em 1 960 e 1 961, apesar de pequeno o número aparecem mais alguns interessados. Mas a irregularidade não pararia aí, pois em 1 963 apenas 6 inscreveram-se para o exame vestibular e em 1 962, 1 964, 1 965 e 1 966 a escola nem sequer realizou tais exames por falta de candidatos. Ao lado dessas flutuações no número de ingressantes, podemos acusar, também, algumas oscilações no total de alunos matriculados, a ponto da escola fechar suas portas de 1 964 a 1 966. De 1 967 a 1 972 essa instituição de ensino passou a funcionar regularmente, chegando a receber grande contingente de candidatos, especialmente em 1 970 e 1 971. A considerável procura pela escola nestes últimos anos é característica estadual e não apenas regional que pode ser compreendida:

(1) PASTORE, José, rel. - O Ensino Superior em São Paulo, S.P., Tip. Edanee S.A., 1 970, p. 87.

de um lado, porque se trata de um curso de apenas 3 anos de duração, e de outro lado, porque as autoridades escolares brasileiras estão procurando incrementar, ultimamente, a prática da disciplina nas escolas do país.

GRAVURA Nº 2

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.E.F. (1 952 a 1 972)



Legenda: ------ total de alunos matriculados
———— alunos ingressantes (+)

Fonte: Arquivos da I.T.E.

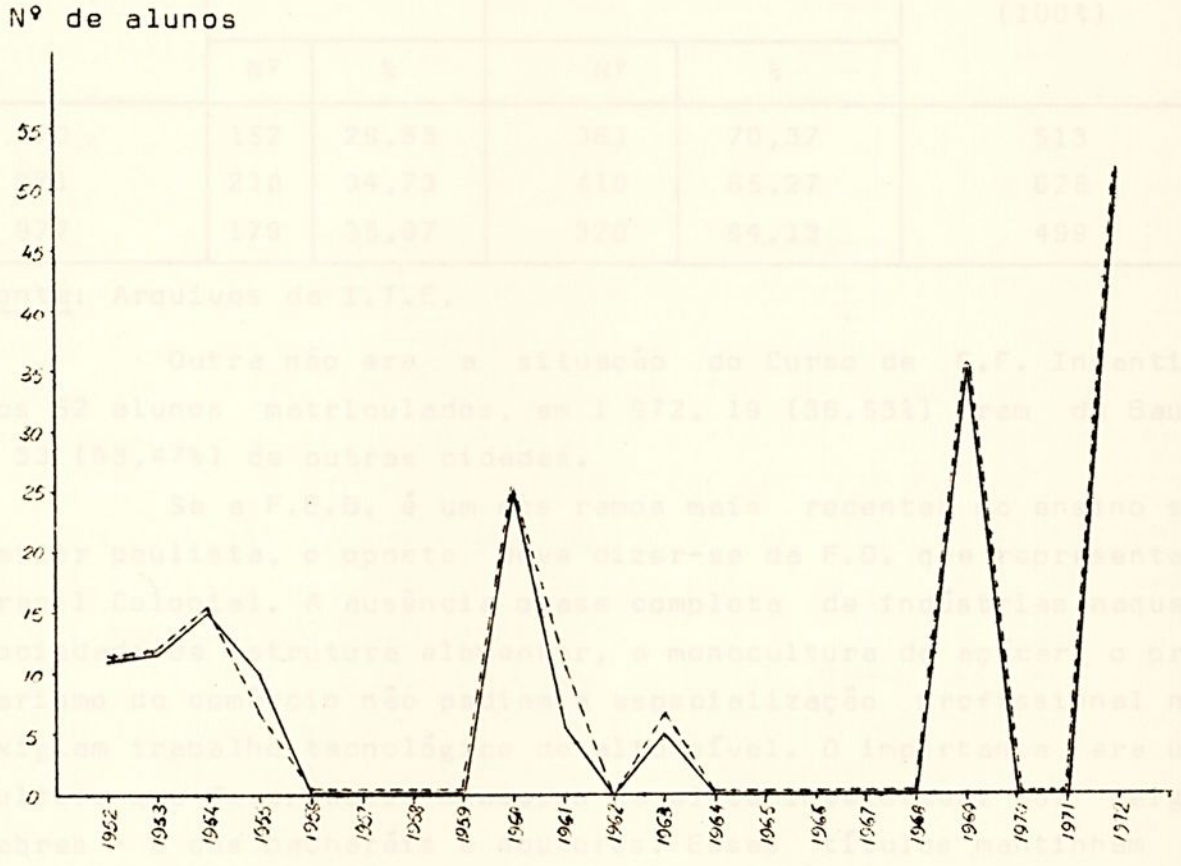
A F.E.F. vem mantendo, paralelamente ao seu curso de graduação, embora com flutuações ainda mais sensíveis, um Curso de Educação Física Infantil com a duração de um ano. Por ser um campo de estudos que, na maioria das vezes, serve de trampolim para outro — já que, ao depois de terminado, se houver interesse,o

(+) Essa legenda será sempre a mesma para as gravuras subseqüentes do mesmo tipo, que aparecerem neste subtítulo.

aluno poderá matricular-se no 2º ano da F.E.F. —, pareceu-nos oportuno quantificá-lo:

GRAVURA Nº 3

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NO CURSO DE E.F. INFANTIL (1 952 a 1 972)



Fonte: Arquivos da I.T.E.

Consoante se pode verificar pelo quadro exposto, as oscilações nesse curso são bem mais marcantes que as da F.E.F.. Não aparece nenhum candidato para o curso de 1 956 a 1 959; nenhum em 1 962; nenhum ainda de 1 964 a 1 968 e de 1 970 a 1 971, com a supressão correlata da área, nessas ocasiões, uma vez que a mesma tem a duração de apenas um ano.

Um estudo sobre a procedência desses alunos (+), nos 3 últimos anos, demonstrou que a maioria advém de outras cidades, especialmente paulistas:

(+) Entenda-se por procedência o lugar de residência do aluno.

QUADRO Nº 15

PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DA F.E.F. (1 970 a 1 972)

Ano	Procedência				Total de amostras (100%)
	Bauru		Outras Cidades		
	Nº	%	Nº	%	
1 970	152	29,63	361	70,37	513
1 971	218	34,73	410	65,27	628
1 972	179	35,87	320	64,13	499

Fonte: Arquivos da I.T.E.

Outra não era a situação do Curso de E.F. Infantil: dos 52 alunos matriculados, em 1 972, 19 (36,53%) eram de Bauru e 33 (63,47%) de outras cidades.

Se a F.E.B. é um dos ramos mais recentes no ensino superior paulista, o oposto deve dizer-se da F.D. que representa o Brasil Colonial. A ausência quase completa de indústrias naquela sociedade de estrutura elementar, a monocultura do açúcar, o primarismo do comércio não pediam a especialização profissional nem exigiam trabalho tecnológico de alto nível. O importante era uma cultura que favorecesse o acesso da elite intelectual aos cargos nobres - a dos bacharéis e doutores. Esses títulos mantinham um status, daí a atração exercida pelas escolas de Direito e Medicina. O bacharel passou a assumir um lugar de destaque na escala profissional e social, pois a amplitude de conhecimentos levava-o a encarar as questões de vários pontos de vista, facilitando a improvisação que deixou de ser um defeito, para ser uma utilidade. O médico seguiu-o de perto: o largo campo aberto no Brasil para o exercício da profissão armaram-no também de enorme prestígio social e até mesmo político. (+) Data de 1 827 a criação dos

(+) Mas, no passado, tanto as escolas de Direito e Medicina, como as de Engenharia, "correspondiam as necessidades da própria sociedade. Precisava-se de advogados para se dividirem as terras e coisas correlatas. Precisava-se de médicos para curar a família dos que tinham terras. E precisava-se de engenheiros para construir estradas e casas e para medir terras." "O AGLOMERADO amorfo", O Estado de São Paulo, 12 mai. 1 973, p.260.

primeiros cursos jurídicos em Olinda e São Paulo. As duas primitivas Faculdades de Direito foram acrescentando-se muitas outras nas capitais dos Estados, em final do século anterior e começo deste.

Enquanto não se cogitou da criação da F.F.C.L., e mesmo durante algum tempo após a instalação de algumas delas, a F.D., pelo estímulo que dava à cultura geral, passou a exercer uma função natural suplementar, não só pelo caráter filosófico de seus estudos, como pela acentuação do elemento cultural, em detrimento do econômico e técnico. Em 1 940, no plano do ensino profissional superior, para 10 escolas de Engenharia, 11 de Medicina, 14 de Farmácia e Odontologia, 5 de Agronomia e Veterinária, contavam-se 20 escolas de Direito oficiais ou oficializadas. (1) O apreço pela carreira jurídica no Brasil está, pois, amparado por razões históricas. Por ser uma escola que permite a retórica, a improvisação, a cultura geral; por prescindir de despesas iniciais de vulto para sua instalação, foi proliferando-se e ditando, por conseqüência, o aparecimento de uma pletora de advogados. Há, atualmente, no Brasil 65 731 bacharéis em Direito, dos quais 33 mil no Rio e em São Paulo. (2)

Refletindo uma situação nacional, Bauru não se deixou furtar à sedução de criar também a sua F.D. Surgiu nos planos da I.T.E., senão como a primeira na ordem das realizações, pelo menos como a primeira na ordem da intenção. Começando a funcionar em 1 953, prosseguiu ininterruptamente, alcançando sempre grandes índices de vestibulandos, conforme poderemos constatar na Gravura nº 4.

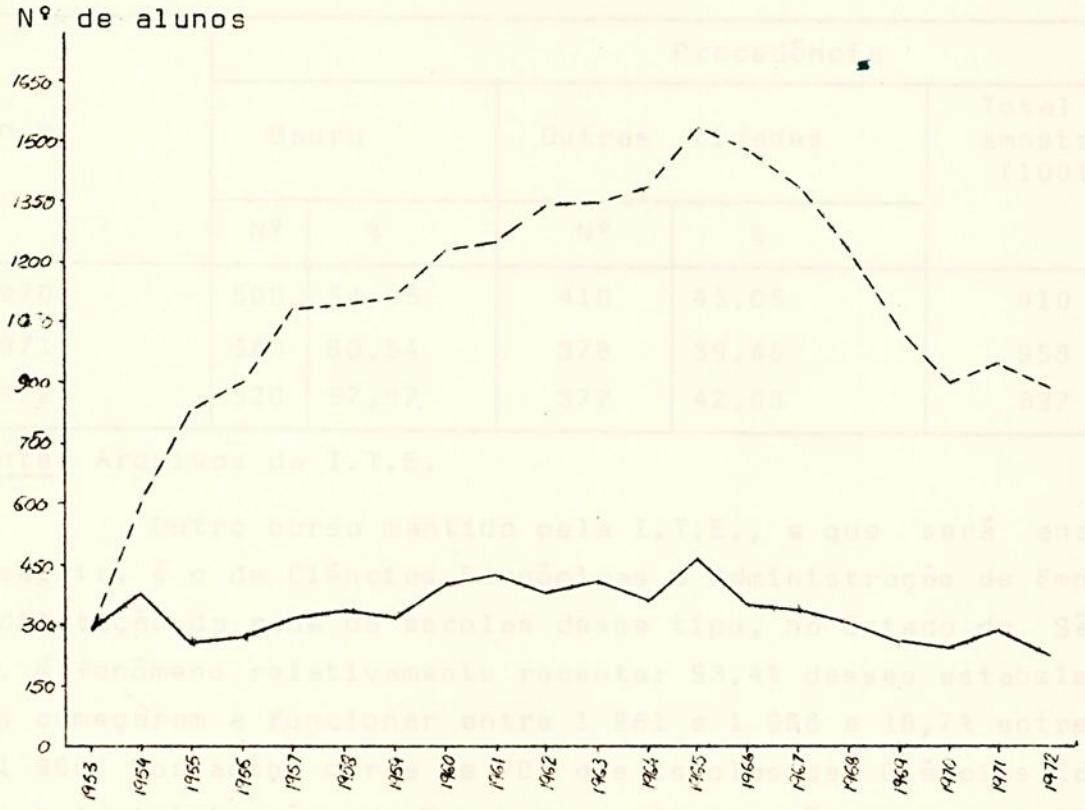
---

(1) V. AZEVEDO, Fernando de - A Cultura Brasileira, 4a. ed. S.P., Cia. Melhoramentos, 1 963, p. 228.

(2) V. "MUITOS São Advogados, Poucos Exercem a Profissão". CAPES, Bol. nº 230, jan. 1 972, p. 4.

GRAVURA Nº 4

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.D. (1 953 a 1 972)



Fonte: Arquivos da I.T.E.

Ao estudar-se a procedência dos alunos da F.D., verifica-se que a maioria está radicada em Bauru. Não deixa, entretanto, a mencionada escola de prestar serviços a outras cidades brasileiras, até mesmo dos Estados do Paraná e Mato Grosso, consoante será demonstrado no Quadro nº 16.

QUADRO Nº 16

PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DA F.D. (1 970 a 1 972)

Ano	Procedência				Total de amostras (100%)
	Bauru		Outras Cidades		
	Nº	%	Nº	%	
1 970	500	54,95	410	45,05	910
1 971	580	60,54	378	39,46	958
1 972	520	57,97	377	42,03	897

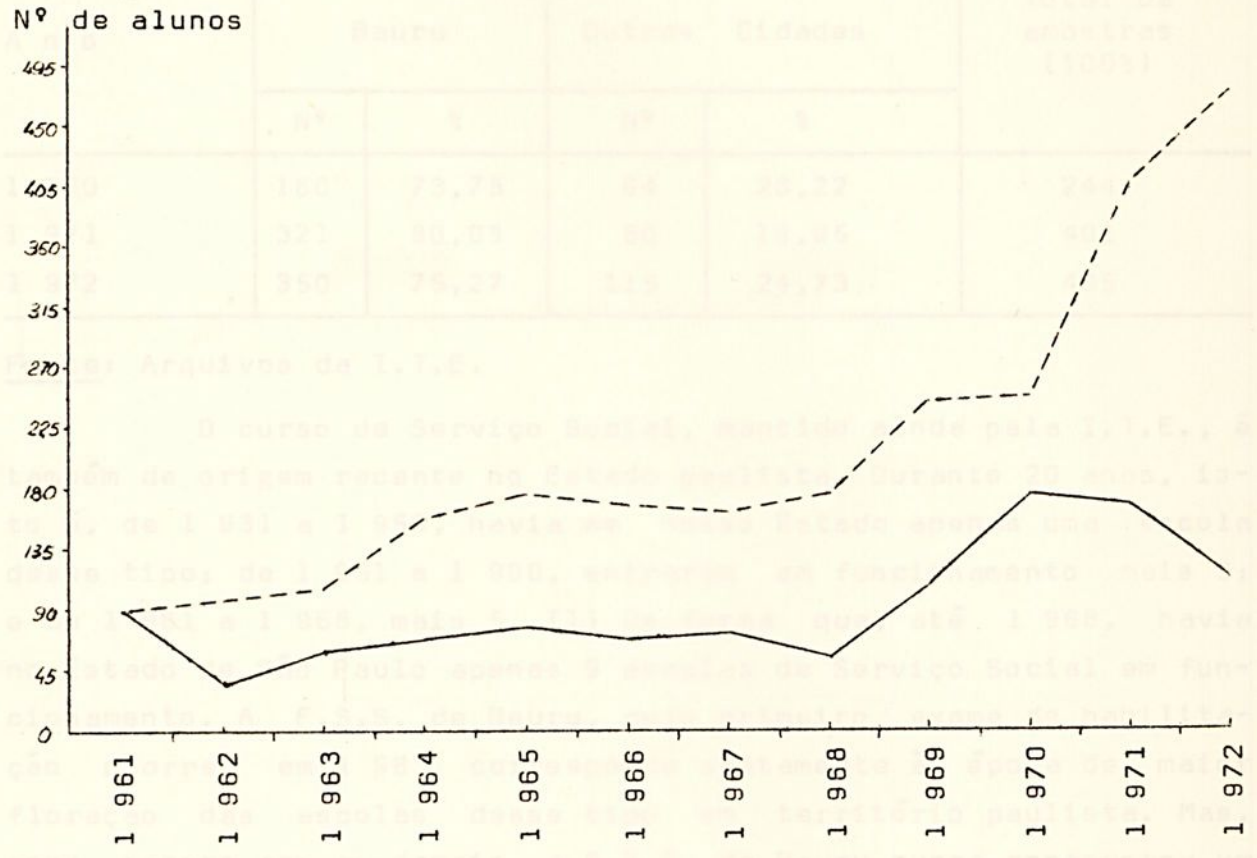
Fonte: Arquivos da I.T.E.

Outro curso mantido pela I.T.E., e que será analisado a seguir, é o de Ciências Econômicas e Administração de Empresas. A dilatação da rede de escolas desse tipo, no Estado de São Paulo, é fenômeno relativamente recente: 53,4% desses estabelecimentos começaram a funcionar entre 1 961 e 1 968 e 16,7% entre 1 951 e 1 960. Portanto, cerca de 70% das Escolas de Ciências Econômicas e Administração de Empresas paulistas têm menos de 18 anos. (1) A F.C.E.A.E. insere-se neste último caso, porque realizou seu primeiro concurso de habilitação em 1 961, mas estava autorizada a funcionar desde 1 960. Como escola particular que é, vem confirmar a primazia da iniciativa privada neste campo do ensino superior. (+)

(1) V. PASTORE, José, rel., op. cit., p. 164.
(+) Em 1 968 - 1 969, das 30 escolas desse tipo existentes no Estado de São Paulo, 23 eram particulares (76,7%); 6 eram municipais (20%) e apenas uma era estadual, integrada à U.S.P. Id., ibid., loc. cit.

GRAVURA Nº 5

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.C.E.A.E. (+) (1 961 a 1 972)



Fonte: Arquivos da I.T.E.

A partir de 1 969, a F.C.E. juntou-se à F.A.E., mantendo o mesmo currículo para ambas as escolas, nas duas primeiras séries iniciais; nota-se, por isso, em relação aos anos anteriores, um grande incremento no número de vestibulandos e no total de alunos matriculados.

Esta escola atende, como a F.D., a uma porcentagem maior de estudantes residentes em Bauru, como poderá constatar-se no Quadro nº 17.

(+) Não se esquecer que só a partir de 1 969 começou a funcionar a área de Administração de Empresas.

QUADRO Nº 17

PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DA F.C.E.A.E. (1 970 a 1 972)

Ano	Procedência				Total de amostras (100%)
	Bauru		Outras Cidades		
	Nº	%	Nº	%	
1 970	180	73,78	64	26,22	244
1 971	321	80,05	80	19,95	401
1 972	350	75,27	115	24,73	465

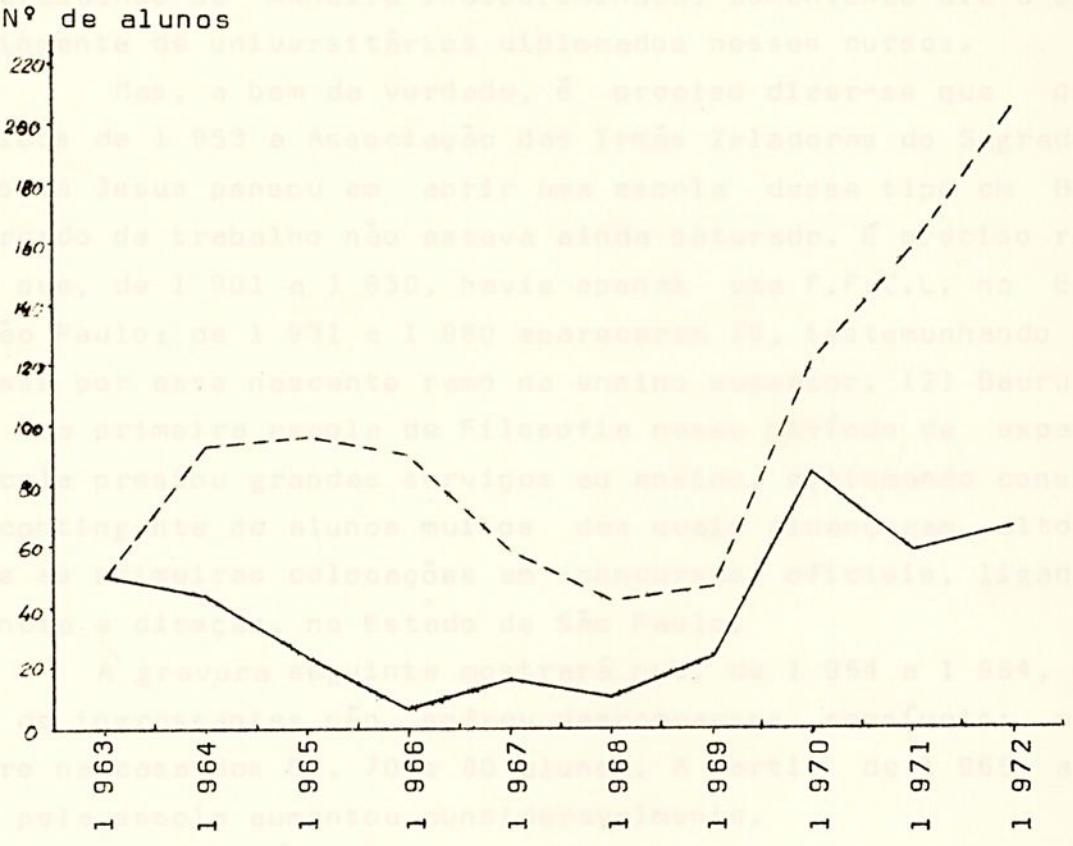
Fonte: Arquivos da I.T.E.

O curso de Serviço Social, mantido ainda pela I.T.E., é também de origem recente no Estado paulista. Durante 20 anos, isto é, de 1 931 a 1 950, havia em nosso Estado apenas uma escola desse tipo; de 1 951 a 1 960, entraram em funcionamento mais 3; e de 1 961 a 1 968, mais 5. (1) De forma que, até 1 968, havia no Estado de São Paulo apenas 9 escolas de Serviço Social em funcionamento. A F.S.S. de Bauru, cujo primeiro exame de habilitação ocorreu em 1 963, corresponde exatamente à época de maior floração das escolas desse tipo em território paulista. Mas, como ocorre com as demais, a F.S.S. de Bauru nunca apresentou um número alto de matrículas, a despeito do interesse demonstrado em favor de sua criação, conforme se poderá observar na Gravura nº 6. Verificar-se-á que a Faculdade foi prestigiada nos dois primeiros anos de seu funcionamento, decaindo posteriormente o número de ingressantes, para sofrer novo impulso de 1 969 em diante.

(1) Id., ibid., p. 95.

GRAVURA Nº 6

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.S.S. (1 963 a 1 972)



Fonte: Arquivo da I.T.E.

Não dispomos de elementos para indicar a procedência dos alunos dessa escola.

2. F.F.C.L.

Costuma-se dizer que a F.F.C.L. merece um destaque especial porque, sozinha, representa um elevado contingente de toda a matrícula universitária do país. A iniciativa desse movimento "coube à ordem Beneditina, sob cujos auspícios se criou em São Paulo, em 1 908, por iniciativa de D. Miguel Kruse, a Faculdade de Filosofia de São Bento, agregada em 1 911 à Universidade Católica de Louvain (Bélgica) e reconhecida em 1 936 pelo governo federal, depois ampliada e adaptada em conformidade com o decreto federal que regula a organização das Faculdades dessa na-

tureza." (1) A primeira F.F.C.L., de iniciativa oficial, que se instituiu no Brasil, também apareceu na cidade de São Paulo, em 1 934, constituindo a Universidade de São Paulo. De uns tempos para cá, o número dessas escolas, em especial no Estado Paulista, vem crescendo de maneira indiscriminada, aumentando dia a dia o contingente de universitários diplomados nesses cursos.

Mas, a bem da verdade, é preciso dizer-se que quando nos idos de 1 953 a Associação das Irmãs Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus pensou em abrir uma escola desse tipo em Bauru, o mercado de trabalho não estava ainda saturado. É preciso relembrar que, de 1 901 a 1 930, havia apenas uma F.F.C.L. no Estado de São Paulo; de 1 931 a 1 960 apareceram 19, testemunhando o interesse por esse nascente ramo no ensino superior. (2) Bauru pleiteou sua primeira escola de Filosofia nesse período de expansão. A escola prestou grandes serviços ao ensino, diplomando considerável contingente de alunos muitos dos quais alcançaram altos postos e as primeiras colocações em concursos oficiais, ligados à docência e direção, no Estado de São Paulo.

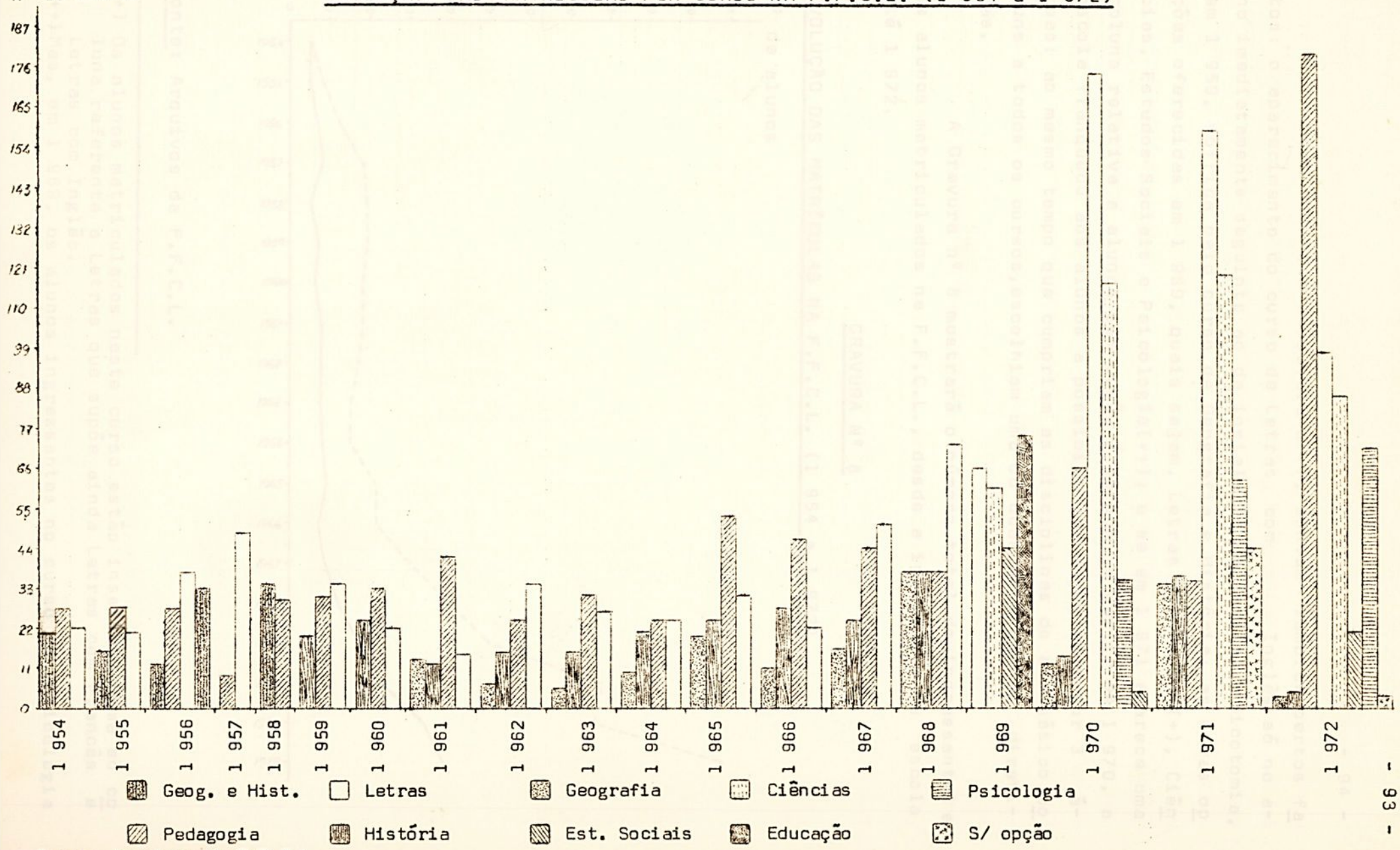
A gravura seguinte mostrará que, de 1 954 a 1 964, o número de ingressantes não sofreu descompassos sensíveis: esteve sempre na casa dos 60, 70 e 80 alunos. A partir de 1 965, a procura pela escola aumentou consideravelmente.

---

(1) AZEVEDO, Fernando de - A Cultura Brasileira, ed. cit., p. 180.
(2) PASTORE, José, rel., op. cit., 71.

GRAVURA Nº 7

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS POR CURSO NA F.F.C.L. (1 954 a 1 972)



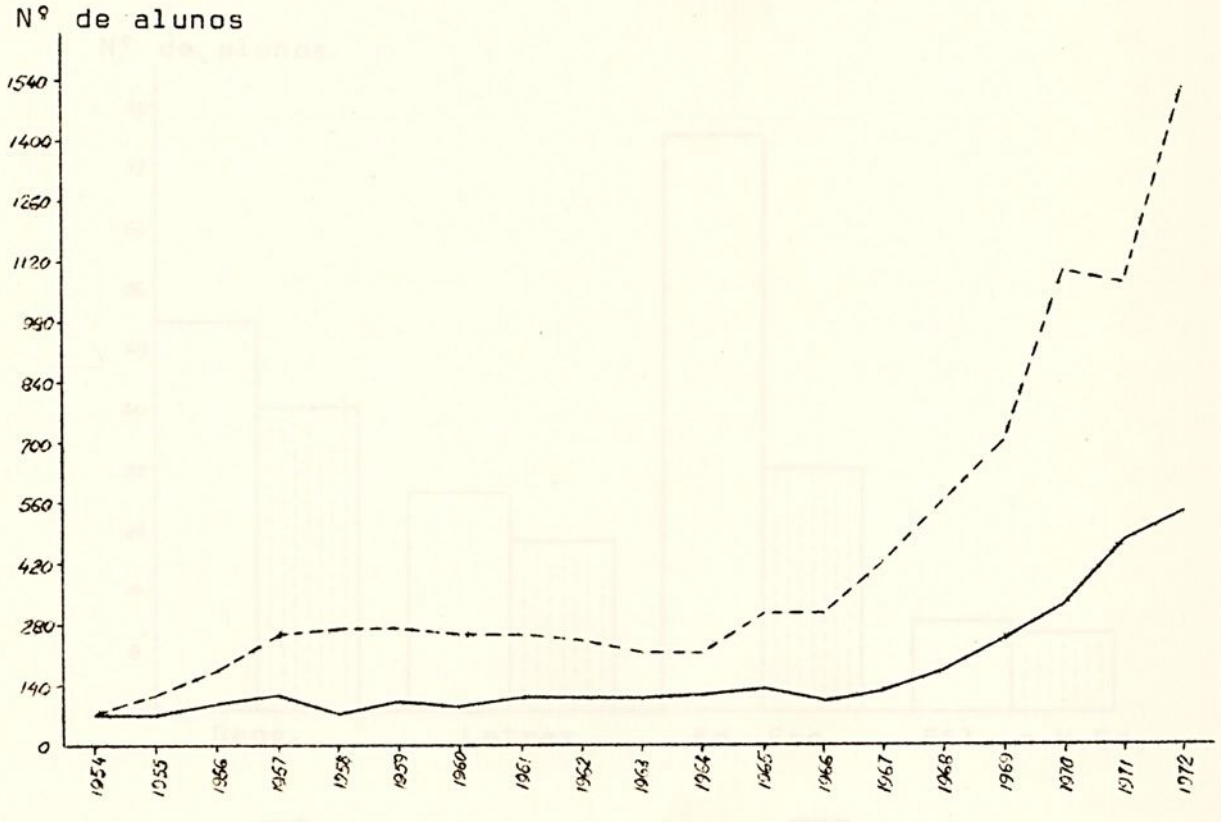
Fonte: Arquivos da F.F.C.L.

Para entender a Gravura nº 7, convém lembrar certos fatos: o aparecimento do curso de Letras com Inglês só no ano imediatamente seguinte ao da instalação da escola; a dicotomia, em 1 959, sofrida pelo curso de Geografia e História; as novas opções oferecidas em 1 969, quais sejam, Letras Vérnáculas(+), Ciências, Estudos Sociais e Psicologia(++); e se em 1 971 aparece uma coluna relativa a alunos sem opção é porque, a partir de 1 970, a escola franqueou aos alunos a possibilidade de optarem por 3 áreas: ao mesmo tempo que cumpriam as disciplinas do ano básico, comuns a todos os cursos, escolhiam uma ou duas disciplinas diretivas.

A Gravura nº 8 mostrará o número total de ingressantes e de alunos matriculados na F.F.C.L., desde a instalação da escola até 1 972.

GRAVURA Nº 8

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.F.C.L. (1 954 a 1 972)



Fonte: Arquivos da F.F.C.L.

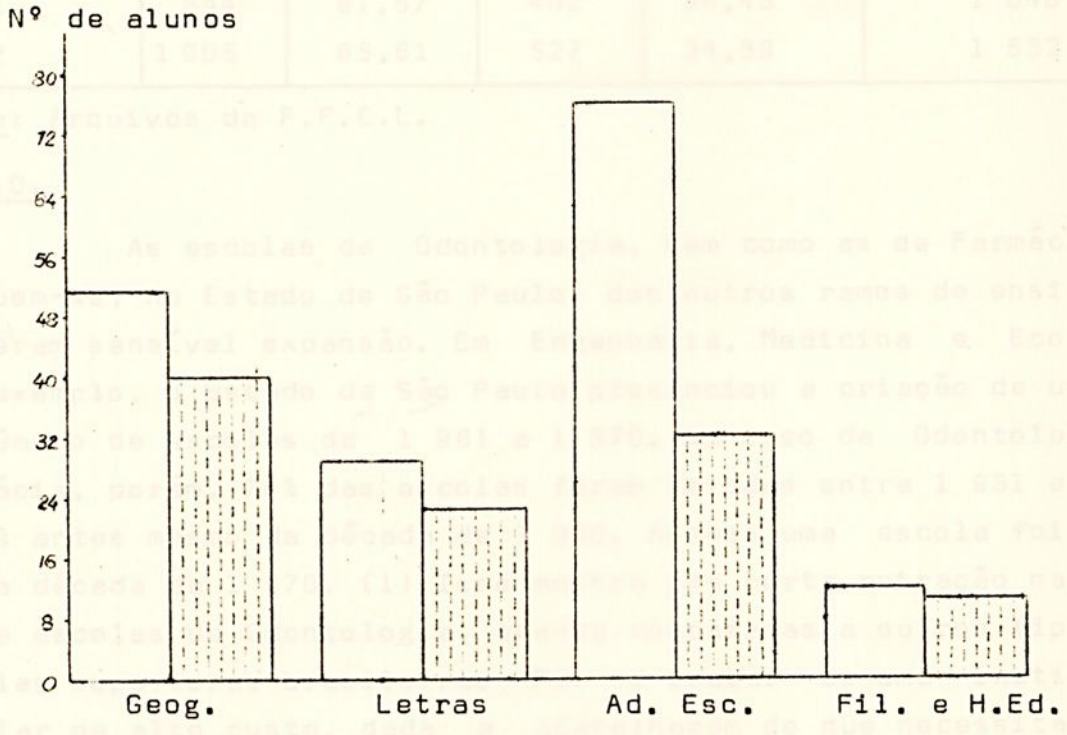
(+) Os alunos matriculados neste curso estão inseridos numa só coluna referente a Letras que supõe ainda Letras com Francês e Letras com Inglês.

(++) Mas, em 1 969, os alunos ingressantes no curso de Psicologia

É preciso anexar ainda a estas considerações, a preocupação da F.F.C.L. em ministrar Cursos de Especialização em Nível de Pós-Graduação, a partir de 1 968. Até 1 972, 3 cursos de Geografia: de 7 de abril de 1 968 a 15 de agosto de 1 969, de 12 de abril de 1 969 a 19 de dezembro de 1 970 e de 14 de março de 1 970 a 30 de janeiro de 1 971; 3 cursos de Administração Escolar: de 29 de março de 1 969 a 19 de setembro de 1 970, de 7 de março de 1 970 a 28 de agosto de 1 971 e outro iniciado em 28 de outubro de 1 972, a terminar em 1 973; 1 de Filosofia e História da Educação, de 19 de março de 1 969 a 28 de outubro de 1 970; e 1 de Letras, de 1º de novembro de 1 970 a 2 de outubro de 1 971. Isso poderá ser visualizado na Gravura nº 9, que exporemos a seguir.

GRAVURA Nº 9

ALUNOS INSCRITOS E APROVADOS NO C.E.N.P.G. DA F.F.C.L. (1 968 a 1 972)



Legenda: alunos inscritos alunos concluintes

Fonte: Arquivos da F.F.C.L.

---

aparecerão associados aos de Pedagogia, na coluna rotulada "Educação", porque a F.F.C.L., baseada na premissa de que seu Curso de Psicologia só teria a duração de 4 anos ao término dos quais daria ao aluno apenas o direito de lecionar, decidiu-se a englobar as duas áreas.

Quanto à procedência dos alunos da F.F.C.L., é grande o contingente de alunos que demandam de outras cidades próximas e remotas de Bauru. A maioria dos alunos de outras localidades promana de Agudos, seguida de Lençóis Paulista, Piratininga, Pederneiras, todas cidades vizinhas de Bauru. Entretanto, na lista de procedência constam cidades também de outros Estados, como Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, etc. O Quadro nº 18 demonstrará a porcentagem dos alunos da F.F.C.L. residentes em Bauru e procedentes de outros centros.

QUADRO Nº 18

PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DA F.F.C.L. (1 970 a 1 972) (+)

Ano	Procedência				Total de amostras (100%)
	Bauru		Outras Cidades		
	Nº	%	Nº	%	
1 970	610	54,66	506	45,34	1 116
1 971	644	61,57	402	38,43	1 046
1 972	1 005	65,61	527	34,39	1 532

Fonte: Arquivos da F.F.C.L.

3. F.O.

As escolas de Odontologia, bem como as de Farmácia, distinguem-se, no Estado de São Paulo, dos outros ramos de ensino que sofreram sensível expansão. Em Engenharia, Medicina e Economia, por exemplo, o Estado de São Paulo presenciou a criação de um grande número de escolas de 1 961 a 1 970. No caso da Odontologia e Farmácia, porém, 70% das escolas foram criadas entre 1 931 e 1 960 e 20% antes mesmo da década de 1 930. Apenas uma escola foi criada na década de 1 970. (1) Isso mostra uma certa retração na oferta de escolas de Odontologia, quando comparadas a outros tipos de escolas superiores brasileiras. Por se tratar de uma instituição escolar de alto custo, dada a aparelhagem de que necessita e da alta capacitação de seu corpo docente, a iniciativa privada nesse setor é minoritária. No Estado de São Paulo, apenas 20% dessas es-

(+) Não estão computados nesse quadro os alunos do Curso de Especialização em Nível de Pós-Graduação.

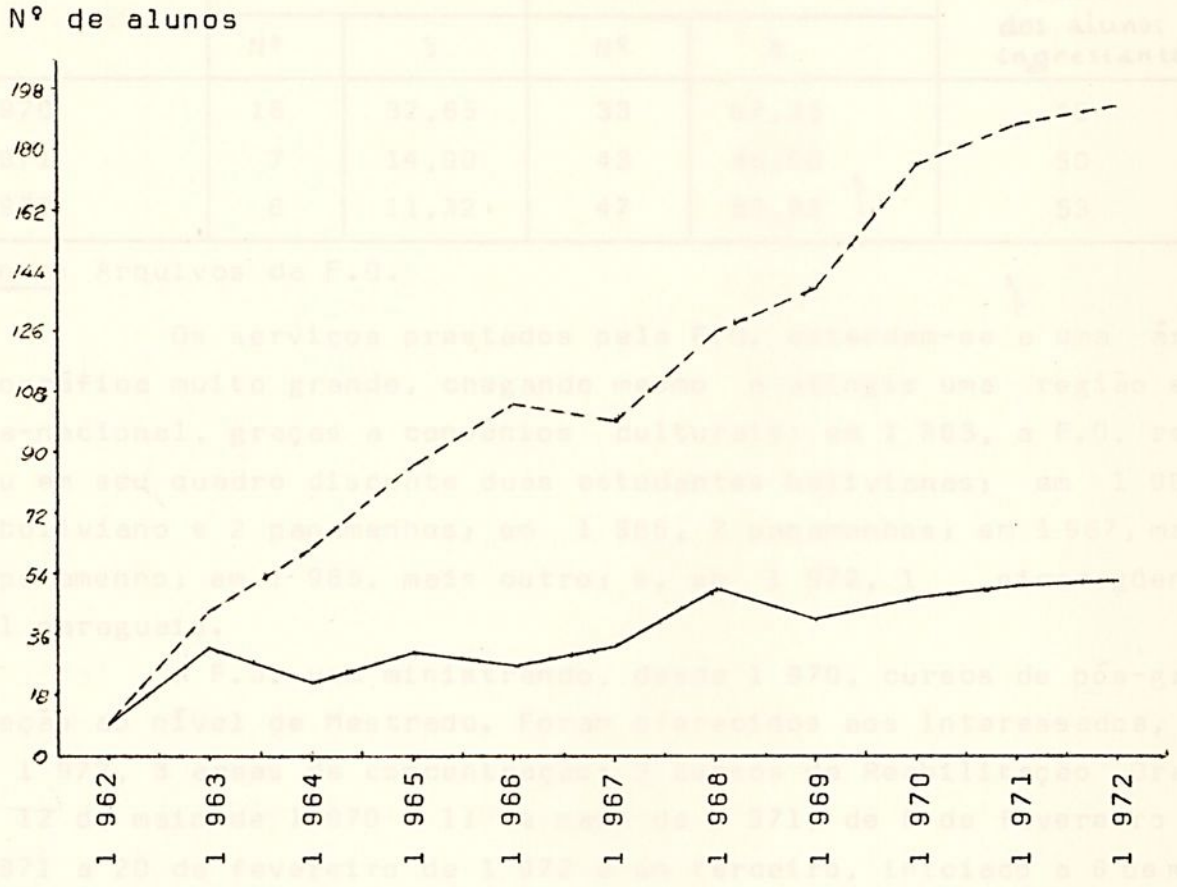
(1) Id., ibid., p. 56.

colas, até 1 968, eram particulares; as demais eram todas mantidas pelo Governo do Estado. (1)

Em Bauru a tendência do número de alunos foi crescer sempre. A Gravura nº 10, melhor do que as palavras, objetivará esse sintoma de crescimento.

GRAVURA Nº 10

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.O. (1 962 a 1 972)



Fonte: Arquivos da F.O.

Pelo gráfico exposto, nota-se um crescente em ambas as faixas: na de alunos ingressantes e na do total de alunos matriculados. Infere-se a possibilidade de que o gradativo aumento de alunos prenda-se ao fato de ser este ramo de ensino "a única alternativa mais próxima para o estudante reprovado no vestibular de Medicina." (2)

---

(1) Id., ibid., p. 58.
(2) Id., ibid., p. 57.

QUADRO Nº 19

PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DA F.O. (1 970 a 1 972)

Ano	Procedência				Total de amostras (100% dos alunos ingressantes)
	Bauru		Outras Cidades		
	Nº	%	Nº	%	
1 970	16	32,65	33	67,35	49
1 971	7	14,00	43	86,00	50
1 972	6	11,32	47	88,68	53

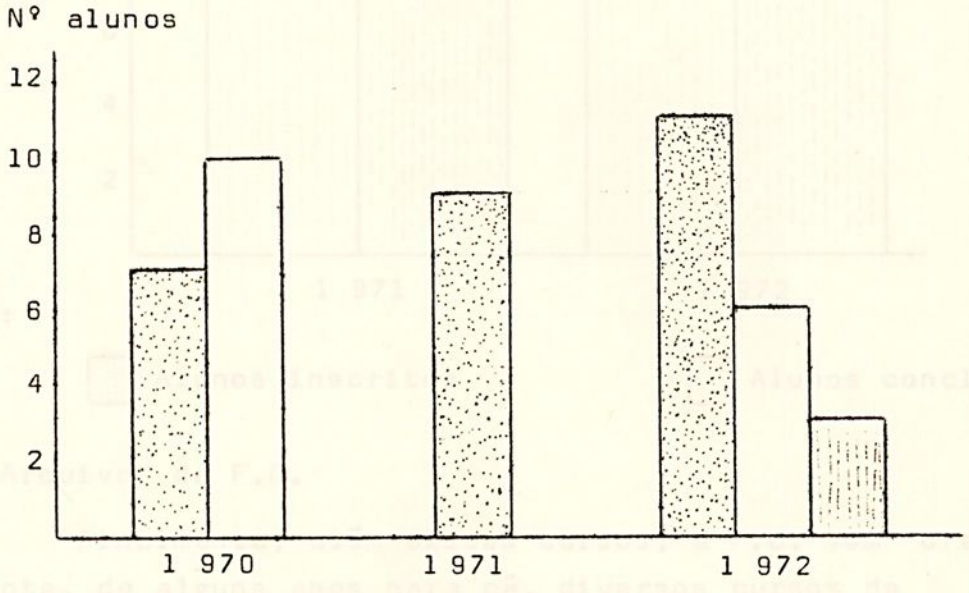
Fonte: Arquivos da F.O.

Os serviços prestados pela F.O. estendem-se a uma área geográfica muito grande, chegando mesmo a atingir uma região extra-nacional, graças a convênios culturais: em 1 963, a F.O. recebeu em seu quadro discente duas estudantes bolivianas; em 1 964, 1 boliviano e 2 panamenhos; em 1 966, 2 panamenhos; em 1 967, mais 1 panamenho; em 1 968, mais outro; e, em 1 972, 1 nicaragüense e 1 paraguaio.

A F.O. vem ministrando, desde 1 970, cursos de pós-graduação ao nível de Mestrado. Foram oferecidos aos interessados, até 1 972, 3 áreas de concentração: 3 cursos de Reabilitação Oral, de 12 de maio de 1 970 a 11 de maio de 1 971; de 8 de fevereiro de 1 971 a 20 de fevereiro de 1 972 e um terceiro, iniciado a 6 de março; 2 cursos de Diagnóstico Oral, de 14 de dezembro de 1 970 a 16 de dezembro de 1 971 e um segundo, iniciado a 6 de março de 1 972; um curso de Dentística, iniciado também a 6 de março de 1 972.

GRAVURA Nº 11

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA F.O. (1 970 a 1 972)



Legenda:

Reabilitação Oral

Diagnóstico Oral

Dentística

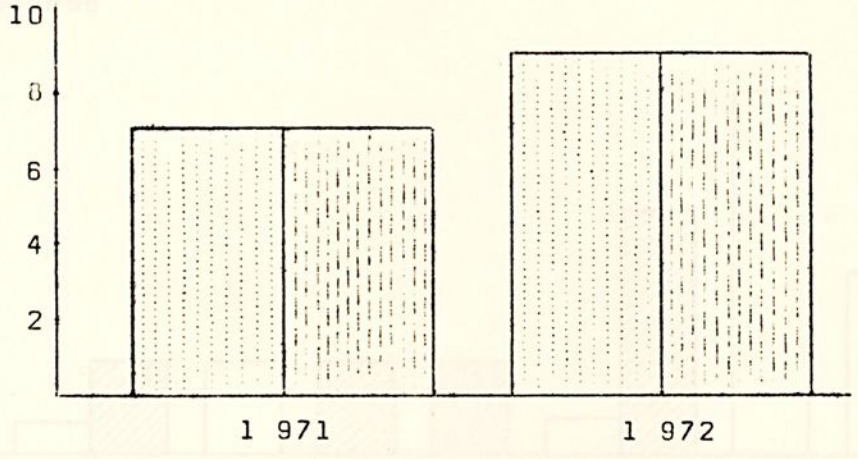
Fonte: Arquivos da F.O.

Os 3 cursos de pós-graduação mencionados foram submetidos à apreciação do C.F.E., para fins de credenciamento, e já obtiveram o parecer favorável da Comissão Verificadora que esteve em visita à F.O. para apreciar o funcionamento dos mesmos.

Ao lado desses cursos de pós-graduação ao nível de Mestrado, a F.O. manteve, de 1 971 a 1 972, 2 cursos de especialização em Odontopediatria: o primeiro, de 1º de março a 30 de novembro de 1 971, e o segundo, de 1º de março a 30 de novembro de 1 972.

GRAVURA Nº 12

ALUNOS INSCRITOS E APROVADOS NOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO EM ODONTOPEDIATRIA DA F.O. (1 971 e 1 972)



Legenda:

Alunos inscritos

Alunos concluintes

Fonte: Arquivos da F.O.

Finalmente, além desses cursos, a F.O. vem oferecendo, anualmente, de alguns anos para cá, diversos cursos de Educação Continuada, de curta duração.

4. F.M.

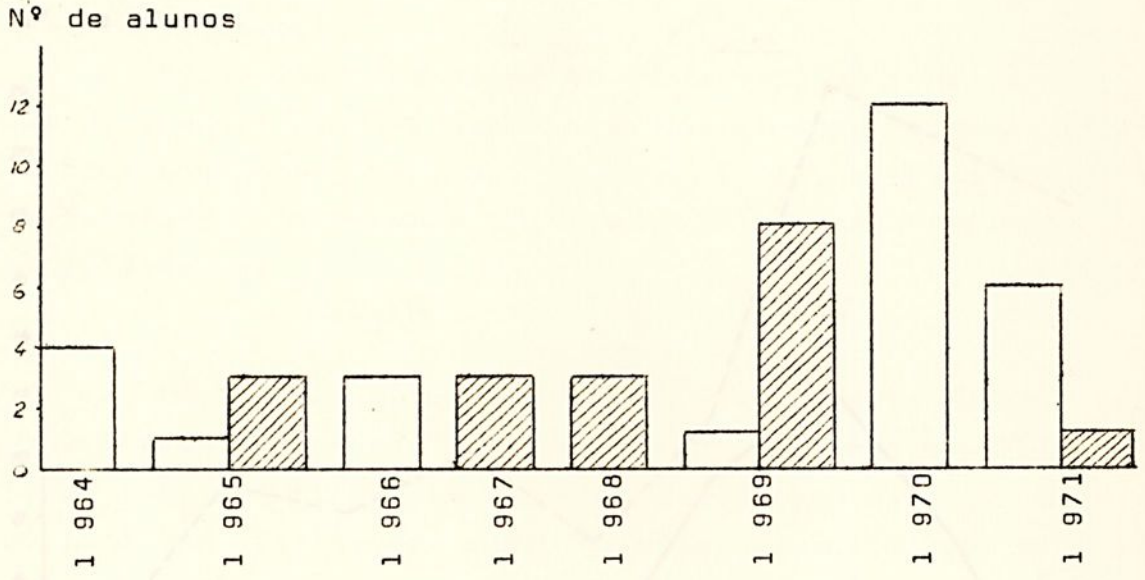
Estudos sobre o ensino superior no Estado de São Paulo demonstraram que, em 1 968, ao lado de 10 outras áreas pertencentes à "Artes e Comunicações", a Música acusou 20,9% de matrículas, seguida de perto por Desenho, 18,4%, e, relativamente, bem distanciada de Comunicações, 13,7%, Artes Plásticas, 13,1%, e Jornalismo, 13%. (1) Se esta é a tônica no Estado de São Paulo, não o é, entretanto, em Bauru. A F.M. dessa cidade, dispondo de pequeno número de alunos, luta com grandes dificuldades financeiras. Mantendo 2 cursos de graduação, Instrumento e Educação Musical, a F.M. nunca ultrapassou a casa dos 22 alunos matriculados.

---

(1) Id., ibid., p.101.

GRAVURA Nº 13

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS POR CURSO NA F.M. (1 964 a 1 971)



Legenda: Instrumento

Educação Musical

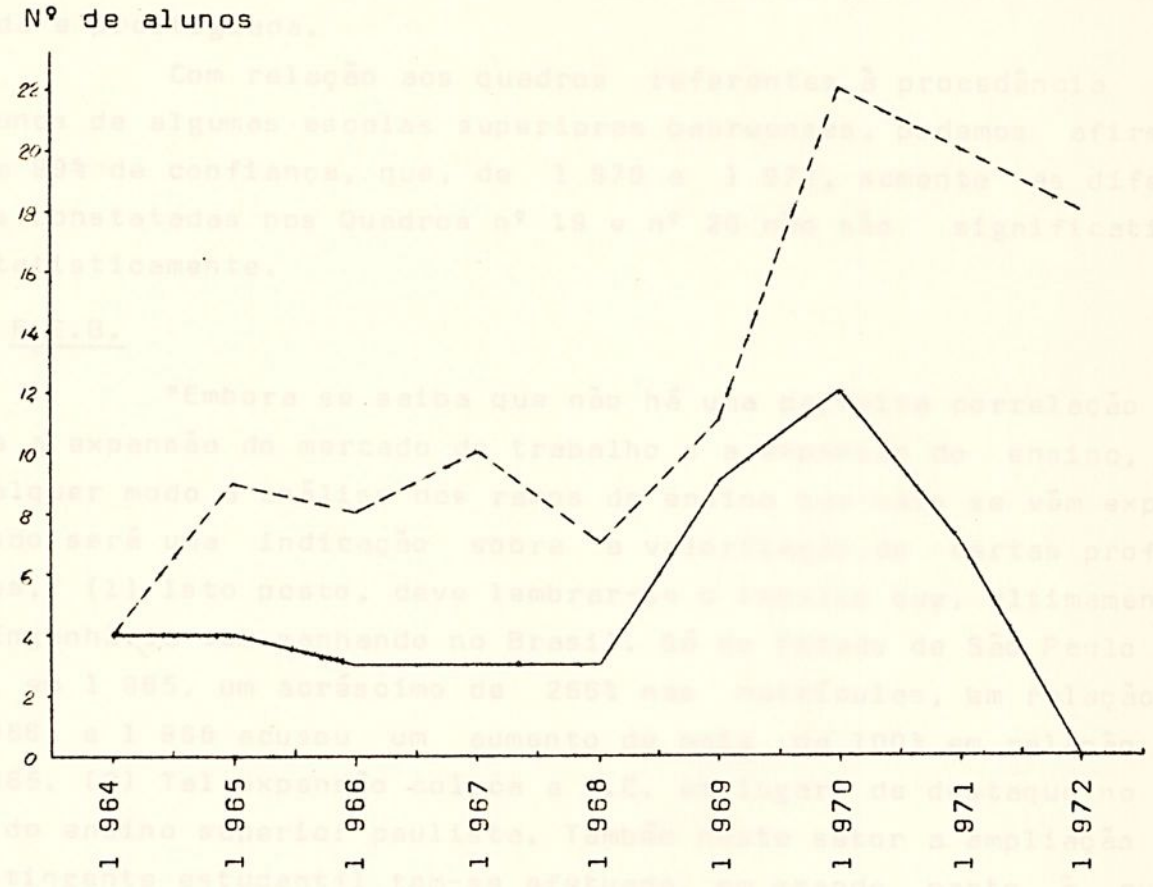
Fonte: Arquivos da F.M.

O baixo número de ingressantes não está condicionado a grandes reprovações nos vestibulares. Na realidade, quase sempre, o número de aprovados correspondeu ao número de vestibulandos. Trata-se, pois, de uma escola pouco procurada, principalmente pelo bauruense. Em 1 972, dada a ausência de candidatos, a escola não chegou a realizar exames vestibulares.

A Gravura nº 14 mostra o número de ingressantes e o total de alunos matriculados na F.M., desde 1 964, primeiro ano de funcionamento da escola, até 1 972.

GRAVURA Nº 14

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.M. (1 964 a 1 972)



Fonte: Arquivos da F.M.

O Quadro nº 20 determina a porcentagem dos alunos procedentes de Bauru e de outras cidades que cursam a F.M.

QUADRO Nº 20

PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS DA F.M. (1 970 a 1 972)

Ano	Procedência				Total de amostras (100%)
	Bauru		Outras Cidades		
	Nº	%	Nº	%	
1 970	2	9,09	20	90,91	22
1 971	2	10,00	18	90,00	20
1 972	2	11,11	16	88,89	18

Fonte: Arquivos da F.M.

Pelo exposto no Quadro nº 20, percebe-se que o bauruense não procura a F.M. de sua terra. Falta a Bauru, quem sabe, uma tradição artística que caracteriza outras cidades paulistas como Franca, Campinas, etc.; acrescente-se a isso o fato da F.M. anquilosar-se em seu canto, pouco ou nada fazendo para tornar-se conhecida e prestigiada.

Com relação aos quadros referentes à procedência dos alunos de algumas escolas superiores bauruenses, podemos afirmar, com 99% de confiança, que, de 1 970 a 1 972, somente as diferenças constatadas nos Quadros nº 19 e nº 20 não são significativas estatisticamente.

5. F.E.B.

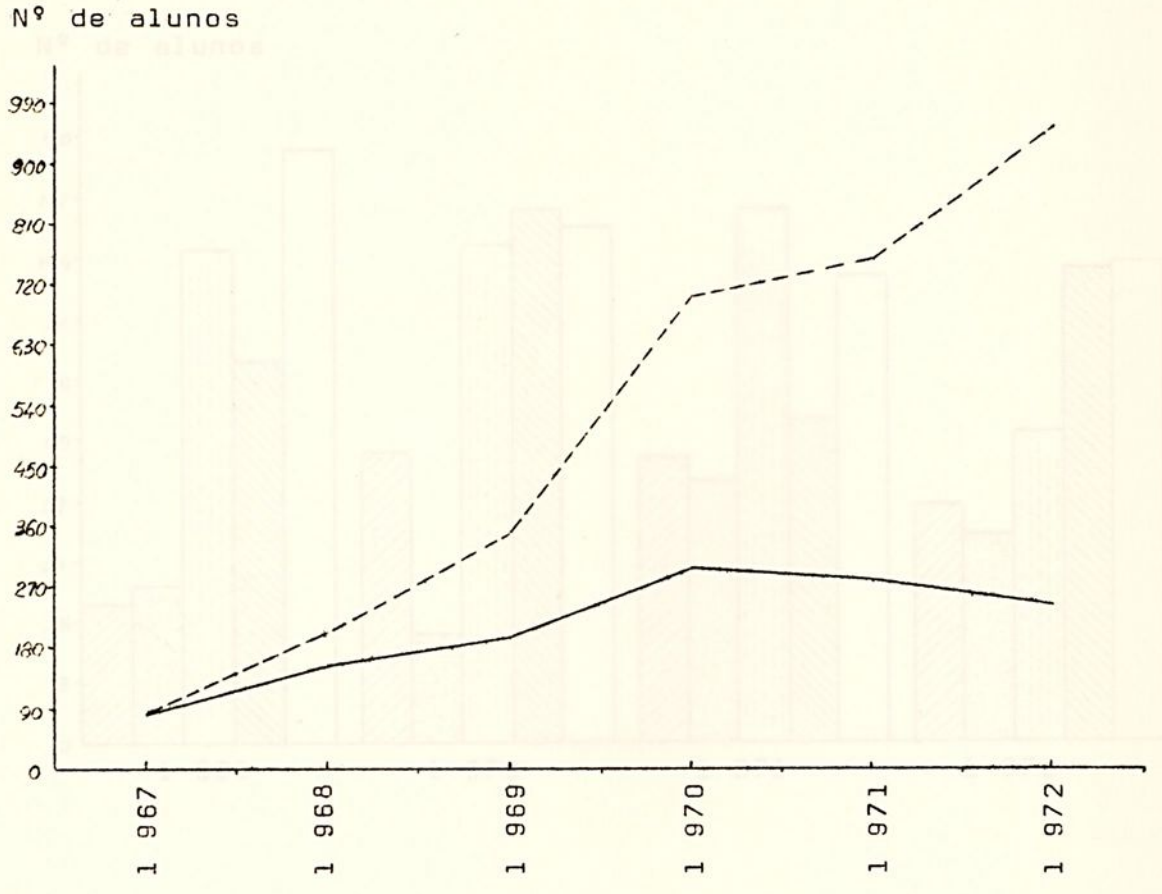
"Embora se saiba que não há uma perfeita correlação entre a expansão do mercado de trabalho e a expansão do ensino, de qualquer modo a análise dos ramos de ensino que mais se vêm expandindo será uma indicação sobre a valorização de certas profissões." (1) Isto posto, deve lembrar-se o impulso que, ultimamente, a Engenharia vem ganhando no Brasil. Só no Estado de São Paulo houve, em 1 965, um acréscimo de 266% nas matrículas, em relação a 1 966; e 1 968 acusou um aumento de mais de 100% em relação a 1 965. (2) Tal expansão coloca a F.E. em lugar de destaque no campo do ensino superior paulista. Também neste setor a ampliação do contingente estudantil tem-se efetuado, em grande parte, à custa de escolas particulares e de criação recente, pois a maioria delas começou a funcionar depois de 1 960. (3) Exemplo típico de escola de Engenharia particular e de criação recente é a de Bauru: fundada em 1 967, por uma entidade particular, vem, a cada ano, colocando mais e mais diplomados no mercado de trabalho.

---

(1) ASSIS, Marisa de, coord. - Mercado de Trabalho em São Paulo, S.P., Cia. Ed. Nac., 1 972, p. 30.
(2) V. PASTORE, José, rel., op. cit., p. 42.
(3) Id., ibid., loc. cit.

GRAVURA Nº 15

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.E. (1 967 a 1 972)



Fonte: Arquivos da F.E.B.

Funcionando em 1 967 com os ramos de Engenharia Civil e Mecânica, passou a manter, em 1 970, também o ramo de Engenharia Elétrica. Como se pode notar na Gravura nº 15, o total de alunos cresceu sempre em relação de um ano para outro; apenas em 1 972 caiu um pouco o índice de alunos ingressantes.

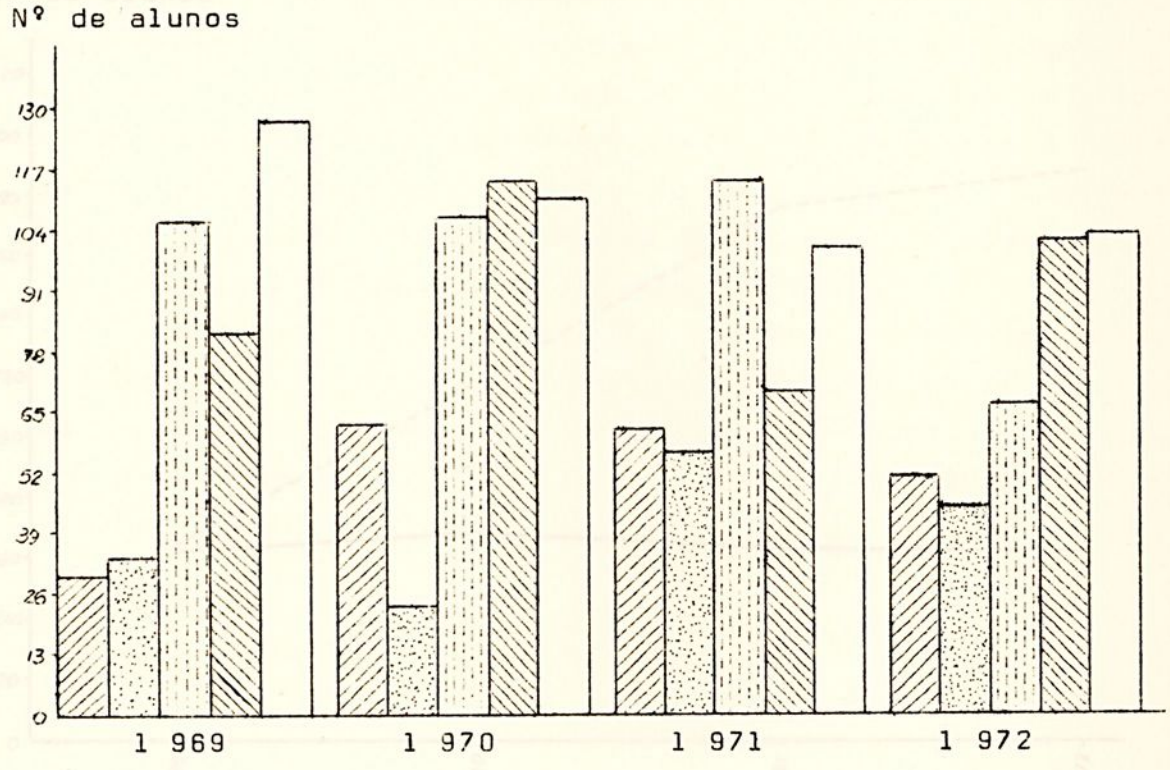
Em 1 969, conforme já noticiamos em páginas anteriores, a F.E.B. pretendeu instalar em Bauru mais uma escola de Filosofia, pretensão inconcebível e injustificável já que, naquela época, o Estado de São Paulo dispunha de número suficiente de escolas desse tipo. (+) Conseguindo, então do C.E.E., uma autorização para

(+) Só de 1 961 a 1 968 criaram-se no Estado de São Paulo 19 estabelecimentos desse tipo, número igual ao criado nos 30 anos anteriores. Id., ibid., p. 71.

fazer funcionar uma F.C., começou oferecendo 5 opções ao aluno.

GRAVURA Nº 16

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS POR CURSO NA F.C. (1 969 a 1 972)



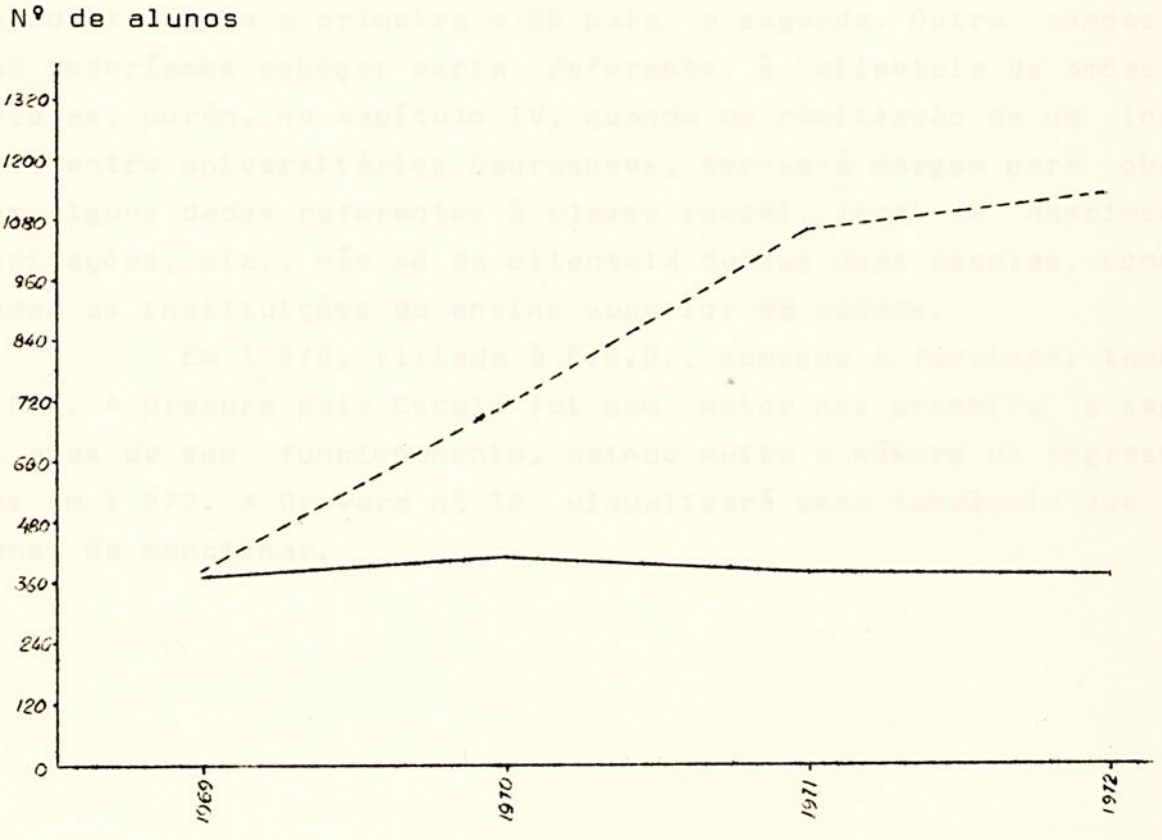
Legenda: Matemática; Ciências; Psicologia; Física; Desenho

Fonte: Arquivos da F.E.B.

A gravura seguinte demonstra o número de ingressantes e o total de alunos matriculados na F.C., desde 1 969 até 1 972.

GRAVURA Nº 17

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.C. (1 969 a 1 972)



Fonte: Arquivos da F.E.B.

Como escola nova que é, a F.C. vem alcançando elevados índices de matrículas. É de 809 a média aritmética dos estudantes matriculados nos 5 cursos, anualmente, desde 1 969 até 1 972. Comparando-se tal cifra com a da F.F.C.L., que acusa uma média de 1 107 alunos para igual espaço de tempo, não se pode admitir uma grande inferioridade daquela em relação a esta, já que a primeira ofereceu sempre uma opção de apenas 5 áreas, ao passo que a F.F.C.L., a partir de 1 969, colocou uma relação de 9 áreas em campo. Poderíamos tentar uma comparação por áreas, entre a F.F.C.L. e a F.C.; acontece, porém, que dos 5 cursos oferecidos por esta última, apenas Ciências e Psicologia são comuns a ambas as Faculdades. E mesmo a respeito desses dois cursos, só nos é possível fazer

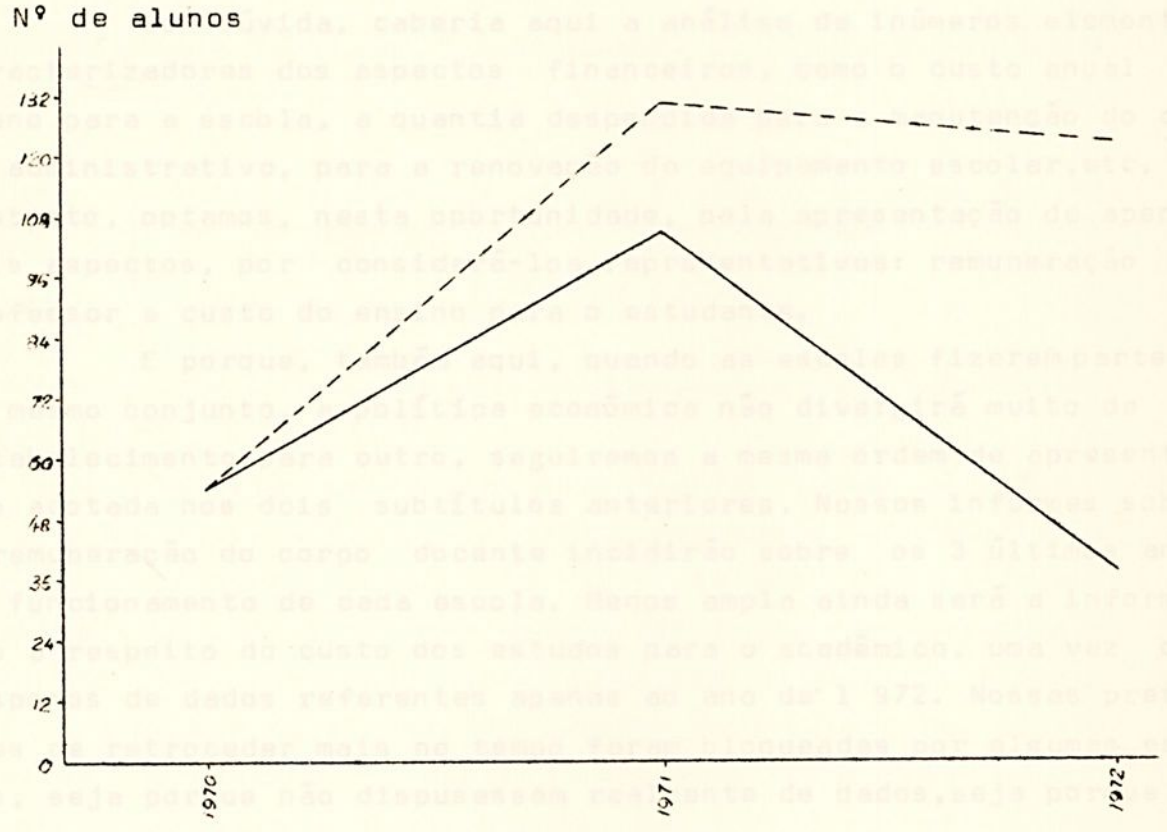
uma comparação média anual de alunos, desde 1 969 até 1 972, com referência a Ciências: são 98 matrículas para a F.C. e 96 para a F.F.C.L.. Com referência a Psicologia, só dispomos de elementos a partir de 1 970 (+) e, nesta área, a F.C. congrega um contingente bem maior de alunos que a F.F.C.L.: temos uma média anual de 103 estudantes para a primeira e 56 para a segunda. Outra comparação que poderíamos esboçar seria referente à clientela de ambas as escolas, porém, no capítulo IV, quando da realização de um inquérito entre universitários bauruenses, ter-se-á margem para observar alguns dados referentes à classe social, local de nascimento, aspirações, etc., não só da clientela dessas duas escolas, como de todas as instituições de ensino superior da cidade.

Em 1 970, filiada à F.E.B., começou a funcionar também, a F.T. A procura pela Escola foi bem maior nos primeiro e segundo anos de seu funcionamento, caindo muito o número de ingressantes em 1 972. A Gravura nº 18 visualizará essa tendência que acabamos de mencionar.

(+) Isto porque, conforme já dissemos, a F.F.C.L. apresentou em 1 969, sob um só rótulo - "Educação " - alunos inscritos em Pedagogia e Psicologia.

GRAVURA Nº 18

EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NA F.T. (1 970 a 1 972)



Fonte: Arquivos da F.E.B.

Infelizmente, a F.E.B. não permitiu que, através de investigações em prontuários dos alunos, fizéssemos um levantamento da procedência de todos eles.

ooOOoo

Concluindo, em 1 972, as escolas superiores de Bauru contavam com 5 995 estudantes, assim distribuidos pelas respectivas instituições: 2 187 na F.E.B.; 2 067 na I.T.E.; 1 532 na F.F.C.L.; 131 na F.O.; 18 na F.M. Desse total de 5 995 alunos, conseguimos apurar a procedência de 3 464 que correspondem a 57,78% de amostras. Verificamos que dessa amostra, 59,52% estão residindo em Bauru e 40,48% procedem de outras cidades paulistas e brasileiras, e uns poucos até mesmo de outros países.

Aspectos Financeiros

Ao depois destas considerações sobre os corpos docente e discente das escolas superiores de Bauru, faremos um relato de alguns aspectos financeiros que as envolvem. Não é desconhecida a dificuldade para obterem-se dados referentes ao problema, principalmente quando são envolvidas escolas particulares.

Sem dúvida, caberia aqui a análise de inúmeros elementos caracterizadores dos aspectos financeiros, como o custo anual do aluno para a escola, a quantia despendida para a manutenção do corpo administrativo, para a renovação do equipamento escolar, etc. Entretanto, optamos, nesta oportunidade, pela apresentação de apenas dois aspectos, por considerá-los representativos: remuneração do professor e custo do ensino para o estudante.

E porque, também aqui, quando as escolas fizerem parte de um mesmo conjunto, a política econômica não divergirá muito de um estabelecimento para outro, seguiremos a mesma ordem de apresentação adotada nos dois subtítulos anteriores. Nossos informes sobre a remuneração do corpo docente incidirão sobre os 3 últimos anos de funcionamento de cada escola. Menos ampla ainda será a informação a respeito do custo dos estudos para o acadêmico, uma vez que dispomos de dados referentes apenas ao ano de 1 972. Nossas pretensões de retroceder mais no tempo foram bloqueadas por algumas escolas, seja porque não dispusessem realmente de dados, seja porque preferissem silenciar.

1. I.T.E.

Referindo-nos primeiramente à remuneração do corpo docente da I.T.E., temos a informar que todos os professores percebem segundo o número de aulas dadas semanalmente. Quanto ao segundo aspecto, custo do ensino para o aluno, podemos adiantar que a referida escola coloca umas certas facilidades para o sistema de pagamento, que poderá ser parcelado ou à vista; entretanto, quem paga à vista goza de um desconto de 10%; quando dois irmãos freqüentam alguma escola pertencente à I.T.E. recebem, também, uma redução de 10% sobre o montante a ser pago num ano.

Antes de focalizarmos a remuneração dos professores e o custo do ensino para os alunos da rede, é oportuno assinalar que a instituição mantém convênio com o Bandeirante Atlético Clube, agremiação varzeana de Bauru, utilizando-se, como já foi visto, de

seu campo de futebol e oferecendo, em troca, bolsas de estudo a atletas pertencentes àquela entidade.

A F.E.F. vem adotando um tríplice critério de remuneração, de acordo com a espécie de aula ministrada, conforme pode observar-se no quadro seguinte:

QUADRO Nº 21

REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.E.F. SEGUNDO A ESPÉCIE DE AULA DADA (1 970 a 1 972)

Ano	Aulas Médicas	Aulas Práticas	Aulas Teóricas
1 970	Cr$ 28,00	Cr$ 24,40	Cr$ 18,00
1 971	Cr$ 39,00	Cr$ 25,00	Cr$ 18,00
1 972	Cr$ 47,00	Cr$ 30,00	Cr$ 23,00

Fonte: Arquivos da I.T.E.

De todas as escolas pertencentes à rede da I.T.E., a F.E.F. é a que cobra a maior anuidade, chegando a ultrapassar a casa dos 2 mil cruzeiros anuais. Em parte, talvez a situação possa ser explicada pelo fato de tal escola despender razoável quantia para a manutenção e renovação de seu equipamento escolar. São funcionários extras que devem ser contratados para cuidar da limpeza das quadras, do ginásio, da piscina, dos vestiários, etc. Além disso, há que se renovar, constantemente, o material esportivo, como bolas, redes, etc. Tudo isso encarece o custo do ensino para a escola e, conseqüentemente, para o aluno.

QUADRO Nº 22

CUSTO DO ENSINO NA F.E.F. (1 972)

Série	Custo anual
1a.	Cr$ 2 037,77
2a.	Cr$ 2 037,77
3a.	Cr$ 2 274,22

Fonte: Arquivos da I.T.E.

Entretanto, segundo informações obtidas, a I.T.E. também costuma cobrar a unidade ou o termo, em consonância com o número de matérias componentes do currículo. Por isso, será comum observar-se, nos quadros seguintes, uma anuidade maior, por exemplo, pa

ra o 4º ano do curso de Direito e menor para o 5º ano.

A F.D. embora remunerando também os professores na base do número de aulas dadas, adota, entretanto, um só padrão de pagamento para todos:

QUADRO Nº 23

REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.D. (1 970 a 1 972)

Ano	Valor aula
1 970	Cr$ 27,50
1 971	Cr$ 33,00
1 972	Cr$ 40,00

Fonte: Arquivos da I.T.E.

Como as escolas superiores da I.T.E. cobram anuidades diferentes para os diferentes anos de um mesmo curso, a F.D. não é exceção à regra, como se verá no quadro seguinte.

QUADRO Nº 24

CUSTO DO ENSINO NA F.D. (1 972)

Série	Custo
1a.	Cr$ 1 531,64
2a.	Cr$ 1 392,40
3a.	Cr$ 1 253,16
4a.	Cr$ 1 392,40
5a.	Cr$ 1 113,92

Fonte: Arquivos da I.T.E.

Vamos referir-nos, em seguida, à F.C.E.A.E. como se ambas constituíssem uma só escola superior, já que essas duas Faculdades adotam o mesmo sistema de remuneração para seus professores e a mesma anuidade até o 4º termo(+), quando até então as aulas são comuns para as duas áreas; só a partir do 5º termo é que ocorre uma dicotomia, constituindo-se duas escolas superiores distintas. O Quadro nº 25 demonstrará o valor da aula nas duas Faculdades, a partir de 1 970.

(+) Termo, para a I.T.E., é expressão correspondente a semestre. Assim, os 8 termos da F.C.E.A.E. equivalem a 8 semestres, ou seja, 4 anos.

QUADRO Nº 25

REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.C.E.A.E. (1 970 a 1 972)

Ano	Valor aula
1 970	Cr$ 19,50
1 971	Cr$ 22,60
1 972	Cr$ 29,00

Fonte: Arquivos da I.T.E.

Veremos, em seguida, o custo de cada termo para o aluno que cursa a área de Ciências Econômicas e Administração de Empresas, mostrando evidentemente, que até o 4º termo não há divergência de preço para ambas as áreas.

QUADRO Nº 26

CUSTO DO ENSINO NA F.C.E.A.E. (1 972)

Termo	F.C.E.	F.A.E.
1º	Cr$ 913,88	
2º	Cr$ 913,88	
3º	Cr$ 955,42	
4º	Cr$ 830,80	
5º	Cr$ 758,88	Cr$ 913,88
6º	Cr$ 672,34	Cr$ 789,16
7º	Cr$ 589,26	Cr$ 706,18
8º	Cr$ 872,24	Cr$ 796,96

Fonte: Arquivos da I.T.E.

Completando estas informações sobre alguns aspectos financeiros da I.T.E., focalizaremos a F.S.S. De todas as escolas dessa instituição, é a que paga menor salário ao professor.

QUADRO Nº 27

REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.S.S. (1 970 a 1 972)

Ano	Valor aula
1 970	Cr$ 13,10
1 971	Cr$ 16,00
1 972	Cr$ 20,00

Fonte: Arquivos da I.T.E.

Pari passu ao baixo salário pago ao docente, é uma das escolas superiores de Bauru que menos cobra do estudante.

QUADRO Nº 28

CUSTO DO ENSINO DA F.S.S. (1 972)

Termo	Custo
1º	Cr$ 872,34
2º	Cr$ 913,88
3º	Cr$ 872,34
4º	Cr$ 789,26
5º	Cr$ 796,96
6º	Cr$ 796,96
7º	Cr$ 577,98
8º	Cr$ 577,98

Fonte: Arquivos da I.T.E.

Resumindo: todas as escolas superiores da I.T.E. remuneram o professor segundo o critério de aulas dadas. A escola da instituição mais cara ao aluno é a F.A.E. e a menos onerosa é a F.S.S. (+)

2. F.F.C.L.

Na F.F.C.L., como ocorre também na I.T.E.,os professores

(+) É evidente que aqui estamos calculando apenas o custo total do curso para o aluno sem nenhuma implicação com o número de aulas recebidas ou com a duração do curso.

percebem segundo o número de aulas dadas semanalmente, e segundo a categoria a que pertencem.

QUADRO Nº 29

REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.F.C.L. SEGUNDO A CATEGORIA DE SEUS MEMBROS (1 970 a 1 972)

A n o	Categorias			
	Auxiliar	Assistente	Adjunto	Titular
1 970	Cr$ 10,50	Cr$ 13,00	Cr$ 15,00	Cr$ 15,60
1 971	Cr$ 12,70	Cr$ 15,60	Cr$ 18,00	Cr$ 18,70
1 972	Cr$ 15,00	Cr$ 18,00	Cr$ 21,50	Cr$ 22,40

Fonte: Arquivos da F.F.C.L.

Trata-se da única escola superior de Bauru que aceita prestação de serviços do aluno como parte de pagamento do curso. Além do mais, a F.F.C.L. foi a primeira a implantar o regime de créditos nas escolas da cidade. Um crédito corresponde a uma aula por semana, durante um semestre, ou ainda a 15 horas de aula. Neste sistema, o aluno não é mais classificado por ano, mas de acordo com o número de créditos feitos. Obedecendo a determinados requisitos, ao organizar a carga horária, o aluno escolhe as disciplinas que deseja cursar e o horário da turma que mais lhe convenha, pois, geralmente, existe mais de uma turma para a mesma disciplina. O regimento da escola faculta ao aluno cursar até um máximo de 40 créditos semestrais, porém, consultando-se a Tesouraria, obteve-se a informação de que, em média, o discente faz apenas uns 30 créditos. Era de 45 cruzeiros, em 1 972, o custo da matrícula para obtenção de um crédito. O cálculo do custo do ensino para o aluno deve ser feito em função da área escolhida, já que o número de créditos varia de curso para curso. Só para efeito de comparação com o custo do ensino das outras escolas superiores bauruenses, pode dizer-se que, para obter um diploma na F.F.C.L., o aluno deverá cursar uma média de 161 créditos; varia o número de créditos, de curso para curso: 162 créditos para Ciências; 216 para Psicologia; 180 para Geografia, História, Letras Vernáculas, Letras com Francês, Letras com Inglês; 147 para Pedagogia com habilitação para o ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais, para habilitação em Administração Escolar (1º e 2º graus), para Inspeção Esco

lar (1º e 2º graus) e para Supervisão Escolar (1º e 2º graus) e 150 para Orientação Educacional (1º e 2º graus); 85 para Estudos Sociais.

3. F.O.

A tabela de vencimentos do pessoal docente da F.O. está na dependência dos títulos obtidos e do tempo de trabalho dedicado à escola, que podem ser 12, 24 ou 40 horas semanais. Vejamos o quadro de remuneração vigente em 1 972:

QUADRO Nº 30

REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.O. (1 972)

Referência	Regime de Trabalho		
	R.T.P.(12 h.)	R.T.C.(24 h.)	R.D.I.D.P.(40 h.)
MS-1	Cr$ 840,00	Cr$ 1 680,00	Cr$ 2 520,00
MS-2	Cr$ 960,00	Cr$ 1 920,00	Cr$ 3 240,00
MS-3	Cr$ 1 200,00	Cr$ 2 400,00	Cr$ 4 320,00
MS-4	Cr$ 1 380,00	Cr$ 2 760,00	Cr$ 4 984,00
MS-5	Cr$ 1 500,00	Cr$ 3 000,00	Cr$ 5 400,00
MS-6	Cr$ 1 740,00	Cr$ 3 480,00	Cr$ 6 264,00

Fonte: Arquivos da F.O.

Como se trata de uma escola oficial, o curso ministrado é gratuito.

4. F.M.

A F.M. também remunera seus professores segundo o critério de aulas dadas. E nessa situação de fato, dentre todos os estabelecimentos desse gênero na cidade, é o que paga menor salário ao docente.

QUADRO Nº 31

REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.M. (1 970 a 1 972)

Ano	Valor aula
1 970	Cr$ 9,00
1 971	Cr$ 10,50
1 972	Cr$ 12,00

Fonte: Arquivos da F.M.

Essa escola também adotou o sistema de créditos, por uma razão que convém explicar. Como se tratava de uma escola deficitária, em vias de fechar suas portas, a direção da F.F.C.L., estabelecimento cuja mantenedora é a mesma da F.M., propôs uma atenuante para os prejuízos econômicas: a F.M. ministraria apenas as matérias específicas; as pedagógicas passariam a ser dadas na F.F.C.L., através de cursos de verão. Ora, se esta Faculdade opera pelo sistema de crédito, era racional que a F.M. também se acomodasse ao mesmo regime, a fim de padronizar a forma de pagamento do aluno. E passou, inclusive, a cobrar o mesmo preço do crédito vigente na F.F.C.L.: 45 cruzeiros, donde se deduz que o custo do ensino em ambas as escolas permanece, mais ou menos, na mesma faixa.

5. F.E.B.

O regime salarial dos professores das 3 Faculdades componentes da F.E.B. é um só. O quadro abaixo demonstrará quanto percebe um docente que trabalha em R.D.I.D.P.:

QUADRO Nº 32

REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.E.B. EM R.D.I.D.P. (1 972)

Categoria	Remuneração
Auxiliar	Cr$ 2 800,00
Instrutor	Cr$ 3 600,00
Assistente	Cr$ 4 800,00
Adjunto	Cr$ 5 840,00
Título	Cr$ 7 200,00 (+)

Fonte: Arquivos da F.E.B.

É preciso lembrar o que já se disse, páginas atrás, a respeito dos docentes da F.E.B. enquadrados num aparente R.T.P. e R.T.C.: os professores rotulados dentro desses dois regimes são os que ministram, respectivamente, 12 e 24 horas semanais. Portanto, na realidade, percebem por aula dada. Veremos, no quadro nº 33, a tabela do valor-aula, nos 3 últimos anos.

(+) Lembrar que, conforme foi demonstrado nos Quadro nº 12 e Quadro nº 13, embora o Regimento da F.E.B. prescreva a categoria de Titular, não existia, até 1 972, nenhum professor inserido nessa faixa.

QUADRO Nº 33

REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DA F.E.B. SEGUNDO O SISTEMA DE AULAS DADAS (1 970 a 1 972)

Ano	Valor aula
1 970	Cr$ 25,90
1 971	Cr$ 27,36
1 972	Cr$ 31,50

Fonte: Arquivos da F.E.B.

Antes de analisarmos o problema do custo do ensino para o aluno da F.E.B., queremos repetir a mesma observação exarada, neste sentido, a respeito da I.T.E.: a F.E.B. também mantém convênio com o Bandeirante Atlético Clube, oferecendo bolsas de estudo aos atletas daquela entidade, em retribuição ao uso de sua praça de esportes.

A F.E.B. foi a segunda organização escolar de Bauru a aderir ao regime de créditos, que passou a vigorar a partir de 1 971. Tudo o que se deveria esclarecer a respeito desse sistema já o fizemos quando nos referimos ao pioneirismo da F.F.C.L. Apenas queremos acrescentar que, de acordo com o levantamento realizado pela própria escola, em fins de 1 971, a média semestral de créditos cursados, foi a mesma da F.F.C.L., ou seja, 30 créditos. Um aluno do curso de Engenharia, por exemplo, para obter seu diploma, deveria perfazer um total de 270 créditos, ao valor de 53 cruzeiros o crédito, em 1 972. Embora esse valor seja o mesmo para o estudante da F.T., deve ter-se em mente, porém, que sendo a duração deste curso menor que o da F.E., obviamente será menor o custo dos estudos. Quanto à F.C., o valor do crédito, em 1 972, variou de curso para curso e de série para série, conforme se poderá perceber no Quadro nº 34.

QUADRO Nº 34

VALOR DO CRÉDITO NA F.C. (1 972)

Cursos	Séries			
	1a.	2a.	3a.	4a.
Matem. e Fís.	Cr$ 55,00	Cr$ 55,00	Cr$ 43,20	Cr$ 41,00
Ciênc. e Desenho	Cr$ 44,00	Cr$ 44,00	Cr$ 40,00	-
Psicologia	Cr$ 44,00	Cr$ 44,00	Cr$ 40,00	Cr$ 38,00

Fonte: Arquivos da F.E.B.

Conforme se terá oportunidade de apreciar, tratam-se de valores desiguais para cursos diferentes. Os mais caros ao aluno são os de Matemática e Física. Ficam na mesma faixa, os cursos de Ciências, Desenho e Psicologia, sendo que, no cômputo geral, este último fica mais oneroso quando comparado aos dois anteriores por exigir o cumprimento de um número de créditos maior. De um modo geral, excluindo-se os dois primeiros anos dos cursos de Matemática e Física, pode dizer-se que não houve muita discrepância, em 1 972, entre o valor dos créditos na F.C. e na F.F.C.L.

Uma vez estudada a remuneração do corpo docente das escolas superiores bauruenses e o custo dos estudos para o acadêmico, poderemos tirar algumas conclusões de ordem geral.

Quanto ao primeiro aspecto, remuneração do corpo docente, levando-se em consideração que todas as Faculdades bauruenses que adotam o regime de pagamento por aula dada, consideram, 4,5 semanas mais 13º salário, somos levados a admitir um acréscimo no valor da aula, que passa a ser o seguinte:

QUADRO Nº 35

REMUNERAÇÃO DO CORPO DOCENTE DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU SEGUNDO O REGIME DE PAGAMENTO (1 972) (+)

Escola	Curso	Categoria, Referência ou Regime	Valor da aula	Valor da hora
1. I.T.E.	F.E.F.	a. Médica	Cr$ 57,27	-
		b. Prática	Cr% 36,56	-
		c. Teórica	Cr$ 28,02	-
	F.D.	-	Cr$ 48,75	-
	F.C.E.A.E.	-	Cr$ 35,33	-
	F.S.S.	-	Cr$ 24,37	-
2. F.F.C.L.	Todos	a. Auxiliar	Cr$ 18,27	-
		b. Assistente	Cr$ 21,93	-
		c. Adjunto	Cr$ 26,19	-
		d. Titular	Cr$ 27,30	-
3. F.O. (++)	-	R. T. P. R. T. C. MS-1	Cr$ 14,58	Cr$ 17,50
		R. T. P. R. T. C. MS-2	Cr$ 16,66	Cr$ 20,00
		R. T. P. R. T. C. MS-3	Cr$ 20,83	Cr$ 25,00
		R. T. P. R. T. C. MS-4	Cr$ 23,95	Cr$ 28,75
		R. T. P. R. T. C. MS-5	Cr$ 26,04	Cr$ 31,25
		R. T. P. R. T. C. MS-6	Cr$ 30,02	Cr$ 36,25
		R. D. I. D. P. MS-1	Cr$ 13,12	Cr$ 15,75
		R. D. I. D. P. MS-2	Cr$ 16,87	Cr$ 20,25
		R. D. I. D. P. MS-3	Cr$ 22,50	Cr$ 27,00
		R. D. I. D. P. MS-4	Cr$ 25,95	Cr$ 31,15
		R. D. I. D. P. MS-5	Cr$ 28,12	Cr$ 33,75
		R. D. I. D. P. MS-6	Cr$ 32,62	Cr$ 39,15
4. F.M.	Todos	-	Cr$ 14,62	-
5. F.E.B. (+++)	Todos	R. D. I. D. P. Auxiliar	Cr$ 14,58	Cr$ 17,50
		R. D. I. D. P. Instrutor	Cr$ 18,75	Cr$ 22,50
		R. D. I. D. P. Assistente	Cr$ 25,00	Cr$ 30,00
		R. D. I. D. P. Adjunto	Cr$ 30,41	Cr$ 36,50
		por aula	Cr$ 38,38	-

Fonte: Arquivos das Escolas Superiores de Bauru

(+) Nas escolas que remuneram por aula estão computados os acréscimos correspondentes ao pagamento de 4,5 semanas ao mês mais 13º salário.

(++) Como na F.O. vige o sistema de horas consagradas à escola, e uma aula tem a duração de apenas 50', no quadro acima exposto, procuramos achar o valor correspondente a uma hora de serviço, como também o valor correspondente a uma aula.

(+++) A mesma observação acima é válida para os docentes da F.E.B. em R.D.I.D.P.

Em relação ao quadro exposto, podemos notar, grosso modo, que o menor valor correspondente a uma aula de 50' é Cr$ 13,12, o equivalente à remuneração-aula de um docente da F.O. em R.D.I.D.P. referência MS-1. De todas as Faculdades bauruenses, quem remunera melhor por aula é a F.E.F.: paga Cr$ 57,27 por aula médica.

É óbvio, porém, que tais considerações são muito relativas, porquanto um professor da F.E.F., que ministra aulas médicas, poderá ter umas poucas aulas semanais, percebendo mensalmente, por conseqüência, até mesmo quantia inferior a um docente da F.O. em R.T.P.

O segundo aspecto que passaremos a focalizar, diz respeito ao custo dos cursos das escolas superiores de Bauru. Para visualizar melhor a questão vamos organizar um quadro com os preços respectivos dos cursos, em ordem crescente.

QUADRO Nº 36

CUSTO DOS CURSOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU EM ORDEM CRESCENTE (1 972)

Nº Ordem	Curso	Escola	Créditos	Horas	Custo Total
1º	Estudos Sociais	F.F.C.L.	85	1 275	Cr$ 3 825,00
2º	Serviço Social	I.T.E.	180	2 700	Cr$ 6 197,00
3º	Educação Física	I.T.E.	120	1 800	Cr$ 6 349,76
4º	Ciênc.Economic.	I.T.E.	186	2 800	Cr$ 6 506,70
5º	Pedag. - Adm.	F.F.C.L.	147	2 205	Cr$ 6 615,00
5º	Pedag.-Magist.	F.F.C.L.	147	2 205	Cr$ 6 615,00
5º	Pedag.-Superv.	F.F.C.L.	147	2 205	Cr$ 6 615,00
5º	Pedag.-Insp.	F.F.C.L.	147	2 205	Cr$ 6 615,00
6º	Direito	I.T.E.	186	2 800	Cr$ 6 683,52
7º	Pedag.-Orient.	F.F.C.L.	150	2 250	Cr$ 6 750,00
8º	Adm. Empresas	I.T.E.	186	2 800	Cr$ 6 820,06
9º	Ciências	F.E.B.	162	2 430	Cr$ 6 912,00
9º	Desenho	F.E.B.	162	2 430	Cr$ 6 912,00
10º	Tecnologia	F.E.B.	134	2 010	Cr$ 7 102,00
11º	Mús.Educ.Mus.	F.M.	160	2 400	Cr$ 7 200,00
12º	Ciências	F.F.C.L.	162	2 430	Cr$ 7 290,00
13º	Geografia	F.F.C.L.	180	2 700	Cr$ 8 000,00
13º	História	F.F.C.L.	180	2 700	Cr$ 8 000,00
13º	Letras Vern.	F.F.C.L.	180	2 700	Cr$ 8 000,00
13º	Letras Franc.	F.F.C.L.	180	2 700	Cr$ 8 000,00
13º	Letras Inglês	F.F.C.L.	180	2 700	Cr$ 8 000,00
14º	Psicologia	F.E.B.	216	3 240	Cr$ 8 964,00
15º	Matemática	F.E.B.	185	2 775	Cr$ 9 084,00
16º	Física	F.E.B.	195	2 925	Cr$ 9 505,00
17º	Psicologia	F.F.C.L.	216	3 240	Cr$ 9 710,00
18º	Engenh. Mecân.	F.E.B.	282	4 230	Cr$ 14 946,00
18º	Engenh. Civil	F.E.B.	282	4 230	Cr$ 14 946,00
19	Engenh. Elétr.	F.E.B.	283	4 245	Cr$ 14 999,00

Fonte: Arquivos das Escolas Superiores de Bauru

Convém fazermos alguns comentários a respeito do quadro exposto. Em primeiro lugar, é preciso lembrar que a I.T.E. não funciona no sistema de créditos; somente para efeito comparativo é que a carga horária de tais cursos foi transformada em créditos. Em matéria de custo para o aluno, o curso que sai mais barato é o de Estudos Sociais, ministrado pela F.F.C.L.; o mais dispendioso é o de Engenharia Elétrica da F.E.B. Talvez se estranhe o fato de não termos incluído no quadro exposto o Curso de Música - Instrumento; é que, segundo a vontade e o talento do candidato, ao invés de utilizar-se dos instrumentos da escola, poderá fazer seus estudos em sua própria casa; por isso, não existe um número predeterminado de créditos para a feitura do curso.

Também procuramos confeccionar um quadro que determinasse o valor do crédito, em média, para cada curso. Isso nos pareceu útil, porque demonstraria a variabilidade na cobrança dos serviços prestados por algumas Faculdades em relação a outras.

QUADRO Nº 37

CUSTO MÉDIO DO CRÉDITO EM CADA CURSO DAS ESCOLAS SUPERIORES BAURUENSES (1 972)

Nº Ordem	Escola	Curso	Custo do Crédito
1º	I.T.E.	Serviço Social	Cr$ 34,43
2º	I.T.E.	Ciênc. Econôm.	Cr$ 34,92
3º	I.T.E.	Direito	Cr$ 35,93
4º	F.E.B.	Psicologia	Cr$ 41,50
5º	F.E.B.	Ciências	Cr$ 42,00
5º	F.E.B.	Desenho	Cr$ 42,00
6º	I.T.E.	Admin. Empresas	Cr$ 42,09
7º	F.M.	Educ. Musical	Cr$ 45,00
7º	F.F.C.L.	Todos os cursos	Cr$ 45,00
8º	F.E.B.	Física	Cr$ 48,77
9º	F.E.B.	Matemática	Cr$ 49,15
10º	I.T.E.	Educ. Física	Cr$ 52,91
11º	F.E.B.	Engenharia	Cr$ 53,00
11º	F.E.B.	Tecnologia	Cr$ 53,00

Fonte: Arquivos das Escolas Superiores de Bauru

O quadro demonstra que a Faculdade a cobrar menos por crédito é a de Serviço Social, portanto a que oferece serviços mais baratos ao universitário bauruense. As mais caras são as de Tecnologia e Engenharia. Como algumas das escolas superiores adotam um valor variável de crédito, de ano para ano, a fim de verificarmos o valor médio do crédito, adotamos uma tabela fornecida pelas escolas em que isso ocorre, onde é feita uma sugestão ao aluno do núme

ro de crédito que ele deverá cursar por semestre ou por ano. Isso facilitou-nos verificar o preço médio do crédito.

Concluindo estas observações a respeito do valor do crédito nas escolas de nível superior em Bauru, em 1 972, chegamos a seguinte conclusão a respeito do valor médio por crédito em cada escola:

QUADRO Nº 38

CUSTO MÉDIO DO CRÉDITO EM CADA ESCOLA SUPERIOR BAURUENSE (1 972)

Escola	Valor médio do crédito
I.T.E.	Cr$ 40,00
F.F.C.L.	Cr$ 45,00
F.M.	Cr$ 45,00
F.E.B.	Cr$ 48,38

Fonte: Arquivos das Escolas Superiores de Bauru

É bem verdade que tanto da F.F.C.L. como na F.M. o preço do crédito é um só: Cr$ 45,00; portanto aí, não se trata de preço médio, mas de seu valor absoluto. Já no que diz respeito às outras Faculdades, extraímos a média aritmética a fim de alcançar o valor médio do crédito. E chegamos à conclusão: o preço médio dos créditos é menor na I.T.E.; em seguida, vêm a F.F.C.L. e F.M., ambas cobrando o mesmo valor e, finalmente, a mais cara é a F.E.B. Entretanto, deixando de lado, na F.E.B., a Engenharia e a Tecnologia, a média do custo do crédito na F.C. é de Cr$ 44,48, praticamente o mesmo da F.F.C.L.

Concluindo: das 11 Faculdades de Bauru, 7 remuneram seus professores segundo o critério de número de aulas dadas: 3 remuneram na base de um sistema misto de regime de trabalho: R.D.I.D.P. e número de aulas dadas; apenas uma, a única de natureza oficial, remunera segundo o número de horas dedicadas à escola. Das 11 Faculdades existentes, 10 são particulares, *ipso facto*, pagas; 8 destas últimas oferecem bolsas de estudo e uma aceita prestação de serviço como parte do pagamento do curso.

Aspectos Materiais

As informações sobre as escolas de nível superior em Bauru relataram, até agora, circunstâncias pertinentes ao currículo, aos corpos docente e discente e, ainda, aspectos ligados ao setor

financeiro. Cumpre-nos complementar esses dados, sem a pretensão de esgotar o campo em estudo, analisando o aspecto material desses estabelecimentos. Vamos ater-nos à localização dos prédios, uma vez que tal circunstância, de maneira geral, está implicada com o problema de transporte da clientela. A seguir, faremos algumas considerações sobre os serviços e as instalações das escolas superiores de Bauru, segundo o fim a que se destinam, que poderá ser pedagógico, social, sanitário e higiênico, auxiliar, etc. Todas essas situações parecem-nos relevantes, porque "representam sucessivas e diferentes filosofias educacionais e as respectivas políticas e metodologias do ensino."(1) Tais análises, entretanto, não têm, como já dissemos, a pretensão de serem definitivas, visto que, dada a imensidão do campo a que se referem, poderiam constituir-se em tema para outra tese.

Os dados coligidos demonstram que, de maneira geral, as escolas de nível superior de Bauru vêm atendendo de forma mais ou menos satisfatória às necessidades materiais intensificadas pelo seu desenvolvimento.

Dissemos anteriormente que uma escola vale o que valem seus professores, seus alunos e seu diretor. Mas, "a justeza desse truismo não é suficiente para disfarçar a importância do ambiente físico em que se desenvolvem as atividades escolares. Prédios sem conforto e segurança, instalações inadequadas ou deficientes, condições materiais insatisfatórias são fatores que não podem ser negligenciados por quem se proponha a equacionar com seriedade o problema do ensino." (2)

Vejamos, pois, em primeiro lugar, a localização de cada uma dessas escolas, em Bauru. Quando os estabelecimentos de ensino funcionam em locais muito distantes da zona central urbana, poderão dificultar o problema de transporte dos alunos e funcionários, principalmente, que têm de ficar na dependência de conduções coletivas. Felizmente, tais problemas inexistem em Bauru: uma de suas escolas superiores, a F.M., está localizada em ponto central da cidade, para onde convergem todas as linhas urbanas de ônibus. As demais instituições de ensino superior, situadas em pontos não muito distan-

---

(1) CARVALHO DE MENESES, João Gualberto de, op. cit., p. 86.
(2) QUERINO RIBEIRO, José et alii - "Condições de Funcionamento dos Ginásios Oficiais do Estado de São Paulo", Pesquisa e Planejamento, nº 7, jun. 1 964, p. 148.

tes da zona central, recebem excelente atendimento por parte da empresa circular de ônibus da cidade, que coloca um número suficiente de veículos para atender à demanda.

Outros elementos que caracterizam a escola são o número e a diversificação de suas dependências. Dentro de tal contexto, vejamos as instalações escolares superiores de Bauru, segundo o fim a que se destinam. Primeiramente, analisaremos alguns aspectos referentes aos serviços e às instalações de caráter pedagógico propriamente dito. Caberiam aqui algumas considerações sobre salas de aulas, campos de cultivo e granjas para experimentos, bibliotecas, salas de leitura, laboratórios, centros audiovisuais, etc. Parece que a tendência, ainda hoje, é dar maior importância "às salas de aula, numa verdadeira incongruência entre a escola renovada que se diz existir e a metodologia que se pratica." (1) Todas as escolas bauruenses, em análise, oferecem salas de aula relativamente confortáveis; o advérbio "relativamente" foi colocado a propósito, porque, em algumas salas de aula, não são levadas devidamente em conta certas considerações ambientais, como pintura das paredes, arejamento, etc. Exemplo: a I.T.E., até bem pouco tempo, apresentava numa mesma sala de aula, paredes pintadas em duas cores um pouco excitantes; a F.M., em lugar de janelas amplas, que permitam um arejamento desejável, adotava o sistema de vitrais brancos e foscos, desaconselháveis num clima quente como o de Bauru. Não se atreverá a fazer um estudo da relação área/aluno, porque, sem dúvida, seria falha. É que, em algumas dessas escolas, em escala desconhecida, existem alguns cursos esporádicos ou que não exigem freqüência assídua e outros que ocupam dependências do edifício em períodos diferentes do turno de funcionamento da escola. Essa impossibilidade de analisar-se a ociosidade ou ocupação das instalações, torna temerário qualquer levantamento estatístico a respeito. (+)

Em nenhuma das escolas visitadas, constatamos a existência de campos de cultivo e granjas para experimentos. Entretanto, é oportuno que se diga, a F.F.C.L. mantém, embora em proporções diminutas, um viveiro para aves, utilizado para algumas experiências dos cursos de Ciências e Psicologia.

---

(1) CARVALHO MENESES, João Gualberto de, op. cit., p. 79.

(+) "Por motivos econômicos e administrativos o prédio deve ser usado em sua capacidade máxima./.../ A racionalização do prédio, entendida como a sua utilização mais eficiente, deve ser objeto de ação administrativa." Id., ibid., p. 78.

Procurando colher investigações a respeito das bibliotecas dessas escolas superiores, pareceu-nos importante, como ponto de partida, investigar o número de volumes existentes em cada uma delas.

QUADRO Nº 39

NÚMERO DE VOLUMES EXISTENTES NAS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972)

Escolas	Número de volumes
1. F.F.C.L.	21 071
2. I.T.E.	12 782
3. F.E.B.	10 095
4. F.O.	7 825
5. F.M	1 637

Fonte: Bibliotecas das Escolas Superiores de Bauru

Analisando-se tal acervo, verifica-se que, das 5 instituições, somente a F.F.C.L. ultrapassa a casa dos 20 mil volumes. A I.T.E. e a F.E.B. ficam entre os 10 e 15 mil volumes. A F.O. fica na faixa dos 10 mil e, finalmente, a mais precária de todas, a F.M., não chega sequer à casa dos 2 mil volumes. (+)

Quatro entidades fizeram aquisições em 1 972. Eis as datas das últimas aquisições da F.F.C.L.: 29 de novembro, 20 e 26 de setembro; A relação das 7 últimas aquisições da I.T.E. é a seguinte: 27 de julho, 21 e 28 de agosto, 25 de setembro, 5 de outubro, 14 e 19 de novembro. A F.E.B. apresentou 4 datas para as 5 últimas aquisições, porque a quarta data constituiu-se em 2 lotes de compras: 3 e 30 de novembro, 22 e 30 de dezembro. A relação da F.O. é a seguinte: 22 e 24 de agosto; 15 e 27 de setembro. A F.M. não atendeu a nossa solicitação, alegando que, pelo fato de não ter bibliotecário, não poderia precisar as datas das últimas aquisições. Forneceu, contudo, uma pequena lista de 9 obras entradas ultimamente na biblioteca, algumas das quais por doação. (++)

(+) Convém assinalar que nesses 1 637 volumes citados estão incluídas 227 revistas diversas.

(++) Conseguimos, inclusive, de 3 entidades, a relação desse material bibliográfico entrado. A F.O. foi a mais precisa, fornecendo-nos a relação das obras adquiridas nos 4 lotes de compras mencionadas. Já a F.E.B. e a I.T.E., alegando não ter condições para fornecer o rol específico das últimas aquisições

A maioria das escolas superiores de Bauru, não oferece aos alunos uma sala de leituras com acomodações desejáveis. Verifique-se o quadro seguinte:

QUADRO Nº 40

NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS E CAPACIDADE DA SALA DE LEITURA DAS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972)

Escola	Nº alunos matriculados (+)	Nº lugares na sala de leitura	Nº alunos por lugar disponível
1. F.E.B.	2 187	100	21,87
2. I.T.E.	2 067	40	51,67
3. F.F.C.L.	1 532	90	17,02
4. F.O.	191	40	4,77
5. F.M.	18	25	0,72

Fonte: Bibliotecas das Escolas Superiores de Bauru

Apenas a F.E.B. tem capacidade para 100 leitores, o que pode impressionar à primeira vista; porém, levando-se em consideração que é a entidade de ensino superior bauruense que congrega maior número de estudantes, esse índice passa a ser pouco significativo. A organização que apresenta acomodações mais precárias é a I.T.E. Depois, em ordem decrescente, seguem a F.E.B., a F.F.C.L., a F.O. e a F.M., chegando esta última a ter lugares disponíveis em número superior ao total de alunos matriculados na escola.

Das entidades focalizadas, apenas a F.O. publica uma revista especializada que se encarrega de veicular as pesquisas da escola. A I.T.E. manteve também uma revista jurídico-econômico-social que circulou apenas dois anos. As demais nada realizaram ou realizam nesse sentido.

---

em 1 972, forneceram-nos, contudo, os nomes de todas as obras incorporadas ao patrimônio naquele ano. Somente a F.F.C.L. omitiu-se, alegando não ter livro de assentamento do material entrado. Nossas observações sobre a lista de obras adquiridas, de maneira generalizada, permite-nos concluir que parece estar havendo, ultimamente, uma preocupação um pouco maior com o aspecto qualidade, tão negligenciado nos anos iniciais do funcionamento de algumas dessas instituições.

(+) Considere-se que nessa coluna não estão incluídos os alunos dos Colégios Técnicos da F.E.B. e da I.T.E. e os do Conservatório da F.M., que também usam as bibliotecas de suas escolas.

Nossas investigações sobre as bibliotecas pediam também notícias a respeito de assinaturas de periódicos. A F.O. apresentou uma relação de 215 periódicos assinados regularmente, mais 87 por doação ou permuta.(+) Em ordem decrescente, surge a F.F.C.L. A lista de periódicos assinados pela F.E.B. e pela I.T.E. é pouco expressiva.(++) Finalmente, a F.M. destaca-se como a única que não assina nenhum periódico ou revista.

A seguir, realizamos um levantamento sobre a existência ou não de laboratórios, instalações que nos parecem indispensáveis para um ensino sério das disciplinas científicas. Das 5 entidades analisadas, duas não possuem laboratórios: a F.M. e a I.T.E. A primeira, dada a natureza de seus cursos, parece não estar na dependência direta de uma instalação desse tipo para colher êxitos educacionais. Já a I.T.E., pretendendo instalar, proximamente, uma área tecnológica, está construindo um prédio onde serão implantados 10 laboratórios com material importado diretamente da Alemanha. Na verdade, até agora, para as áreas de estudo que a I.T.E. vinha mantendo não havia, realmente, necessidade de laboratórios. Isso confirma a tese segundo a qual, geralmente, as Faculdades particulares procuram, no início, manter cursos que não exigem custos de vulto, a fim de agüentarem-se financeiramente.

Já a F.F.C.L., dispensando tais instalações nos anos iniciais de seu funcionamento, passou a contar com eles como implementos irretorquíveis, principalmente a partir de 1 969, quando da implantação dos cursos de Ciências e Psicologia. Atualmente, a F. F.C.L. possui 4 laboratórios em funcionamento: o de Psicologia Aplicada, instalado em 1º de março de 1 957; os de Química e Física, ambos instalados em 1º de março de 1 967; e o de Geologia, instalado em 1º de março de 1 969. (+++) Esses laboratórios não atendem apenas as disciplinas específicas, mas reunem áreas afins, agregando determinadas ciências estudadas por diversos ramos que integram a Faculdade, como é o caso, por exemplo, da Biologia.

(+) Temos uma relação de 215 periódicos estrangeiros assinados regularmente e 30 que entram por doação ou permuta.

(++) A F.F.C.L. apresentou uma relação de 80 periódicos assinados regularmente; a F.E.B., 14; a I.T.E., 5.

(+++) Os 4 laboratórios mencionados dispõem de excelente material para atendimento de sua clientela.

A F.O. quando começou a funcionar, em 1 962, possuía apenas 6 laboratórios para pesquisas e aulas práticas.Gradativamente, foi ampliando e aperfeiçoando suas instalações. Atualmente, essa casa de ensino conta com excelentes conjuntos de Laboratórios assim distribuídos: 1 para pesquisa e aula prática de Patologia; 11 para pesquisas de Anatomia, Bioquímica, Histologia e Embriologia, Materiais Dentários, Fisiologia, Farmacologia,Microbiologia, Periodontia, Odontopediatria e Centro de Pesquisas e Reabilitação das Lesões Lábio-Palatais; 11 para pesquisas e aulas práticas de Anatomia, Desenho e Escultura Dental, Bioquímica, Histologia e Embriologia, Materiais Dentários, Fisiologia, Farmacologia, Prótese Buco-Maxilo-Facial, Dentística, Endodontia, Microbiologia, Radiologia, e Ortodontia; 1 para Fotografia, que serve a todos os Departamentos; 1 de Microscopia para Histologia, Embriologia e Patologia; 1 de Interpretação Radiográfica para Radiologia. A capacidade de tais laboratórios que, de 1 962 a 1 967, variava de 20 a 40 alunos, ampliou-se posteriormente, para 80 alunos.

A F.E.B. possui 7 laboratórios em funcionamento: de Física, Química e Representação Gráfica, para a F.C.; de Resistência de Materiais, Eletrotécnica, Geologia e Topografia para a F.E. e F.T. Isso não impede, contudo, que alunos da F.C. sirvam-se, quando necessário, dos laboratórios da F.E. e F.T. e vice-versa.

Além de uma boa Biblioteca e de bem montados laboratórios para o ensino de disciplinas científicas, uma escola deve contar com um atuante centro audiovisual. Nos países desenvolvidos a Educação vem-se beneficiando dos progressos obtidos pela técnica. Mas, em países menos desenvolvidos, há uma defasagem entre o grau de desenvolvimento dos processos tecnológicos e sua aplicação na Educação. Os recursos audiovisuais, como aspecto da tecnologia moderna, deveriam ser encarados com bastante seriedade naquilo que podem contribuir para o desenvolvimento da Educação. Pensando nisso foi que resolvemos inquirir a situação das Faculdades bauruenses em relação aos recursos audiovisuais.

Das entidades focalizadas, apenas a F.M. não dispõe de um centro audiovisual. Conta tão somente com uma discoteca composta de 372 discos tombados, dos quais 175 são long-plays, 17 compactos e 184 em 78 rotações.

A I.T.E. conta com um bem estruturado centro, dotado de

equipamento fotográfico, composto de câmeras, ampliadores, anéis para macrofotografias, banheiras para revelação, secadeiras de fotografias, etc.; equipamento sonoro tais como gravadores, amplificadores de som, caixas acústicas, etc.; material de projeção e eletrônico de duplicação, etc.

O centro audiovisual da F.F.C.L. surgiu modesto,em fins de 1 966, quando a direção do estabelecimento, a fim de melhor atender a seus professores e alunos, resolveu reunir numa sala simples e pequena os poucos aparelhos de que dispunha. Ao iniciar o ano de 1 967, foram feitas várias aquisições, tais como: microfilmadora, retroprojetor, termofax, 5 projetores, 6 telas de acrílico, 2 gravadores, duas máquinas fotográficas, 5 filmes sonoros educativos, álbum seriado, 3 flanelógrafos, 12 termômetros, altímetro e barômetro, discos, diafilmes e dispositivos de História, Geografia, Ciências e Biologia e 3 armários de aço. Progressivamente, outros aparelhos foram sendo adquiridos: vitrola, gravador, projetor, carrossel, discos, máquinas de escrever, escrivaninha, mesas para máquinas, mimeógrafo, mapas, atlas, arquivo de aço, máquina de filmar, ponteiros de madeira e metal, filmes 10 e 100 ASA, ektachrome, ampliador Omega, kits para filmes ektachrome, etc. Os dispositivos, em número de 8 mil, em 1 972, estão classificados por assunto, agrupados em série e numerados; os novos slides, à medida que vão sendo adquiridos, recebem um carimbo, dando continuidade à seriação. (+)

A F.O. não dispõe de um departamento audiovisual centralizado. Entretanto, cada departamento da escola possui seu material específico, impossível de ser discriminado, dada a sua importância e complexidade técnica. Existe, entretanto, um material comum a todos os Departamentos, mais fácil de ser inventariado.

A F.E.B. também possui um excelente centro audiovisual composto de modernísima aparelhagem, consoante tivemos oportunidade de mencionar em páginas anteriores.

Concluindo, a respeito dos serviços e das instalações de caráter pedagógico propriamente dito das escolas superiores de

---

)+) Cada slide recebe uma ficha contendo, na parte superior, a série a que pertence e o número correspondente. Exemplo:

Série A.81 A Amazônia
nº 9 (aqui um breve relato do assunto contido na transparência).

Bauru, podemos confirmar sua relativa eficiência. Não há críticas muito depreciativas a fazer-se contra salas de aula, laboratórios, centro audiovisuais, etc., no que diz respeito às suas instalações. Com relação ao aspecto quantitativo das Bibliotecas, apesar da precariedade de algumas, outras estão em melhores condições do que muitas escolas paulistanas de nível superior, recém-instaladas: F. F.C.L., I.T.E. e F.E.B., respectivamente, estão na casa dos 20,12 e 10 mil volumes, ultrapassando o acervo de algumas daquelas Faculdades mencionadas que ficam na casa dos 5, 6 e 7 mil volumes.(1) Resta saber se as bibliotecas vêm sendo usadas como devem, e isto também se aplica aos laboratórios e centros audiovisuais. Tais dependências deverão ser atuantes e tomar parte regularmente nas atividades escolares, caso contrário constituir-se-ão em "elefantes brancos" que mais atravancam que colaboram. Uma coisa também é certa: em quase todas as Faculdades analisadas, os professores só têm uma sala comum o que, lamentavelmente, demonstra o pouco interesse administrativo em construir locais privativos para o docente, onde ele possa investigar e receber alunos para orientação de trabalhos.

O segundo grupo de dependências diz respeito às instalações de caráter social,a saber: cantina, auditório, sala de projeções, pátios, etc. Como, em número redondo, 65% dos universitários bauruenses trabalham, muitos não têm tempo sequer de alimentar-se direito, Daí a existência de cantinas em todas as escolas superiores de Bauru. Entretanto, nenhuma delas oferece refeições comerciais, ou mesmo lugar apropriado para, futuramente, atender a esse imperativo. Seria de muita utilidade e conveniência um serviço desse tipo, não só para alunos como até mesmo para professores. Estudantes que fazem um curso seguindo o regime de créditos, por exemplo, às vezes, têm que ir à escola em turnos diferentes e, em alguns casos, mal termina um período já inicia outro sem que, professores e alunos, tenham tempo para ir a um local apropriado alimentar-se como conviria. Auditório e sala de projeção só não os possuem, ainda, a F.F.C.L, cujas instalações não se completaram; as demais instituições superiores de Bauru, no que diz respeito a esse particular, estão bem servidas. Finalmente, todas possuem amplos pátios e, algumas, como é o caso da I.T.E. e da F.F.C.L., dispõem de repousantes áreas verdes com bancos confortáveis e locais

(1) V. "QUASE tudo é precário na expansão recente", O Estado de São Paulo, 22 abr. 1 973, p. 32.

para caminhadas.

Em terceiro lugar, vamos referir-nos às instalações de caráter sanitário e higiênico, que incluem campos de esportes e jogos, ginásios (salões cobertos), piscinas, bebedouros e aparelhos sanitários, armários individuais, serviços assistenciais, etc. Algumas destas instalações estão ligadas à prática da Educação Física, disciplina obrigatória em todos os níveis escolares, mas que tanto nas 4 primeiras séries do 1º grau, como no curso superior, ainda está sendo negligenciada. Só a F.E.F. oferece condições ideais para a prática desportiva. Ali existem um ginásio coberto com paralelas e espaldares; duas quadras cobertas; uma piscina de tamanho oficial; uma pista de atletismo; caixas para salto em altura e extensão; tabelas para arremesso de dardo; sala de ginástica rítmica, onde se pratica, também, ginástica acrobática; mais de 30 vestiários para atletas, etc. São satisfatórias as instalações e a distribuição dos bebedouros e aparelhos sanitários de todas as escolas superiores em apreço, que gozam de fornecimento regular de água, o que assegura um serviço perfeito de funcionamento, limpeza e desinfecção. A F.F.C.L. possui uma série de armários individuais que são alugados a alunos e professores, o que atenua as dificuldades de locomoção de material por parte dos estudantes que viajam e resolve o problema da conservação do material dos docentes que ainda não possuem salas individuais. Em nenhum desses estabelecimentos, porém, há serviço assistencial; não haveria necessidade, acreditamos, de um plantão médico, mas,pelo menos de uma enfermaria, para os casos de socorros urgentes.

Finalmente, vamos referir-nos aos serviços auxiliares e anexos, compostos de sala do diretor, dos professores, secretaria, portaria, etc. "As atividades do diretor exigem a existência de uma sala de aula a ele especialmente destinada. O Gabinete do Diretor pode ser considerado como centro de irradiação e convergência de toda a vida escolar. Realmente, daí partem todos os canais de comunicação, aí se inicia o fluxo da autoridade e nele se realizam inúmeras atividades de controle e coordenação. O Gabinete do Diretor como que materializa a função de direção./.../O diretor exerce atividades de Relações Públicas e Humanas."(1) Neste particular, materialmente, as escolas de Bauru estão aparelhadas, embora em algu-

(1) CARVALHO MENESES, João Gualberto de, op. cit., pp. 81 e 82.

mas delas seja quase utópico tentar manter um contacto pessoal com o diretor. "A sala de Professores é outro local merecedor de algumas considerações judiciosas, dada a sua importância pedagógica e social. Em virtude da veloz sucessão de períodos de funcionamento das escolas, a Sala de Professores não tem podido exercer melhor o papel que lhe cabe. Na maioria dos casos, permanece como ponto de reunião dos professores por poucos instantes, geralmente, enquanto aguardam o início de suas aulas. A atividade social fica circunscrita a um cafezinho e a um 'bate-papo' informal. Na azáfama da vida moderna os professores de diferentes períodos têm poucas oportunidades de encontrar colegas e, desde que não haja atividade social planejada, é comum professores da mesma escola desconhecerem-se ou apenas manterem relações formais." (1) Isto, infelizmente, é o que ocorre em quase todas as escolas superiores de Bauru. Nas visitas que fizemos a todos esses estabelecimentos, pudemos constatar a existência de Secretarias, em geral, bem ventiladas e amplas, como é o caso, precipuamente, da F.F.C.L. Porém, em relação à Portaria, que deveria localizar-se logo à entrada do prédio, em algumas escolas fica tão escondida que somente às custas de ingentes esforços, consegue-se encontrá-las.

ooOOoo

Muitos outros aspectos materiais, que servem de suporte à atividade escolar propriamente dita, poderiam ser lembrados, como, por exemplo, alguns equipamentos fixos e móveis: no primeiro caso, estariam as instalações hidráulicas, elétricas, etc.; no segundo caso, as carteiras, as mesas, o mobiliário em geral, etc. Cremos, contudo, na representatividade dos elementos apresentados.(+)

Conclusões

Acreditamos ter conseguido alcançar os objetivos a que nos propusemos no início do terceiro capítulo: 1. na introdução, marcar a falta de originalidade nas opções oferecidas ao estudante de nível superior bauruense e constatar dois aspectos curriculares importantes: o desinteresse pelo Ciclo Básico e pela Educação Física e Desportiva; 2. na análise do corpo docente verificar que, de

(1) Id., ibid., p. 82.
(+) O esquema seguido na parte referente aos aspectos materiais das escolas de nível superior bauruense, está baseado no trabalho já citado de João Gualberto de Carvalho Meneses.

maneira geral, as investigações, publicações e teses são pouco valorizadas e que apenas 25,62% dos professores universitários trabalham em regime de tempo integral; 3. nos estudos sobre o corpo discente confirmar uma tônica no ensino superior paulista: um grande contingente de alunos cursa a área de ciências humanas;também constatar uma significativa porcentagem de universitários,40,48%, que, procedentes de outros centros, vem contribuindo para ampliar a população flutuante de Bauru e incrementar outras áreas de serviço, como bares, hotéis, restaurantes, locação de casas residenciais, cinemas, etc.; 4. levantando alguns aspectos financeiros, concluir que os professores universitários de Bauru são mal pagos e sobrecarregados de trabalho; o sistema de remuneração baseado no número de aulas dadas semanalmente, impulsiona-os a procurar, à maneira do professor de nível secundário, um maior número de aulas que lhes rouba o tempo para cursos de pós-graduação, investigações e publicações (+); 5. finalmente, quanto aos aspectos materiais dessas escolas focalizadas, admitir que a maioria está relativamente bem instalada, contando algumas com boas bibliotecas e bem aparelhados laboratórios e centros audiovisuais.

O balanço que acabamos de fazer não pretende exorbitar o aspecto objetivo da situação. E se apreciações deverão ser feitas, não é este, entretanto, o momento propício para tal. Deixaremos, pois, para outra oportunidade, quaisquer juízos pertinentes ao mérito ou à correção dos fatos até agora expostos.

(+) Muitos professores universitários de Bauru, além de lecionar em vários estabelecimentos de nível superior, também exercem a docência em escolas de nível secundário da cidade e da região.

CAPÍTULO IV

RESULTADO DE UM INQUÉRITO ENTRE UNIVERSITÁRIOS BAURUENSES

Parafraseando Tzvetan Todorov, admitimos que um aspecto de uma situação concreta assume habitualmente mais de uma função. Poderá, ao mesmo tempo, caracterizar circunstâncias, evidenciar falhas em outras, responder a alguma outra ação, ou provocar uma nova. Esta fusão de funções é necessária à economia do sistema.(1) Pensando nisso, amadureceu-nos a idéia de focalizar, através de um inquérito, vários dados a respeito do corpo discente de Bauru.

Nossas preferências poderiam ter recaído sobre os diretores ou docentes das escolas em apreço, pois tais personagens, além de estarem em condições de fornecer informações valiosas, reduziriam em muito a dimensão da tarefa, já que se inserem em universos menos amplos.

Decidimo-nos, entretanto, a ouvir o aluno. E tomada a decisão, resta justificá-la. Em um país onde relativamente poucos chegam a esse degrau de ensino, se outra razão não houvesse, o simples fato de terem atingido esse ponto torná-los-ia dignos de especial atenção. A par disso, porém, razões de outra ordem existem para que o estudante desse nível constitua-se em sujeito deste estudo: é que, no Brasil, apesar de insignificante ainda o número dos que atingem esse degrau, tal nível de ensino vem crescendo assustadoramente nos últimos anos. (+) Além do mais, pareceu-nos útil um inquérito nesse sentido para que pudéssemos estabelecer, até certo ponto, um parâmetro entre a nossa colocação e a do acadêmico.

Ouvidos 20% dos universitários bauruenses, pudemos encontrar respostas a algumas indagações: quem são esses poucos e como chegaram a esse nível? Que objetivos têm em vista? Que circunstâncias explicam sua capacidade de cobertura econômica aos estudos, etc.?

Ao analisar esses diferentes aspectos, portanto, nosso propósito não foi apenas apresentar ou descrever, mas relacionar, explicar. Pela natureza das questões formuladas, torna-se claro que, entre as preocupações deste trabalho, coloca-se em posição de des-

---

(1) V. "POÉTIQUE", Qu'est-ce que le structuralisme?, Paris, Ed. du Seuil, 1 968, p. 140.

(+) "O número de universitários brasileiros quase sextuplicou em 10 anos, passando de 120 mil, em 1 963, para 690, em 1 972. Em 1 973, as matrículas devem ter atingido 820 mil, e acredita-se que, no próximo ano, seja possível umtrapassar-se a casa do primeiro milhão." "DO ENSINO universitário depende nosso futuro", Jornal da Tarde, S.P., 1º jun., 1 973, p. 3.

taque o problema da aspiração do corpo discente universitário de Bauru, de um lado, e certas condições da sociedade, de outro. Foi elaborado, então, um questionário contendo as perguntas desejadas e testado numa pesquisa-piloto. Reestruturado, à vista de algumas considerações críticas, foi feita sua aplicação. Os dados coligidos referiram-se a um único momento histórico, isto é, ao ano de 1 972; e dos 5 995 acadêmicos existentes na cidade naquela época, 1 199 responderam ao questionário, de acordo com a distribuição seguinte:

QUADRO Nº 41

NÚMERO DE AMOSTRAS COLHIDAS ENTRE OS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU PARA A REALIZAÇÃO DO INQUÉRITO (1 972)

Escolas	Nº de alunos matriculados	Nº de amostras (20%)
1. F.E.B.	2 187	437
2. I.T.E.	2 067	413
3. F.F.C.L.	1 532	307
4. F.O.	191	38
5. F.M.	18	4
Total	5 995	1 199

Fonte: Arquivos das Escolas Superiores de Bauru

Conforme esclarecemos no capítulo inicial deste trabalho, o inquérito dividiu-se em duas partes: uma pediu conta de dados objetivos, outra solicitou sugestões.

Analisemos, pela ordem, primeiro os aspectos objetivos do inquérito.

Embora em outra parte da investigação, tivéssemos já levantado elementos a respeito da residência do estudante, julgamos oportuna uma sondagem sobre o "Local de Nascimento" dos mesmos: tal viria, de certo modo, complementar aquele estudo anteriormente realizado, oferecendo uma visão da área geográfica de onde promana o acadêmico e demonstrando a intensidade de elementos alienígenas na composição dos quadros discentes das escolas superiores de Bauru.

QUADRO Nº 42

LOCAL DE NASCIMENTO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972)

Escolas	Bauru		Outras cidades paulistas		Cidades de outros Estados		Estrangeiros		N. R.		Total de amostras (100%)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1. F.E.B.	118	27,00	282	64,53	36	8,24	1	0,23	-	-	437
2. I.T.E.	65	15,74	307	74,33	26	6,30	2	0,48	13	3,15	413
3. F.F.C.L.	91	29,64	197	64,16	17	5,54	1	0,33	1	0,33	307
4. F.O.	3	7,89	27	71,05	3	7,90	4	10,53	1	2,63	38
5. F.M.	-	-	3	75,00	-	-	1	25,00	-	-	4
Total	277	23,10	816	68,06	82	6,84	9	0,75	15	1,25	1 199

Fonte: Inquérito entre estudantes das Escolas Superiores bauruenses

Se em outra parte da investigação, constatamos que 40,48% dos acadêmicos bauruenses residem em outras cidades, no Quadro nº 42 verificamos, entretanto, que apenas 23,10% nasceram em Bauru. A grande maioria é originária de outras cidades paulistas; pequena porcentagem provém de outros Estados da Federação e alguns poucos nasceram fora do país. Esses dados vêm comprovar o poder de atração de Bauru como cidade-polo regional: 75,65% dos alunos universitários matriculados em suas escolas não nasceram em seu solo.

Pareceu importante investigar, igualmente, a faixa etária dos estudantes. Tomando-se por base o esquema oficial, segundo o qual a escolaridade primária inicia-se aos 7 anos, o aluno que progride regularmente na seqüência escolar, terá 17 ou 18 anos ao fim do curso colegial. Notou-se, porém, no inquérito que realizamos, uma elasticidade de dispersão nas faixas etárias, variando de 18 a 62 anos, como poderemos observar no Quadro nº 43.

QUADRO Nº 43

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972)

Escolas	62 a 53 anos		52 a 43 anos		42 a 33 anos		32 a 23 anos		22 a 18 anos		N.R.		Total de amostras (100%)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1. F.E.B.	1	0,23	3	0,69	13	2,97	81	18,54	230	52,63	109	24,94	437
2. I.T.E.	-	-	12	2,90	45	10,90	164	39,71	103	24,94	89	21,55	413
3. F.F.C.L.	-	-	15	4,89	58	18,89	101	32,90	117	38,11	16	5,21	307
4. F.O.	-	-	-	-	1	2,63	10	26,31	23	60,53	4	10,53	38
5. F.M.	-	--	1	25,00	1	25,00	1	25,00	1	25,00	-	-	4
Total	1	0,08	31	2,59	118	9,84	357	29,78	474	39,53	218	18,18	1 199

Fonte: Inquérito entre estudantes das Escolas Superiores Bauruenses

É verdade que 39,53% dos universitários concentram-se na faixa de 18 a 22 anos, e 29,78% na faixa de 1 940 a 1 949, o que dá uma população universitária jovem para Bauru. Porém, conforme indicam os dados do quadro nº 43, entre os estudantes que chegam ao curso superior, muitos já passaram daquela idade tida como padrão, teoricamente. Pode observar-se que, dentre todas as escolas superiores de Bauru, a F.F.C.L. e a I.T.E. apresentam alto coeficiente de pessoas idosas, pois tais instituições são freqüentadas por alunos já estabilizados na vida e que vêem no curso superior uma oportunidade de ampliar conhecimentos ou promover-se na carreira.

O ítem 3 do presente estudo procurou informações a respeito da profissão paterna. Além de ser apontada na literatura sociológica como bom índice de status sócio-econômico, é um dado que se obtém com relativa facilidade e apresenta certas associações com características pessoais, tais como o nível de escolaridade e a renda. (+)

(+) O problema estava em encontrar uma escala hierárquica ocupacional que correspondesse às diferenças de classes, status e poder existentes em nossa sociedade. A hierarquização dos níveis foi feita segundo uma escala de 7 posições, que constitui uma versão ligeiramente modificada do instrumento usado por Hutchinson, e colaboradores, em pesquisa de mobilidade social em São Paulo.

Obedecendo, então, a escala das 7 posições de Hutchinson, ligeiramente modificada (+), obtivemos os seguintes resultados:

As categorias foram assim definidas:
Nível 1 - Altos cargos políticos e administrativos; proprietários de grandes empresas e assemelhados: banqueiro, deputado, diretor superintendente de grande companhia com 50 ou mais subordinados, industrial com 100 empregados ou mais, etc.
Nível 2 - Profissões liberais; cargos de gerência ou direção; proprietários de empresas de tamanho médio; médico, engenheiro, industrial com 11 a 99 empregados, comerciante com mais de 10 empregados, diretor de repartição pública, gerente de banco ou assemelhados.
Nível 3 - Posições mais baixas de supervisão ou inspeção de ocupações não manuais; proprietários de pequenas empresas comerciais; agente de estatística, agente de correio, chefe de pessoal, comerciante, jornalista, professor secundário, tesoureiro e assemelhados.
Nível 4 - Ocupações não manuais de rotina e assemelhados: almoxarife, caixa de firma comercial, despachante, professor de música, professor primário, técnico de laboratório, etc.
Nível 6 - Ocupações manuais especializadas e assemelhados: alfaiate, cabeleireiro, ferreiro, ourives, técnico de TV, zelador de edifício, etc.
Nível 7 - Ocupações manuais não especializadas: carregador, coletor de lixo, cobrador de ônibus, foguista, poceiro, contínuo, vendedor ambulante, etc. V. SANTOS, Maria Aparecida - "Origem Sócio-Econômica dos Alunos de Ensino Médio", Ensino Médio e Estrutura Sócio-Econômica, Rio, MEC, 1 967, pp. 43 e 44.

(+) A principal modificação, já introduzida por Gláucio Ary Dillon Soares, em estudos de comportamento eleitoral, constituiu em separar a supervisão de trabalho manual das ocupações não manuais de rotina. JOLY GOUVEIA, Aparecida e HAVIGHURST, Robert J. - Ensino Médio e Desenvolvimento, S.P., Cia. Melhoramentos, 1 969, p. 50.

QUADRO Nº 44

PROFISSÃO DOS PAIS DOS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972)

Escolas	N.1		N.2		N.3		N.4		N.5		N.6		N.7		N. R.		Total de amostras (100%)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1. F.E.B.	6	1,37	85	19,45	122	27,92	53	12,13	30	6,86	45	10,30	36	8,24	60	13,73	437
2. I.T.E.	5	1,21	70	16,95	127	30,75	42	10,17	28	6,78	42	10,17	33	7,99	66	15,98	413
3. F.F.C.L.	3	0,98	33	10,75	80	26,06	29	9,45	20	6,51	39	12,70	25	8,14	78	25,41	307
4. F.O.	2	5,26	8	21,05	11	28,95	4	10,53	-	-	8	21,05	4	10,53	1	2,63	38
5. F.M.	-	-	1	25,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	75,00	4
Total	16	1,33	197	16,43	340	28,36	128	10,68	78	6,50	134	11,18	98	8,17	208	17,35	1 199

Fonte: Inquérito entre estudantes das Escolas Superiores bauruenses

Realmente, não interessa muito manter os indivíduos agrupados em 7 categorias, bastando uma escala de 3 ou 4 níveis. Uma das razões para o reagrupamento é a pequena freqüência observada em algumas categorias. Especialmente a categoria 1 apresenta sempre pequeno contingente de indivíduos; por isso, foi reunida à categoria 2, constituindo o "nível superior."(1)

Os critérios adotados para o reagrupamento foram os seguintes:

I - Nível Superior - categoria 1 mais categoria 2: 213 alunos (17,76%)

II - Nível Médio - categoria 3 mais categoria 4:: 468 alunos (39,04%)

III - Nível Inferior - categoria 5 mais categoria 6 mais categoria 7: 310 alunos (25,85%).

A maioria dos alunos das escolas de nível superior de Bauru procede das camadas sociais intermediárias, seguidos dos pertencentes às camadas sociais inferiores. Parece lógico admitirmos que a preferência pelos estudos superiores por parte da clientela originária de famílias de posição mais alta, cujos chefes desempenham altos cargos políticos ou são proprietários de grandes empresas comerciais ou industriais, ou são profissionais liberais, é o prestígio tradicionalmente associado aos estudos acadêmicos. Daí admitir-se que o curso superior representa, para esses indivíduos cujos pais estão nas categorias de status mais altos, a garantia de um título, para que possam desempenhar as ocupações de alto pres

(1) SANTOS, Maria Aparecida, op. cit., p. 45.

tígio que os esperam. Já com referência à clientela originária de famílias de posição média e inferior, tais estudos representam uma expectativa, um anseio por melhor status assegurado àqueles que já percorreram tais caminhos.

Complementando nossas investigações a respeito da profissão paterna, procuramos colher dados a respeito da situação ocupacional das mães dos alunos. "De maneira geral, na nossa sociedade (com exceção de grupos muito restritos), a estrutura familial constitui-se em força contrária à participação da mulher casada em atividades econômicas. Naturalmente, nas camadas mais baixas, pressões de ordem econômica levam muitas mulheres a procurar emprego; trata-se, porém, em geral, de uma situação temporária no sentido de que dura apenas enquanto não se regulariza a situação financeira da família." (1)

QUADRO Nº 45

SITUAÇÃO OCUPACIONAL DAS MÃES DOS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972)

Escolas	Prendas Domésticas		Funcionárias Públicas		Profissões Liberais		Outras profissões		N. R.		Total de amostras (100%)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1. F.C.B.	279	63,84	71	16,25	3	0,69	28	6,41	56	12,81	437
2. I.T.E.	297	71,91	45	10,90	1	0,24	18	4,36	52	12,59	413
3. F.F.C.L.	211	68,73	29	9,45	-	-	22	7,16	45	14,66	307
4. F.O.	29	76,32	3	7,89	-	-	-	-	6	15,79	38
5. F.M.	1	25,00	1	25,00	-	-	1	25,00	1	25,00	4
Total	817	68,14	149	12,43	4	0,33	69	5,76	160	13,34	1 199

Fonte: Inquérito entre estudantes das Escolas Superiores Bauruenses

Observamos que a grande maioria das mães dos estudantes universitários bauruenses dedica-se unicamente às suas atividades domésticas. Pode-se concluir que "é no tipo de ocupação desempenhada pelas mães dos alunos que vemos influir a sua situação sócio-econômica. Naturalmente, aquelas ocupações que exigem, por exemplo, um determinado nível de escolarização serão mais facilmente obtidas pelas mulheres pertencentes aos níveis sócio-econômicos mais altos. Se, de maneira geral, não é o status social que leva ou não

(1) HAGA, Atsuko et alii - "Os Alunos de Ensino Médio", Ensino Médio e Estrutura Sócio-Econômica, op. cit., p. 155.

a mulher à situação de trabalho, ele condiciona, porém, dentro de certos limites, o tipo de ocupação que ela pode almejar." (1)

As melhores profissões encontradas foram as relativas ao funcionalismo público, aos trabalhos de escritório e congêneres. É reduzidíssimo o número de empregadas domésticas ou operárias. À medida que se desce na escala torna-se mais freqüente o exercício de profissões tradicionalmente de pequena remuneração e prestígio. Outro fator digno de menção é o da pequena variedade de ocupações a que se dedicam as mães dos alunos desta amostra. Deduz-se, pois, que, pelo menos até a geração passada, não era muito grande a gama de trabalhos abertos à participação feminina. "Embora exista, em nossa sociedade, uma certa flexibilidade no sentido de permitir à mulher uma escolha profissional variada, o sistema de valores vigentes acaba por restringir as suas oportunidades reais de trabalho a um certo número de ocupações socialmente aceitas." (2)

Os itens 4 e 5 do questionário perguntavam ao aluno, respectivamente, os nomes da escola e do curso que freqüentava, com o objetivo de controle da investigação, a fim de evitarem-se maiores vieses nas amostras colhidas.

Em seguida, procuramos saber do aluno se ele permanecia em Bauru apenas no período letivo. E 40,95% responderam afirmativamente; 1,09% omitiram-se nas respostas e 57,96% responderam que não. Tais dados merecem uma análise mais cuidadosa. Em outro local desta investigação, através de buscas realizadas, em 1 972, em 57,98% dos prontuários dos alunos de escolas superiores bauruenses, chegamos a resultados muito próximos: 59,52% dos acadêmicos diziam residir em Bauru, enquanto que uma cifra de 40,48% procedia de outras cidades paulistas e brasileiras, bem como, uns poucos, até mesmo de outros países. Então, neste particular, os dados obtidos através do inquérito que realizamos aproximam-se bastante daqueles colhidos diretamente dos prontuários dos alunos. Ora, isso nos deixa bastante à vontade para estender essa significativa dose de segurança às demais informações obtidas no inquérito que levamos a efeito, como por exemplo, a profissão dos pais, a faixa etária a qual pertencia o acadêmico, o tipo de profissão por ele exercida, etc.

---

(1) Id., ibid., p. 156.
(2) Id., ibid., p. 157.

É preciso agora comentar algo sobre a cifra dos 50,96% dos acadêmicos que disseram não permanecer em Bauru só no período letivo. À primeira vista, pode ocorrer-nos que todos eles permaneçam sempre em Bauru. Tal, porém, pode não acontecer uma vez que é intenso o fluxo e refluxo diário de estudantes na cidade. Por isso, a sétima questão do inquérito procurou averiguar o problema, concluindo que 30,69% dos acadêmicos bauruenses viajam diariamente para estudar. Bauru polariza uma região vasta, provocando o deslocamento diuturno de enorme massa estudantil advinda de cidades mais próximas como Agudos, Piratininga, Lençóis Paulista, Duartina, Pirajuí, Garça, Jaú, etc.

Como os aspectos financeiros da rede de ensino superior em Bauru sempre nos preocuparam - tanto que já havíamos dedicado todo um subtítulo à exploração do assunto -, decidimo-nos continuar investigando a problemática, perguntando ao acadêmico se ele trabalhava, além de estudar.

QUADRO Nº 46

ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU QUE TRABALHAM (1 972)

Escolas	Trabalham		Não trabalham		N. R.		Total de amostras (100%)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1. F.E.B.	197	45,08	240	54,92	-	-	437
2. I.T.E.	332	80,39	79	19,13	2	0,48	413
3. F.F.C.L.	245	79,81	58	18,89	4	1,30	307
4. F.O.	3	7,89	35	92,11	-	-	38
5. F.M.	3	75,00	1	25,00	-	-	4
Total	780	65,05	413	34,45	6	0,50	1 199

Fonte: Inquérito entre estudantes de Escolas Superiores Bauruenses

Os resultados deste aspecto do inquérito coincidem com estudos de outros autores: o "estudante que trabalha" constitui situação bastante generalizada em nosso país. (+) Na época da realização deste trabalho, somente os alunos da F.O. tinham estudos gra

(+) Numerosas investigações vêm sendo realizadas a respeito do estudante que trabalha, principalmente do estudante de nível médio. Algumas destas obras já foram, inclusive citadas em nota de rodapé: JOLY GOUVEIA, Aparecida e HAVIGHURST, Robert J.- Ensino Médio e Desenvolvimento, S.P., Melhoramentos, 1 969 e DIAS, José Augusto, coord. - Ensino Médio e Estrutura Sócio-Econômica, Rio, MEC, 1 967.

tuitos, número irrisório quando inserido no contexto dos 5 995 universitários existentes em Bauru. E porque a maioria desses estudantes provém de camadas sociais intermediárias e inferiores, conforme se evidenciou páginas atrás, depreende-se quanto lhes é difícil custear tais estudos. O quadro nº 46 demonstrou que 65,05% dos alunos de escola superior de Bauru trabalham. Somente a F.O. escola exclusivamente diurna, absorve grande parte das atividades do aluno, exigindo-lhe tempo integral. Já os demais estabelecimentos,com sua pequena duração do dia escolar, que, em geral, mesmo nos cursos diurnos não exige mais do que 4 ou 5 horas de permanência na escola, facilita o exercício de uma atividade com caráter de emprego regular. E, o que também não deixa de ser importante, quase todos os cursos diurnos das Faculdades bauruenses oferecem também opções para a faixa horária noturna, o que favorece trabalhos remunerados que exijam a permanência do empregado em turnos desdobrados. Embora nem todos os estudantes noturnos classifiquem-se na categoria dos que trabalham, "o curso noturno apresenta-se como solução para o problema de uma sociedade em que, por fatores vários, o nível de aspiração educacional se eleva." (1) Além do mais, em muitas famílias, depois que os filhos ultrapassam a idade dos 18-20 anos, os pais não podem arcar com as responsabilidades de uma escolaridade prolongada. "O principal aspecto talvez não seja o que a família gaste com mensalidades, livros e material escolar, e, sim, o da contribuição que o orçamento familiar deixa de receber enquanto o jovem não começa a trabalhar." (2) E, repetindo o que já foi dito em outra parte deste inquérito, muitos estudantes da I.T.E. e da F.F.C.L., especialmente, integrados já de há muito na força de trabalho, ou como chefes de seção da FEPASA, da ECT, etc., ou como professores, diretores e inspetores escolares, vêem nesse nível de ensino um meio de promoção ou acesso a postos mais vantajosos e uma oportunidade de ampliar conhecimentos.

Mas que tipo de trabalho exercem os acadêmicos bauruenses? Acreditamos que uma explicação em nível macroestrutural para a freqüencia do trabalho remunerado entre os estudantes brasileiros, encontre-se em certas características da presente conjuntura nacional. Por exemplo: nossa economia em fase de industrialização relativamente recente, onde as oportunidades de certo tipo de trabalho se multiplicam, ainda tolera grandemente os baixos tipos de

---

(1) JOLY GOUVEIA, Aparecida e HAVIGHURST, Robert J., op. cit., p. 106.
(2) Id., ibid., loc. cit.

qualificação. Essa assertiva poderá ser comprovada no Quadro nº 47.

QUADRO Nº 47

TIPO DE TRABALHO EXERCIDO PELO ALUNO DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972)

Escolas	Funcionários públicos		Outras profissões		N. R.		Total de amostras (65,05%)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1. F.E.B.	33	16,75	163	82,74	1	0,51	197
2. I.T.E.	85	25,60	243	73,20	4	1,20	332
3. F.F.C.L.	145	59,18	95	38,78	5	2,04	245
4. F.O.	-	-	3	100,00	-	-	3
5. F.M.	2	66,67	1	33,33	-	-	3
Total	265	33,97	505	64,75	10	1,28	780

Fonte: Inquérito entre estudantes das Escolas Superiores Bauruenses

A alta porcentagem de funcionários públicos na F.F.C.L. é explicada pelo fato de muitos alunos serem já efetivos no magistério ou em cargo de direção de estabelecimentos de ensino. O ítem "outras profissões" envolveu algumas dezenas de ocupações desde bancário, comerciante, professor particular, trabalho de escritório (+), até telefonista, cabeleireira, vendedor de automóvel, lavrador, etc.

Julga-se, com esse quadro, abrir novas perspectivas para futuros estudos sobre o universitário bauruense que trabalha. Outras tabelas mais minuciosas poderão ser organizadas, a fim de realizar uma análise de profundidade sobre esse processo ocupacional, o que exigiria a colocação do estudante no centro das investigações, e a utilização de técnicas psico-sociológicas apropriadas a um rigoroso controle das influências que o envolvem durante sua vida, quer provenientes de suas próprias características ou peculiaridades pessoais (psico-fisiológicas) quer emanada dos grupos que participa. (1)

(+) A categoria denominada "trabalho de escritório" incluiu contador, contabilista ou técnico de contabilidade, guarda-livro, desenhista, escriturário, empregado de escritório, secretário, etc.

(1) V. COCOCI DE FARIA, Laís - "Atitude dos Estudantes de Nível Médio em Relação ao Trabalho", Ensino Médio e Estrutura Sócio-Econômica, op. cit., p. 191.

Ao que tudo indica, o trabalho está longe de constituir, para o universitário bauruense, apenas uma forma de utilização do tempo não preenchido com outras atividades escolares. Assim poderíamos chegar às mesmas conclusões de experts no assunto: "a julgar por essas estatísticas, na maioria dos casos, a situação parece ser antes a do trabalhador que estuda que a do estudante que trabalha." (1) Mas, é preciso convir, ainda, que não há, da parte de alguns estudantes, a intenção de conservar o emprego, após a conclusão do curso; em certos casos, o trabalho constitui para o aluno tão somente um recurso de que ele lança mão para manter seus estudos, ao mesmo tempo que confia na possibilidade de um emprego melhor, quando houver completado o curso que esteja fazendo. Isto parece, portanto, "indicar que a necessidade de definir-se como indivíduo economicamente ativo aumenta à medida que sua condição de indivíduo economicamente dependente se prolonga, e novas etapas escolares sejam desejadas." (2) Mas, é justo convir-se que, ao lado desses problemas de ordem econômica, existem também os de ordem psicológica: ao atingir certa idade, o indivíduo aspira a definir-se como adulto, e tal status na sociedade atual inclui, sobretudo, o exercício de uma atividade profissional, e uma independência econômica. Assim, o trabalho remunerado será um recurso de que o estudante lança mão para fazer face a despesas econômicas, mas, também, para satisfazer a necessidades psicológicas. Daí termos referido-nos, linhas atrás, à contribuição do psicólogo, do sociólogo e de outros especialistas que, de diversos ângulos, vêem os problemas de educação.

Até aqui nossas investigações incidiram sobre dados objetivos. Foram 9 quesitos, alguns dos quais subdivididos, que pediram certo tipo de informação onde não cabiam inferências ou simpatias pessoais da parte do estudante. A formulação dos 5 últimos quesitos mudou completamente o teor da investigação: aí foram pedidos os porquês de certas colocações do aluno, algumas sugestões, etc. E, a fim de padronizar o inquérito, e tornar a avaliação mais simples, pediu-se sempre uma só variável, a prioritária, dentre as várias que o aluno sentir-se-ia tentado a dar. E essa guinada na formulação das questões justifica-se pela conveniência de levarmos em consideração outros elementos de natureza psíquica e social. As

---

(1) JOLY GOUVEIA, Aparecida e HAVIGHURST, Robert J., op. cit., p. 116.
(2) Id., ibid., p. 120.

preferências dos alunos, as frustrações, as alegrias, etc. poderiam fornecer-nos mais elementos para um prognóstico final. Entretanto, usando as mesmas palavras de quem, com muita propriedade antecedeu-nos num inquérito de natureza também educacional, afirmamos que "este trabalho não pode ter a dimensão que gostaríamos que tivesse, porque os dados que manipulamos estão restritos a certa realidade e não podem, estatisticamente, representar o universo e porque tivemos que circunscrever nossa pretensão ao estudo de algumas variáveis." (1) A presente investigação é, portanto, ponto de partida para estudos ulteriores. Mas, cremos que, mesmo limitado, o material coligido e analisado permite-nos apontar caminhos e distorções.

Iniciamos a segunda parte do inquérito, perguntando ao aluno a razão da escolha de seu curso. Como teremos oportunidade de analisar no Quadro nº 48, várias respostas foram dadas, sobressaindo-se dentre todas a "vocação".

QUADRO Nº 48

RAZÕES DA ESCOLHA DO CURSO PELOS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU (1 972)

Escolas	Vocação		Mercado de trabalho		Compensação		Trampolim para outro curso		outras respostas		N.D.		Total de amostra (100%)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1. F.E.B.	336	76,89	44	10,07	18	4,12	4	0,91	17	3,89	18	4,12	437
2. I.T.E.	249	60,29	103	24,94	28	6,78	9	2,18	10	2,42	14	3,39	413
3. F.F.C.L.	232	75,57	38	12,38	7	2,28	8	2,61	16	5,21	6	1,95	307
4. F.O.	30	78,95	7	18,42	1	2,63	-	-	-	-	-	-	38
5. F.M.	3	75,00	-	-	-	-	-	-	-	-	1	25,00	4
Total	850	70,89	192	16,01	54	4,51	21	1,75	43	3,59	39	3,25	1 199

Fonte: Inquérito entre estudantes das Escolas Superiores Bauruenses

O quadro exposto merece alguns comentários mais minuciosos. Consoante se nota, mais de 70% dos alunos escolheu o curso por vocação. Sem muita pretensão estilística ou psicológica, podemos explicar a vocação como uma tendência ou inclinação para um estado, uma profissão, etc. Desconhecemos qualquer escola superior em Bauru que empregue instrumentos de medida dessa capacidade no recrutamento de seus alunos, e nós não aplicamos nenhum teste vocacional nos alunos pesquisados. Por isso, não dispomos de elementos de controle para verificar o grau de validade daquela afirmação. Julgamos, contudo, que o fato do aluno acreditar que te

(1) CARVALHO MENESES, João Gualberto de, op. cit., p. 123.

nha essa inclinação é um elemento que, embora com reserva, deva ser levado em consideração. Em função disso, a grande maioria dos estudantes universitários bauruenses está pouco preocupada, ao que tudo indica, com o mercado de trabalho ou com expectativas futuras. Alguns poucos escolheram o curso como compensação, quer dizer, porque, em querendo fazer outra Faculdade e não encontrando possibilidades reais para tal, resolveram contentar-se com algum substitutivo. Foi pequena a porcentagem daqueles que estão fazendo uma Faculdade para servir-lhes de base para um outro curso mais difícil. Além dessas respostas que explicitavam a razão da escolha, obtivemos outras: "escolhi este curso por ser o mais rápido"; "por questões financeiras"; "por adaptar-se ao meu horário de trabalho","por acaso"; "por incentivo de amigos"; "por ter ganho uma bolsa de estudos", etc.

Prosseguindo nessa abordagem, inquirimos se o aluno estava ou não contente com seu curso. Escolhemos propositalmente a palavra "contente", porque dava uma idéia desataviada de satisfação, de alegria, de plenitude.

QUADRO Nº 49

ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU CONTENTES E DESCONTENTES COM O CURSO (1 972)

Escolas	Contentes		Descontentes		N. R.		Total de amostras (100%)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1. F.E.B.	386	88,33	48	10,98	3	0,69	437
2. I.T.E.	384	92,98	28	6,78	1	0,24	413
3. F.F.C.L.	273	88,92	31	10,10	3	0,98	307
4. F.O.	35	92,11	1	2,63	2	5,26	38
5. F.M.	3	75,00	-	-	1	25,00	4
Total	1 081	90,16	108	9,01	10	0,83	1 199

Fonte: Inquérito entre estudantes das Escolas Superiores Bauruenses

Como demonstra o Quadro nº 49, a grande maioria está contente com o curso que faz. Poucos alegaram falhas gritantes, o que nos leva a uma situação incômoda: certas mazelas são conhecidas, algumas falhas são sabidas, porém a generalidade parece não se dar conta delas, baseando-se em perspectivas mais benevolentes para exarar juízos de valor sobre a área que cursa.

Apenas 9,01% não está contente com o seu curso. O Quadro nº 50 procura demonstrar as principais razões desse descontentamento.

QUADRO Nº 50

PRINCIPAIS RAZÕES DO DESCONTENTAMENTO DOS ALUNOS DAS ESCOLAS SUPERIORES DE BAURU EM RELAÇÃO AO CURSO QUE FREQUENTAM (1 972)

Escolas	Curso Fraco		Saturaç. Mercado de Trabalho		Curso Caro		Escolha Errada		Curso Difícil		Outras respostas		N. R.		Total de amostras
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	(9,01%)
1. F.E.B.	26	54,17	2	4,17	5	10,42	3	6,25	3	6,25	7	14,58	2	4,16	48
2. I.T.E.	17	60,72	3	10,71	4	14,29	1	3,57	-	-	2	7,14	1	3,57	28
3. F.F.C.L.	17	54,84	5	16,13	-	-	3	9,60	2	6,45	4	12,90	-	-	31
4. F.O.	-	-	-	-	-	-	1	100,00	-	-	-	-	-	-	1
5. F.M.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	60	55,55	10	9,26	9	8,33	8	7,41	5	4,63	13	12,04	3	2,78	108

Fonte: Inquérito entre estudantes das Escolas Superiores Bauruenses

Algumas complementações devem ser feitas, a fim de melhor compreender-se o Quadro nº 50. A expressão "curso fraco", por exemplo, envolve uma série de respostas que se equiparam: "curso superficial"; "professores incompetentes"; "certas disciplinas do curso deixam a desejar", etc. Não é estranho que, entre alunos de uma mesma instituição, alguns aleguem que o curso seja fraco, outros difícil: foi o que se constatou na F.E.B., por exemplo, onde certos estudantes reclamaram a respeito da superficialidade do curso de Desenho e outros da excessiva profundidade do curso de Engenharia; ainda mais: às vezes, com relação a um mesmo curso uns tacharam-no difícil, outros fácil, o que pode ser explicado em função das experiências pretéritas dos alunos, do embasamento que conseguiram ou não sedimentar através de cursos anteriores, etc. Mais uma vez, vemos que poucos estão preocupados com a saturação do mercado de trabalho e, embora saibamos do baixo poder aquisitivo do estudante universitário bauruense, pequena é a porcentagem dos que se queixam dos preços dos cursos. Decrescendo na porcentagem, vamos encontrar alguns poucos alegando escolha errada do curso. Em "outras respostas" figuraram razões como estas: "não há curso noturno"; "faltam recursos para pesquisa"; "o tempo integral prejudica a vida do aluno"; "falta organização na direção da escola"; "ainda não me encontrei"; "o professor deveria ditar pontos, pois quem trabalha o dia todo não tem tempo para pesquisar", etc. Ratifican-

do, porém, o que já foi explicado anteriormente, essa amostra de descontentes em quase nada desabona o panorama do ensino universitário bauruense, no ponto de vista do aluno, visto que nem 10% dos 1 199 estudantes inqueridos demonstraram sinais de insatisfação.

Em seguida a esse quesito, o inquérito tentou provocar uma definição por parte do aluno em relação a um velho problema: como já se mencionou repetidas vezes, o alcandorado sonho do bauruense é a Faculdade de Medicina; pensando nisso, perguntamos ao universitário se "estaria faltando alguma escola superior em Bauru", pedindo-lhe, em caso de uma resposta afirmativa, apenas uma variável. E a maioria das respostas foi: Medicina. Parece que, neste ponto,os anseios político-administrativos conseguiram contagiar a classe acadêmica.

QUADRO Nº 51

ESCOLA SUPERIOR QUE ESTARIA FALTANDO EM BAURU SEGUNDO A OPINIÃO DA CLASSE UNIVERSITÁRIA DA CIDADE (1 972)

Escola	Medicina		Outras Faculd.		N. R.		Total de amostras (100%)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1. F.E.B.	300	68,65	28	6,41	109	24,94	437
2. I.T.E.	293	70,94	17	4,12	103	24,94	413
3. F.F.C.L.	215	70,03	37	12,05	55	17,92	307
4. F.O.	22	57,89	-	-	16	42,11	38
5. F.M.	2	50,00	-	-	2	50,00	4
Total	832	69,39	82	6,84	285	23,77	1 199

Fonte:Inquérito entre estudantes das Escolas Superiores Bauruenses

Entre "outras faculdades" sugeridas figuram Comunicações, Agronomia, Engenharia Operacional, Biblioteconomia, Farmácia, Veterinária, Enfermagem, Arquitetura, Geologia, etc.

Encerrando-se o questionário,perguntamos ao universitário se queria fazer alguma sugestão a respeito do ensino superior em Bauru. Uma alta cifra, 70,06%, deixou de responder, ou por comodismo, ou por despreparo, ou porque estivesse contente com a situação do momento, ou, ainda por outras razões que possivelmente nos escapem. Contudo, 29,94% apresentaram sugestões, algumas originais, conforme se poderá observar no Quadro nº 52.

QUADRO Nº 52

SUGESTÕES APRESENTADAS PELA CLASSE UNIVERSITÁRIA DE BAURU A RESPEITO DO ENSINO SUPERIOR DA CIDADE (1 972)

Escolas	Melhoria de Nível		Maior entrosamento entre Faculdades		Faculdades gratuitas, cursos mais baratos		Outras respostas		N. R.		Total de entrevistas (100%)
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
1. F.E.B.	41	9,38	16	3,66	30	6,87	29	6,64	321	73,45	437
2. I.T.E.	49	11,86	37	8,96	17	4,12	31	7,51	279	67,55	413
3. F.F.C.L.	41	13,36	16	5,21	12	3,91	35	11,40	203	66,12	307
4. F.O.	2	5,26	2	5,26	-	-	1	2,64	33	86,84	38
5. F.M.	-	-	-	-	-	-	-	-	4	100,00	4
Total	133	11,09	71	5,92	59	4,92	96	8,01	840	70,06	1 199

Fonte: Inquérito entre estudantes das Escolas Superiores Bauruenses

Um fato digno de registro: a maioria dos 11,09% preocupados com a melhoria do nível do ensino superior de Bauru, não faz de sua escola ou de seu curso o ponto nevrálgico de suas apreensões; pelo contrário, as críticas, pelo menos nessa fase do inquérito, endereçam-se quase todas a outros estabelecimentos de ensino superior da cidade, dos quais "ouviram dizer" que é fraco, que é merecedor de comentário desfavorável, etc. Alguns poucos ressentem-se da ausência de espírito universitário, de vida universitária, de maior entrosamento entre as várias escolas superiores da cidade, chegando até a sugerir competições lúdicas interescolares.

Embora sabendo que este inquérito realizado é o ponto de partida para um conhecimento mais profundo da classe universitária bauruense, permitiu-nos tirar algumas conclusões que nos remeterão a possíveis prognósticos:

1. Bauru polariza uma vasta região, não só no setor comercial, como também no setor estudantil, o que incrementa o movimento de outras áreas de serviço. 2. A maioria dos universitários bauruenses provém de camadas sociais intermediárias e inferiores, o que faz com que 65,05% desses alunos trabalhem. Ora, isto compromete uma tese que julgamos importantíssima: o regime de tempo integral também para o corpo discente, já que a investigação é impostergável numa escola de nível superior. (+) 3. O corpo discente das escolas superiores

(+) Definha a escola superior, "e morre, a mais ou menos longo prazo, quando o espírito de investigação - no seu mais amplo e completo sentido - é sobrepujado pela indolência, pela indiferença ou pela ignorância mesma de seu valor." POURCHET CAMPOS, M. A. - "Universidade Brasileira à luz do século XX", O Estado de São Paulo, 27 jun. 1 971, p. 152.

bauruenses não está precipuamente preocupado com as possibilidades que um diploma lhe conferirá para engajamento futuro no mercado de trabalho. Ora, acreditamos que o número de vagas nas escolas superiores deveria ser determinado por especialistas que, à base de cuidadosa análise da demanda e saturação das profissões, concluiriam sobre um desenvolvimento econômico ótimo. (1)

Não desconhecemos que, para efeito de atendimento às peculiaridades regionais, a lei estabelece que o M.E.C., mediante proposta do C.F.E., fixará distritos geo-educacionais para aglutinação, em universidades ou federação de escolas, dos estabelecimentos isolados do ensino superior existentes no país. Na mesma entidade de nível universitário ou federação poderão associar-se tanto instituições oficiais de ensino superior como particulares. (2)

É certo que o C.F.E. vem estudando a fixação desses distritos geo-educacionais. Para tanto já estabeleceu 41 desses distritos, a maioria dos quais se encontra no Estado de São Paulo (8), seguido de Minas Gerais (6) e do Rio Grande do Sul (4). A maioria dos Estados e o Distrito Federal possuem apenas um distrito geo-educacional. Segundo dados do grupo de trabalho do C.F.E., os 8 distritos de São Paulo envolvem 17 779 989 habitantes e são 16 209 professores para 273 246 alunos. O primeiro distrito tem 57 municípios, seguindo os demais com 59, 85, 88, 84, 80, 84, 37. Em cada um dos 8 distritos, os cursos estão assim distribuídos: 406 cursos em 4 Universidades, 5 Federações e 119 estabelecimentos isolados. No total de todos os 41 distritos, o grupo apurou 2 796 cursos, em 60 Universidades, 14 Federações de Faculdades integradas e 621 estabelecimentos isolados. O grupo de trabalho esclareceu aos Conselhos Estaduais que, por razões de ordem administrativa, os distritos obedecem aos limites estaduais e aos municípios que os integram, sempre o fazendo com a totalidade de seu território. Agora os especialistas estão tentando caracterizar os distritos. Assim eles terão elementos que lhes permitam identificar as possíveis discrepâncias entre a demanda e a oferta de mão-de-obra qualificada em nível superior. Eles pretendem confrontar os dados sobre os cursos superiores por áreas de conhecimento com a realidade sócio-econômica do distrito. Só assim, segundo o grupo de trabalho, será possível identificar de

---

(1) JOLY GOUVEIA, Aparecida e HAVIGHURST, Robert J., op.cit.,p.212.
(2) V. LEI nº 5 540, de 28 de novembro de 1 968, art. 10 e parágrafo único.

que tipo de profissional necessita a estrutura do mercado de trabalho na região. (1)

Mas ao argumento de determinação do número de vagas em uma escola superior em função das necessidades nacionais, poderíamos contrapor uma série de objeções ponderáveis, em nome dos direitos individuais: afinal, poderia raciocinar o estudante, "se eu desejo estudar Medicina, Direito ou Psicologia e se revelo suficiente competência para tanto/.../ não é justo que me impeçam de fazê-lo, em nome de considerações relativas ao mercado de trabalho e às necessidades nacionais. Conseguir emprego, triunfar ou malograr na profissão são problemas meus e eu tenho o direito de acertar e errar por minha conta." (2) Sem desprezar a validade de tal argumento, acreditamos, contudo, que, a fim de não se transformar em agente de frustração futura, "é razoável supor que a escola deva ser justificada em termos dos serviços que ela possa prestar à sua região, apoiando o desenvolvimento das atividades que ali se praticam. É quase desnecessário lembrar que muito raramente têm sido observados critérios dessa natureza, no processo de expansão do ensino superior. De um lado, as autoridades educacionais pouco ou nada têm feito para subordinar essa expansão a um planejamento compreensivo. De outro lado, os empresários do ensino, responsáveis pela criação de uma considerável parcela das novas escolas, simplesmente ignoram que as faculdades possam ser algo mais que simples balcões." (3) 4. Falta espírito crítico ao universitário bauruense que, na grande maioria, sequer cogitou de discutir questões importantíssimas, como, por exemplo, a qualidade de seu curso e a conotação dessa qualidade com o seu ulterior aproveitamento profissional (+); o momentoso problema da democratização do ensino superior que embora supondo, evidentemente, de um lado, a ampliação de vagas, supõe, de outro lado, eficiência e qualidade, sem o que se passa a democratizar o diploma, simplesmente, e não o ensino, etc. Não se nega que a expansão das

---

(1) V. "MERCADO é base para distrito geo-educacional", O Estado de São Paulo, 14 set. 1 973, p. 18.

(2) MACIEL DE BARROS, Roque Spencer - Ensaios sobre Educação, S.P., Ed. Grijalbo, 1 971, p. 221.

(3) "DO ENSINO universitário depende o nosso futuro", Jornal da Tarde, S.P., 1º jun. 1 973, p. 4.

(+) "Nos Estados Unidos, um diploma da Harvard, de Stanford, de Princeton, etc., tem um peso e uma expressão bem diferentes daqueles de pequenas universidades ou simples colleges." GONÇALVES, Suzana - "Política de Pós-Graduação", CAPES, Bol. nº 224, jun., 1 971, p. 3.

escolas é importante, porque o país necessita de certa quantidade de profissionais de nível superior, sem os quais o desnevolvimento é impossível; no caso brasileiro, já se tornou claro que a falta de pessoal qualificado pode transformar-se num fator de estrangulamento, capaz de comprometer a evolução de setores vitais da economia. (+) Vencer a "batalha dos números", entretanto, implica muito mais do que multiplicar vagas, mesmo mantendo um nível satisfatório de ensino, conforme tivemos oportunidade de comentar no final das considerações do ítem imediatamente anterior. Voltamos à tecla inicial deste parágrafo: o universitário bauruense ainda não se convenceu de uma terrível problemática que, além de o implicar, está a exigir severas e imediatas soluções.(++) Já se disse que "é nos bancos escolares que são adquiridos os hábitos de pensar corretamente,de montar sistemas de raciocínio que levam à inferências cuja validade deverá ser testada pelos fatos," (1) e que constituem a mola propulsora do progresso do mundo. Se os universitários bauruenses não estão com o espírito suficientemente aguçados para perceber conseqüências próximas ou remotas do sistema de ensino ao qual pertencem, estariam falhando eles, ou estaria falhando a rede de escolas na qual se inserem?

(+) À medida que uma sociedade se desenvolve economicamente, altera-se a composição de sua força de trabalho; quando a mão-de-obra não qualificada ou semiqualificada predomina, a sociedade é subdesenvolvida:com o desenvolvimento aumentam as funções desempenhadas por mão-de-obra qualificada e pessoas com treinamento técnico. "JOLY GOUVEIA,Aparecida e HAVIGHURST, Robert J.,op. cit., pp. 168 e 168. Disso resulta que a rede de ensino precisa expandir-se convenientemente para atender grandes porcentagens de população total.

(++) "De 1 961 até 1 976, o País deverá incorporar à sua força de trabalho cerca de 640 mil profissionais de nível superior.As necessidades mínimas previstas no Programa Estratégico de Desenvolvimento são da ordem de 485 mil pessoas. O sistema educacional deverá superar em aproximadamente 39% a meta mínima do plano do Governo, o que supõe a necessidade de um acompanhamento rigoroso da evolução do mercado de trabalho para esses profissionais." REFORMA Universitária (Relatório do GT para Expansão de Matrículas), 1 968, p. 93.

(1) POURCHET CAMPOS, M.A. - "Universidade brasileira à luz do séc. XX", O Estado de São Paulo, 27 jun. 1 971, p. 152.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao depois destas investigações sobre o ensino superior em Bauru, além de tudo o que já expusemos, somos tentados, antes de finalizar nosso trabalho, a expor, embora sumariamente, algumas linhas de pensamento que permitirão inserir umas poucas características da micro história educacional de Bauru na macro história educacional do país.

ooOOoo

A História da Educação tem demonstrado, através dos séculos, que as mudanças sociais e políticas vão gerando novas mentalidades e, por conseqüência, novas necessidades. O Brasil - seus Estados e suas cidades - consoante já demonstramos, é um exemplo da premissa exposta. País que não chega ainda a ter 500 anos de vida, portanto, país criança em comparação às milenares nações européias, durante 300 anos não teve nenhuma escola superior. Era de interesse para os portugueses, nossos "patrões" manter o brasileiro na ignorância que gera a subserviência. No último quartel do século XIX, entretanto, apesar de não possuir ainda nenhuma universidade, o Brasil já possuía alguns Institutos Isolados, como: a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, instituída sobre a velha Escola Central; a Escola de Minas em Ouro Preto; a Faculdade de Medicina da Bahia;a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; a Faculdade de Direito de São Paulo; a Faculdade de Direito de Recife.

Mas, pelo menos até a Guerra Mundial de 1 914, as famílias brasileiras mais ricas viam nas profissões liberais as ocupações mais nobres e, nas escolas superiores de formação profissional, uma escala de ascenção para os filhos. O confronto entre os institutos de pesquisas e o das escolas profissionais liberais,criados entre 1 890 e 1 930, mostra o predomínio das segundas sobre as primeiras: para 9 institutos de pesquisas, criaram-se 33 escolas superiores profissionais - 8 de Medicina, 8 de Engenharia e 17 de Direito. São desse período as Faculdades de Medicina de Porto Alegre, de Minas Gerais, do Paraná, de São Paulo, do Recife, de Niterói, e, no Distrito Federal, a de Ciências Médicas e a de Medicina e Cirurgia do Instituto Hahnemaniano. As 8 Escolas de Engenharia mencionadas eram a Politécnica da Bahia, a Politécnica de São Paulo, a do Mackenzie College de São Paulo, a de Porto Alegre, a do Recife,a de Minas Gerais, a do Paraná, a de Juiz de Fora. E dentre as muitas Faculdades de Direito criadas no regime republicano, algumas ainda funcionam até hoje. (1)

---

(1) AZEVEDO, Fernando de - A Cultura Brasileira,ed.cit.,pp.634 e 635.

"Apesar de o ensino superior ser velho de mais de 150 anos, a Universidade é uma instituição recente no Brasil. Considera-se geralmente ter sido a Universidade do Rio de Janeiro, criada pelo Decreto Federal nº 14 343, de 07/09/1 920, a primeira instituição brasileira desse gênero." (1)

"Em 1 927, fundou-se por iniciativa de Mendes Pimentel, em Belo Horizonte, a Universidade de Minas Gerais. O decreto que a instituiu foi assinado a 7 de setembro pelo Presidente Antônio Carlos e referendada por Francisco Campos. Mas, tanto a Universidade do Rio de Janeiro como a de Minas Gerais, se constituíram pela simples união dos três institutos tradicionais de formação profissional, a Faculdade de Direito, a de Medicina e a Escola de Engenharia (ou Politécnica) então existentes. Nenhum instituto de alta especialização intelectual e científica se incorporou nesses organismos universitários. É de 1 931 que data a organização verdadeiramente universitária no Brasil, instituída pelo decreto nº 19 851 de 11 de abril de 1 931, assinado pelo Chefe do Governo Provisório, Dr. Getúlio Vargas, e referendado pelo Dr. Francisco Campos, Ministro de Educação e Saúde. Embora à Universidade do Rio de Janeiro se tivesse agregado, pelo decreto nº 19 852, que lhe deu nova organização, uma Faculdade de Educação, Ciências e Letras, entre outras escolas, não chegou a ser instalada até 1 939 essa nova instituição. À Universidade de Minas Gerais, criada em 1 927, e reorganizada de acordo com a lei federal, em 1 933, foram incorporadas nesse ano, pelo decreto estadual nº 22 579, de 23 de março, a Faculdade de Direito, a de Medicina, e a Escola de Engenharia /.../. A primeira Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, fundada no país, por iniciativa oficial, foi a do Estado de São Paulo, criada e instalada no governo Armando Sales, e incorporada à Universidade de São Paulo, instituída pelo decreto estadual nº 6 283, de 25 de janeiro de 1 934, e cujos estatutos foram aprovados pelo governo federal, pelo decreto nº 39, de 3 de setembro do mesmo ano." (2)

De 1 941 a 1 950 foram criadas dez Universidades no Brasil e igual número de 1 951 a 1 959. Em 1 968, o país contava com 44 Universidades. Em 19 anos, isto é, de 1 941 a 1 959, foram criadas no Brasil 2 escolas de Agronomia e Veterinária, 6 de Arquitetu-

---

(1) GONÇALVES ANTUNHA, Heládio César - Universidade de São Paulo: Fundação e Reforma, Tese de livre docência apres. F.E.U.S.P., mimeogr., 1 971, p. 49.

(2) V. AZEVEDO, Fernando de - A Cultura Brasileira, ed.cit., p. 744.

ra, 10 de Belas Artes, 6 de Biblioteconomia, 35 de Ciências Econômicas, 33 de Direito, 1 de Educação Física; 35 de Enfermagem, 19 de Engenharia, 7 de Farmácia, 3 de Farmácia e Odontologia, 58 de Filosofia, 5 de Geologia, 14 de Medicina, 3 de Música, 2 de Nutrição, 16 de Odontologia, 3 de Química, 1 de Saúde Pública e 22 de Serviço Social. (1)

A expansão do Ensino Superior Brasileiro começa a tornar-se bem mais sensível nas últimas décadas. Para não alongar por demais estas considerações, dir-se-á, à guisa de contribuição, que só no período de 1 956 a 1 965 os cursos de formação profissional universitária no Brasil aumentaram 383 unidades - 840 para 1 223. Relativamente à criação de novos cursos, registrou-se maior incremento no campo de Engenharia - 112%. Os cursos de Engenharia Civil que, em 1 956 eram apenas 18, passaram a 23, e os de Engenharia Especializada de 31 a 81. O aumento de matrículas foi de 100,08% - 77 851 para 155 768. O ensino de Geologia que em 1 956 assinalava zero matrícula, em 1 957 matriculou 93 alunos, cujo número alcançou 569 em 1 965. No ramo da Biblioteconomia foi sensível também o aumento de alunos: de 170 matriculados no início do período, passou a 999 em 1 965 - 487,65%. A maior porcentagem relativa à matrícula do corpo discente registrou-se no ramo da Medicina, 23,11%: em 1 956 as Escolas Médicas do Brasil abrigavam 12 650 alunos e, em 1 965, 15 574. Enquanto isso, o aumento da população brasileira foi de 36,85. ((2)

De 184 escolas superiores paulistas pesquisadas em 1 968, a grande maioria, seguindo a tendência nacional, é de criação recente:

---

(1) V. CARVALHO, Guido Ivan de - Ensino Superior (Legislação e Jurisprudência), 2a. ed. S.P., Cia.Melhoramentos, 1 969, p. 125.
(2) "AUMENTO de Vagas nas Escolas de Engenharia", CAPES,Bol. nº 172, mar. 1 967, p. 10.

QUADRO Nº 53

DATA DA CRIAÇÃO DAS FACULDADES PAULISTAS ANTERIORES A 1 920 E DE 1 921 ATÉ 1 968.

Ano da criação	Número de estabelecimentos	
	Nº	%
Ahtes de 1 920	6	3,26
De 1 921 a 1 930	4	2,17
De 1 931 a 1 940	13	7,07
De 1 941 a 1 950	23	12,50
De 1 951 a 1 960	43	23,37
De 1 961 a 1 968	87	47,29
Sem resposta	8	4,34
Total	184	100,00

Fonte: O Ensino Superior no Estado de São Paulo

De 1 951 a 1 968, portanto em 17 anos, foram criadas 70% das escolas de nível superior do Estado, o que dá uma idéia da acelerada expansão da rede nos últimos anos.

As escolas fundadas no interior do Estado de São Paulo são mais recentes, conforme se poderá observar no quadro seguinte:

QUADRO Nº 54

DATA DA CRIAÇÃO DAS FACULDADES NAS REGIÕES (+) DO ESTADO DE SÃO PAULO ANTERIORES A 1 920 ATÉ 1 968.

Regiões	Antes de 1 920	1 921 a 1 930	1 931 a 1 940	1 941 a 1 950	1 951 a 1 960	1 961 a 1 968	Sem resposta	Total
Grande São Paulo	5	2	12	13	8	27	5	72
São Paulo Exterior	-	-	-	-	2	6	1	9
Vale do Paraíba	-	-	-	1	7	8	-	16
Sorocaba	-	-	-	2	3	6	-	11
Campinas	1	-	1	3	4	12	-	20
Ribeirão Preto	-	2	1	3	6	13	-	25
Bauru	-	-	-	1	10	7	-	18
S.José do Rio Preto	-	-	-	-	1	4	1	6
Araçatuba	-	-	-	-	1	3	-	4
Presidente Prudente	-	-	-	--	1	1	1	3
T o t a l	6	4	14	23	43	87	8	184

Fonte: O Ensino Superior no Estado de São Paulo

(+) Esta classificação da região administrativa é seguida pela Secretaria de Economia e Planejamento. Para cada região, são os

É de notar-se que desses 184 estabelecimentos analisados, 66,85% eram particulares, 20,10% estaduais e 11,95% municipais, como se poderá observar no quadro a seguir:

QUADRO Nº 55

SITUAÇÃO ADMINISTRATIVA DAS 184 FACULDADES ARROLADAS

Entidade Mantenedora	Número de estabelecimentos	
	Nº	%
Particular	123	66,85
Estadual	37	20,10
Municipal	22	11,95
Federal	2	1,10
Total	184	100,00

Fonte: O Ensino Superior em São Paulo

Resumindo-se, pode-se assegurar a existência de três núcleos no atual sistema de ensino superior paulista: um antigo, iniciado mesmo antes de 1 920, funcionando na Capital; outro um pouco mais novo, que vai de 1 941 a 1 950, iniciado no interior do Estado, de iniciativa oficial; e um outro recente, iniciado a partir de 1 951, no interior também, constituído por uma multiplicidade de empreendimentos locais, em fase de expansão, germes atuais das futuras universidades particulares ou municipais.

Em 1 950 havia cerca de 12 mil universitários no Estado de São Paulo. Em 1 960 esse número tinha mais que dobrado, chegando a

---

seguintes municípios que possuíam Faculdades em funcionamento em 1 968:
Região do Grande São Paulo - Garulhos, Moji das Cruzes, Osasco, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, S.Paulo.
São Paulo Exterior - Bragança Paulista, Jundiaí, Santos.
Vale do Paraíba - São José dos Campos, Taubaté, Guaratinguetá, Lorena.
Sorocaba - Itu, Sorocaba, Itapetininga, Botucatu.
Campinas - Campinas, Piracicaba, Rio Claro, Pinhal, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo.
Ribeirão Preto - Ribeirão Preto, Franca, Barretos, Jaboticabal, Araraquara, São Carlos.
Bauru - Bauru, Lins, Jaú, Marília, Assis, Tupã.
São José do Rio Preto - S. José do Rio Preto, Catanduva, Votuporanga.
Araçatuba - Araçatuba, Penápolis, Andradina.
Presidente Prudente - Presidente Prudente, Adamantina.

quase 26 mil e, em 1 970, ultrapassava a 140 mil. (1)

Para ter-se uma idéia do aumento de estabelecimentos, número de cursos, corpo docente e matrícula no Estado de São Paulo, em 3 anos, quer dizer, de 1 966 a 1 969, observemos o quadro seguinte:

QUADRO Nº 56

DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS NAS ESCOLAS SUPERIORES PAULISTAS DA CAPITAL E DO INTERIOR (1 966 a 1 969)

Anos	Capital		Interior		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 966	25 233	50,66	24 557	49,34	49 790	100,00
1 967	24 722	42,12	33 966	57,88	58 688	100,00
1 968	34 833	41,05	50 034	58,95	84 867	100,00
1 969	45 050	41,42	63 523	58,58	108 582	100,00

Fonte: Secretaria de Economia e Planejamento

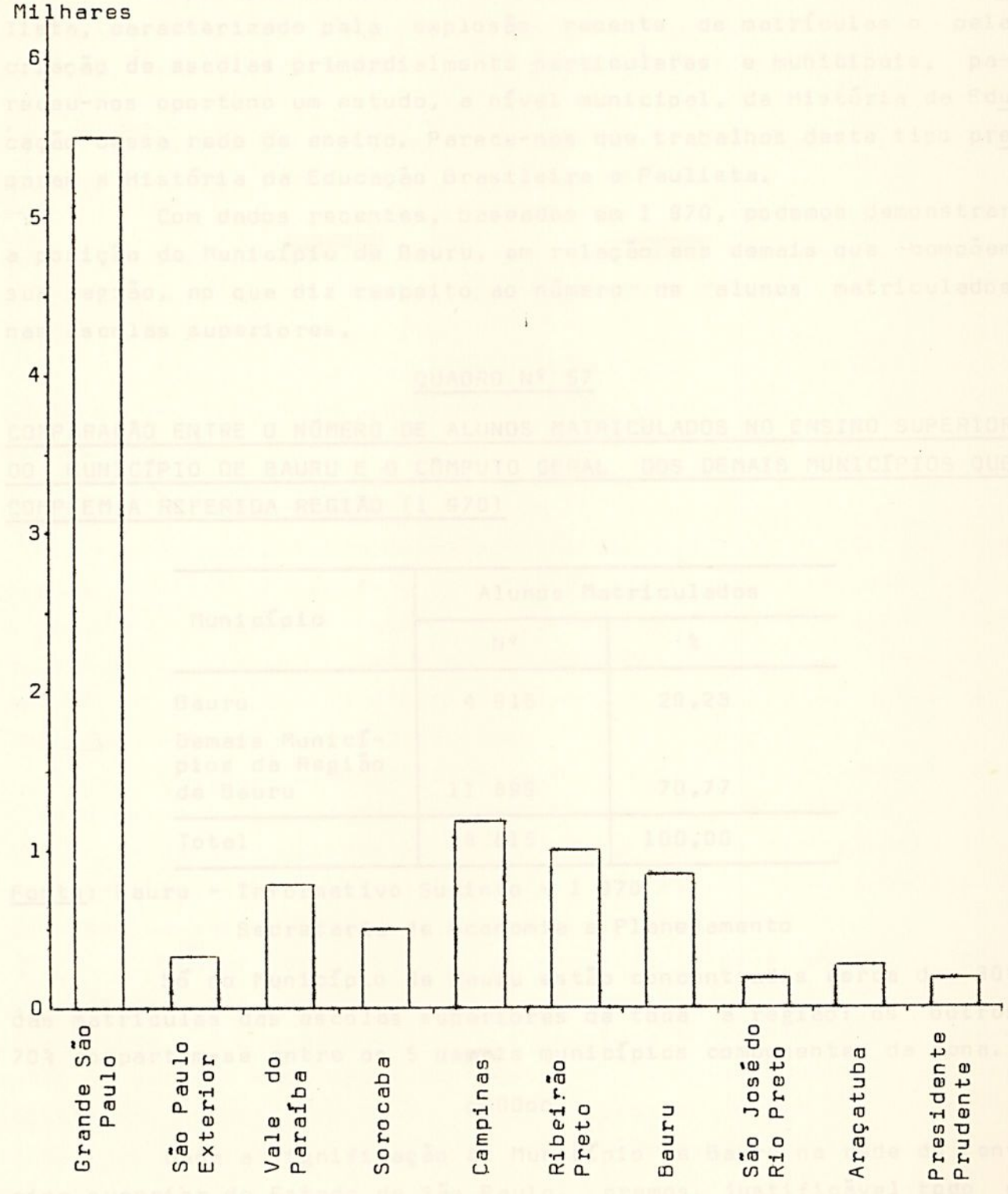
Como se nota, o deslocamento de matrículas para o interior foi-se acelerando e é aí que se concentra atualmente a maior porcentagem de estudantes de nível superior.

Vejamos, a seguir, nas diversas regiões do Estado de São Paulo, o número de conclusões de cursos, no ano de 1 969.

(1) ANUÁRIO Paulista de Educação, Governo do Estado de S.P., 1 968, p. 159 e Secretaria de Economia e Planejamento.

GRAVURA Nº 19

CONCLUSÕES DE CURSO NO ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO (1 969)



Fonte: Secretaria de Economia e Planejamento

Em termos regionais, em 1 969, Bauru destacou-se em relação às regiões de São Paulo Exterior, Sorocaba, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente, no que diz respeito à quantidade de diplomandos.

E por ser um centro representativo do ensino superior paulista, caracterizado pela explosão recente de matrículas e pela criação de escolas primordialmente particulares e municipais, pareceu-nos oportuno um estudo, a nível municipal, da História da Educação dessa rede de ensino. Parece-nos que trabalhos deste tipo preparam a História da Educação Brasileira e Paulista.

Com dados recentes, baseados em 1 970, podemos demonstrar a posição do Município de Bauru, em relação aos demais que compõem sua região, no que diz respeito ao número de alunos matriculados nas escolas superiores.

QUADRO Nº 57

COMPARAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO SUPERIOR DO MUNICÍPIO DE BAURU E O CÔMPUTO GERAL DOS DEMAIS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A REFERIDA REGIÃO (1 970)

Município	Alunos Matriculados	
	Nº	%
Bauru	4 916	29,23
Demais Municípios da Região de Bauru	11 899	70,77
Total	16 815	100,00

Fonte: Bauru - Informativo Sucinto - 1 970
Secretaria de Economia e Planejamento

Só no Município de Bauru estão concentrados cerca de 30% das matrículas das escolas superiores de toda a região: os outros 70% compartem-se entre os 5 demais municípios componentes da zona.

ooOOoo

Dada a significação do Município de Bauru na rede do ensino superior do Estado de São Paulo, cremos justificável todo o esforço realizado no sentido de traçar-lhe as estruturas básicas. É bem verdade, porém que antes de entrarmos na análise desse setor

de ensino, procuramos, de forma panorâmica, porém cautelosa, descrever como surgiu toda a rede escolar do Município. Só posteriormente é que, uma vez embasados, procuramos entrar na análise mais minuciosa do ensino superior da cidade, apontando-lhe peculiaridades referentes aos currículos, aos corpos docente e discente, aos aspectos materiais e financeiros; e, baseados em elementos de um inquérito, fazer o diagnóstico e o prognóstico da problemática do aluno.

Quando nos propusemos a esta tarefa, havíamos levantado algumas questões em torno do ensino superior em Bauru.

Acreditamos que o material coligido e exposto tenha fornecido um quadro amplo, capaz de permitir conclusões mais ou menos satisfatórias, ou pelo menos, capaz de servir de base para investigações futuras mais profundas.

A seguir, sem desprezar alguns aspectos da política educacional vigente, vamos acrescentar algumas conclusões à problemática colocada.

1. Aspectos Curriculares

Apenas por preocupação didática, vamos relembrar que, dentre as questões propostas a respeito do ensino superior bauruense, a primeira procurou levantar dúvidas ou críticas sobre alguns aspectos curriculares dessa rede escolar. Pois muito bem, vamos agora entrar no mérito ou demérito de todo o material até agora levantado e exposto a esse respeito.

"Os psicólogos afirmam, com o apoio dos sociólogos, que a mais conservadora classe de profissionais é a dos professores, e, nestes, a dos professores universitários." (1) Não admira pois que, neste particular, certas resistências ocorram, minando o autêntico conceito de ensino superior.

Quando nos propusemos a investigar alguns aspectos curriculares das Faculdades bauruenses, circunscrevemo-nos apenas ao Ano Básico e à Educação Física e Desportiva. Pois bem, a lei prevê para as escolas superiores que mantenham diversas modalidades de habilitação, um primeiro ciclo, comum a todos os cursos ou grupos afins, com a função de recuperar insuficiências, orientar na escolha

---

(1) "PAPEL da Universidade", O Estado de São Paulo, 27 jun. 1 971, p. 152.

da carreira, etc. (1) Assim, embora teoricamente estimulado pela política educacional, vimos que, em Bauru, apenas a F.F.C.L. mantém o Ciclo Básico.

Mas uma das mais importantes funções do Ciclo Básico, a lei não menciona: seu poder de unificar e integrar os estudos e as investigações dos estudantes. Não se compreende porque a I.T.E. e F.E.B., por exemplo, não aderiram, até agora, ao Ciclo Básico. O convívio, nessa fase, "de estudantes que estudam as mesmas coisas com perspectivas diversas, com objetivos diferentes, enriqueceria os horizontes de todos eles. E com isso beneficiar-se-iam não apenas os estudantes mas também os professores." (2) Quantas sugestões diversas não trariam, suponhamos, os alunos de Economia, de Direito, de Serviço Social para um professor de Filosofia ou de Estudos Brasileiros. Além disso, de um lado, unificar-se-iam os recursos, as instalações e o pessoal, estimulando o trabalho de cooperação e uma sadia emulação intelectual; de outro lado, reunir-se-iam "estudantes de diversas procedências, interesses, formação e destinação, numa síntese feliz de unidade e variedade" (3), que são os polos da vida acadêmica. Apenas para subsidiar essas noções, julgamos oportuno relembrar, a respeito, algumas considerações do Relatório Atcon: referindo-se, também, à importância de uma educação superior geral, admite um "Centro Universitário de Estudos Gerais", resultante de um conjunto de departamentos de humanidade, Ciências sociais e naturais. (+) Nessa unidade universitária, devem encontrar-se todas as matérias básicas do conhecimento humano que não sejam matérias estritamente dirigidas à formação profissional. Estas últimas seguirão como legítima preocupação das diferentes Faculdades cuja finalidade de preparar especialistas evidentemente não es-

---

(1) V. DECRETO-Lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1 969, art. 5º.
(2) MACIEL DE BARROS, Roque Spencer, Ensaios sobre Educação, ed. cit., p. 208.
(3) Id., ibid., loc. cit.
(+) O Prof. Atcon prefere a terminologia "Centro Universitário de Estudos Gerais", em lugar de "Institutos" porque estes sugerem uma unidade universitária vinculada a uma especialidade, dedicada principalmente a pesquisa e ensinando em níveis já avançados. O C.U.E.G. é um campo básico de conhecimento humano, permitindo uma série de áreas especializadas do mesmo campo conviverem dentro da mesma organização, mas dando prioridade absoluta ao ensino básico no respectivo campo e integrando todos os serviços universitários do mesmo dentro de uma só organização. Depois vem também o fomento da pesquisa, mas não como razão principal, senão a serviço do ensino básico, do ensino das carreiras e do próprio conhecimento, nos campos básicos.

tá em discussão. A sociedade necessita de profissionais especializados em quantidade e qualidade adequadas à sua demanda; mas, precisa também de um número bem maior de futuros cidadãos com uma educação superior geral que lhes permitirá o eficiente desempenho das mais variadas funções produtivas e o desenvolvimento de iniciativas criadoras nos mais distintos ramos do conhecimento, nas mais diversas atividades humanas. Mas convém ressaltar que o 1º ano desse C.U.E.G. não é "comum", como fala o Decreto-lei nº 464, servirá apenas como um ano de seleção, durante o qual o próprio estudante mostrará a si mesmo se é capaz de seguir um estudo superior nas matérias por ele selecionadas ou se deve desistir de suas aspirações não consentâneas com a realidade e dedicar-se a outras atividades comunitárias. Mas, ainda assim, este ano de oportunidade conseguida e de uma experiência de nível superior vivida, deixa-lo-á melhor preparado para qualquer tipo de trabalho em qualquer local ou nível. Coisa que não acontece no sistema vigente, em que tantos jovens completam seu estágio secundário, sem a menor oportunidade de ingressar na Universidade. (1) De qualquer forma, em que pesem as divergências de opiniões a respeito da estrutura e funcionalidade desses "ciclos básicos" ou de "estudos gerais", parece que muitos concordam em que a formação geral não deve desaparecer dos objetivos da educação superior, como prioritário de sua primeira etapa ou nível. (2) Pensando na importância dos currículos na escola superior, foi que a equipe de assessoria ao planejamento do ensino superior propôs, entre vários princípios, que aqueles satisfaçam "às exigências da própria natureza dos conhecimentos, cabendo, através deles, preservar as conquistas fundamentais da cultura universal e nacional e incorporar incessantemente os novos avanços do conhecimento. Independente da maior ou menor procura, ou mesmo da eventual inexistência de alunos, cabe à Universidade manter o elenco de estudos que correspondam à amplitude do saber, bem como o seu trabalho, ao nível das mais altas exigências intelectuais." (3)

Com relação à Educação Física e Desportiva, nota-se um divórcio entre a ênfase dada pela lei e o descaso em que é tida pela maioria das escolas superiores de Bauru. Além da disciplina haver sido regulamentada pelo Decreto nº 69 450, de 1º de novembro

---

(1) V. "ESTE é o controvertido relatório do prof. Rudolph Atcon", Folha de São Paulo, série de publicações saídas a 7, 14, 21 e 28 jul., 11 e 12 ago. 1 968.
(2) GONÇALVES ANTUNHA, Heládio César, op.cit., pp. 25 e 26.
(3) RELATÓRIO da Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior, (Acordo MEC-USAID), Rio, MEC, 1 969, p. 153.

de 1 969, outros diplomas legislativos também se preocuparam com a questão. Assim, por exemplo, a Lei nº 5 540, de 28 de novembro de 1 968 já havia estabelecido na alínea c do artigo 40 que as instituições de ensino superior devem estimular as atividades de educação física e desportiva de seus discentes, mantendo, para tanto, orientação adequada e instalações especiais. Mas, só duas escolas em Bauru possuem praças de esporte próprias. Os demais estabelecimentos de ensino superior da cidade praticam a disciplina de forma esporádica e assistemática, quando não improvisada. Essa situação de descaso do ensino superior de Bauru com referência à inclusão da Educação Física e Desportiva no seu currículo, é bem um reflexo do panorama nacional. O movimento de defesa e difusão do esporte bauruense, como do esporte brasileiro de maneira geral, vem-se processando fora da escola e sem a participação dela, mas por iniciativa e impulso de associações e clubes esportivos. É preciso entender que a Educação Física é, antes de tudo, educação. Além dos objetivos específicos - como saúde, graça, beleza, etc. - ela visa a fins gerais: mentais, morais, sociais, como a disciplina, o sentido de cooperação, o fair-play, o espírito esportivo, quer dizer, a lealdade, a elegância de atitudes e de ação, etc. Tem-se negligenciado, até agora, não só uma filosofia e uma política educacional que traduzam os ideais de vida e estabeleçam os princípios e as bases para a reconstrução nacional, como ainda a íntima correlação entre as atividades físicas e as atividades morais e mentais. O que se tem feito, por exemplo, para o estudo comparativo do desenvolvimento físico e mental? O que ocorre entre nós, brasileiros, é a irresistível tendência a profissionalização do esporte e, por conseqüência, a transformação das competições em espetáculos sensacionalistas, às quais se vai para aplaudir, sem qualquer outra participação além da puramente emocional, para prazer da multidão e glória de pequena minoria - a dos campeões e jogadores. Tal distorção foi fruto, até bem pouco tempo, de uma negligência da lei em relação à disciplina. Agora, pelo menos em tese, existe uma preocupação; cumpre que as escolas colaborem passando para o campo da prática as prescrições teóricas.

2. Carreira Acadêmica

Com referência ao segundo ponto colocado - até que ponto, na carreira acadêmica, são valorizadas as investigações, publicações e teses? - queremos tirar algumas conclusões.

Pelos estudos realizados a respeito do corpo docente universitário de Bauru, concluímos que, até 1 972, as investigações, publicações e teses faziam parte da dinâmica de uma única escola superior de Bauru: a F.O.

Embora a Lei nº 5 540, de 28 de novembro de 1 968, estabeleça, entre outras coisas, que um dos objetivos do ensino superior é a pesquisa (+), e que "serão considerados, em caráter preferencial, para o ingresso e a promoção na carreira docente do magistério superior, os títulos universitários e o teor científico do trabalho dos candidatos" (1), em geral, as Faculdades bauruenses não vêm encarando tais determinações com a seriedade que merecem. Há pobreza de investigações e, como corolário, pobreza de publicações.

Agora uma palavra especial sobre os cursos de pós-graduação, mestrado e doutoramento. O problema da expansão do ensino superior, vem gerando uma série imensa de problemas, entre os quais o da melhor qualificação do pessoal docente. Há quem diga que "os doutores e mestres terão vantagens como professores de cursos superiores, mas a pós-graduação não será uma condição indispensável. O professor Newton Sucupira informa que o Conselho Federal de Educação continuará credenciando os professores, ainda que não tenham esses títulos, se satisfizerem a outros requisitos." (2) É válido o receio do professor Roque Spencer Maciel de Barros: a pressão social, admitida agora como argumento em favor da expansão do ensino de nível de graduação, poderá começar daqui a pouco, também, no de pós-graduação e, conseqüentemente, continuarem, da mesma forma, as concessões. (3) Esse mesmo receio levou José Querino Ribeiro a escrever: "A expectativa presente da remuneração do magistério, à base de graus acadêmicos obtidos, faz prever uma corrida para os títulos. Certamente isto vai não só determinar acúmulo insuperável para as escolas, como o desprestígio para os referidos graus. Mestrado e doutorado serão as raias da corrida prevista. Se não houver es

---

(+) É a seguinte a redação completa do art. 1º da mencionada Lei: "o ensino superior tem por objetivo a pesquisa, e desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível universitário."

(1) § 2º, art. 31.

(2) "UM NOVO Problema: o Nível do Pós-Graduação", Jornal da Tarde, S.P., 25 mai. 1 973, p. 13.

(3) Ibid., loc. cit.

peciais cuidados nesses processos, eles cedo ficarão ao nível da graduação (cujo rebaixamento é uma das causas que impõem a pós-graduação) e será necessário prosseguir com uma pós-pós-graduação."(1)

Resumindo: até agora, a pós-graduação não é indispensável para o credenciamento do professor de nível universitário, porém a pressão pelo curso está provocando uma corrida que já começa a preocupar.

Nas escolas superiores particulares de Bauru são poucos os docentes titulados. E se é verdade, como afirmou Newton Sucupira, que a pós-graduação não é conditio sine qua non para o credenciamento de professores de nível superior, não é menos verdade que "para quem fizer carreira universitária, o mestrado ou o doutorado é importante, porque o título vai contar pontos, não sendo nomeado professor titular quem não tiver a pós-graduação." (2) Mas, não é só: ninguém, em sã consciência, poderá subestimar o pós-graduação, nesta fase em que ainda não se conspurcou por um rebaixamento de nível, aceitando o argumento do professor Newton Sucupira como regra: "Há pouco - dizia ele - aprovamos um professor para a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em Piracicaba, que pode servir de exemplo: não tem pós-graduação,mas já publicou 134 trabalhos científicos invejáveis." (3) Com essa singela declaração, que pode caracterizar, até certo ponto, a maneira como vem sendo conduzida a política educacional nesse campo, o professor Sucupira talvez desse, a uma pessoa menos informada, a falsa impressão de que o pós-graduação é coisa de somenos para a formação profissional do docente. Um dos perigos do falso raciocínio, e que pode conduzir a grandes catástrofes, é tomar a exceção como regra.

Não compete a nós encontrar as soluções para melhorar a qualidade do pessoal docente das escolas superiores particulares de Bauru, que não somos técnicos em administração ou em planejamento . Mas uma vez que o Conselho Federal de Educação permitiu a abertura indiscriminada de escolas superiores, é preciso, embora tardiamente, disciplinar alguns aspectos, dentre os quais esse da qualificação docente. E, neste particular, é bom enfatizar para conscientizar, estamos atrasados mais ou menos um século em relação à

---

(1) "ORIENTAÇÃO DE Pós-Graduação", Didática, 7-8, Dept. Educ.,Marília, F.F.C.L., 1 970-1 971, p. 101.

(2) "UM NOVO Problema: o Nível do Pós-Graduação", Jornal da Tarde, S.P., 25 mai. 1 973, p. 13.

(3) Ibid., loc. cit.

Alemanha e aos Estados Unidos.(+) Aceitamos a tese dos professores Roque Spencer Maciel de Barros e José Querino Ribeiro: devem ser impostos alguns cuidados especiais em relação aos cursos de pós-graduação. A política governamental deve estimular as escolas superiores a realizar o pós-graduação, desde que disponham de recursos materiais e humanos capazes de ministrar cursos de alto nível. Sob este aspecto deverá incentivar, mas também ser extremamente rigorosa, e desestimuladora, quando verificar pobreza de condições imprescindíveis ao bom e sério funcionamento dos cursos no nível desejável. (1) De forma que, em resumo, impõe-se a exigência do pós-graduação ao corpo docente das escolas superiores não só de Bauru, como de todo o Estado de São Paulo e do Brasil. Porém, a maneira como tal deverá ser feito, exigirá muita cautela e ponderação, a fim de que a orientação oferecida seja sadia, bem como condigno o alcance do grau pretendido.

3. Cursos oferecidos e Cursos mais procurados

Bauru ofereceu, em 1 972, uma lista de 27 cursos de graduação aos candidatos ao ensino de nível superior. Seria ocioso dizer que a tônica tem sido a mesma de todo o Estado de São Paulo:preferência pelos cursos de Ciências Humanas.

O objetivo principal do candidato ao curso superior não parece coadunar-se com a elevação de seu nível de renda ou com a obtenção de uma boa posição no mercado de trabalho. Pelo contrário, a maioria deles satisfaz-se com qualquer curso superior que dê um diploma universitário. Grande parte dos cursos oferecidos pelas escolas superiores de Bauru, só os habilitarão para disputar vagas em profissões cujo mercado de trabalho está superlotado. Ao que tudo indica, a melhoria do *status* não está diretamente ligada às reais possibilidades de melhorias de rendimentos. Uma vez que a industria

---

(+) "Os cursos de três a quatro anos são, em todas as universidades do mundo considerados cursos de carreiras curtas. Toda a inovação no ensino superior brasileiro está restrita ainda a esses três e quatro anos de estudo. E a grande transformação moderna, que é a escola de pós-graduação, a escola de pesquisas, a escola que irá formular o conhecimento para ser ensinado, não chegou a existir no Brasil. Nosso problema hoje, em 1 968, era o problema de Humboldt na Alemanha em 1 809, e era o mesmo problema da América em 1 875, quando sob a influência do ensino germânico, lançou as bases da universidade devotada à escola de pós-graduação e, unindo Harvard e ainda Wisconsin e Minnesota a John Hopkins, criou o ensino graduado da América, que data de 1 875."TEIXEIRA,Anísio - "Uma Perspectiva de Educação Superior no Brasil", Rev. Bras. de Estudos Pedagóg., v.50, Rio,MEC/INEP, nº 111, jul/set. 1 969, p. 47.

(1) V. RELATÓRIO da Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior, op. cit., p. 180.

lização ainda não se completou, muitos valores da antiga sociedade agrária permanecem até hoje. Daí a preferência dos candidatos por determinados cursos superiores nem sempre de acordo com o proveito que lhes proporcionarão na luta por melhor posição no mercado de trabalho. A nossa sociedade, desde os tempos do Brasil Colônia, nunca valorizou o trabalho manual, sempre associado à idéia de escravidão. Assim, os poucos que podiam freqüentar uma escola superior, procuravam, geralmente, os cursos de Direito e Medicina, que, consoante analisamos, não os levavam necessariamente à profissionalização, já que tais diplomas conferiam enorme prestígio social que abria amplas perspectivas para a carreira política. O bacharelismo, marco inicial de nosso ensino superior, persiste até hoje e determina, inclusive, essa preferência pela área de Ciências Humanas.

Mesmo pertencendo à classe media, o que acontece com a maioria dos estudantes universitários de Bauru, o candidato recusa-se a fazer o curso técnico, embora o mercado seja carente. Sobre ser de máxima importância tal assunto, a ele retornaremos quando da colocação das principais características de estudante universitário bauruense.

A lei, timidamente,, procura incrementar novos cursos estabelecendo que, além daquelas profissões reguladas em lei, as escolas superiores "poderão" organizar outros para fazer face à peculiaridade do mercado regional. (1)

É verdade que a nossa sociedade ainda está em fase de industrialização e querer compará-la a dos Estados Unidos seria ridícula pretensão. Porém, apenas à guisa de informação, queremos referir-nos a um levantamento realizado naquele país, em 1 966, "que apontou a existência de pelo menos 250 profissões de nível superior perfeitamente caracterizadas, e como tal, regularmente reconhecidas — vale dizer, com um conteúdo próprio e diferenciado, permitindo ou assegurando a prestação de serviços singulares a grupos sociais que os desejem. Admitindo que apenas a metade dessas profissões exija formação de características Universitárias,teremos, ainda assim, cerca de 125 tipos de formação que poderão esperar abrigar-se na Universidade, sem contar aqueles que irão surgir a curto prazo como resultado do progresso científico-técnico. " (2)

---

(1) V. LEI nº 5 540, de 28 de novembro de 1 968, art. 18.
(2) POURCHET CAMPOS; M.A. - "Universidade Brasileira à luz do século XX", O Estado de São Paulo, 27 jun. 1 971, p. 152.

4. Remuneração dos Professores e Custeio do Ensino pelos Alunos

Em seguida às questões já colocadas e comentadas, procuramos analisar a remuneração do corpo docente e o custo dos estudos para os acadêmicos de Bauru. E concluímos que a maioria das escolas remunera o professor segundo o critério de aulas dadas e os alunos, na sua grande totalidade provenientes de camadas sociais intermediárias e inferiores, têm de arcar com muitas despesas para obter um diploma de curso superior.

Se começarmos a verberar contra o sistema de pagamento da generalidade das escolas superiores de Bauru, baseado no número de horas semanais, poderão rebater-nos com o indefectível argumento de que a presente política educacional acoberta tal regime de trabalho. (+) E a lei vai mais além, restringindo o Regime de Dedicação Exclusiva, prioritariamente, às áreas de maior importância para a formação básica e profissional. (1)

Embora seja essa a orientação da lei, permitimo-nos adotar uma outra filosofia em face da problemática. O curso superior distingue-se do curso médio, entre outras coisas, por causa da investigação. Como investigar convenientemente sem Tempo Integral, principalmente no Brasil onde o magistério é profissão muito procurada pelas camadas sociais inferiores e médias? De maneira geral, o professor brasileiro vive só de sua profissão e, conseqüentemente, quando não desfruta de tempo integral e de remuneração à altura de suas necessidades, busca uma compensação no número elevado de aulas o que o impossibilita de cursar o pós-graduação e dedicar-se às investigações.

Só para relembrar: dos 359 professores universitários bauruenses, em 1 972, apenas 92 tinham Tempo Integral; destes, a maioria, ou seja, 51 pertenciam à F.O., única escola oficial de Bauru, restando apenas 41 professores em regime de Tempo Integral para todas as demais escolas de nível superior de Bauru.

Ao lado do problema da remuneração do professor universitário bauruense, queremos abordar o custeio do ensino pelo aluno que freqüenta esse tipo de escola. Já se disse, repetidas vezes,

:

(+) Referimo-nos ao art. 16 da Lei nº 5 539: "o regime de trabalho do pessoal docente de nível superior abrangerá duas modalidades: a) de dedicação exclusiva; b) em função do número de horas semanais."

(1) V. LEI nº 5 540, de 28 de novembro de 1 968, art. 35.

que o estudante das escolas superiores bauruenses pertence a uma classe de baixo poder aquisitivo. Como 26 dos 27 cursos oferecidos são pagos, é normal que uma alta cifra de 65,05% de estudantes trabalhem.

Costuma-se precipitadamente concluir que o ensino superio brasileiro - e especialmente o paulista - está em face de um processo de democratização e que, portanto, a educação vem-se colocando mais e mais à disposição do indivíduo e da comunidade. Entretanto, a grande parte das atuais vagas são proporcionadas por escolas pagas. É verdade que, nos últimos tempos, a rede de ensino oficial ampliou o número de vagas em suas escolas; mas o maior aumento ocorreu no setor particular: o ensino superior passou a ser considerado como bom investimento, capaz de propiciar bons lucros. E, freqüentemente, nem eram necessários grandes investimentos, pois os donos de escolas médias particulares, que já enfrentavam grandes crises, procuravam, sem muitos gastos extras, transformá-las em Faculdades.

Ninguém está negando que o empreendimento escolar deva ser colocado, como hoje convém, dentro da concepção de grande empresa, "porque envolve sistemas amplos e complexos, inúmeros trabalhadores, clientelas enormes, técnicas especializadas, imensos recursos financeiros, grande produção de urgência, tudo exigindo conseqüentemente, rigorosa racionalização de trabalho e alta produtividade."(1) Porém, é preciso deixar claro que "a empresa escolar é, em regra geral, incompatível com as pretenções de lucro comercial" (2) que se tem constituído em elemento criador e agravante de funções sociais.

Essa, em linha geral, a situação do ensino superior bauruense: professores mal remunerados, alunos custeando com sacrifício seus estudos e escolas-empresas, geralmente, visando ao lucro.

5. Instalação e Equipamento

Julgando oportuno também o estudo do assunto instalação e equipamento das escolas superiores de Bauru, levantamos uma série de dados que nos permitirá tirar algumas conclusões a respeito.

Refiramo-nos, primeiro, às instalações das Faculdades bau

---

(1) QUERINO RIBEIRO, José - "Relações Públicas e Relações Humanas no Trabalho", Pesquisa e Planejamento, v.6, S.P., CRPE, dez. 1963, p. 130.

(2) Id., ibid., p. 134

ruenses. Pelos estudos anteriormente realizados, chegamos à conclusão de que estão relativamente bem instaladas. Entretanto, parece conveniente acrescentar, no sentido de fortalecer uma tese anteriormente exposta, que das 5 entidades de ensino superior de Bauru, duas - a F.M. e a F.F.C.L. - surgiram como prolongamento de escolas de nível inferior. É bem verdade que a F.F.C.L., por exemplo, funcionando inicialmente em prédio contíguo ao Colégio "São José", hoje mudou-se para moderna construção.(+) Pouco teríamos a acrescentar àquilo que já dissemos, em páginas anteriores, a respeito das instalações das Faculdades bauruenses.

Quanto às bibliotecas dessas escolas, é importante fazermos algumas observações. A maioria delas ainda é deficitária do ponto de vista qualitativo. Entretanto, convêm juntar a isso um fato de profunda ressonância: embora a qualidade do material deixe a desejar; alguns professores nem sequer têm o hábito de exigir leitura sistemática do aluno. Mesmo em algumas bibliotecas que dispõem de algumas obras realmente boas, encontram-se livros ou periódicos que nunca foram consultados, indicando que funciona ainda o anacrônico sistema de apostilas e resumo de aula que passam de ano para ano. Além de tudo, é preciso reconhecer que não obstante os professores sejam quase sempre os primeiros a apontar deficiências nas bibliotecas, muitos deles nem sequer têm o hábito da leitura sistemática, não estão atualizados e nem podem, por conseqüência, orientar os alunos na leitura e utilização da biblioteca. (++)

Com referência aos centros audiovisuais focalizados, em nenhum deles constatou-se pessoal especializado para planejamento da produção e reprodução do material. Considerando-se que o ideal seria um especialista em audiovisual na direção de tais atividades, pode deduzir-se que tais centros não vêm sendo idealmente assistidos. Quem realiza os serviços de manutenção e conservação desse ma-

---

(+) Até agora, nas solenidades de colação de grau, a F.F.C.L. continua oferecendo prêmios àqueles que fizeram todo o curso de formação junto às Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, fazendo cumprir um dos pontos fundamentais de sua filosofia: do jardim da infância ao superior, promovendo a educação global. Teoricamente, nada há a condenar no curso colegial que evolui para superior. Infelizmente, porém, a prática tem demonstrado que ao invés dos cursos superiores influenciarem na elevação dos inferiores, estes acabam ditando padrões para aqueles. F.F.C.L. e Colégio"São José"já tiveram mesmo professores comuns.

(++) Vale transcrever aqui inteligente observação a respeito do assunto bibliotecas escolares paulistas: "É comum apontar-se a es

terial nas escolas geralmente é quem os recebe de volta.

6. O universitário bauruense em conotação com a rede brasileira de ensino superior

A última análise a que nos propusemos realizar, dizia respeito a algumas características do estudante universitário bauruense. Queríamos, com isto, estabelecer uma comparação entre ele e o estudante paulista, nível de aspirações, perspectivas de trabalho, etc.

Baseados no inquérito que realizamos sobre o corpo discente universitário de Bauru, chegamos a várias conclusões, muitas das quais já foram exaradas: oriundos de classes médias e inferiores, mais da metade dos alunos é obrigada a trabalhar para pagar seus estudos; a corrida pelos cursos parece ser mais em busca de status; a grande concentração faz-se em torno da área de Ciências Humanas, etc.

Quais as perspectivas de trabalho para alguns desses 27 cursos mantidos pelas Faculdades de Bauru? Embora não se disponha de um estudo de mercado de trabalho como se desejaria, conseguimos, entretanto, investigando aqui e acolá, colher alguns dados que projetam um pouco de luz sobre o problema.

Tomemos o caso do Direito em primeiro lugar. Já mostramos que as perspectivas de trabalho são alarmantes para quem segue este curso. Para os 65 731 advogados existentes no país, só há possibilidades de mercado em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná e Paraíba. Tanto no Rio como em São Paulo, os recém-formados enfrentam problemas de desemprego. (1)

Quanto aos economistas, em 1 969, o Brasil já dispunha de aproximadamente, 17 mil, dos quais 4 mil exerciam a profissão. As

---

cola brasileira como excessivamente livresca. Fosse isso realmente verdadeiro, em alta conta seriam tidos os livros, numerosas e fartas seriam as bibliotecas. Mas não!/.../ Como dizer-se, então, que o ensino é livresco?Nem isto. Que outra conclusão se pode tirar, senão a de que o ensino se limita à explicação de 'pontos' e à indicação de um só livro de texto? "QUERINO RIBEIRO, José et alii - "Condições de Funcionamento dos Ginásios do Estado de São Paulo", ed. cit., p. 154.

(1) "MUITOS são Advogados, Poucos Exercem a Profissão", CAPES, Bol. nº 230, jan., 1 972, p. 4.

84 escolas brasileiras de Economia estavam formando, anualmente, 2 mil economistas. (1)

A procura pela escola de Educação Física nos últimos anos, a julgar por Bauru, sofrerá incremento considerável, porque, como já se observou, se de um lado o curso é rápido, de outro lado, a política educacional nestes últimos tempos, vem apadrinhando a área através de sucessivos diplomas legislativos. (+)

Quanto ao curso de Engenharia, "mesmo sem o auxílio de um estudo de demanda - noticiava um estudo saído à luz em 1 969-1 970 - podemos afirmar, com grande segurança que, dentro de 5 anos teremos uma pletora de engenheiros no Estado. Dessa forma, o ramo dos engenheiros que criava tantas preocupações e frustrações no passado (devido às limitações de vagas) parece que determinará novas frustrações, agora devido a uma abertura excessiva e desordenada/.../ . É evidente que as distorções do fenômeno sofrerão variação de especialidade para especialidade. O fato é que a resposta da universidade em relação à demanda de engenheiros mecânicos, por exemplo, parece ter sido exagerada e, dentro em breve não haverá mercado para absorver os 1 000 engenheiros mecânicos/.../que se formarão anualmente em São Paulo." (2) Além do mais, é preciso acrescentar que funcionam em Bauru mais duas especializações da engenharia, Civil e Eletricidade, que, ao lado da Mecânica, constituem as áreas mais procuradas. Parece que a F.E.B. acertou, pelo menos em termos de filosofia educacional, ao implantar uma Faculdade de Tecnologia. Realmente, é insuficiente no Brasil o número de técnicos ligados aos vários ramos da Engenharia: existe, de fato, um técnico apenas para cada engenheiro, quando seria necessário, pelos cálculos dos especialistas, estabelecer a proporção de três para um. Acontece, com desoladora freqüência que o engenheiro é obrigado a exercer as funções daqueles técnicos que faltam. Nesse caso, aumentar o número de engenheiros, criando novas escolas de engenharia ou aumentan-

---

(1) BASTOS D'AVILLA, S.J., Pe.Fernando - "Objetivos e Métodos da Educação Brasileira", A Educação que nos convém, Rio, APEC Edit., S.A., p. 5.

(+) É necessário acrescentar, a nível estadual, um fenômeno surpreendente ocorrido com tais escolas, no triênio 1 965-68: nesse período, as matrículas cresceram em 476%. V. PASTORE, José, rel, op. cit., p. 88. É como dissemos: sendo um curso de apenas 3 anos de duração e dada a possível utilização de professores desse tipo nas 3 redes de ensino - 1º grau, 2º grau e superior-, tais fatos, ao que tudo indica, contribuirão para o aumento da matrícula nessa área de ensino.

(2) PASTORE, José, rel, op.cit., p. 45.

do as vagas das escolas existentes é escamotear a verdade. (1) Mas, em páginas anteriores dissemos que, mesmo pertencendo à classe média, o estudante recusa-se a fazer um curso técnico: tal premissa pode ser comprovada pela queda das matrículas na F.T. de Bauru, em 1 972. Talvez o estudante tenha acordado agora que é preferível fazer alguns créditos a mais e sair com o diploma de engenheiro que com o de técnico simplesmente. Será uma lástima se persistir o desprestígio: além da carência de técnicos no mercado, tais cursos de pequena duração que visam à formação rápida da mão de obra, onerariam bem menos o estudante bauruense.

Agora um comentário sobre a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. (+) É impressionante o incremento que vem sofrendo a matrícula nesses cursos, em todo o Estado de São Paulo. O número de diplomados por tais escolas, aumentando dia a dia, de maneira indiscriminada, já não pode mais ser absorvido pelo mercado de trabalho. Esse excesso de licenciados em Filosofia, começa a forçar, pelo menos no Estado paulista, um mercado artificial de trabalho, lutando pela criação de escolas nas quais possam lecionar, pelo estabelecimento de novos empregos públicos que irão carrear recursos que poderiam ser destinados à criação de cargos produtivos e necessários a uma sociedade de industrialização emergente.(++) Acreditamos que os problemas mais importantes das Faculdades sejam, em essência, comuns a todas elas. É natural que ao falar deles, tenhamos em mente o curso de Pedagogia, pois, pertencendo a ele, conhecemo-lo melhor. Só no Estado de São Paulo há cerca de 40 cursos de Pe-

---

(1) V. MACIEL DE BARROS, Roque Spencer - Ensaios sobre Educação, ed. cit., p. 214.

(+) Na verdade, o nome Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras é impróprio, visto que em muitas dessas escolas não se cultiva a Filosofia. E a maioria dos que a cultivam, fazem-no mal, sob forma de "história"da Filosofia, retirada de resumos e sinopses. Além do mais, como Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras que são, não formampesquisador nem em Letras nem em Ciências. Parecem estar mais preocupadas em formar para o magistério, atestando aquela mentalidade profissionalizante. Não formam lingüistas, formam gramáticos. Quanto às Ciências (Física, Química e Biologia, etc.) são dadas de maneira discursiva, raramente experimental.

(++) Pelo menos, a partir da Lei nº 5 692, podemos tentar uma explicação para o problema, alicerçados no art. 39 que determina: "Os sistemas de ensino devem fixar a remuneração dos professores e especialistas de ensino de 1º e 2º graus tendo em vista a maior qualificação em cursos e estágios de formação, aperfeiçoamento ou especialização, sem distinção de graus escolares em que atuem."

dagogia, poucos com a mínima idoneidade que se poderia exigir. "Esses cursos estão formando, anualmente, um número de pessoas que o mercado de trabalho não absorve e não pode absorver e muitas, hoje, obtêm empregos abaixo de sua qualificação presumível, ou, em outros casos, que nada, absolutamente nada, têm a ver com aquela." (1) Se a questão não se agravou ainda mais, é porque grande parte dos diplomandos nesse setor é constituída por moças que se casam e não pensam em exercer a profissão. Mais: grande maioria dos que freqüentam o curso são professores efetivos que desejam melhorar na carreira ou ampliar conhecimentos. (+) Observe-se o caso bauruense: em 1 972, a F.F.C.L. e a F.C. mantinham 2 643 alunos em suas fileiras, cifra muito alta que, inserida no contexto das inúmeras escolas paulistas desse gênero, assume ressonâncias atordoantes. (++)

Quanto às escolas de Música, vêm sofrendo modesto crescimento no Estado de São Paulo. Porém, a F.M. de Bauru não está acompanhando o ritmo de suas congêneres paulistas. Não dispomos de elementos para um prognóstico de mercado de trabalho em termos regional ou estadual. Essa falta de dados também se aplica à Odontologia, porém, a retração na oferta dessas escolas afasta a idéia de uma saturação de mercado de trabalho.(+++) Também a inexistência de estudos sobre a demanda de profissionais diplomados em Serviço So-

---

(1) MACIEL DE BARROS, Roque Spencer, Ensaios sobre Educação, ed. cit., p. 204.

(+) Por outro lado, o Parecer 252/69, abrindo para o curso de Pedagogia um leque de habilitações para Supervisão,Inspeção, Administração e Orientação, paralelas à docência, ampliou um mercado de trabalho de há muito saturado.

(++) Não é nada entusiasmadora a posição que se transcreverá a seguir, a respeito do título de professor."...num País que assiste à mais espantosa proliferação de escolas de nível dito superior de que tem notícia a história da civilização moderna,há de convir-se que o título de professor perdeu grande parte de seu prestigioso condão. Pouco mais representa, hoje em dia,que um vocativo hipocorístico". "NOTAS e Informações", O Estado de São Paulo, 24 ago. 1 973, p. 3.

(+++) Em nível estadual, diferentemente do que está ocorrendo em Bauru, tais escolas tiveram sua clientela diluída e que passou a procurar Faculdades que desempenhavam a função social que durante muito tempo coube à Odontologia. Os estudos de Pastore revelam perspectivas pouco otimistas para o odontólogo, alegando a saturação de mercado nas áreas urbanas, o baixo poder aquisitivo e a valorização da boa dentição existente entre as populações rurais. Op. cit., p. 57. Entretanto, pudemos constatar posição diversa, em publicação recente que afirma: "Apesar de estar muito concorrido o mercado de trabalho para os dentistas nas grandes cidades, no norte e nordeste do país, a oferta é bem menor do que a procura. Principalmente no interior,onde as

cial dificulta qualquer avaliação que tentemos esboçar nesse sentido. (+)

ooOOoo

E finalizando este trabalho, somos levados a concluir que nossas instituições de ensino parecem estar muito preocupadas com o conteúdo programático, com as informações, com a soma de conhecimentos; ensinar a pensar, a refletir, parecem coisas secundárias! Muitos de nossos estudantes, e também de nossos professores, são capazes de citar várias teorias, mas sem nenhuma inovação ou criatividade. Trata-se de um ensino retórico e acadêmico, e um ensino de repetição e imitação.(++) Muitas vezes, julgam-se que as falhas na educação podem ser sanadas com a introdução de novas disciplinas no currículo; raras vezes pensa-se em introduzir-se nova forma de pensar ou raciocinar. Os alunos não sabem realizar trabalhos científicos? Introduza-se no currículo uma disciplina que os ensine a isto. Mas, de que valerá isso tudo, se as demais disciplinas permanecem omissas diante do problema, não exigindo de aluno nem espírito crítico nem pensamento lógico? Se as demais disciplinas do currículo dão apostilas prontas onde é só engolir para ruminar depois na hora da prova?

Agora, com muita cautela, já que se trata de um terreno extremamente perigoso, vamos referir-nos ao mal compreendido problema da democratização do ensino brasileiro. Em primeiro lugar, é

---

prefeituras estão financiando instalações dentárias completas, desde que o dentista se comprometa a ficar um determinado tempo por lá/.../.Outras oportunidades de emprego estão em hospitais, postos de saúde(com gabinete dentário), no Instituto Nacional de Previdência Social, em escolas públicas ou em clínicas particulares." Boletim Informativo, nº 5, GB, MUDES, jul. 1 972, p. 4.

(+) Mas, na mesma fonte supra citada encontramos a seguinte apreciação sobre o curso de Serviço Social:"As possibilidades para um assistente social conseguir um emprego são muito boas,tanto em empresas particulares como do governo. No setor do magistério as possibilidades também são boas, principalmente para aqueles com curso de pós-graduação em mestrado/.../ em duas áreas: Serviço Social de Casos e Trabalhos com Grupos." Ibid., p. 6.

(++) No final do século XVI, Montaigne já havia despertado para esse problema:"... como as plantas morrem por excesso de seiva, e as lâmpadas por excesso de azeite, assim a ação do espírito por excesso de estudo e de matéria, o qual, tomado e embaraçado por uma variedade de coisas, perde o meio para libertar-se. /.../Esforçamo-nos para preencher a memória e deixamos a consciência e o entendimento vazios. Assim como os pássaros vão à

preciso saber o que se entende por "democracia". Tal conceito está muito longe de ser unívoco./.../ Há democracias e democracias e, no caso, o adjetivo que acompanhar o substantivo 'democracia', para qualificá-lo, envolve, para além do ponto de vista meramente gramatical, uma questão muito mais 'substantiva' do que aquela de que trata o substantivo. Podemos legitimamente falar de uma democracia totalitária, do mesmo modo que falamos em democracia liberal./.../ A democracia, portanto,/.../ não é, por si só, uma garantia de que as relações entre os homens se estabeleçam de maneira satisfatória, pelo menos do ponto de vista da preservação das liberdades civis e políticas. E é por essa razão que, no caso, o adjetivo liberal envolve uma questão realmente substantiva." (1) Assim focalizada a questão, infere-se uma grande diferença entre democracia liberal e todas e quaisquer formas de democracia. "O liberalismo/.../ casa-se com a democracia ao revelar-se em toda a sua significação a decisiva importância da idéia de igualdade. Aqui, entretanto, começará a propor-se um novo problema. A conciliação teórica entre os ideais de liberdade e igualdade parece não oferecer dificuldades maiores, é verdade, mas o mesmo não acontece com sua conciliação prática. Afirmar a igualdade jurídico-política dos cidadãos em face da lei não basta para produzir a síntese dos ideais: os homens são diferentes, uns fortes e outros fracos, uns ricos e outros pobres, uns bem e outros mal dotados intelectualmente. Em uma palavra, os homens são desiguais e essa desigualdade, por si só será suficiente para destruir a teórica igualdade em face da lei. Tratar-se-á, por conseguinte, para levar à prática a teoria, de combater aquela desigualdade constitutiva da condição humana, de igualar de alguma forma a condição dos homens." (2) Para o liberalismo democrático, a liberdade e a igualdade "são duas idéias reguladoras, dois princípios orientadores da crítica, das situações existentes e das propostas, sempre graduais, da reforma social. E, o que é essencial, para o liberalismo democrático os dois ideais hão de ser considerados sem-

---

procura do grão e o trazem no bico sem o experimentar, para serem provados por seus filhotes, assim nossos mestres vão pilhando a ciência nos livros, alojando-a na ponta da língua, tão-somente para vomitá-la e lançá-la ao vento./.../De que nos adianta ter a barriga cheia de carne se não a digerimos? se não nos faz crescer e fortificar-nos?" Éssais, Paris, Societé Les Belles Lettres, 1 946, pp. 187, 190 e 192.

(1) MACIEL DE BARROS, Roque Spencer, Introdução à Filosofia Liberal, S.P. Ed. Grijalbo Ltda., 1 971, pp. 369 a 371.

(2) Id., ibid., p. 373.

pre conjuntamente, na busca de um equilíbrio dinâmico, obviamente precário e imperfeito, entre o máximo de liberdade concreta e o máximo de igualdade possível. Não há uma fórmula, entretanto, que as concilie para todo o sempre e em todos os lugares: buscá-la equivale a procurar a 'pedra filosofal'." (1)

Agora bem: colocadas essas digressões filosóficas em torno do trinômio liberdade-democracia-igualdade, vamos tratar de focalizar o problema no terreno do ensino. Já Anísio Teixeira dizia que "educação não é privilégio", querendo colocá-la ao alcance de todos, porque todos são iguais (teoricamente) perante a lei. Mas, como meridianamente observou Roque Spencer Maciel de Barros, os homens diferem física, econômica e intelectualmente. Então, sem esquecer essas diferenças, como ampliar a rede escolar de ensino, a fim de que ela desse oportunidade a todos? Se uns são mais outros menos inteligentes, a solução pareceu rebaixar o nível do ensino, a fim de que a maior parcela possível da população tivesse acesso à instrução. Isto foi bom, até certo ponto, porque, penetrando nas mais diversas camadas sociais, a instrução pôde estender-se, embora a baixo nível, a um número muito maior de indivíduos. Mas, por sua vez, é forçoso admitir, ao mesmo tempo que se expandiu vertiginosamente, sem plano e sem critério, baixando de nível, faz-nos temer pelo próprio futuro do país, na medida em que este depende de suas elites pensantes. (2) Por outro lado, se uns são mais pobres outros mais ricos, a solução parecia ser a abertura de escolas oficiais, prioritariamente, para os economicamente fracos. Mas isso, pelo menos no que diz respeito à rede superior de ensino, veio gerar sérios problemas. "A coexistência de um sistema estatal de ensino que é gratuito, ao lado de um sistema cada vez maior que não o é, acabará por tornar a universidade estatal elitizada, à qual só terão acesso os filhos das famílias melhor situadas, por mais paradoxal que pareça." (3) É que existem por aí centenas de cursinhos que "supercondicionam" os alunos, a um preço escorchante, para a batalha anual nas escolas superiores gratuitas. E os economicamente fracos, continuam, à custa de ingentes sacrifícios, batendo às

---

(1) Id., ibid., pp. 374 e 375.
(2) V. "A GRANDE farsa do ensino superior", O Estado de São Paulo, 3 mai. 1 973, p. 3.
(3) "EXPANSÃO contra qualidade", O Estado de São Paulo, 13 mai., 1 973, p. 260.

portas das escolas superiores particulares.

Como se escreveu, no início destas considerações filosóficas a respeito do problema da liberdade e igualdade, buscar para todo o sempre e em todos os lugares uma fórmula para conciliá-las seria vã utopia. Para Roque Spencer Maciel de Barros, é dentro da filosofia do liberalismo democrático que se deve tentar a igualdade possível, sem o sacrifício da liberdade: as doutrinas dogmáticas, "comprometidas com soluções definitivas/.../ se mostram acanhadas e incapazes de resolver as questões concretas do homem."(1) O liberalismo democrático é a "filosofia aberta que, em lugar de 'soluções', oferece-nos um princípio e um método para encontrar em cada caso um ajustamento e um equilíbrio." (2) Só essa filosofia "poderá promover a liberdade, sem descuidar das exigências da igualdade, aceitando a tensão dinâmica entre as duas idéias e entre os fatos com que elas se relacionam. Fora dela, o caminho triunfante será o do totalitarismo, que acaba por eliminar as duas idéias, na impossibilidade de conciliá-las." (3)

O problema da democratização ou da elitização está angustiando o educador. Realmente, é um dilema que vem provocando sérias polêmicas: deve-se fazer uma educação dirigida para um maior número possível de pessoas, para a massa ou, ao contrário, dirigi-la principalmente para a elite? E, a fim de enriquecer um pouco mais o ângulo filosófico da problemática, vamos trazer um oportuno depoimento sobre o assunto: "O ideal seria dispor de recursos abundantes para promover ambos os tipos de educação, isto é,alfabetizar o país e generalizar o ensino primário, e, ao mesmo tempo, propiciar a uma elite o ensino caro e sofisticado que uma sociedade desenvolvida e industrializada exige.Isto, porém, é impossível. Creio que só um adequado balanceamento dos recursos disponíveis e sua consciente distribuição entre os vários graus de ensino, entre as várias tarefas a serem executadas no campo educacional, pode criar uma solução de equilíbrio. E esse equilíbrio é essencial à pró-

(1) INTRODUÇÃO à Filosofia Liberal, ed. cit., p. 375.
(2) Ibid., loc. cit.
(3) Ibid., loc. cit. A questão não é pacífica: "O conceito de educação liberal, oriundo dessa acentuação absoluta do indivíduo, desconhece as raízes sociais da educação e as considera assim: A educação tem este nobre fim: o desenvolvimento livre da personalidade que leva ao ápice das virtudes do sujeito. Com esta atitude, fica, desde logo, essencialmente desvirtuada a peculiaridade da educação: a sua necessidade social. "SAVIANI, Dermeval, Educação Brasileira, S.P., Ed. Saraiva, p. 51.

pria estabilidade política da nação. É claro que não se pode pensar mais em termos de manter-se fora dos benefícios da educação milhões de brasileiros, sem com isso agirmos com profunda injustiça social e sem também entravarmos o próprio desenvolvimento econômico, que deve ser o objetivo das classes dominantes. Mais ainda: uma denegação de educação a um número crescente de brasileiros poderá gerar uma situação de perigo para a própria estabilidade política. Por outro lado, é evidente que uma educação voltada exclusivamente para a massa, absorvendo com as tarefas primárias todos os recursos disponíveis, acarretaria uma correlata diminuição dos meios necessários aos objetivos superiores, seja sob o ponto de vista da produção, seja sob o de comando político. É preciso educar as massas - e urgentemente - mas é preciso também continuar a dar atenção a um tipo de educação que mantenha a preparação das elites dirigentes, dos empresários, dos técnicos de nível superior, através da qual se propiciem os meios para o aumento rápido da renda nacional, com o que se produzirão novos recursos para a aplicação na Educação." (1)

É evidente que muitos obstáculos existem para a realização de um programa democrático de educação. "A persistência de ideais aristocráticos de cultura - escreveu João Eduardo Rodrigues Villalobos - explica ao mesmo tempo a proliferação de institutos superiores de ensino e o descaso pela instrução elementar. No setor do ensino médio as dificuldades não são menores. Os projetos que visam sacrificar o ensino secundário em favor do ensino técnico profissional, longe de atender os interesses reais da nação, vêm ao encontro tão-somente dos interesses da burguesia industrial. Indiscutivelmente o ensino técnico é uma necessidade para a libertação econômica do país, mas não menos necessária é a preparação de pessoal altamente qualificado para o ingresso nos cursos universitários." (2)

Procurando coletar outros depoimentos a respeito dos problema, encontramos uma excelente colocação num RELATÓRIO da Subcomissão Especial do GT da Reforma Universitária, segundo o qual o

---

(1) NASCIMENTO SILVA, Luiz Gonzaga - "Fundamentos para uma política educacional brasileira", A Educação que nos convém, Rio, APEC Edit., S.A., p. 160.

(2) "O problema dos valores na formação e no funcionamento do sistema educacional brasileiro", Técnicas e problemas de mudança cultural em face da organização e funcionamento do sistema educacional brasileiro, v. 5, S.P., CRPE, 1 967, p. 136.

problema da expansão de vagas para o nível superior nunca será devidamente equacionado senão se levar em conta o sistema global de ensino em que ele se insere. Estender a escolaridade de primeiro grau à totalidade da população, atendendo "a um direito inalienável de cada pessoa de uma nação que crê na substância moral do homem, será, no mínimo, tão importante quanto ampliar a capacidade de matrículas e melhorar o ensino de nível superior que, pela sua própria natureza, é sempre seletivo, dependendo da aptidão de cada um." (1) É óbvio que os problemas do ensino superior brasileiro e paulista são relevantes, contudo, é justo não esquecer os problemas dos graus de ensino imediatamente inferiores. Será preciso antes de tudo, lembrar que as instituições de 1º grau "são 'escolas de cidadania', de caráter universal, destinadas a dar a cada um os elementos indispensáveis para que componha a sua imagem do mundo e do homem, com as 'idéias vivas de seu tempo, de forma a situar-se diante da natureza e da cultura'." (2)

Um dos propósitos do ensino superior "deve ser o oferecimento de oportunidade aos melhores talentos de cada grupamento etário. A busca dos capazes e sua plena utilização tem sido a nota dominante nos projetos educacionais das nações adiantadas. Não são necessários exemplos, porque o fato é de verificação uniforme. Todos os povos conscientes de seus propósitos estão invertendo recursos cada vez maiores na procura dos intelectualmente bem dotados e em sua preparação para as funções mais desenvolvidas." (3)

Como se vê, apesar de serem grandes as apreensões em torno do problema da democratização do ensino, há uma irresistível tendência de ressaltar-se o papel das elites pensantes, do pessoal intelectualmente bem qualificado, aos quais se vincula o progresso da nação. (4)

---

(1) REFORMA Universitária - Expansão do Ensino Superior e Aumento de Recursos para a Educação, Rel. da Subcomissão Especial do GT da Reforma Universitária, GB, Serviço Graf. do I.B.G.E., 1 968, pp. 8 e 9. Grifos nossos.

(2) Ibid., p. 8.

(3) REFORMA Universitária (Relatório do GT para Expansão de Matrículas), op.cit., pp. 30 e 31. Grifos nossos.

(4) "A Universidade Liberal é aristocrática, não porque o sangue ou a posição que se trazem para ela influam no lugar que nela se venha a ocupar, mas porque exige de cada um de seus membros grandeza espiritual, elevação dos olhares para além do frívolo e do banal, capacidade de converter-se em um homem novo, distante dos jogos comuns da vida." MACIEL DE BARROS, Roque Spencer - Ensaios sobre educação, ed.cit., p. 248.

É evidente que, em decorrência de todas as investigações realizadas sobre o ensino superior em Bauru, outras linhas de pensamento poderiam aqui serem discutidas. Mas parecem-nos suficientes as digressões apresentadas. Futuros trabalhos e ulteriores estudos poderão aprofundar as perspectivas filosófico-pedagógicas levantadas.

Ficaremos por aqui, a espera de posições adequadas e rotas convenientes que possam conduzir o ensino superior brasileiro e paulista aos seus verdadeiros objetivos. Embora um pouco tarde, certas distorções poderão ser corrigidas e algumas concessões tentadoras, embora perigosas, poderão ser cerceadas, em nome do bom senso, a fim de que a educação preste ao país os serviços que lhe cabem no programa geral do desenvolvimento.

ooOOoo

E, ao final deste estudo, permitimo-nos lembrar as derradeiras palavras de Morus, na Utopia. Depois de ter escrito sobre um mundo maravilhoso e ideal, sabendo das impossibilidades de sua concretização, termina, enfaticamente, a obra com estas palavras de desconsolo: "Aspiro mais do que espero." Nós, contudo, temos esperança de que, em dias não muito remotos, as autoridades ligadas ao ensino também se conscientizem dos defeitos que assolam o ensino superior brasileiro e proponham-se a encontrar algumas soluções. Isso é o que, com sinceridade, esperamos, mais do que simplesmente aspiramos.

B I B L I O G R A F I A

I. LEGISLAÇÃO FEDERAL

LEI nº 4 024, de 20 de dezembro de 1 961.
Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

LEI nº 5 539, de 27 de novembro de 1 968.
Modifica dispositivos da Lei 4 881-A, de 6 de dezembro de 1 965, que dispõe sobre o Estatuto do Magistério Superior, e dá outras providências.

LEI nº 5 540, de 28 de novembro de 1 968.
Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências.

DECRETO-Lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1 969.
Estabelece normas complementares à Lei nº 5 540, de 28 de novembro de 1 968, e dá outras providências.

PARECER 252/69 do Conselho Federal de Educação.
Assunto: Estudos pedagógicos e superiores. Mínimos de currículos e duração para o curso de graduação em Pedagogia.

LEI nº 5 692, de 11 de agosto de 1 971.
Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências.

II. LIVROS, JORNAIS, REVISTAS, etc.

"A GRANDE farsa do ensino superior", O Estado de São Paulo, 3 mai. 1 973.

ANNUARIO do Ensino do Estado de São Paulo (1 915), S.P., Augusto Siqueira & Cia., s.d.

ANNUARIO do Ensino do Estado de São Paulo (1 917), 1º V., Augusto Siqueira & Cia., s.d.

ANNUARIO do Ensino do Estado de São Paulo (1 923), S. P., Casa Vanorden, 1 924.

ANNUARIO Estatístico de São Paulo (1 908-1 909), S.P., Typ. Syqueira Salles & Cia., 1 910.

ANNUARIO Estatístico do Estado de São Paulo (1 911-1 912), S.P., Typ. Siqueira, Nagel & Cia., 1 913.

ANUÁRIO Paulista de Educação, Governo do Estado de S.P., 1 968.

AQUILINO, J.R. - "A Universidade Bauruense", Rev. Realce, Bauru, nº 9, abr. 1 969.

ASSIS, Marisa de, Coord. - Mercado de Trabalho em São Paulo, S.P., Cia. Ed. Nac., 1 972.

"AUMENTO de Vagas nas Escolas de Engenharia", CAPES, Bol. nº 172, mar. 1 967.

AZEVEDO, Fernando de - A Cultura Brasileira, 4a. ed., S.P.,Cia. Melhoramentos, 1 963.

— A Educação na Encruzilhada, 2a. ed. S.P., Ed. Melhoramentos, s.d.

— "Educação e Mudança Social", 1a. Parte : Diagnóstico de Uma Situação Educacional; 2a. Parte: A Escola Como Fonte de Tensões e Fator de Desenvolvimento na Sociedade Brasileira, V. 6, S.P., CRPE, 1 968.

— Um trem corre para o oeste, S.P., Liv. Martins Ed., 1 950.

BASTOS D'ÁVILLA, S.J., Pe. Fernando - "Objetivos e Métodos da Educação Brasileira", A Educação que nos convém, Rio, APEC Edit., S.A., 1 969.

BEISIEGEL, Celso de Rui - "Ação Política e Expansão da Rede Escolar", Pesquisa e Planejamento, nº 8, CRPE,dez. 1 964.

BEST, J.W. - Como Investigar en Educación, vers. esp., Madrid, Ed. Morata, 1 961.

BOLETIM Informativo, nº 5, GB, MUDES, jul. 1 972.

CAMARGO, José Francisco de - Crescimento da população no Estado de São Paulo e seus aspectos econômicos (Ensaio sobre as relações entre a Demografia e a Economia), Bol. nº 153, S.P., U.S.P., 1 952, 3 V.

CARVALHO, Guido Ivan de - Ensino Superior (Legislação e Jurisprudência), 2a. ed. S.P., Cia. Melhoramentos, 1 969.

CARVALHO MENESES, João Gualberto de - Direção de Grupos Escolares (Análise de Atividades de Diretores), V. 9, S.P.,CRPE, 1 972.

COCOCI DE FARIA, Laís - "Atitude dos Estudantes de Nível Médio em Relação ao Trabalho", Ensino Médio e Estrutura Sócio-Econômica, Rio, MEC, 1 967.

COLEÇÃO de Leis e Decretos do Estado de São Paulo, 1 917, Tomo XXVI, 2a. ed. S.P., Imprensa Oficial, 1 938.

CORREIO da Noroeste - Bauru, 6 jan. 1 927.

— Bauru, 4 jul. 1 931.

— Bauru, 4 jan. 1 934.

— Bauru, 11 ago. 1 934.

— Bauru, 2 ago. 1 935.

— Bauru, 3 ago. 1 935.

— Bauru, 17 jun. 1 936.

DIÁRIO de Bauru, 24 nov. 1 971.

"DO ENSINO Universitário depende nosso futuro", Jornal da Tarde, S.P., 1º jun. 1 973.

ENSAIO de um quadro demonstrativo do desmembramento dos municípios (Até 31 de dezembro de 1 940), 3a. ed. S.P., S.P. Ed. Ltda., 1 941.

"EQUIPA-SE a Fundação Educacional com televisão em circuito fechado", Jornal da Cidade, Bauru, 13 out. 1 972.

ESTADO de São Paulo - Censo Demográfico, Rio, I.B.G.E., 1 954.

ESTATÍSTICA INTELECTUAL do Brasil (1 929), Rio, Typ. Dep. Nac. Estat., 1 931.

"ESTE é o controvertido relatório do professor Rudolph Atcon", Folha de São Paulo, série de publicações saídas a 7, 14, 21 e 28 jul., 11 e 18 ago. 1 968.

"ESTRUTURA-SE na Fundação Educacional de Bauru a nossa futura Universidade", Diário de Bauru, 1º ago. 1 970.

"EXPANSÃO contra qualidade", O Estado de São Paulo, 13 mai. 1 973.

"FUNDAÇÃO Educacional de Bauru", Diário de São Paulo, 7 set. 1 972.

GEORGE, Pierre - Geografia Urbana, vers. cast., 2a. ed. Barcelona, Ed. Ariel S.A., 1 969.

GIRAUD, Jean - Introdução à Pedagogia, trad. port., Lisboa, Public. Dom Quixote, 1 970.

GONÇALVES ANTUNHA, Heládio César - Universidade de São Paulo: Fundação e Reforma, Tese de Livre-Docência apres. na F.E. U.S.P., mimeog., 1 971.

GONÇALVES, Suzana - "Política de Pós-Graduação", CAPES, Bol. nº 224, jun. 1 971.

GOODE, William J. e HATT, Paul K. - Métodos em Pesquisa Social, trad. bras., S.P., Cia. Ed. Nac., 1 960.

HAGA, Atsuko et alii - "Os Alunos de Ensino Médio", Ensino Médio e Estrutura Sócio-Econômica, Rio, MEC, 1 967.

HANS, Nicholas - Educação Comparada, trad. bras., S.P.,Cia. Ed. Nac., 1 961.

JOLY GOUVEIA, Ap. e HAVIGHURST, Robert J. - Ensino Médio e Desenvolvimento, S.P., Cia. Melhoramentos, 1 969.

LIVRO sobre o Histórico do I.E.E. "Ernesto Monte" de Bauru, manuscr., s.d.

MACIEL DE BARROS, Roque Spencer - Ensaios sobre Educação, S.P., Ed. Grijalbo, 1 971.

—— Introdução à Filosofia Liberal, S.P., Ed. Grijalbo Ltda., 1 971.

MACIEL, Rubens - "Cursos de Pós-Graduação", Rev. Bras. de Estudos Pedagóg., V. XLVIII, Rio, MEC/INEP, nº 105, jan./mar. 1 967.

MÉDICI, Emílio G. - "Mensagem do Senhor Presidente da República ao Congresso Nacional", nº 55, 1 971 (CN).

"MERCADO é base para distrito geo-educacional", O Estado de São Paulo, 14 set. 1 973.

MONTAIGNE - Éssais, Paris, Societé Les Belles Lettres, 1 946.

MUNICÍPIO de Bauru - Informativo Sucinto, 1 970.

"MUITOS São Advogados, Poucos Exercem a Profissão", CAPES, Bol. nº 230, jan. 1 972.

NASCIMENTO SILVA, Luiz Gonzaga - "Fundamentos para uma política educacional brasileira", A Educação que nos convém,Rio, APEC Edit., S.A., 1 969.

"NOTAS e Informações", O Estado de São Paulo, 24 ago. 1 973.

"O AGLOMERADO amorfo", O Estado de São Paulo, 12 mai. 1 973.

OLIVEIRA RAMOS, Octacílio de - Relatório Anual (DRE de Bauru), 1 940.

"ORIGEM do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil", Jornal da Cidade, Bauru, ed. lançam. sist. "off-set".

"PAPEL da Universidade", O Estado de São Paulo, 27 jun. 1 971.

"PASSADA em São Paulo a escritura dos terrenos para as Escolas de Farmácia, Odontologia e Industrial", Diário de Bauru, 28 fev. 1 953.

PASTORE, José, rel. - O Ensino Superior em São Paulo, S.P.,Tip. Edanee S.A., 1 970.

PEIXOTO BOYNARD, Aluízio et alii - A Reforma do Ensino, 2a. ed. S.P., Lisa, 1 972.

PIRES AZANHA, J.M. - "A Política de Educação do Estado", Rev. Educação Hoje, S.P., Gr. Urupês, nov./dez. 1 969.

POURCHET CAMPOS, M.A. - "Universidade brasileira à luz do século XX", O Estado de São Paulo, 27 jun. 1 971.

"QUASE tudo é precário na expansão recente", O Estado de São Paulo, 22 abr. 1 973.

QUERINO RIBEIRO, José et alii - "Condições de Funcionamento dos Ginásios Oficiais do Estado de São Paulo", Pesquisa e Planejamento, nº 7, S.P., jun. 1 964.

QUERINO RIBEIRO, José - "Orientação de Pós-Graduação",Didática, nº 7-8, Marília, Dept. Educação, F.F.C.L., 1 970/71.

—— "Relações Públicas e Relações Humanas no Trabalho", Pesquisa e Planejamento, V.6, S.P., CRPE, dez. 1 963.

"RECONHECIDA a Engenharia", Diário de Bauru, 24 mai. 1 972.

"RECONHECIDA a Faculdade de Tecnologia", Diário de Bauru, 23 out. 1 972.

"REGULAMENTADA a profissão de tecnólogo", Jornal da Cidade,Bauru, 15 jun. 1 972.

RELATÓRIO apresentado ao cidadão Dr. José Pereira de Queiroz, DD. Secretário do Interior pelo Inspetor Geral do Ensino Público do Estado, Mario Bulcão, S.P., Typ. do Diário Official", 1 899.

RELATÓRIO da Equipe de Assessoria ao Planejamento do Ensino Superior, (Acordo MEC-USAID), Rio, MEC, 1 969.

REFORMA Universitária - Expansão do Ensino Superior e Aumento de Recursos para a Educação (Relatório da subcomissão especial do GT da Reforma Universitária), GB, Serviço Gráf. do I.B.G.E., 1 968.

REFORMA UNIVERSITÁRIA (Relatório do GT para Expansão de Matrículas), Rio, Gráf. do Colégio Pedro II, 1 968.

SANTOS, Maria Aparecida - "Origem Sócio-Econômica dos Alunos de Ensino Médio", Ensino Médio e Estrutura Sócio-Econômica , Rio, MEC, 1 967.

SAVIANI, Dermeval - Educação Brasileira (Estrutura e Sistema), S.P., Ed. Saraiva, 1 973.

SITRANGULO, Quintiliano José - Relatório (DRE de Bauru), 1 933.

TEIXEIRA, Anísio - "Uma Perspectiva de Educação Superior no Brasil", Rev. Bras. de Estudos Pedagóg., V. 50, Rio, MEC/ INEP, nº 111, jul./set. 1 969.

"TELEVISÃO de circuito fechado na Fundação Educacional de Bauru", Diário de Bauru, 13 out. 1 972, 2º cad.

"TODA a F.E.B. está unificada pelo ideal do ensino", Jornal da Cidade, Bauru, 10 ago. 1 970.

TODOROV, Tzvetan - "Poétique", Qu'est-ce que le structuralisme?, Paris, Ed. du Seuil, 1 968.

"UM Novo Problema: o Nível do Pós-Graduação", Jornal da Tarde, S.P., 25 mai. 1 973.

VILLALOBOS, João Eduardo R. - Diretrizes e Bases da Educação. Ensino e Liberdade, S.P., Liv. Pioneira Ed., 1 969.

—— "O problema dos valores na formação e no funcionamento do sistema educacional brasileiro", Técnicas e problemas de mudança cultural em face da organização e funcionamento do sistema educacional brasileiro, V. 5, S.P., CRPE, 1 967.

A N E X O S

ÍNDICE

ENTREVISTA Nº 1 195
ENTREVISTA Nº 2 196
ENTREVISTA Nº 3 197
ENTREVISTA Nº 4 198
ENTREVISTA Nº 5 199
ENTREVISTA Nº 6 202
ENTREVISTA Nº 7 204
ENTREVISTA Nº 8 206
ENTREVISTA Nº 9 207
ENTREVISTA Nº 10 208
ENTREVISTA Nº 11 209
ENTREVISTA Nº 12 211
QUESTIONÁRIO - BIBLIOTECA 213
QUESTIONÁRIO - CORPO DISCENTE 214
O PREFEITO MUNICIPAL, O PARTIDO CONSTITUCIONALISTA E O GYMNASIO DO ESTADO 216
MAPA DE AULAS E FALTAS DO PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO DO GYMNASIO DO ESTADO 218
O CASO DO GYMNASIO DE BAURÚ 219
TERMO DE VISITA 222
ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DO C.T.A. DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO "SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS", DE BAURU .. 223
ATA DE FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE DIREITO 225
ATA DA ANEXAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE BAURU À INSTITUIÇÃO TOLEDO DE ENSINO 232
ATA PARA PROPOSITURA DE INSTALAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS 234
ATA DE INSTALAÇÃO DO CURSO NORMAL DA FACULDADE DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO 236
ATA PARA PROPOSITURA DE INSTALAÇÃO DE UMA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL 238
ATA DA FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE MÚSICA "PIO XII" DE BAURU 240
ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS 241

ENTREVISTA Nº 1

Nome do entrevistado: SEBASTIANA SANTANA
Local e data de nascimento: Pederneiras - 18 de outubro de 1 913
Endereço: Rua Faustino Ribeiro, nº 410 - Agudos (SP).

Da.Sebastiana Santana nasceu em Pederneiras, mas foi criada em Piatã, antigamente Espírito Santo da Fortaleza. Somente em 1 944 é que se mudou para Agudos.

Entre os fatos pitorescos de Espírito Santo da Fortaleza, lembrou-se da célebre "praga do padre": contavam que, certa feita, um casamento foi marcado para às 16 horas. Porém, os convidados ficaram bebendo pinga e esqueceram-se da hora aprazada. O padre, revoltado, disse que não mais realizaria a cerimônia. Inconformados, e com a bebida subindo-lhes à cabeça, os convidados levaram o padre à força para a celebração das bodas, Irritado, este rogou uma tremenda praga contra os convidados e a cidade: um haveria de morrer afogado, outro tuberculoso, outro leproso e a cidade haveria de entrar em terrível decadência. Diz a lenda que as pragas pegaram...

Da. Sebastiana lembrou-se também da velha Da. Chica, antiga moradora da vila, que residia numa casa de Cornélio Brantes Freire da Rocha. Conta Da. Sebastiana que sempre visitava Da. Chica e via dependurados pelas paredes da casa velhos arreios, já podres, que pertenceram a Cornélio Brantes, o "Seu" Cornelinho, como era carinhosamente chamado. Também teares e outros pertences, daquele que fora um antigo vereador de Espírito Santo da Fortaleza, jaziam esquecidos nos cantos da velha moradia. "Seu" Cornelinho havia-se mudado para Agudos e deixara, por caridade, a velha Da. Chica residindo em sua casa. Uns 40 anos depois, "Seu" Cornelinho voltou e conversando com o esposo de Da. Sebastiana, o Sr.Assad Kalil, mais conhecido por Felício, propôs-lhe que demolisse a casa onde morava Da. Chica e lhe fizesse uma casa menor, aproveitando para si próprio o material que sobrasse. Felício aceitou a proposta.

Da. Sebastiana revelou um fato curioso: antes da casa ser demolida, via-se por lá uma mala de madeira muito grande, cheia de livros, jornais e cadernos e que, um dia, foi levada para Bauru por estranhos indivíduos. Estes apareceram por lá há uns 35 anos

atrás, perguntando à Da. Chica por um homem casado com uma tal "Maria Sapé". Da. Chica, amedontrada, disse não saber de quem se tratava. Então, os tais indivíduos vasculharam tudo e levaram a "mala grande" embora. Da. Sebastiana presenciou tudo porque fora chamada às pressas por Da. Chica que quando viu aqueles homens importantes entrando em sua casa, ficou sem saber como agir. E Da. Sebastiana pôde ouvir quando uma das pessoas, remexendo velhos papéis, disse tratar-se de um "registro de nascimento". E teria acrescentado: - "Isso pouco nos interessa, mas mesmo assim, vamos levar tudo embora!"

ENTREVISTA Nº 2

Nome do entrevistado: JOSÉ JOAQUIM TITO
Local e data de nascimento: Espírito Santo da Fortaleza - 5 de julho de 1 898
Endereço: Rua Faustino Ribeiro, nº 587 - Agudos (SP).

Sr. Tito, homem de cor e cabecinha branca, lembrou-se de antigos moradores de Espírito Santo da Fortaleza. Falou de Manoel Braga, comerciante. Lembrou-se de Joaquim Crispim, comerciante e farmacêutico, dono de um armazém grande, "com separações", onde vendia tudo: remédios, mantimentos, etc. Evocou a figura de Cornélio Brantes Freire da Rocha, "negociante muito forte", vereador, que saiu de Espírito Santo da Fortaleza por causa de "um desgosto de família". Mencionou também uns papéis que teria achado na casa velha do Sr. Cornélio Brantes, antes dela ser demolida; eram licenças que homens de Bauru iam lá tirar para poderem negociar. Esses papéis perderam-se...

Outras figuras evocadas pelo Sr. Tito, o político João Pedro de Oliveira, escrivão da terra há muitos anos. "Naquele tempo não havia essa puxança de partido, quase todo o mundo trabalhava só para o governo". Havia ainda o Sr. João Fabrício, dono de um sitiozinho.

Segundo a narrativa do entrevistado, "naquele tempo lá tinha movimento". Foi a estrada de ferro, continuou o Sr. Tito a responsável pela decadência dos carros de bois e das tropas que iam e vinham de Bauru, Itapetininga e outras cidades, puxando carga. A condução mais rápida era o "vaporzinho" que navegava para o

"porto de Lençóis", trazendo e levando carga de Piratininga: eram sacas de café, porcos, etc. Depois, prosseguiu ele, a Paulista e a Sorocabana facilitaram o transporte. E terminou enfaticamente a entrevista: - "Agora os rios estão ficando inavegáveis com esse negócio de barragens"...

ENTREVISTA Nº 3

Nome do entrevistado: IDA VALSESIA DE ROSA
Local e data de nascimento: Dois Córregos - 30 de junho de 1 901
Endereço: Avenida Sebastiana Leite, nº 245 - Agudos (SP)

Nascida em Dois Córregos, mudou-se para Bauru em abril de 1 910. Sua casa estava localizada à Rua Baptista de Carvalho, onde hoje é a Casa Santinho, loja de calçados. Naquela época estavam construindo uma escola, onde atualmente localiza-se o "Cólegio São José",distante apenas umas três quadras do local onde ela residia. Seu pai, porém, disse-lhe que ela não iria freqüentar a referida escola, porque era arriscado enfrentar sozinha aquele "longo trajeto cheio de mato e perigos". Por causa disso, Da. Ida matriculou-se numa escolinha particular, com muitos alunos, localizada na mesma rua de sua casa. Ela se lembra que naquela ocasião a Rua Bandeirantes tinha só umas três casas.

Alguns dias após a chegada de sua família a Bauru, sua mãe foi passear na Rua Araújo Leite, núcleo inicial da cidade. E, comentando que aquele trecho era mais bonito, perguntou ao seu marido porque não alugara uma casa daqueles lados. Este respondera-lhe que o futuro de Bauru estava ali na Rua Baptista de Carvalho, dada a sua proximidade com a estação ferroviária.

Lembrou-se da figura do Tenente Galinha e de suas tropas que foram a Bauru a fim de manter a ordem comprometida pelos forasteiros que infestavam a cidade. Numa madrugada, acordou com um barulho muito grande e, no dia seguinte, ouviu seu pai comentar que houvera um tiroteio entre policiais e bandidos, com um total de duas ou três mortes.

Um dia seu pai disse que iria à estação ferroviária esperar os corpos de alguns engenheiros trucidados pelos índios. Somente alguns dias após a chegada dos corpos, é que as famílias dos engenheiros vieram de São Paulo, porque vencer as distâncias era mui-

to difícil: um trem da Sorocabana saía de Bauru com destino à Agudos às 5h. da manhã e só voltava à noite; os passageiros da Paulista, procedentes de São Paulo, com destino a Bauru, faziam baldeação em Agudos. Lembra-se de um dia ter ido a São Paulo e de ter viajado de manhã até a noite.

Em 1 910 foi a Bauru um cinema ambulante, parecido com um circo. Veio de Agudos e instalou-se à Rua 1º de Agosto, vizinhando com os fundos de sua casa.

Em 1º de agosto de 1 910 seu pai faleceu e sua família mudou-se para Agudos. Nessa ocasião Bauru já era maior do que Agudos. Esta possuía apenas duas ruas: a 13 de Maio e a 7 de Setembro e, em Bauru, já se falava no "Bauru Velho", da Rua Araújo Leite, e no "Bauru Novo", das ruas Baptista de Carvalho e 1º de Agosto.

A entrevistada reside até hoje em Agudos e sempre ouviu dizer que os antigos políticos da terra nunca fizeram esforços para que a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil saísse dessa cidade.

ENTREVISTA Nº 4

Nome do entrevistado: CAETANO AIELLO
Local e data de nascimento: Lençóis Paulista - 18 de abril de 1 897
Endereço: Rua Cussy Júnior, nº 10-62 - Bauru (SP)

O entrevistado mudou-se para Bauru, com seus pais, no ano de 1 904. Imediatamente, passou a freqüentar uma escolinha particular, na qual permaneceu seis meses, sob a orientação do professor Anacleto Cruz. Teria sido essa a primeira escola de Bauru, situada no local onde hoje se acha instalado o Automóvel Clube (Praça Rui Barbosa, nº 1-23). Era anexa a uma casa de família, tendo por material a mesa e a cadeira do professor. Não havia carteiras: cada aluno levava sua cadeira e escrevia apoiado às costas do companheiro.

Essa escola compunha-se de uma única sala, na qual o professor ensinava para os quatro graus, durante cinco horas: das 12 às 17, com pequeno intervalo para recreio que era consumido brincando-se de "barra-bandeira".

O professor era bom e ensinava com amor e carinho. A palmatória, tão em voga naquela época, não era usada pelo professor

Anacleto Cruz. O único castigo de que ele lançava mão era o de fazer o aluno ficar de pé, em frente a classe.

Sr. Caetano Aiello fugia algumas vezes da escola, junto com outros companheiros, para tomar banho nas águas do Rio Bauru, largo e fundo, com muitos jacarés, onde pereceram dois de seus coleguinhas.

Com seis meses de estudo, ele já sabia traçar seu nome e Sr. José Aiello, seu pai, tirou-o da escola para colocá-lo em uma oficina, a fim de aprender o ofício de "encanador e funileiro".

Nessa época conheceu índios catequisados que habitavam a periferia de Bauru.

Em 1 910 já trabalhava na construção da oficina da NOB.Foi por essa ocasião que se matriculou numa escola noturna, na qual permaneceu um ano como aluno do professor José de Arimatéia.

Lembrou-se,também, que quando estava na NOB conheceu um baiano que exerceu muita influência em sua vida. Este costumava dizer: "Se eu tivesse dinheiro, dois contos de réis, empregaria em livros". Intrigado, Sr. Caetano, molecote ainda,perguntou-lhe : "Para que livro?". O baiano respondeu. "Cale a boca, menino. Você não sabe o valor que tem o livro".

Segundo o entrevistado, essa frase decidiu o rumo de sua vida: procurando os livros para descobrir o segredo que eles continham, nunca mais se separou deles. Inspirado, Sr. Caetano Aiello afirmou ao entrevistador que, "depois da oração, o livro é a escada de que Deus se serve para fazer descer seus arautos a fim de orientar seus filhos na terra".

Encerrando a entrevista, ele relembrou, com saudade, sua primeira escola em frente da qual havia uma praça de chão batido, atual Praça Rui Barbosa, em que se erguia, no lugar onde hoje existe um coreto, uma capela de pau-a-pique, ladeada por um cruzeiro e um tosco coreto.

ENTREVISTA Nº 5

Nome do entrevistado: PAULINO RAPHAEL

Local e data de nascimento: São José do Egito (Pe.) - 20 de março de 1 900

Endereço: Rua Conselheiro Antônio Prado, nº 7-56 - Bauru (SP)

Figura muito considerada em Bauru é a do Sr. Paulino Raphael que, aos 19 anos de idade, deixou sua terra natal e foi para São Paulo, Capital, onde residiu pouco mais de 4 anos, exercendo atividades comerciais. De lá, mudou-se para Presidente Alves, onde residiu mais uns 3 anos.

Nos últimos dias de 1 926 mudou-se para Bauru, onde permanece até hoje. Também se transferiu para Bauru, a fim de dedicar-se ao comércio: primeiro, negociou com gêneros alimentícios e, mais tarde, com equipamentos de escritório, até 1 931. Porém, a crise provocada pela debacle mundial de 1 929 e a Revolução de 1 930 tornaram suas atividades comerciais inteiramente improdutivas. Em conseqüência, enfrentou grandes dificuldades econômicas e acabou enveredando para a política e para o jornalismo. Até então era apenas colaborador esporádico de alguns jornais, sem considerar essa atividade como meio de vida. Fundou A Gazeta da Noroeste e, mais tarde, a Folha do Povo, que manteve até 31 de outubro de 1 960.

Foi o encarregado principal da restauração do Leprosário Regional de Aimorés e da Chefia do Abastecimento Civil e Militar, durante a Revolução de 1 932. No início de 1 933, entregou ao Governo do Estado de São Paulo o Leprosário Regional de Aimorés, que até então pertencia aos municípios da região respectiva. Nessa oportunidade, o leprosário estava com todas as dívidas pagas e até com algum dinheiro em caixa.

Em 1 934, integrou uma comissão formada em Bauru para fundar o primeiro ginásio estadual da cidade. Faziam parte ainda dessa comissão o Sr. Plínio Ferraz, o Major Antônio Gonçalves Fraga e o Comendador José da Silva Martha. Conseguiu-se do Governo do Estado de São Paulo a criação do Ginásio Estadual de Bauru, com a promessa de sua instalação em 1 935. Isso, entretanto, não iria acontecer, porque não havia verba no orçamento do Estado para instalar e fazer funcionar a referida escola. Constatada a falha, a comissão supra mencionada empreendeu uma subscrição pública que conseguiu o dinheiro suficiente para custear o ginásio durante todo o ano de 1 935. Então, com esses recursos de origem particular, em maio de 1 935, instalou-se o primeiro Ginásio Estadual de Bauru - hoje Instituto Estadual de Educação "Ernesto Monte" - que começou a funcionar com apenas uma classe de primeira série, com 45 alunos. Daí para frente, o empreendimento caminhou, as verbas vieram e o estabelecimento de ensino continuou a funcionar em ritmo

crescente. E o Sr. Paulino Raphael foi seu primeiro secretário até 1 941.

Em 1 938 passou a fazer parte da direção da Associação Comercial de Bauru, assumindo depois sua presidência, com pequenos intervalos, até 1 969. Ainda em 1 938, participou da fundação do Aero Clube de Bauru e até hoje preside seu Conselho Deliberativo.

Em 1 949, voltou às atividades comerciais, paralelamente ao jornalismo. Em 1 950, atendendo à determinação de um amigo, candidatou-se a Deputado Federal, mas conseguiu apenas a suplência. Foi vereador em Bauru e membro do P.S.D.

Em 1 956, convalescendo de grave enfermidade, interrompeu suas atividades comerciais.

Desde 1 930 vem prestando serviços à Santa Casa de Misericórdia de Bauru, tendo ocupado todos os cargos de sua direção e sendo, atualmente, seu presidente.

Inquirido sobre as principais fontes para conhecer-se Bauru, sua história, sua gente, o entrevistado lamentou o fato de não se ter preservado convenientemente os documentos mais valiosos. O que existe está disperso e alguns episódios são registrados, não raro, de forma contraditória. Na Câmara Municipal há alguma coisa, porém de difícil consulta. Os velhos exemplares do Correio da Noroeste, em seu poder, contêm muita coisa; porém não estão arquivados convenientemente e a pesquisa torna-se quase impossível, pois os números atrasados chegam a abarrotar, caoticamente, um cômodo velho da Rua Gustavo Maciel. Os livros do jornalista Correia das Neves contêm algumas informações sobre a história de Bauru. A coleção de O Bauru, um dos mais antigos jornais da cidade, parece ter sido doada pelo falecido jornalista José Fernandes à Biblioteca Municipal. Almanaques informativos não existem.

Abusando um pouco mais da paciência e da memória do entrevistado, perguntamos a respeito dos educadores mais antigos da cidade. Lembrou-se do Sr. Francisco Antunes, Diretor do Grupo Escolar Rodrigues de Abreu, primeiro grupo da cidade, construído em 1 913. O Sr. Francisco Antunes, juntamente com sua esposa, Da.Nair de Araújo Antunes, ambos já falecidos, fundaram a Escola de Música, hoje denominada Faculdade de Música "Pio XII". Falando sobre o Grupo Escolar Rodrigues de Abreu, o Sr. Paulino Raphael contou, com muita amargura, que o mesmo foi "criminosamente" vendido às Irmãs do Sagrado Coração, por questões políticas. Devido a isso,

por muito tempo os alunos estiveram dispersos em pocilgas, até que se fez a construção de um novo prédio, muito inferior ao que fora vendido.

Outro educador evocado foi o Sr. Carlos Corrêa Vianna, também falecido, outro diretor do Grupo Escolar Rodrigues de Abreu. (+)

Um dos primeiros Delegados de Ensino de Bauru foi o Sr. Sizenando da Rocha Leite, falecido há uns 2 anos.

No setor do ensino particular, destacaram-se, por suas capacidades de iniciativa e de trabalho, os Irmãos Guedes de Azevedo, professores de grande operosidade, tendo à frente José Aparecido Guedes de Azevedo, já falecido, que deu nome a um ginásio estadual de Bauru. Ainda vivem os irmãos Waldomiro, Antônio, Everaldo e Durval que iniciaram suas atividades em 1 926, criando o Ginásio Guedes de Azevedo.

Houve um tipo popularíssimo de professor, o Reisinho, semi-alfabetizado, mestre da maioria dos atuais doutores de Bauru. Ensinava sob o regime da palmatória e nem por isso deixava de ser querido pelos seus alunos.

ENTREVISTA Nº 6

Nome do entrevistado: JOÃO CORREIA DAS NEVES
Local e data de nascimento: Salobro (Pe.) - 5 de junho de 1 902
Endereço: Rua Aviador Gomes Ribeiro, nº 7-18 - Bauru (SP)

O Sr. João Correia das Neves, radicado em Bauru desde 1 923, é um dos maiores estudiosos da história da região. Casado, é pai de quatro filhos: João Correia das Neves Júnior, engenheiro da Companhia Paulista de Força e Luz; Getúlio Correia das Neves, juiz da 21a. Vara Criminal em São Paulo; Marlene, casada com o Sr. Newton Salmen; Anita, casada com o Dr. Antônio Carlos Simi.

Segundo o entrevistado, a precariedade de documentos torna difícil fazer a história de Bauru. Quem pretende entregar-se a tal

---

(+) Esta informação não é verídica. Investigando a respeito e, sabendo que o Sr. Carlos Corrêa Vianna ainda vivia, buscamos ouvi-lo, conforme se poderá constatar na entrevista nº 8.

tarefa deverá consultar os Livros de Atas da Câmara Municipal de Bauru, os arquivos de Botucatu, Agudos e Lençóis e o Arquivo do Estado, em São Paulo, à Rua Maria Antônia de Queiroz.

As dificuldades acrescem quando se pretende coletar informações nos jornais mais antigos da cidade. Consta que o acervo de O Bauru, primeiro jornal da cidade, estava em poder de José Fernandes, já falecido. Não se sabe mais onde tais jornais foram parar. Os aquivos do Correio de Bauru e Diário da Noroeste, por motivos políticos foram empastelados. Sobre o já desaparecido Correio da Noroeste o Sr. Osvaldo Gaspar, seu último proprietário, poderá dar algumas informações. Finalmente, para esclarecer algo a respeito da Folha do Povo, também saído de circulação, a pessoa indicada seria o deputado Maurício Leite de Toledo, também último proprietário do jornal. Lembrou-se de ter lido na edição de 23 de junho de 1 972 do Jornal da Cidade, na seção "Destaques" de Roberto Rufino, que a Folha do Povo vai ressuscitar, sob a direção do mesmo Maurício Leite de Toledo, associado a Fauze Banuth. Atualmente, Bauru conta com dois jornais diários: Diário de Bauru e Jornal da Cidade. Recentemente foi inaugurada a quarta emissora da terra: Rádio Jornal de Bauru.

Na Biblioteca Municipal de Bauru, não há documentos sobre a história da região. Desconhece dados oficiais a respeito da instalação da Companhia Telefônica em Bauru. Alguns membros daquele órgão chegaram a procurá-lo para pedir-lhe informações a respeito. "Antigamente ninguém dava valor a isso; hoje é que há essa febre de colher e guardar".

Os elementos que conseguiu coletar sobre Bauru, registrou-os todos, em forma de livros. São informações sobre o teatro, a cadeia, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, etc. E, assim, surgiram três obras: No Velho Bauru, História da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil e Tipos Populares de Bauru. Os dois primeiros estão esgotados. A N.O.B., burocraticamente, tem apresentado entraves para a reedição de seu segundo livro. Tivemos a oportunidade de manusear os originais de seu quarto livro, Cabras e Pistoleiros, prestes a ser editado, em que estuda aspectos folclóricos e históricos de uma região do Nordeste do Brasil.

O entrevistado contou que, quando era secretário da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, recebeu "carta branca" do General

Marinho Lutz, diretor da companhia. E, dessa forma, pôde mandar encadernar os livros e reorganizar as fotografias históricas referentes à estrada.

Recordou que, em 1 923, quando veio para Bauru, já existia uma incipiente Companhia Elétrica, apelidada de "Pisca-Pisca". O primeiro fórum foi instalado à Rua Ezequiel Ramos, no local onde se construiu hoje a Igreja Presbiteriana Independente. Dono de uma memória excepcional, o Sr. Correia das Neves lembrou-se de que o fórum da Rodrigues Alves foi inaugurado em 1 931, na ocasião em que ele era secretário da Câmara Municipal, Prefeito de Bauru o Major Antônio Gonçalves Fraga e Interventor o Coronel João Alberto Lins de Barros. O calçamento da cidade de Bauru iniciou-se em 1 924 e o primeiro cemitério foi construído em 1 870.

Contou-nos ainda, numa linguagem límpida e fluente, que já foi "político bravo", preso várias vezes, defensor das idéias do Partido Democrático, e companheiro de Isidoro, Siqueira Campos e outros.

Terminando a entrevista, o Sr. Correia das Neves colocou-se à disposição para quaisquer outros esclarecimentos.

ENTREVISTA Nº 7

Nome do entrevistado: WALDOMIRO GUEDES DE AZEVEDO
Local e data de nascimento: Altinópolis - 24 de novembro de 1 898
Enderêço: Rua Antônio Alves, nº 18-54 - Bauru (SP)

Segundo depoimento do entrevistado, até o ano de 1 925 não havia em Bauru nenhum curso secundário ou normal. Existia apenas um curso preliminar, mantido pelas Irmãs do Sagrado Coração de Jesus, uns poucos Grupos Escolares, muito mal instalados, com exceção do Grupo Escolar Rodrigues de Abreu, localizado à Avenida Rodrigues Alves.

Foi então que no dia 25 de janeiro de 1 925, fundou-se o Colégio "Guedes de Azevedo", o primeiro estabelecimento de ensino secundário de Bauru. Este Colégio funcionou num prédio localizado à Rua 1º de Agosto, esquina com a Araújo Leite. Foram seus fundadores: Antônio, Durval, Waldomiro, Maria e Luiz José, todos professores já afeitos ao magistério nas cidades de São Paulo, Campi-

nas, Rio Claro, Orlândia e Lins.

Depois de anos de sacrifício, conseguiram construir, nos Altos da Cidade, em terras do Sr. Tibúrcio Vilaça, o casarão que até hoje abrigou e abriga grande parte da população estudantil de Bauru. Esse estabelecimento funcionou, durante muitos anos, em regime de internato para meninos.

Os alunos preparados no Colégio "Guedes de Azevedo" iam prestar exames para o curso comercial em Botucatu. Suas provas eram feitas diante de bancas examinadoras e corrigidas em São Paulo, por comissões do Governo Federal. Mais tarde, as provas passaram a ser feitas em Bauru e corrigidas em São Paulo.

Segundo o Prof. Waldomiro, a primeira classe de ginasianos constou de um aluno somente; daí observar-se a rigorosa seleção que era feita durante os anos antecedentes.

Mais tarde, em 1 928, formou-se a primeira turma de Contadores do Colégio "Guedes de Azevedo", composta por nove alunos. Desde então, turmas sucessivas de ginasianos e de contadores começaram a sair do referido Colégio.

Em 1 930, foi fundada, pela Câmara Municipal, a primeira Escola Normal da cidade. Em 1 931, não podia mais funcionar e foi amparada pela Sociedade Civil de Educação "Guedes de Azevedo" que já contava com inspeção escolar preliminar.

Em 1 934, fundou-se o Ginásio Estadual de Bauru que recebeu, mais tarde, o nome de I.E.E."Ernesto Monte".

As freiras do Colégio "São José" também conseguiram, pouco mais tarde, a criação de seu Ginásio e, posteriormente, a criação de sua Escola Normal.

Bauru projetava-se de uma forma auspiciosa na luta para a consecução do seu ideal educacional.

Veio a Instituição Toledo de Ensino e, com ela, a Escola de Pontes e Estradas, Faculdade de Direito, Ciências Econômicas, Educação Física e Administração.

Por sua vez, o Colégio "São José" consegue a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Eram passos decisivos e firmes numa terra em que até o ano de 1 925 não havia uma só escola secundária.

Os tempos passaram, Bauru evoluiu assustadoramente e hoje o maior ideal, depois da Faculdade de Farmácia e Odontologia, é a

Faculdade de Medicina.

Prof. Waldomiro lembrou-se, também, da figura do Prof.Reis, o popular Reisinho. E salientou que as iniciativas educacionais secundárias de Bauru foram oriundas de particulares: os Guedes de Azevedo e as Irmãs do Colégio "São José".

Terminando a entrevista, o Prof. Waldomiro evocou a figura da primeira professora de escola primária particular de Bauru, Dona Francisca Falcão, que mais tarde recebeu uma pensão vitalícia.

ENTREVISTA Nº 8

Nome do entrevistado: CARLOS CORRÊA VIANNA

Local e data de nascimento: São José do Barreiro - 11 de agosto de 1 896

Endereço: Rua Prof. Ezequiel Ramos, nº 7-33 - Bauru (SP)

Já surdo e cego, o entrevistado teve algumas dificuldades em relembrar o passado. Mas, contando sobre sua vida de magistério, lembrou-se que, em 1 921, com 4 anos de Escola Normal, por nomeação política, foi lecionar na Escola Masculina de Tibiriçá. A seguir, lecionou na Escola Masculina de Vila Formosa e, posteriormente, foi diretor do Gesc "Lourenço Filho" e do 2º Gesc da "Vila Falcão", isto em 1 934. Depois foi diretor do Gesc "João Conceição" em Piracicaba. Mas tarde, em 1 947, voltou para Bauru como Inspetor Escolar. Em 1 962, foi Delegado de Ensino em Ituverava. Aposentou-se em 1 963.

Como a maioria dos entrevistados, lembrou-se do célebre Prof. Reisinho, quase analfabeto, professor particular muito severo, que lecionava numa sala de aula à Avenida Rodrigues Alves, num prédio hoje demolido. Professor leigo, tratava seus alunos à antiga, com rigorosa disciplina. Usava o método do "beabá". O Prof. Vianna contou que Reisinho, quando estava dando suas aulas, ao avistar qualquer professor que se aproximava da janela de sua sala de aula, aliás sempre cheia de alunos do sexo masculino, proferia invariavelmente uma única frase, em voz clara e forte, acompanhada de largos gestos: "O Brasil, essa vasta região cortada de rios..."

O Prof. Vianna pareceu-nos desconsolado com os atuais métodos de ensino, ao afirmar: "Naquele tempo ensinava-se. Hoje não

se ensina mais."

Contou-nos que, na sua época, o candidato a professor arranjava alguns alunos, alugava uma sala de aula e, depois, era nomeado pela política. Os professores recebiam orientações pedagógicas em reuniões mensais, através de aulas-modelo. De vez em quando, o professor ia para outros municípios dar orientações sobre método de leitura e de linguagem.

Com muito esforço, o entrevistado lembrou-se de alguns professores mais antigos do 1º Gesc de Bauru: Calixto de Souza Aranha, Torquato Minhoto, Luiz Castanho de Almeida, Silvério São João, Helena Ribeiro São João, Ernestina Maringoni e Georgina Ayres Domingues.

ENTREVISTA Nº 9

Nome do entrevistado: ERNESTINA MARINGONI DA GRAÇA LEITE
Local e data de nascimento: Bauru - 10 de dezembro de 1 889
Endereço: Rua Bandeirantes, nº 7-35 - Bauru - (SP)

Veio para Bauru, como professora, em fevereiro de 1 911, removida para a 5a. escola feminina. Talvez seja a professora viva mais antiga de Bauru, atualmente.

Aposentou-se com 33 anos de exercício efetivo. Senhora muito fina, conversando com muita fluência, contou-nos que ainda lê muito, tanto em português como em francês e italiano. Cultiva até hoje habilidades manuais, elaborando lindos trabalhos em crochê e tricô. Corresponde-se com familiares da Itália, em língua italiana.

Falando sobre o ensino de ontem e de hoje, disse-nos que, em qualquer época, ele depende muito do professor e de suas capacidades. Diz que sempre levou muito a sério sua missão, aproveitando todas as ocasiões que se lhe apareciam para renovar conhecimentos, em benefícios de seus alunos.

Sempre lecionou para 4º ano primário feminino e preparou alunos para exame de admissão. Disse que, certa vez, uma das alunas preparadas por ela conseguiu passar em primeiro lugar.

Ao perguntarmos se conheceu o Prof. Reisinho, respondeu afirmativamente, complementando que era professor particular que con

tava com grande número de alunos em sua sala de aula.

ENTREVISTA Nº 10

Nome do entrevistado: JACY STEVAUX VILLAÇA
Local e data de nascimento: São Roque - 26 de novembro de 1 895
Endereço: Rua Rio Branco, nº 16-3 - Bauru (SP)

Dona Jacy formou-se em 30 de novembro de 1 913, iniciando o magistério a 9 de fevereiro de 1 914. Formou-se na Escola Complementar de Itapetininga e iniciou nas lides do magistério em Val de Palmas, Bauru. Seu pedido de nomeação foi feito por telefone, em 1 919, ao político Dr. Luiz Piza Sobrinho. Nove dias antes da publicação, recebeu um telegrama confirmando a nomeação.

Depois de trabalhar 5 anos na Escola Mista da Fazenda Val de Palmas, veio para o 1º Gesc de Bauru, na vaga do Prof.Ildefonso de Mello, que havia falecido.

Segundo seu depoimento, havia muitos professores leigos na ocasião, mas lembrou-se apenas do nome do Reisinho, que "era ótimo professor, com boa reputação, apesar da disciplina rígida".

Apesar de ser uma das professoras mais antigas de Bauru, disse-nos que não é mais antiga que Dona Ernestina Maringoni. Cecília Ramos e Andrelina Santos são, contudo, mais antigas ainda, porém já falecidas.

Na sua época, as classes mistas funcionavam apenas em escolas isoladas, nunca em Grupos Escolares. O corpo docente era excelente. Ensinava-se a língua francesa no primário. Trabalhavam com o olho no relógio, pois seguiam à risca o tempo determinado para cada matéria: 20 minutos. Os semanários e diários eram tão bem feitos e desenhados que eram recolhidos e enviados para São Paulo. Os pais davam forças ao mestre e mesmo pelas autoridades eram "um pouco mais respeitados do que nos nossos dias", porque não havia quem fizesse frente ao professor. O Governo Estadual dava farto material didático ao professor: mapas, tomos para matemática às centenas, mesas - tipo bilhar - forradas de feltro verde, com tabuinhas envernizadas, contendo bolas coloridas. O ensino era ativo, os professores interessados e as aulas atraentes. Alguns professores eram severos, mas em benefício dos próprios a-

lunos. Havia bom relacionamento entre o mestre e o corpo discente: os professores chegavam mesmo a serem venerados. Os alunos participavam realmente dos trabalhos escolares: uns enchiam os tinteiros da classe, outros encarregavam-se da limpeza, outros ainda da correção de tarefas: alguns, melhores na matemática, colaboravam até na tiragem da freqüência.

Por falta de escolas superiores em Bauru, os alunos, ao terminarem os graus mais elementares de ensino, procuravam outras cidades, a fim de continuarem os estudos.

Dona Jacy poderia ficar falando horas e horas mais sobre o ensino de Bauru antiga. Idealista, fluente, cordial, estava sempre pronta a solucionar nossas dúvidas ou a esclarecer quaisquer pontos obscuros sobre a temática. Não quisemos cansá-la muito e demos por encerrada a entrevista.

ENTREVISTA Nº 11

Nome do entrevistado: WALTER BARRETTO MELCHER
Local e data de Nascimento: (a pessoa não deu a informação)
Endereço: Rua Araújo Leite, nº 3-1 - Bauru (SP)

O entrevistado é Diretor do Gesc "Eduardo Velho Filho", profundo conhecedor das coisas antigas de Bauru.

Segundo ele, a primeira professora primária de Bauru foi a esposa de Ismael Marinho Falcão, fundador da Vila Falcão. Foi essa professora que completou a alfabetização do Sr. Manoel Ferreira Gomes Sandim, pai de Dolírio Sandim, homem de muita projeção em Bauru.

Manoel Ferreira Gomes Sandim, com os poucos conhecimentos adquiridos, fundou uma escola particular nas proximidades da Igreja Nossa Senhora Aparecida, em 1 905. Foi ele o pioneiro, em Bauru, do ensino de adultos analfabetos. Esse mesmo senhor, apesar de sua pouca instrução, foi o fundador, em 1 915, de um jornal em Bauru.

Depois da esposa do Sr. Ismael Marinho Falcão, a segunda professora da terra foi Dona Nina Tessari, cuja escola achava-se no atual prédio nº 3-34 da Rua Júlio Prestes. Lá ainda está "o velho casarão de telhas caipiras e paredes com madeiras intercaladas".

Aí nessa casa funcionou a primeira escola pública do Estado.

Depois do prédio da Rua Júlio Prestes, nº 3-34, a escola de Dona Nina Tessari passou a funcionar no prédio onde hoje se acha o Hotel Colonial,na Praça Rui Barbosa. Mais tarde, passou para um prédio na Avenida Rodrigues Alves, que viria a constituir-se no 1º Grupo Escolar deBauru.

Quanto ao ensino particular, mencionou o Prof. Antônio Reis, conhecido como Prof. Reisinho. Sua fama logo se espalhou por toda a região. Era severo e qualquer reclamação que os pais tivessem de seus filhos na freqüência em outras escolas, ameaçavam-nos colocá-los na escola do Reisinho. Era comum ouvir dos pais: "Se você não andar direito, vou colocá-lo no Reisinho". Esse professor usava a vara de marmelo. Apesar de todos os seus defeitos, muitos homens públicos, quando crianças,passaram pelas mãos do Prof. Reisinho, devendo-lhe agradecimentos. A escola dessa figura singular funcionava num prédio da Rua Araújo Leite, nº 9-30, atualmente a Casa Quialheiro, defronte a firma Martins Machado; daí passou para a Avenida Rodrigues Alves. A última escola do Prof. Reisinho funcionava na Rua Ezequiel Ramos, próxima a atual oficina Jorge Simão.

Muito contribuiu para o ensino em Bauru, o Colégio "São José", antigamente dirigido por padres e depois entregue às Irmãs do Sagrado Coração de Jesus. Essa escola funcionava num velho casarão cuja frente dava para a Rua Gustavo Maciel. Posteriormente, foi demolido e ali se encontra hoje ainda a mesma escola, porém em prédio totalmente diferente do primitivo. Esse colégio, quando começou a funcionar, lá pelos idos de 1 923 ou 1 924, possuía apenas 4 salas de aula e um salão para festas.

Quanto ao ensino secundário e comercial, foram pioneiros os Irmãos Guedes de Azevedo. O primeiro ginásio de Bauru começou a funcionar em 1 925, no prédio que ainda existe na Rua Batista de Carvalho, esquina com a Rua Araújo Leite. O ensino Normal veio em 1 927 e foi a Prefeitura Municipal quem o criou, custeando todas as despesas. Esse curso passou, depois, para a direção do Colégio "Guedes de Azevedo".

Voltando a comentar sobre o ensino primário, o Sr. Melcher mencionou a criação do 1º Grupo Escolar, freqüentado por todas as

classes sociais, inclusive pela elite de Bauru. Quando Bauru já contava com 3 Grupos Escolares, muitas escolas urbanas funcionavam, paralelamente, nas diversas vilas da cidade. Cada vila tinha de 2 a 4 escolas e, de princípio, eram os próprios professores quem pagavam o aluguel dessas salas: só depois é que a Prefeitura Municipal encarregou-se disso. A partir de 1 939, algumas dessas escolas foram agrupadas, dando aparecimento a outros Grupos Escolares.

ENTREVISTA Nº 12

Nome do entrevistado: ITALINO AIELLO
Local e data de nascimento: Lençóis Paulista - 2 de agosto de 1 900
Endereço: Rua Saint Martin, nº 14-48 - Bauru (SP)

Como este nosso entrevistado preferiu escrever alguma coisa a respeito do ensino em Bauru, na sua época de garotinho, passaremos a transcrever, na íntegra, o relato que nos chegou às mãos: "O meu primeiro professor si não me falha a memória, tinha por sobre-nome Barbosa, isso quando eu tinha 6 anos (1 907). O referido professôr, apesar de ser leigo, era muito competente. Com elle me alfabetizei.

Posteriormente, tive outro professor formado, que se chamou Jorge Leme, com este adquiri mais preparo, chegando ao 4º livro.

Antigamente, isto é, no meu tempo, que não havia Grupo Escolar em Bauru, passava-se de livro para livro e não de ano para ano, bem entendido, do 1º ao 2º livro, até atingir o 5º livro, ou manuscrito, completando o ciclo de 5 anos de Escola.

Como em Bauru daquela época, repito, não havia Grupo Escolar e que só passou a ter de 1 912 em diante, quem chegasse ao 5º livro, prevalecia uma espécie de curso primário completo.

Ao ter atingido o 5º livro, o meu professor que também era formado, chamava-se Arimatéia, antes deste o Sr. Jorge Leme que me referi, até poucos anos lecionava em um dos melhores Colégios de Campinas como catedrático.

Depois de ter completado o 5º livro, deixei a escola já com 12 anos, dedicando-me ao trabalho.

O primeiro Grupo Escolar de Bauru é o atual Rodrigues de Abreu, localisado na Avenida Rodrigues Alves, onde foi a Faculdade

de Filosofia.

Finalmente, gostaria de acrescentar que n'aquele tempo, não havia em Bauru, escola mixta, e muito menos Reunidas, e, sim isoladas, isto é, masculinas e femininas, acrescento, ainda que o ensino foi a alavanca do professor de Bauru."

Acreditamos que transcrevendo textualmente as palavras do entrevistado, conservamos o sabor original das informações e a autenticidade do depoimento, talvez mais do que nas entrevistas orais.

QUESTIONÁRIO - BIBLIOTECA

1. Qual o número de volumes da Biblioteca?

2. Quais as datas das cinco últimas compras de livro?

3. Qual a capacidade da sala de leitura da Biblioteca?

4. A escola publica alguma(s) revista(s)? Em caso afirmativo, citar o(s) nome(s) da(s) mesma(s).

5. Quais as revistas assinadas pela Biblioteca atualmente?

QUESTIONÁRIO - CORPO DISCENTE

Atenção:

Se Você já respondeu a este questionário, por favor, não o responda pela segunda vez, a fim de não prejudicar as investigações.

1. Local de nascimento: _____ Est.: _____
2. Data de nascimento: _____
3. Profissão dos pais:
   a. do pai: _____ (se for proprietário, enumere o nº de seus subordinados)
   b. da mãe: _____
4. Nome da escola onde estuda: _____
5. Curso que freqüenta: _____
6. Permanece em Bauru só no período letivo?
   a. sim ☐
   b. não ☐
7. Viaja diariamente para estudar?
   a. sim ☐
   b. não ☐
8. Além de estudar, trabalha?
   a. sim ☐
   b. não ☐
9. Em caso afirmativo, especifique seu tipo de trabalho: _____
   _____
10. Por que escolheu o curso em que está? _____
    _____
11. Está contente com esse curso?
    a. sim ☐
    b. não ☐
12. Se não está contente, explique a principal razão desse descontentamento: _____
    _____

13. Estaria faltando alguma escola superior em Bauru? _____
Qual?_____

14. Quer dar uma sugestão a respeito do ensino superior em Bauru? _____
_____

O PREFEITO MUNICIPAL, O PARTIDO CONSTITUCIONALISTA E O GYMNASIO DO ESTADO

Damos resposta á publicação que o illustre Prof. José Guedes de Azevedo fez hontem neste jornal. É de ver-se que nos referiremos somente aos topicos merecedores de nossa resposta, para melhormente esclarecer a opinião publica.

1º - Publicamos aqui o telegramma seguinte, passado em data de 4 de julho corrente, ao Sr. Secretario da Educação.

"Dr. Christiano Altenfelder - Secretario da Educação - São Paulo - Tomamos liberdade lembrar illustre secretario promessa criação Gymnasio Baurú, decreto população anciosa aguarda, bemdizendo benemerito governo doutor Armando Salles Oliveira. Saudações cordiaes (aa) Plinio Ferraz, Mario Pinheiro, João Maringoni, Heitor Pimenta, dr. Odilon Pinto do Amaral, Aldemar Barros, Francisco Octaviano Cardoso, Jorge Pimentel Pinto. Directores Partido Constitucionalista".

Como se vê, os que assignaram esse telegramma (oito assignaturas), são todos membros do directorio do Partido Constitucionalista local, verificando-se portanto que não só particularmente os srs. Plinio Ferraz e Mario Pinheiro são interessados pela existencia do gymnasio de Baurú. Graças a Deus, Baurú tem muitos amigos.

2º - Não é verdade, como affirma o Prof. José Guedes, que se tenham aberto listas para a acquisição, em contribuição publica, do numerario necessario à feitura do Gymnasio do Estado. Bem sabe disso o Professor Guedes e, se finge de que ainda não sabia, fique agora sabendo e mais, de que no dia em que se abrir a campanha para a acquisição do numerario prô Gymnasio de Baurú, teremos em curto praso reunido o bastante para tal pois cerca de duzentos contos já foram prometidos por valiosas firmas de nosso municipio. Nada se pedirá, como nada ainda se pediu á Prefeitura.

Fique tranquila a população de Baurú e da zona, pois que o Gymnasio, o seu gymnasio, que será de todos, tão anciosamente desejado e já promettido pelo benemerito governo do Estado, virá e muito breve, porque assim o tem deliberado o governo, acudindo os anceios de uma grande população carecida de instrucção bôa e barata. O decreto decerto não tardará.

3º - Fique socegado, professor José Guedes na certeza de que lhe damos de que na nossa modestia não lhe ambicionamos o cargo, mesmo que lhe seja triplicada a importancia. Não se tema, que não lhe desejamos a sucessão.

Fica assim respondida a publicação do illustre professor José Guedes de Azevedo, com referencia aos nossos modestos nomes.

Bauru, 31 de julho de 1 934

Plinio Ferraz
Mario Pinheiro

Fonte: Correio da Noroeste, Bauru, 1º ago. 1 934, p. 4.

DIRECTORIA DO ENSINO

EDUCAÇÃO SECUNDARIA E NORMAL

Mappa de aulas e faltas do pessoal docente e administrativo d Ginasio do Estado
(NOME DO ESTABELECIMENTO)

Bauru, em 30 de novembro de 1935

N.	CARGOS	NOMES (POR EXTENSO)	INICIO DO EXERCICIO	FALTAS Ab.	Lic.	Just.	Abon.	DIAS EM QUE FALTOU	AULAS Obrigatorias A dar	Dadas	Extraordinarias A dar	Dadas	OBSERVAÇÕES
1	Diretor	Professor Thiago Batista Cardoso	19-2-935										
2	Prof de geografia e cosmografia	D. Angelo Pezzotti	2-5-1935						23	23			Nº 3 - Faltou por motivo de molestia
3	Prof de historia	Antonio Ribeiro de Mendonça Jr	2-5-935			3		5, 6 e 7	21	21			Nº 5 - Faltou por motivo de molestia.
4	Prof de francez	D. Eurydice de Castro	9-5-935			2		4 e 25	23	21			Nº 8 - Faltou no dia 6 por motivo de mo-
5	Prof de mathematica	D. José de Toledo Arruda	2-5-935			1		6	23	22			lestia e no dia 14 a 19, em virtude
6	Prof de hist. de civilização	Dr Nuno de Assis	2-5-935						14	14			de licença que lhe foi concedida por
7	" de sciencias physicas e nat.	Dr Sergio de Camargo Castro	10-5-935						16	16			acto de 24-11-935, publicado a 29
8	Prof de educação e hygiene	Braulina Penteado de Mendonça	26-7-935		10	1		6 e 14 a 26	16	9			deste mesmo, tendo reassumido o exer-
9	Prof de musica	Immaculada de Barros Barreto	2-5-935						15	15			cicio a 25 do corrente.
10	Prof de desenho	Prosperina de Esteves	2-5-935			2		6 e 20	23	21			Nº 10 - Faltou por motivo de molestia.
11	Secretario	Paulino Rapchael	2-5-935			3	3	25 a 30					Nº 11 - Faltou por motivo de molestia.
12	Hª Europa e Brasil	Darcilia de Carvalho	10-6-935										
13	Insp de Alumnos	Adelia Ramos	10-6-935										
14	Insp de Alumnos	Gerson Franca	10-6-935										
15	Porteiro	Belmiro Amaro	2-5-935										
16	Servente	Aurelio Salgado	10-6-935										

Dias do mez: Lectivos: 21 | Domingos: 4 | Feriados: 2 | Facultativos: 1 | Ferias: 31

Primario
Secundario
Profisssional

Bauru, 31 de dezembro de 1935

Director

O CASO DO GYMNASIO DE BAURÚ

O teôr da representação de paes e alumnos, enviada ao governo do Estado

É a seguinte, na integra, a representação que paes de alumnos do Gymnasio Official de Baurú enviaram ao governador Salles de Oliveira a respeito do funccionamento irregular daquela casa de ensino secundario:

"Os abaixo assignados, moradores de Baurú, pedem a preciosa attenção de v. excia. para o seguinte:

I - O governo estadual, pelo decreto n. 6 601 de 11 de agosto de 1 934, creou gymnasios officiaes em Santos, Franca, Tieté, Baurú e Jaboticabal, para funccionarem no anno proximo e agora corrente, de 1 935, incumbindo aos municipios respectivos custear as despesas de todas as installações, e pagar os vencimentos do pessoal, nesse primeiro anno de funcionamento.

II - Por motivos supervenientes, não poude o municipio de Baurú satisfazer essa obrigação, mas o certo é que o Governo, por actos da Secretaria da Educação, nomeou todo o pessoal necessario ao gymnasio local, e foi elle installado, provisoriamente, em predio de aluguel. Publicaram-se editaes de chamada para inscripções, ellas se fizeram, exames de admissão se realizaram, e 73 alumnos foram, afinal, matriculados no 1º anno, depois de pagas as taxas devidas. A aula inaugural se realisou, então, com toda a solennidade, no dia.

III - Depois de muitas semanas de aulas, chega a Baurú o dr. Nobrega da Cunha, inspector geral do Ensino Secundario, e por elle ficamos sabendo, cheios de surpreza, que o gymnasio estava funccionando irregularmente, de vez que não fôra feita a indispensavel inspecção preliminar, a que se refere o titulo II do decreto federal n. 21 241 de 4 de abril de 1 932, e por isso o gymnasio de Baurú não passava de um curso apenas estadual, não officialisado.

IV - Essa noticia, como era inevitavel, trouxe à cidade real desencanto, e aos abaixo assignados, paes de alumnos, matriculados no gymnasio, serias apprehensões. Estariam perdidos os esforços, e, sobretudo, as despesas com inscripções, exames e matriculas, feitas sobre a fé da palavra official do governo de São Paulo?

Evidentemente, não.

V - A forma, porém, de resolver essa situação lamentavel, está fóra da alçada immediata dos poderes estaduaes. Segundo dispõe o art. 51 do decreto federal 21 241, já referido, os requerimentos de reconhecimento official devem ser dirigidos ao ministro da Educação e Saude Publica, mas só serão acceitos no mez de dezembro de cada anno, para que as diligencias de inspecção se possam realisar no decurso de janeiro. Se o requerimento ainda não foi feito, faz-se mister, agora, abrir uma excepção a esse principio, para que elle seja recebido mesmo fóra de dezembro, e isso só pode ser concedido pelo Legislativo Nacional, mediante provocação do governo paulista. Se o requerimento entrou em tempo, e o processo está parado no Ministerio da Educação urge que elle caminhe.

VI - Aliás, não será difficil obter a officialisação, porque, durante os dias lectivos com que já conta o nosso gymnasio, um inspector federal examinou as installações, julgando-as em ordem, e duas provas parciaes se realisaram, com a presença do mesmo inspector, que a ellas assistiu, em caracter condicional, segundo determinou o Ministerio da Educação.

VII - Pois os abaixo assignados vêm reclamar do governo estadual as providencias que se impõem para que se complete em Baurú a obra grandiosa do ensino secundario, que elle teve a felicidade de iniciar.

V.excia., que já visitou a nossa terra, e que conhece bem a vida do Estado, deve se ter capacitado, necessariamente, do progresso de Baurú, que é hoje um grande centro ferroviario, commercial e industrial. A nossa cidade merece, por isso, não apenas á ella já tão grande, e que ainda será maior, por um determinismo geographico, mas tambem, ás importantes zona da Paulista, Noroeste e Sorocabana. São, já se vê, grandes os interesses que estão em jogo, e tanto basta para que o caso mereça e tenha a mais prompta e satisfatoria solução.

Bauru, 4 de agosto de 1 935

- Carlos Fernandes de Paiva, Mario Pinheiro, Adolpho Garroux, Antonio Alves Bastos, Joaquim Wenceslau Souza, Agnello Barbosa, Martinho Arnaldo da Silva, Lauro Silva, Reynaldo Louvison, Nicolau Antonio Abrunhoza, Nestor Antunes, Maria Amelia Vieira, Romana

Grillo Oliveira, Eugenio Paulucci, Maurilio Luiz Vieira, Justino Gonçalves Serra, Casemiro Onofrillo, Mario Guimarães, Dino Rasi p. Simão Rasi, Javolino Vaz, Matheus Tarzia, Esther da Rocha Souza e Jonas H. Laudahl."

Fonte: Correio da Noroeste, Bauru, 10 ago. 1 935, p. 1

TERMO DE VISITA

Em companhia do Prof. José V. Macedo, delegado regional com séde nesta cidade, visitei hoje o Gymnasio do Estado, de Baurú, dirigido pelo Prof. Antonio C. Cabral, e do qual estavam em funccionamento as duas series por enquanto existentes, distribuidas em tres turmas: 1a. serie, com 40 matriculados e 39 presentes; 2a. seria A, com 34 matriculados e 33 presentes; 2a. serie B, com 35 matriculados e 33 presentes. Porcentagem de frequencia do dia, 96,33. Examinei o livro de notas de applicação e exames, achando-o em dia, e tendo, ao mesmo tempo, boa impressão da distribuição das notas. Asseio do estabeleicmento irreprehensivel. Dos alunos a mesma coisa. Nas classes e intervallos muito boa disciplina. Por tudo quanto vi, apresento ao sr. director e aos membros do corpo docente do Gymnasio meus cumprimentos cordiaes.

A. Almeida Junior - Director do Ensino - Bauru, 21 de Setembro de 1 936.

Fonte: Correio da Noroeste, Bauru, 1º out. 1 936, p. 4.

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DO C.T.A. DA FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DO "SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS", DE BAURU.

"Aos dois dias do mês de março de 1 954, às 9,30 horas, no auditório do Colégio São José, de Bauru, sob a presidência da Sra. Diretora da Faculdade, Ir. Arminda Sbrissia, reuniram-se os membros do Conselho Técnico Administrativo: Revm. Pe. Leopoldo Von Liempt, Revmo. Frei Evaristo Arns, Revma. Madre Superiora Ir. Maria Angela Migueleto, Ir. Rosalva Motter, Prof. Anibal Campi e Prof. Ildefonso Portal Roldan.

a) - 2º concurso de habilitação:- tendo sido publicado o resultado do concurso de habilitação a 28 de fevereiro e verificando-se a existência de vagas deliberou-se a abertura de nôvo concurso, devendo ser publicado edital de convocação durante cinco dias, de acôrdo com os dispositivos legais vigentes.

b) - Realização de exames:- de 10 a 12 do corrente e na forma dos primeiros, ficando, porém, estabelecido que os exames orais serão realizados no mesmo dia em que os escritos. Os pontos deverão ser os mesmos, substituindo-se somente os sorteados no primeiro concurso. Sugeriu o Pe. Leopoldo, a fim de serem evitadas queixas por parte dos alunos, que nos exames orais, os senhores professôres deverão respeitar o ponto sorteado, arguindo sôbre ele e, só depois estender-se a tôda a matéria.

c) - Publicações:- estabeleceu-se que nas publicações sôbre o funcionamento, deverá constar expressamente "para ambos os sexos", por o ignorarem muitos pretendentes. As publicações deverão ser feitas intensamente e não só na cidade, como também nas circunvizinhanças, por jornais e pelo rádio.

d) - Horário de funcionamento da Faculdade:- de acôrdo com o que fôra combinado anteriormente, a Faculdade funcionará a partir das 15 horas, tendo sido consultada a possibilidade de organizar-se um horário de modo a não funcionar aos sábados. Os senhores professôres esclarecem ser êsse o dia em que diversos alunos poderão assistir a tôdas as aulas, ficando, assim, portanto, assentado que a Faculdade funcionará diariamente.

e) - Inauguração da Faculdade:- foi lido nessa reunião o programa elaborado para a solenidade de inauguração, a realizar-se no dia 7 de março, festa de Santo Tomaz de Aquino.

f) - Programa para os cursos:- foram lidos e discutivos nessa reunião os programas entregues até esta data.

g) - Excursões:- com referência a estas, ficou deliberado serem estudadas as medidas que se fizerem necessárias, a fim de serem evitados dissabores.

h) - Alunos com frequência irregular:- foi apresentado o caso do aluno José Juliano de Lima, que por motivo justo não poderá frequentar regularmente no corrente ano. Deliberaram os Srs. Professôres agir de acôrdo com os dispositivos legais e ainda, cada professor, exigir trabalhos mensais. A média dêsses trabalhos facultará ou não, a entrada do aluno em exames finais.

i) - Alunos ouvintes:- deliberou-se acrescentar no Regimento da Faculdade conferir a alunos ouvintes, Certificados de Frequência na disciplina por êles cursada.

j) - Remuneração dos Professôres:- tendo em vista que o número de alunos não corresponde à expectativa, resolveu a Diretoria reduzir a remuneração dos Srs. Professôres a Cr$ 150,00 por aula, contrariamente ao que fôra estabelecido anteriormente, Cr$ 200,00.

Neste ponto o Revmo. Frei Evaristo, num gesto de solidariedade para com a Diretoria declarou que os Srs. Professôres saberiam receber com idealismo essa redução em seus vencimentos.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião da qual lavrei a presente ata que será assinada pela Sra. Diretora e pelos membros do Conselho.

(aa) Irmã Raimunda Brandão - Secret.
Irmã Arminda Sbrissia
Irmã Maria Angela Migueleto
Pe. Leopoldo Van Liempt
Anibal Campi
Frei Evaristo Paulo Arns
Ildefonso Portal Roldan
Irmã Rosalva Motter"

Fonte: Livro 1, folhas 01 a 03.

ATA DE FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE DIREITO

"Ata de fundação da Faculdade de Direito de Bauru, da Instituição Toledo de Ensino, realizada aos vinte e cinco dias do mês de Outubro de mil novecentos e cincoenta e um.

Aos vinte e cinco dias do mês de Outubro de 1 951, nesta cidade de Bauru, Estado de São Paulo, reunidos os abaixos que assinam esta, por iniciativa e convocação do Prof. Antonio Eufrásio de Toledo, na Secretaria da Escola Tecnica de Bauru, dirigida pelo mesmo Prof. foi, pelo referido Senhor exposta a razão desta reunião que tinha como principal motivo a fundação, nesta cidade, de uma Faculdade de Direito. Exposto o plano e assumindo, desde logo o compromisso de cuidar às suas próprias expensas, da sua instalação, autorização para funcionamento e tudo que venha exigir despesa, debateu-se o assunto que foi recebido com simpatia e entusiasmo pelos presentes. Depois de várias propostas e estudadas, em linhas gerais, a estruturação da mesma Faculdade, ficou estabelecido que o assunto era vitorioso, ficando, como de fato ficou, fundada a Faculdade de Direito de Bauru, com sede nesta cidade e tendo como objetivo principal a difusão da cultura jurídica e o ensino desse ramo de atividade intelectual. Aclamado por todos assumiu, desde logo a presidência da presente reunião, estabelecendo-se como princípio básico que, em vida será o Prof. Antonio Eufrásio de Toledo, o Presidente da Sociedade, que ora se fundava. Em seguida, depois de trocados diversos brindes de congratulações pelo grande acontecimento, foi apresentado pelo Prof. Mauro Leite Toledo, um projeto de Estatutos que, imediatamente, entrou em discussão. Depois de meticuloso trabalho, várias vezes interrompido, para descanso dos presentes, foi declarado aprovado o que abaixo é transcrito.

ESTATUTOS DA FACULDADE DE DIREITO DE BAURU

=Título I=

Denominação, Sede, Fôro, Duração e Fins

Art. 1º) A Faculdade de Direito de Bauru, com sede e fôro na cidade de Bauru, Estado de São Paulo, é uma sociedade Civil, de duração ilimitada, que se regerá pelos presentes estatutos e pelas leis civis específicas.

Único) Como Instituto de Ensino Superior, reconhecido pelo Decreto 31 099 de Julho de 1 952, obedecerá ao seu Regimento Interno, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação; às determinações das autoridades competentes,e às leis, decretos, regulamentos e portarias pertinentes ao ensino superior.

Art. 2º) São seus fins:

a) organizar, instalar e manter os cursos de bacharel em Direito, doutor em Direito, aperfeiçoamento, especialização e extensão da cultura jurídica e social, de acôrdo com as leis do país;

b) pugnar pela organização da Universidade "Este do Brasil" que congregará os diversos estabelecimentos de ensino superior existentes e que se fundarem nesta região;

c) incentivar o culto ao Direito e à Justiça, promovendo, mensalmente, palestras e conferências para que a mocidade acadêmica mantenha conhecimento e contacto direto com os expoentes da cultura jurídica e literária do Brasil;

d) manter um constante intercâmbio universitário com os institutos congêneres do Brasil e da América, objetivando, particularmente, fortalecer a tradicional política brasileira de aproximação e amizade entre os povos americanos;

e) promover, por todos os meios possíveis, uma campanha de educação cívica e democrática, de âmbito nacional;

f) verificar e amparar as vocações para o estudo do Direito e manter cursos inteiramente gratuitos em favor dos moços reconhecidamente pobres.

=Título II=

Dos Associados

Art. 3º) A Faculdade de Direito de Bauru, será uma associação civil de pessoas físicas imbuidas de boa vontade e espírito de civismo, e os seus associados terão as seguintes categorias:

a) fundadores,

b) beneméritos;

c) colaboradores.

Art. 4º) São sócios fundadores os que formaram e mantêm o patrimônio da Associação, e obtiveram do govêrno federal o reconhecimento da Faculdade.

Art. 5º) São sócios beneméritos as pessoas físicas ou jurídicas que por ato de liberalidade contribuiram com o valor mínimo de cem mil cruzeiros para a instalação da Faculdade.

Art. 6º) São sócios colaboradores os professôres ora investidos em cargos de administração.

Art. 7º) A admissão de novos sócios é da competência exclusiva da Assembléia Geral, mediante proposta fundamentada do Reitor.

Art. 8º) O Reitor eleito pelos sócios fundadores e colaboradores é o presidente nato da Sociedade Civil.

Art. 9º) São deveres dos sócios:

a) Diligenciar no sentido de que a Faculdade realize integralmente suas finalidades;

b) Respeitar e fazer respeitar êstes estatutos, as dedeterminações das autoridades competentes e as leis do país;

c) Comparecer às Assembléias ordinárias e extraordinárias e participar de todos os empreendimentos que corresponderem à realização do programa da Faculdade.

=Título III=

Da representação da Sociedade

Art. 10º) A Faculdade de Direito de Bauru eerá representada judicial e extra-judicialmente, ativa e passivamente, pelo seu presidente e Reitor.

Art. 11º) Pelas obrigações da Sociedade responderá o seu Presidente, exclusiva e subsidiariamente.

=Título IV=

Art. 12º) A Faculdade de Direito de Bauru será administrada por uma diretoria composta de um Reitor, um Diretor, um Vice-Diretor e um Secretário Geral.

Art. 13º) Ao Reitor compete:

a) representar a Faculdade perante os poderes públicos;

b) superintender a orientação administrativa e didática;

c) convocar e presidir as Assembléias ordinárias e extraordinárias;

d) presidir as reuniões da Congregação e do Conselho

Técnico Administrativo;

e) organizar o corpo docente da Faculdade até a investidura dos seus membros por um concurso na forma da Lei, dentro das normas do Regimento Interno;

f) nomear e demitir os professores nos têrmos do Regimento Interno e das leis próprias;

g) nomear e demitir os funcionários administrativos;

h) fixar os vencimentos, gratificações e abonos dos professores e funcionários;

i) organizar o orçamento anual da receita e das despesas da sociedade, e submetê-lo à aprovação da Assembléia Geral;

j) deliberar sôbre aquisição de imoveis, reformas, instalações e outros assuntos de ordem patrimonial;

k) representar aos poderes públicos sobre subvenções e dotações de verbas para auxílio à Faculdade e sua equiparação oficial.

Art. 14º) Ao Diretor compete:

a) cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno, as deliberações da Assembléia, as resoluções do Conselho Técnico Administrativo, as determinações das autoridades competentes e as leis, decretos e regulamentos do ensino;

b) dirigir os trabalhos administrativos da Faculdade, em colaboração com os membros da diretoria, respondendo pela boa ordem dos cursos;

c) atender prontamente às determinações legais da Inspetoria Federal;

d) exercer todas as atribuições legais e regulamentares da diretoria, em consonância com as resoluções da Reitoria.

Art. 15º) Ao Vice-Diretor compete:

a) substituir o Diretor em todos os casos de ausência, e sucedê-lo no caso de vaga, até a eleição para seu preenchimento;

b) auxiliar o Diretor em suas funções, e exercer as atribuições que lhe forem delegadas pelo mesmo, ou pelo Reitor.

Art. 16º) Ao Secretário Geral compete:

a) manter a escrituração regular dos livros e arquivos da Faculdade, dentro das especificações do Regimento Interno;

b) cumprir fielmente as determinações do Reitor, do Di-

retor e do Inspetor Federal;

c) dirigir os serviços da Secretaria, responder pelo seu expediente e dar publicidade aos editais, portarias, chamadas, convocações de alunos;

d) secretariar as Assembléias Gerais e Estraordinárias, as reuniões da Diretoria e do Conselho Técnico-Administrativo;

e) velar pelo cumprimento do Regimento Interno da Faculdade.

Art. 18º) O Secretário Geral será substituido nos seus impedimentos pelo funcionário da Secretaria designado pela Reitoria.

Art. 18º) O Reitor nomeará um Consultor Jurídico a quem compete emitir pareceres verbais ou escritos em todos os casos que lhe forem apresentados.

=Título V=
Do Conselho Técnico-Administrativo

Art. 19º) O Conselho Técnico-Administrativo será constituido na forma do Regimento Interno que lhe especifica as atribuições observadas nas determinações legais.

=Título VI=
Da Assembléia Geral

Art. 20º) A Assembléia Geral da Sociedade reunir-se-á ordinariamente na segunda quinzena de Fevereiro, extraordinariamente quando convocada pelo Reitor ou pela maioria dos sócios.

Art. 21º) A Assembléia Geral funcionará ordinariamente com a maioria dos seus membros e extraordinariamente com dois terços na segunda e qualquer número na terceira convocação. As convocações são feitas com dez dias de antecedência. As deliberações serão tomadas por maioria de votos dos presentes sendo facultada a votação por procuração passada em cartório.

Art. 22º) Compete à Assembléia Geral:

a) reformar os estatutos;

b) eleger os membros da Diretoria;

c) deliberar sobre os casos de interesse da Sociedade.

=Título VII=
Do Patrimônio da Sociedade

Art. 23º) O Patrimônio da Faculdade inicialmente será constituido

pelos bens móveis existentes nesta data e pelos direitos decorrentes do seu título oficial os quais se tornam de posse comum da sociedade e, de agora em diante, pelas doações e aquisição que se fizeram com seus fundos próprios respeitados os títulos de domínio que definem as quotas-partes dos sócios fundadores.

=Título VIII=

Destinação da Sociedade

Art. 24º) No caso de dissolução da Sociedade, compete à Assembléia Geral determinar sobre o destino do seu patrimônio.

=Título IX=

Disposições Transitórias

Art. 25º) É considerado Reitor e fundador da Faculdade de Direito de Bauru, o Prof. Antonio Eufrásio de Toledo.

Art. 26º) São considerados sócios beneméritos o Sr. Daniel Pacífico e sua senhora Da. Gerônima Pacífico, doadores do terreno em que foi edificada a Faculdade.

=Título X=

Disposições Finais

Art. 27º) Os sócios referidos nestes Estatutos são os que adiante os subscrevem. Estes Estatutos entram em vigor nesta data e serão oportunamente registrados no cartório competente. Os casos omissos serão resolvidos pelas leis próprias. Verificada a exatidão da transcrição acima, ficou estabelecido que seriam considerados sócios fundadores os senhores:

Antonio Eufrásio de Toledo
Maria do Carmo Leite Toledo
Maurício Leite Toledo
Maria Inês Henrique Toledo
Mauro Leite Toledo
Amaury Leite Toledo
Zely Maria Leite Toledo
Maria de Lourdes Leite Toledo
Marlene Leite Toledo
Ana Maria Leite Toledo

Sócios colaboradores, os senhores:

Sahid Maluf
Antonio Serralvo Sobrinho

Ulysses Guimarães

e beneméritos, os senhores:

Daniel Pacífico

Gerônima Pacífico

Dada a palavra livre falaram sobre o grande acontecimento quase todos os presentes que se congratularam com o Prof. Antonio Eufrásio de Toledo pela sua patriótica iniciativa. Este agradeceu e encerrou os trabalhos desta Assembléia, mandando que fosse lida a presente ata para, em seguida, se aprovada receber as assinaturas dos presentes.

Aprovada. (aa) Antonio Eufrásio de Toledo - Presidente
Maria do Carmo Leite Toledo
Maurício L.Toledo
Maria Inês Henrique Toledo
Mauro L. Toledo
Ana Maria L. Toledo
Zely Maria Toledo
M.Lourdes Toledo
Marlene L.Toledo
Amaury L. Toledo
M.Camargo Toledo"

Fonte: Livro de Atas nº 1, folhas 01 a 12.

ATA DA ANEXAÇÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE BAURU À INSTITUIÇÃO TOLEDO DE ENSINO

"Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Instituição Toledo de Ensino, realizada aos vinte dias do mês de Setembro de mil novecentos e cincoenta e seis.

Aos vinte dias do mês de Setembro de mil novecentos e cincoenta e seis, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária, numa das Salas da Diretoria da Faculdade de Direito, os que assinam a presente Ata, pertencentes à Instituição Toledo de Ensino, atendendo a convocação do Senhor Presidente, por força de necessidade imediata, determinada por uma proposta em pauta na forma do Artigo 39º dos seus Estatutos. Aberto os trabalhos e explicados os motivos da reunião e das providências que a Diretoria da Instituição tem tomada para o seu franco desenvolvimento, foi dito pelo mesmo que desejava que os presentes se manifestassem sobre a incorporação da Escola de Educação Física de Bauru, fundada e mantida sempre pelo mesmo, com seu funcionamento autorizado pelo decreto federal 34.728, de 01/12/1 952, que passaria, se assim entendessem os presentes, como as demais Escolas para a referida Instituição. Pedindo a palavra o sócio, Sr. Milton Penacchi, solicitou ao Senhor Presidente as condições em que se daria tal incorporação, pedindo a S.S. que esclarecesse se haveria algum ônus para a Instituição. Outros se manifestaram no mesmo sentido e, depois de várias perguntas, o Sr. Presidente, retomando a palavra explicou que "nenhuma dívida ou encargo tinha a Escola para ser solvido e assim, para a Instituição passaria todo o Material Existente, constituindo-se de livros, material escolar, material para aulas práticas, etc., Sem Nenhum Ônus para a Instituição, uma vez que se tratava, até aquele momento de propriedade sua. Por certo, esclareceu, a Escola deveria viver da renda da Instituição, representada pelas receitas das Escolas já existentes e mais sob sua responsabilidade, uma vez que deveria passar em cartório, em dias próximos, uma escritura de responsabilidade, assistido por sua esposa, onde ambos dariam, como garantia de funcionamento das Escolas da Instituição, seus bens imóveis. Explicou que com essa incorporação, todas as Escolas que havia fundado e vinha mantendo, passariam a constituir um todo, meio que entendia ser o único que possibilitaria assegurar, como desejava, seu funcionamento, já que

o patrimônio que as mesmas iriam constituir, no seu todo, seria a melhor garantia desejada. Aceita por todos a idéia, falou congratulando-se com a Casa, o Dr. Amaury L.Toledo que fez sentir o desprendimento do Sr. Presidente. Posta em votação, por unanimidade, ficou assentado que a Escola de Educação Física de Bauru, passaria a fazer parte da Instituição Toledo de Ensino, com todo seu acervo, sem nenhuma obrigação, para essa Instituição de qualquer compromisso de ordem financeira, uma vez que a partir desta data, tão somente ficaria sob responsabilidade da Instituição a Escola de Educação Física. Agradeceu o Senhor Presidente o que fora dito a seu respeito, reafirmando sua decidida vontade de continuar a trabalhar para o engrandecimento da Instituição. Em seguida, nada mais havendo para ser tratado, foi declarado que haveria um intervalo para que a Ata fosse lavrada, o que foi feito. Reabertos os trabalhos, foi a presenta Ata lida e aprovada pelos presentes que, juntamente comigo, Zely Maria Leite Toledo, Secretária, dato e assino. Zely Maria Leite Toledo. (aa) A. Eufrásio de Toledo, Maria do Carmo Leite Toledo, Amaury Leite Toledo, Milton Penacchi, Mauro L.Toledo, Marlene de Toledo Penacchi, Marina Guimarães Toledo, Maurício L.Toledo, Maria Inês Henrique Toledo, Nicéia Camargo de Toledo, Ana Maria L.Toledo, Maria de Lourdes L.Toledo."

Fonte: Livro nº 1, folhas 56 a 59.

ATA PARA PROPOSITURA DE INSTALAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

"Aos treze dias do mês de maio de mil novecentos e cincoenta e nove, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária, na Sala da Presidência da Faculdade de Direito de Bauru, os que assinam a presente Ata, pertencentes à Instituição Toledo de Ensino, atendendo à convocação do Sr. Presidente, determinada por uma proposta em pauta, na forma de seus Estatutos. Abertos os trabalhos e explicados os motivos da reunião, em breves palavras o Sr. Presidente colocou os presentes ao par das atividades da I.T.E., lendo cartas, ofícios e recortes de jornais, focalizando a grande obra educacional que ela vem realizando e, em seguida, mandou proceder à leitura de uma indicação assinada pelos senhores Amaury L.Toledo e Milton Penacchi, no sentido de ser estudada pela Assembléia a instalação de uma Faculdade de Ciências Econômicas em Bauru, tendo em vista os constantes apelos que tem recebido, não só de centenas de bancários, como de chefes de serviços e de contadores desta cidade e municípios vizinhos e atendendo a importância desse curso. Usando da palavra, por mais de uma vez, os autores justificaram a indicação, argumentando com rara felicidade, quando atenderam a muitas perguntas. Sobre o assunto que foi posto em discussão, falaram diversos dos presentes, uns solicitando esclarecimentos, outros perguntando ao Senhor Presidente como via tal iniciativa, sendo todos atendidos pelos interpelados. Encerrada a discussão, foi a proposta colocada em votação e, em seguida, dada como aprovada, deliberando a Assembléia ao ser apurado o resultado que o Sr. Presidente ficava autorizado a tomar todas as medidas e providências no sentido de ser instalada e, em seguida, solicitada autorização para funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas de Bauru, unidade que se incorporava à Instituição Toledo de Ensino. Fazendo declaração de voto, usou da palavra a senhora Maria do Carmo L. Toledo que disse porque votara contra a proposta porque entendia que já eram enormes os encargos do Sr. Presidente que bem merecia um repouso e, tão somente por esse motivo, discordara dos presentes, quando disse que se sentia muito a vontade para formular votos de pleno êxito para a Faculdade que era criada, certa de que em futuro próximo seria mais uma das grandes realizações da I.T.E. Agradeceu essa manifestação de amizade e confian-

ça, em breves palavras o Senhor Presidente que afirmou sua disposição de continuar trabalhando pelo engrandecimento da I.T.E., cujos destinos grandiosos estavam positivados pelo trabalho que vem apresentando, graças a cooperação de todos. Assim, ficou a Diretoria autorizada a tomar as providências para a imediata instalação e funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas, da I.T.E., com registro de um voto de aplausos a D. Maria, proposto pela Sra. Marina Guimarães Carvalho Toledo, por todos aprovado, de pé, numa salva de palmas. Encerrando os trabalhos, o Sr. Presidente, profundamente emocionado agradeceu a presença de todos, e, particularmente, pelos testemunhos de confiança e amizade que vinha de receber. Lida e aprovada a presente Ata que foi por mim feita, datada e assinada, é também por todos assinada. (aa) Ana Maria L. Toledo, Secretária, A.Eufrásio de Toledo, Amaury L.Toledo, Marina Carvalho Toledo, Mauro L. Toledo, Maria do C.L.Toledo, Marlene Toledo Penacchi, Milton Penacchi, Maurício L. Toledo, Maria I.Henriques Toledo, Maria de Lourdes L. Toledo, Nicéia Camargo Toledo, Zely M. L. Toledo."

Fonte: Livro 1, folhas 63 e 64.

ATA DE INSTALAÇÃO DO CURSO NORMAL DA FACULDADE DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DE BAURU DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

"Ata da instalação do curso normal de Odontologia da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. Aos 17 dias do mês de maio de 1 962, nesta cidade de Bauru, no Edifício do Instituto de Educação "Ernesto Monte", às 19 horas, teve lugar a cerimônia de instalação do curso normal de Odontologia, presentes o Diretor da Faculdade, Prof. Paulo de Toledo Artigas; o representante do Magnífico Reitor, Dr. Júlio Mário Stamato; o Diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia de São Paulo (USP), Prof. Antonio Adamastor Corrêa; Professor Milton Picosse, professor contratado do Departamento de Anatomia, Professor Dioracy Fonterrada Vieira, professor contratado do Departamento de Tecnologia dos Materiais Dentários, presentes, também, autoridades civis da cidade; representantes de associações científicas e de associações de várias naturezas, que subscreveram a presente; foram iniciados os trabalhos com a exposição feita pelo Prof. Paulo de Toledo Artigas que, em sumário, rememorou a vida da Instituição, reportando-se as figuras dos Deputados Osny Silveira e Ernesto Monte, autores do projeto, em 1 948, que motivou a criação da Faculdade. Na sua exposição ainda focalizou o Professor Toledo Artigas a atuação da Sociedade Educativa Universitária, doadora dos terrenos onde deverão ser levantados os edifícios escolares; a atuação dos Professôres Francisco Degni e Henrique Tastaldi, Diretores que o precederam e, finalmente, frisou o empenho dispensado pelo atual Governador do Estado, Prof. Carvalho Pinto, na instalação da Faculdade. Ainda com palavras de agradecimento, o Prof. Toledo Artigas, se referiu à cooperação que teve do Magnífico Reitor da Universidade, Prof. Antonio Barros de Ulhôa Cintra, do Colendo Conselho da Universidade, para que se chegasse a situação atual, permitindo o funcionamento provisório da Faculdade no prédio do Grupo Escolar "Silvério São João", medida em que colaborou o Dr. Francisco Morato de Oliveira, presidente do Ipesp. Finalizando suas palavras, o Prof. Toledo Artigas estendeu os agradecimentos, de que são merecedores, pela cooperação dispensada, aos Srs. Irineu Bastos, Prefeito da cidade; Deputado Nicola Avallone Júnior; à Seção Regional da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas e, de modo particular, ao Prof. Geraldo Ferreira Cintra do

corpo docente do Instituto de Educação "Ernesto Monte" por sua desvelada ajuda nos trabalhos dos exames vestibulares e na cessão do Instituto para os trabalhos iniciais da nova Faculdade. A seguir, foi dada a palavra ao Prof. Antonio Adamastor Corrêa que proferiu a aula inaugural versando sôbre "Conceito de Técnica Odontológica", durante 40 minutos. Terminada a preleção do Prof. Antonio Adamastor Corrêa, foi,pelo Prof. Paulo de Toledo Artigas, encerrada a sessão, agradecendo a presença das pessoas que compareceram, para o brilho grandioso da solenidade. Nada mais havendo que deva ser mencionado foi a presente ata, por mim, Luiz Chinellato, Secretário da Faculdade, redigida, encerrada e assinada pelas personalidades presentes ao ato. Bauru, 17 de maio de 1 962."

Fonte: Livro nº 1, folhas 03 a 06.

ATA PARA PROPOSITURA DE INSTALAÇÃO DE UMA FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL

"Aos vinte e cinco dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e um, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária, na Sala da Presidência, os que assinam a presente Ata, pertencentes à Instituição Toledo de Ensino, atendendo a convocação do Sr. Presidente, determinada por uma proposta em pauta, na forma de seus Estatutos. Abertos os trabalhos e esclarecidos os fins da reunião, fêz o Sr. Presidente um relatório das atividades da Instituição nos últimos meses, nos seus diversos setores, atendendo, na oportunidade, diversas perguntas de esclarecimentos formuladas pelos presentes, todos afirmando sua satisfação pelo que vinha realizando a I.T.E. Em seguida, mandou que fosse lida uma indicação assinada pelos srs. Milton Penacchi, Walter Leme Soares e Amaury L.Toledo, no sentido de ser estudada, pela Assembléia, a instalação de uma Faculdade de Serviço Social, por força dos apelos que têm chegado à Presidência, não só das autoridades locais, como das cidades vizinhas e ainda dos dirigentes do Consórcio Intermunicipal que estuda o problema dos menores, em particular. Usando da palavra, mais uma vez, para esclarecer dúvidas dos presentes, adiantou o Prof. Mauro Leite Toledo que fizera uma consulta aos Estabelecimentos de várias cidades, concluindo que número apreciável de moças, especialmente, mostrara-se interessado no assunto, explicando algumas que dificilmente poderiam procurar a Capital para sua formação superior, em virtude de dificuldades financeiras. Esclareceu mais que, ouvindo Prefeitos, Juízes de Direito e outras autoridades de 8 (oito) cidades próximas de Bauru, concluiu que nenhuma dessas cidades havia uma pessoa com o curso de Serviço Social, exceto Bauru, o que o levava a afirmar que a I.T.E., tomando essa resolução - instalação de uma Faculdade de Serviço Social - não só cumpria seu programa de Ensino, como atendia às mais reais necessidades do interior de São Paulo. Posto o assunto em votação, depois de encerrada a discussão que possibilitou o pronunciamento de quase todos os presentes, uns fazendo conclusões, outros solicitando esclarecimentos, foi a proposta aprovada por unanimidade de votos, ficando assim, o Sr. Presidente autorizado a tomar todas as medidas indispensáveis para que se efetivasse essa resolução. Agradeceu o Sr. Presidente à manifestação

de confiança que recebera, afirmando que não mediria esforços para a concretização desta nova iniciativa da Instituição que assim, afirmava, realizava a mais nobre atividade traduzida nas obras que levantava, orientada pelo desejo de bem servir nossa Pátria, formando as gerações para os seus dias futuros. Antes de encerrar os trabalhos, agradeceu a presença de todos, dizendo que transferia para cada um dos membros da I.T.E. tôdas as homenagens que lhe eram dirigidas, porque entendia que o esfôrço coletivo e a dedicação dos membros da Instituição, eram a garantia e a segurança da obra educacional que vai, no futuro, dizer eloquentemente, que ela refletia o esfôrço de uma coletividade unida em tôrno de um ideal. Lida e aprovada a presente Ata, que foi por mim feita, datada e assinada, fazendo os demais presentes o mesmo. Bauru, 25 de Outubro de 1 961.

(aa) Marina de Carvalho Toledo
A.Eufrásio de Toledo
Mauro L.Toledo
Zely Maria Leite Toledo
W.L.Soares
Marlene Toledo Penacchi
Milton Penacchi
Ilegível
Ilegível
M.Camargo de Toledo"

Fonte: Livro 1, folhas 83 a 85.

ATA DA FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE MÚSICA "PIO XII" DE BAURU

"Aos dois dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, reuniram-se em sessão extraordinária as Sócias do Conservatório Musical Pio XII para a reunião de Fundação da Faculdade de Música Pio XII de Bauru. Declarada aberta a sessão pela presidente da mesa, Revda Irmã Marialice Gazzetta, Diretora do Estabelecimento, foi lido o Decreto 55.748 de 30/3/65 pelo qual foi criada a Faculdade de Música Pio XII. São os seguintes os têrmos do Decreto: "O Presidente da República, no uso de suas atribuições que lhe confere o artº 87, item I da Constituição e tendo em vista o que consta no processo nº 57.724, do Ministério da Educação e Cultura, decreta:- Artigo único - O Conservatório Musical Pio XII de Bauru, Estado de São Paulo, reconhecido pelo Decreto nº 53.748 de 19/3/64, passará a denominar-se Faculdade de Música Pio XII de Bauru". Brasília, 12/3/1 965. 144º da Independência e 76º da República. a) M. Castello Flávio Lacerda. A Irmã Presidente notificou os presentes de que anexo à Faculdade de Música Pio XII e a ela subordinado funcionará o Conservatório Musical Pio XII formando professores de Música, os quais poderão inscrever-se na Ordem dos Músicos como instrumentistas. A Faculdade de Música Pio XII terá a mesma diretoria do Conservatório, um Corpo Docente aprovado pelo MEC, o mesmo Regimento Interno e os mesmos Estatutos e mantendo uma escrituração independente. Manterá 2 (dois) cursos distintos: Curso de Educação Musical, em 4 anos e Curso Superior de Instrumento em 5 anos, ambos reconhecidos pelo Govêrno Federal, conferindo diploma superior de Professor de Educação Musical e de Pianistas, válido em todo o território nacional. Os membros congratularam-se com tão auspiciosa notícia. Na mesma ocasião foi eleita por aclamação a Revda Irmã Marialice Gazzetta, para exercer o cargo de Diretora durante o triênio de 1 965-1 968. De tudo para constar, mandei lavrar esta ata que eu, Secretária, assino com os demais presentes.

Bauru, 2 de abril de 1 965

aa) Irmã Ludovica de Lucca
Irmã Alaide Moreira Foz
Irmã Marialice Gazzetta
Irmã Adelaide Perniola
Irmã Rosalva Motter
Irmã Maria Helena Olandezi"

Fonte: Livro 1-A, folhas 01 e 02.

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

"Aos dezessete dias do mês de abril de 1 969, às 16 horas, realizou-se a primeira reunião ordinária da Congregação da Faculdade de Ciências. A reunião foi presidida pelo diretor Prof. Isaac Portal Roldán e a ela compareceram os seguintes professôres: José Arthur D'Incao, Elda Zulian Chiappa, Danilo da Cás, Roberto L. Maringoni, Aparecida Araujo, Agarb C.de Carvalho, Cleide S.Mazzarolo Canova, Júlio César Ribeiro, Janey Daccach, Moisés Teodoro Messi, Maristela B.Duarte, Issao Kikuti e Paulo Kawauchi. A ordem do dia, segundo o edital de convocação, constava dos seguintes assuntos: a) Regime de freqüência e promoção. b) Eleição de Vice-Diretor e dos representantes da Faculdade de Ciências nos órgãos colegiados da Fundação. Para encaminhar o primeiro assunto foi lido o capítulo IV do ante-projeto do Regimento, que trata "Da freqüência e da Promoção" e, o capítulo V que trata "Dos exames de 2a. época". Inciados os debates, ficou estabelecido o seguinte: 1 - Por 12 votos a favor e 2 contra, fixou-se em 4,0 (quatro) a nota mínima de aproveitamento para que o aluno tenha direito a exame final. Os alunos com nota inferior a quatro serão considerados reprovados. 2 - Os professôres atribuirão a cada aluno uma nota por semestre. A média das duas notas semestrais será a nota final de aproveitamento (Na). 3 - Considerar-se-á aprovado o aluno com Na 7,0, ou média final igual ou superior a 5,0, em cada disciplina. A média final (Mf) será calculada com a fórmula: $Mf = \frac{Na+E}{2}$, sendo E=nota de exame final. 4 - Após discussão sôbre a existência ou não do exame final em 2a. época, e sôbre se se deveria ou não levar em conta a Na, determinou-se que haveria 2a. época de exame, sendo então a Mf calculada com a fórmula acima mencionada. 5 - Haverá, por disciplina, duas provas obrigatórias, em datas marcadas pela direção da Faculdade, uma em cada semestre. Os professores porém, deverão marcar outras provas ou trabalhos. A fórmula para o cálculo da nota semestral de aproveitamento ficará a critério de cada professor, uma vez que cada disciplina tem características próprias. 6 - Sôbre as provas substitutivas deliberou-se que em cada disciplina, a prova substitutiva será toda aquela que foi ministrada durante o ano. Passando ao segundo assunto da pauta foram lidos os artigos 24 e 26 do Regimento referentes ao car-

go de Vice-Diretor. Procedeu-se a seguir à votação para a elaboração da lista tríplice a ser apresentada ao Conselho Diretor da Fundação. Cada professor presente deveria apontar dois nomes. Feita a apuração constatou-se que os três nomes mais votados foram: 1º - Agarb Cesar de Carvalho, 14 votos; 2º - Janey Laccach, 8 votos; e 3º - Júlio César Ribeiro, 4 votos. Quanto ao representante no Conselho Diretor da Fundação ficou acertado que será o próprio Vice-Diretor. Deliberou-se também que a Faculdade de Ciências será representada na Assembléia da Fundação pelo Vice-Diretor e pelo professor mais votado entre os dois restantes da lista tríplice. Foi discutido a seguir o processo de verificação da freqüência dos alunos. Embora considerado por muitos dos presentes como processo que rouba muito tempo, ficou estabelecido que continua em vigor o uso do diário de classe devendo o próprio professor proceder à chamada. Porém, arbitrou-se que deve ser estudada outra modalidade de verificação da freqüência para o próximo ano letivo. Nada mais havendo a tratar lavrei a presente ata que será assinada por todos os professôres presentes. A continuidade desta ata vai transcrita da direção pormenorizando as decisões da Congregação relativas à freqüência, às provas e ao regime de promoção".

Secretário: Agarb César de Carvalho
Diretor: Isaac Portal Róldan
Professôres presentes: José Arthur D'Incao
Maristela B.Duarte
Cleide S.Mazzarolo Canova"

(Obs.: Só constavam as assinaturas supra-mencionadas)

Fonte: Livro de Atas nº 1 da Faculdade de Ciências, folhas 01, 02 e 03.